



SÉRIE
CLA
GRANT
LIVRO
DOIS

BRENNNA & QUADE

A SALVAÇÃO DO
CORACÃO DO
Highlander
KEIRA
MONTCLAIR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

ISBN 9788530300000

A SALVAÇÃO DO
CORACÃO DO
Highlander

KEIRA
MONTCLAIR

Tradução: Andréia Barboza



A SALVAÇÃO DO CORAÇÃO DO HIGHLANDER

Keira Montclair

Copyright de *Healing a Highlander's Heart* © 2014 Keira Montclair.

Copyright da tradução © 2024

Tradução: Andreia Barboza.

Capa e formatação: The Killion Group (<http://www.thekilliongroupinc.com>)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados sob as Convenções Internacionais e Pan-Americanas de Direitos Autorais.

Ao pagar as taxas necessárias, foi concedido a você o direito não exclusivo e intransferível de acessar e ler o texto deste livro. Nenhuma parte deste texto pode ser reproduzida, transmitida, baixada, descompilada, feita a engenharia reversa ou introduzida em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, agora conhecido ou inventado no futuro, sem a permissão expressa por escrito do proprietário dos direitos autorais.

Por favor, observe:

A engenharia reversa, o upload e/ou a distribuição deste livro via internet ou qualquer outro meio sem a permissão do detentor dos direitos autorais são ilegais e puníveis por lei. Compre apenas edições eletrônicas autorizadas e não participe nem incentive a pirataria eletrônica de materiais protegidos por direitos autorais. Seu apoio aos direitos do autor é apreciado.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do editor, exceto onde permitido por lei.

Obrigada.

Sinopse:

Um highlander com uma maldição familiar, uma bela curandeira.

Raptada no meio da noite, a curandeira Brenna Grant é levada às pressas pelas Terras Altas para curar um chefe quase morto. A última coisa que ela espera é que seu paciente seja um belo laird que rouba seu coração. Incapaz de negar a ele – ou a qualquer um que precise de seus talentos como curandeira – ela viaja para seu clã para tratar um inválido misterioso.

Quade Ramsay acorda para encontrar uma bela curandeira ao seu lado. Ele é impotente para lutar contra a atração pela moça que salvou sua vida, mas jurou nunca mais se apaixonar. Convencido de que uma maldição familiar paira sobre sua cabeça, ele luta contra seus sentimentos por Brenna. Mas a própria mulher que ele está determinado a evitar pode ser a única que pode salvar sua jovem filha.

Ele deixará a bela curandeira consertar seu próprio coração partido?

[Índice](#)

[CAPÍTULO 1](#)
[CAPÍTULO 2](#)
[CAPÍTULO 3](#)
[CAPÍTULO 4](#)
[CAPÍTULO 5](#)
[CAPÍTULO 6](#)
[CAPÍTULO 7](#)
[CAPÍTULO 8](#)
[CAPÍTULO 9](#)
[CAPÍTULO 10](#)
[CAPÍTULO 11](#)
[CAPÍTULO 12](#)
[CAPÍTULO 13](#)
[CAPÍTULO 14](#)
[CAPÍTULO 15](#)
[CAPÍTULO 16](#)
[CAPÍTULO 17](#)
[CAPÍTULO 18](#)
[CAPÍTULO 19](#)
[CAPÍTULO 20](#)
[CAPÍTULO 21](#)
[CAPÍTULO 22](#)
[CAPÍTULO 23](#)
[CAPÍTULO 24](#)
[CAPÍTULO 25](#)
[CAPÍTULO 26](#)
[CAPÍTULO 27](#)
[CAPÍTULO 28](#)
[CAPÍTULO 29](#)
[EPÍLOGO](#)

[DISPONÍVEL POR KEIRA MONTCLAIR](#)
[SOBRE A AUTORA](#)
[NOTA DA AUTORA](#)

CAPÍTULO UM

Fim do outono, por volta dos anos 1200.

Ela abriu os olhos ao sentir o toque da lâmina de aço frio contra sua bochecha.

— Não se mova, moça. Não quero ter que cortá-la.

Brenna Grant estremeceu com um suspiro.

Uma dor aguda atingiu o lado direito de seu rosto. Ela se encolheu com a sensação do sangue quente escorrendo pelo pescoço. *Pare! Ele vai matá-la. Faça o que ele diz.*

— Ah, moça, por que teve que fazer isso? Eu disse para não se mover.

Deitada indefesa em suas roupas de dormir, ela espiou ao redor da câmara escura na esperança de distinguir um rosto ou de ter qualquer pista sobre quem segurava a faca, mas o homem estava fora de sua linha de visão. Sentindo o corpo dele agachado atrás de seu leito, ela soltou o ar lentamente, não querendo provocá-lo. Quem era seu atacante?

— A senhorita é a curandeira? — O hálito quente queimou sua orelha. Ele cheirava a suor, cavalo e o odor resultante de dias sem banho.

— Sim. — Fechou os olhos antes de abri-los novamente, esperando que algo acontecesse para mudar sua situação. Seu irmão ou os guardas poderiam invadir a câmara a qualquer momento, então Brenna decidiu fazer o que ele ordenava. Alex e seus outros dois irmãos a salvariam, certo? No entanto, esse invasor passou pelas defesas poderosas dos Grant. Essa ideia a assustava.

— Isso mesmo, moça. Agora, vamos nos levantar juntos. Pegue seu tartan, sapatos e capa, e depois sairá comigo. Entendeu? Se gritar, eu a corto. Muito simples. Faça o que digo e nada acontecerá a ninguém.

A faca se moveu para a garganta dela e relaxou o suficiente para Brenna concordar com a cabeça. Ela se repreendeu. Por que sempre tinha que ser tão honesta? Deveria ter mentido e negado ser a curandeira. Talvez ele tivesse ido embora. Não, era sempre melhor dizer a verdade. Não podia arriscar colocar sua família em perigo.

— Moça esperta. Agora, onde estão suas ervas e emplastros de curandeira?

Ela apontou para a esquerda do leito, onde sua bolsa ficava pronta para qualquer emergência.

— Pronta?

Ele a puxou do leito e a arrastou até a cômoda onde as roupas estavam guardadas. Ela se vestiu depressa e pegou a capa antes de calçar os sapatos e pegar a bolsa.

O suor escorria em sua testa, entre seus seios.

— Para onde está me levando?

— A senhorita não precisa saber. — Ele segurou o braço dela acima do cotovelo, pressionando a pele delicada com força o suficiente para deixar hematomas. — Se ouvir algum som vindo de você quando sairmos, levarei sua irmã também. Se minhas fontes estiverem corretas, o nome dela é Jennie, certo? Tem um rapaz esperando para agarrá-la a meu pedido. A senhorita virá de forma voluntária. Concorda?

Brenna assentiu com a cabeça, encolhendo-se com o pensamento de algo acontecer com a irmã. Faria qualquer coisa para proteger Jennie. Quando ele aliviou um pouco a pressão em seu braço, ela colocou mais alguns itens essenciais em sua bolsa de curandeira e o seguiu até a porta.

Ele apertou os dedos em seu braço novamente enquanto a conduzia pelo corredor escuro.

Brenna tropeçou em algo e quase gritou. Um dos guardas estava esparramado no chão. Um gemido breve saiu dele após o impacto. Ela suspirou, grata por ele ainda estar vivo, embora quem pudesse saber por quanto tempo. Seu irmão, Alex, o chefe do clã, teria um acesso de raiva quando descobrisse que o guarda falhara.

Quando chegaram à escadaria, outro rapaz se juntou a eles. Ela suspirou aliviada. Sua irmã não estava com ele. Saíram pelos fundos e seguiram em direção ao muro que cercava o castelo. Ela quase tropeçou em outro corpo perto da cozinha, mas seu captor a puxou para o lado a tempo. Nada mais obstruiu o caminho deles.

Cambaleando pelos fundos do pátio em direção ao muro, Brenna vacilou várias vezes tentando acompanhar os captores. Para onde a estavam levando? Seu irmão não tinha inimigos até onde sabia. Se algum clã vizinho precisasse de suas habilidades de cura, ela ficaria feliz em ajudar, sem necessidade de ameaças. Alex frequentemente a enviava com escolta para cuidar de doentes e feridos, quer estivessem dentro do clã ou não.

Ela não reconhecia nenhum dos homens que corriam ao seu lado. Os dois escureceram seus rostos, e suas vozes e roupas não lhe pareciam familiares. Eles não usavam tartan. Todos os highlanders usavam seu tartan, era uma questão de orgulho. Qual motivo poderiam ter para quebrar a tradição?

Ao tropeçar em uma raiz de árvore, ela deu um grito.

— Devagar, por favor! — Seu apelo caiu em ouvidos surdos.

O sequestrador a segurou antes que ela caísse, puxando-a com firmeza para si.

— Cale a boca. Não vamos arriscar perder tudo por sua causa.

O que ele queria dizer com isso? Outros dois os esperavam no muro. Um a empurrou em direção a uma escada de corda, pronunciando apenas um comando.

— Suba.

Ela encarou os quatro guerreiros, engoliu em seco e colocou o pé no primeiro degrau. Enquanto lutava para subir pela corda, a umidade de sua mão escorregava pela corda áspera. Uma mão empurrou seu traseiro. Reagindo de maneira instintiva, ela se lançou para frente e acertou o agressor no queixo.

— Não me toque — sussurrou entre os dentes cerrados.

O guerreiro ameaçou revidar, mas o sequestrador segurou sua mão.

— Não a toque. O chefe vai lhe dar uma surra. — Ele voltou-se para ela e a incentivou a subir a escada. — Ande, moça. Não temos tempo para brincadeiras.

Chefe? Que chefe? Depois das núpcias de seu irmão com Madeline MacDonald, ela conheceu a maioria dos lairds das Terras Altas. Não poderia ser um laird das Terras Altas forçando-a contra sua vontade, poderia? Suas esperanças foram desfeitas quando a realização a atingiu. Isso não era um sequestro amador.

Quando desceram ao chão do outro lado do muro, o sequestrador agarrou seu cotovelo, puxando-a em direção a um cavalo próximo. Ele segurou sua cintura com uma mão e colocou a outra sob seu pé, ajudando-a a montar no cavalo. Montou atrás dela depois de prender a bolsa à sela e, em seguida, cravando os calcanhares nas laterais do animal, partiu em um ritmo frenético. Os outros guardas os seguiram.

Brenna procurou na área por outros cavalos além dos três atrás dela... dos guardas de seu irmão, qualquer um. Não viu ninguém. Não demorou muito para que até mesmo os guardas que os seguiam desaparecessem de vista, deixando-a sozinha com esse estranho.

— Não há outros cavalos, moça. E ninguém para salvá-la. Seus guardas estão ocupados com um incêndio do outro lado do castelo. Foi tudo bem planejado. Tire isso da cabeça agora.

Ele se inclinou para sussurrar em seu ouvido.
— A senhorita não será resgatada.

CAPÍTULO DOIS

A paciência de Brenna acabara há muito tempo. Várias horas se passaram, e ainda continuavam a cavalgar. Seu sequestrador se recusava a responder suas perguntas. Ele a ignorava, recusando-se a ser civilizado, e ela não conseguia mais tolerar. Ela o irritaria até que ele desse respostas.

Respirou fundo, se segurou para não cair e começou.

— Para onde estamos indo? Onde o senhor está me levando? E não vou parar de falar até que me responda. Tenho três irmãos e sei como o falatório incessante de uma mulher pode ser irritante, e vou continuar até que me responda. Ou o senhor é tão insensível assim? Não tem sentimentos por ninguém? O senhor cavalga até seu cavalo espumar; mal me permite a oportunidade de cuidar de minhas necessidades. Seus companheiros nem nos alcançaram. Por que estamos cavalgando sozinhos? Por que eles não nos alcançaram? Por que não podemos parar e descansar? Por que não po...?

— Chega, mulher! — O rugido ecoou em seus ouvidos.

Seu suspiro muito alto lhe deu esperança. Será que ela tivera sucesso?

— A senhorita quer respostas, eu as darei. A senhorita cavalga comigo porque sou o melhor. Ninguém mais será capaz de levá-la a tempo no local em que precisamos estar.

— Mas estamos cavalgando sozinhos. Poderíamos ser facilmente atacados. — Ela tentou dar uma olhada por cima do ombro para ele. Ele não era tão feio assim. Tinha cabelos castanho-claros, olhos castanhos e um nariz forte. É verdade, ainda tinha um cheiro que incomodava terrivelmente seu olfato, mas não parecia tão zangado como antes, apenas concentrado.

— Ninguém ousaria me atacar. Sou o melhor cavaleiro das Terras Altas e também o melhor espadachim. Sou a única esperança de levá-la onde a senhorita é necessária a tempo. Ninguém está conosco porque não conseguiram acompanhar. Eles cavalgam atrás como proteção contra o seu clã. Tenho o melhor cavalo e ele fará o que eu ordenar. Não se preocupe com ele. Ele receberá sua recompensa quando chegarmos. Normalmente, não sou cruel com os animais. São circunstâncias excepcionais. — Seus olhos castanhos encontraram os dela. — Agora, cale-se com seu falatório.

— Me levar onde? Para onde estamos indo?

— Cale-se, eu disse! — Ele a puxou de volta contra si ao berrar.

— Tudo bem — ela murmurou pelo canto da boca. Ele não disse muito, mas pelo menos falou. Não ousaria irritá-lo mais, para não levar um tapa ou sofrer qualquer número de coisas cruéis, como o meio-irmão de Madeline, Kenneth, fizera com a moça. Como sua cunhada sobrevivera à crueldade daquele homem era um mistério. Mas a natureza abusiva de Kenneth o tornara confuso e selvagem, impossível de prever. Algo lhe dizia que este homem, que parecia estar no controle de tudo, era de outro tipo.

Ela observou o estranho pelo canto do olho, e estava bastante certa de ter visto o canto de sua boca se mexer.

Pouco tempo depois, ele conduziu o cavalo para fora do caminho e adentrou a floresta. Levantou as mãos à frente do rosto para se proteger dos galhos que voavam em sua direção. Temia ser arremessada do cavalo. O homem não diminuía a velocidade. Talvez estivesse

tentando assustá-la, mas ela se recusava a ceder. Embora cobrisse os olhos com as mãos, não emitiu um som.

Finalmente, após o que parecia ser o meio-dia, ele puxou as rédeas e parou o cavalo de maneira abrupta. Quando Brenna retirou as mãos dos olhos, uma pequena cabana estava à sua frente. De onde aquilo surgira? Seu sequestrador desmontou, a segurou pela cintura e a colocou no chão.

— Atenda às suas necessidades, moça. — Ele a empurrou em direção aos fundos da cabana antes de pegar sua bolsa de curandeira e entrar depressa.

A suavidade em sua voz a surpreendeu. Atrás da cabana, ela notou mais três cavalos. Então não estavam mais sozinhos. Fez rapidamente o que precisava e ficou do lado de fora da porta.

Como ele sabia que não fugiria? Ela poderia. Girou em um círculo, tentando determinar para onde iria. Como não tinha um verdadeiro senso de direção, não iria longe. Havia outra razão para ficar: como qualquer curandeira, não podia ignorar quando suas habilidades eram necessárias, e alguém dentro daquela cabana estava indubitavelmente ferido ou doente. Aproximou-se da porta e estava pensando se deveria abri-la ou bater primeiro quando voou para dentro, sendo puxada por seu sequestrador.

— Vá para lá. — Ele apontou para os fundos da cabana, perto da lareira.

Ela ficou tempo suficiente para notar os dois guardas de cada lado da porta. Qual deles era o chefe?

— Pare de olhar e vá logo. Aquele na maca precisa da senhorita. Agora o cure. Vou buscar mais lenha para aquecer a cabana. — A porta bateu atrás dele.

Os guardas na porta a ignoraram. Claramente não estavam no comando. Ela os bloqueou para se concentrar em seu paciente e fazer o que precisava ser feito para voltar para casa.

Ao se aproximar da lareira, seus olhos começaram a se ajustar à penumbra do interior. Ainda estava escuro, mas o amanhecer logo chegaria. Um homem dormia na maca, mal se movendo. O cheiro de sangue antigo impregnava o ar. Sua respiração superficial e tosse úmida alertaram-na sobre a gravidade de seu mal. Esse homem estava próximo da morte. Ajoelhando-se ao lado dele, iniciou a avaliação de sua condição. O conselho de sua mãe ainda era verdadeiro: a maior habilidade de um curandeiro era ouvir e observar antes de decidir sobre um curso de ação.

Todas as ameaças à sua segurança foram esquecidas, e ela se concentrou na tarefa em mãos. Ao tocar o ombro do homem, podia sentir o calor de seu corpo, um sinal de que seu organismo estava tentando se livrar dos venenos internos. O suor pontilhava sua testa, mais evidência da luta em curso. Este devia ser o chefe de seu clã, o que explicava a urgência. O rapaz estava muito perto da morte.

Ela o sacudiu para ver se ele responderia, mas o homem não se mexeu. Começando seu exame pela cabeça, notou que ele tinha cabelos castanho-escuros, pele bronzeada pelo sol, maçãs do rosto fortes e nariz reto. Cílios longos repousavam sobre a pele, e mesmo perto da morte, era um homem bonito. Pegou-se imaginando de que cor eram seus olhos. Ele respirava pela boca, facilitando para ela garantir que ele ainda estava vivo.

Ao empurrar o cobertor para trás, percebeu que o peito dele mal se movia. Havia um som de ronco profundo em seus pulmões que ela não gostava. Ajustando o cobertor um pouco mais abaixo, encontrou a fonte de seus problemas. O ventre dele estava rasgado.

A porta se abriu e seu sequestrador apareceu ao seu lado momentos depois.

— Foi um javali. — Ela notou o olhar sombrio nos rostos dos guardas perto da porta, balançando a cabeça quando o javali foi mencionado.

— É um ferimento profundo — ela comentou. — Ele estava doente antes da lesão?

Ele franziu a testa enquanto a encarava.

— Como a senhorita pode saber disso?

Ela o chamou e apontou.

— Ali. Vê a parte inchada de suas entranhas se projetando da ferida? Está cheia de veneno e poderia vazar para seu ventre. — Olhando para cima para seu sequestrador, ela assentiu. — Foi bom o senhor poder cavalgar rápido. Ele não tem muito tempo.

— Mas a senhorita pode ajudá-lo? Eu não cavalguei à toa, não é, moça? — Seus olhos buscavam os dela com uma necessidade que ela entendia.

— Vou tentar. Posso saber o nome dos senhores?

— Sim, o dele é Quade e eu sou Logan. É tudo que a senhorita precisa saber. Vá trabalhar enquanto eu acendo o fogo.

— Preciso de água. Há um riacho próximo para que o senhor possa buscar água fresca?

— Sim, não é longe. Voltarei com o que a senhorita precisa.

— Seja rápido. Sem água, ele certamente morrerá. Grande parte do seu corpo é água. Minha mãe me ensinou que, embora seja a nossa parte mais básica, também é a mais necessária. Ele não pode lutar contra a febre sem água e eu também preciso limpar sua ferida. — Ela parou para dar a Logan um olhar penetrante e prendeu a respiração. Acabara de dar uma ordem ao seu sequestrador por hábito. Ele a seguiria?

— Oh, moça, tudo bem. Vou buscar água. — Ele deixou a lenha em seus braços cair no chão, deu ordens aos guardas e bateu a porta atrás de si ao sair.

Ela soltou o ar, grata por ele não se importar com sua brusquidão como tantos outros faziam. Virou-se para seu paciente. Havia muito a fazer por esse homem, esse chefe de clã conhecido como Quade. Será que seria capaz de salvá-lo? Abriu sua bolsa e começou a retirar as ferramentas de que precisaria: faca, agulha e linha, e várias tiras longas de linho limpo. Encontrou o pote com seu emplastro para febre e outro para cicatrizar feridas.

Uma vez preparada, concluiu sua avaliação do paciente, observando as mãos longas e fortes, e a barriga plana do lado esquerdo. Não havia feridas abertas além daquela que notara, mas a ferida no lado direito era uma das maiores que já tinha visto. O corte era longo, mas por alguma razão desconhecida, o javali não atingiu o intestino. Um rasgo ali certamente o teria matado. Olhou para o que chamara sua atenção antes. No final do intestino, havia um apêndice pequeno que estava maduro e cheio de pus, pronto para estourar e espalhar seu veneno para o resto da cavidade. Sabia que não podia permitir que isso acontecesse ou ele certamente morreria. Havia muito tempo, seu avô descrevera algo semelhante. Ela ficara impressionada ao ouvir sua experiência de cortar algo do ventre de alguém para salvar sua vida.

E agora estava testemunhando a mesma situação. Poderia cortar aquele apêndice de seu corpo? Ele sobreviveria sem isso? De alguma forma, sabia o que precisava ser feito, e rezava pela força para fazê-lo.

Logan retornou com um balde de água e um bule cheio até a borda. Ele os colocou ao lado dela e reacendeu o fogo na lareira. Fez sinal para os guardas perto da porta.

— Lá fora. Mantenham a lenha perto da porta e tragam o que a moça precisar. Ela tem um trabalho sério para fazer. Sem interrupções. Os outros devem estar a caminho em breve.

Brenna organizou suas ferramentas e suprimentos. Lançou um olhar para Logan enquanto ele continuava seu trabalho perto da lareira.

— Pode ser que eu precise que o senhor o segure.

— Parece para mim que ele não sentirá nada, moça. Apenas faça. Se acordar, ele pode aguentar.

— Há quantos dias isso aconteceu? — Brenna procurou em seu rosto depois que ele se virou para o catre.

— O javali o atacou há dois dias. Estávamos a caminho de suas terras quando Quade se sentiu mal. Paramos para ele vomitar novamente. Foi a terceira ou quarta vez. Desta vez, um javali saiu correndo da floresta e o empalou antes que ele pudesse reagir. Ele estava muito lento com a enfermidade. — Logan olhou para suas mãos. — Não consegui alcançá-lo rápido o suficiente.

— O que aconteceu com o javali?

— Eu o matei. Enviei alguns de nossos guardas de volta com a carne. Nosso clã precisa disso.

— O senhor já estava vindo atrás de mim quando Quade ficou doente? Por quê? Pensei que o senhor havia me sequestrado para salvá-lo, seu chefe. — Ela pausou, esperando sua explicação. O que mais eles queriam com ela?

— A senhorita não precisa saber. Ele é sua preocupação principal. Costure-o. — Ele se dirigiu para a porta. — Vou encontrar algo para comermos.

— Por favor, fique, posso precisar do senhor. — Brenna parou e o encarou. — Por favor.

Ele assentiu e então se dirigiu à porta para enviar um dos guardas para caçar comida. Quando retornou, apoiou as mãos nos quadris enquanto indicava com a cabeça o corpo no catre.

— Tudo bem, moça. Comece. Não temos muito tempo.

Brenna pegou o balde e lavou as mãos com água corrente.

— Por que tanta pressa? Para onde mais precisamos ir?

— Pare com as perguntas. Vou lhe dizer quando precisar saber. Por que a senhorita está fazendo isso? — Logan pegou o recipiente de sua mão e deu um gole.

— Preciso estar com as mãos limpas se eu for enfiá-las dentro do corpo dele. Minha mãe sempre me disse que sujeira na mão causava problemas para os curandeiros.

— Faça como quiser, mas apresse-se.

Antes de virar-se para seu paciente, ela apontou para a lareira.

— Coloque uma chaleira de água na lareira. Está muito gelada para derramar em suas entranhas e preciso lavar a sujeira do javali. A temperatura da água pode matá-lo.

Chocada, mas contente que ele mais uma vez fez o que ela ordenou sem argumentar, ela se virou para o paciente e começou sua tarefa. Fechou os olhos e fez uma rápida oração pedindo por orientação, então ela suspirou. Depois de amarrar o intestino acima do apêndice danificado, ela começou a cortar.

Algumas horas depois, estava sentada em uma cadeira olhando para o paciente. Não podia acreditar como a cirurgia fora bem-sucedida. O apêndice saíra sem se romper, e depois de lavar a sujeira de suas entranhas, ela o costurou por dentro sem fazê-lo sequer se contorcer. Logan saiu logo depois de ficar um pouco verde enquanto a observava colocar o intestino de Quade de volta onde achava que deveriam estar. A costura tomou a maior parte da manhã, mas estava satisfeita com seu trabalho.

Logan entrou com dois coelhos assados.

— Aqui, moça. — Ele ofereceu um em uma pedra grande. — Tenho que dizer que a senhorita merece. Não sei como faz o que faz. Ele já acordou?

Ela olhou para o paciente, belo em seu sono.

— Não, ele não se mexeu. Ele está muito doente. Cobri as suturas com meu unguento e

tentei fazê-lo beber, mas não consegui acordá-lo. Talvez em algumas horas. — Ela pegou as pernas do coelho, surpresa com o quanto estava com fome. — Jogue os ossos na chaleira com a água. Vou cozinhar um caldo para ele. Ele não poderá comer mais nada por um tempo. — Brenna jogou o primeiro na água.

Logan foi até a lareira e pegou a chaleira.

— Moça, eu cuido disso. Por que não descansa um pouco? A senhorita pode ser necessária mais tarde quando ele acordar.

Brenna assentiu e se aproximou da maca para sentir a testa do paciente mais uma vez.

— Sim, estou cansada.

Ele lançou uma manta para ela, que a jogou no chão ao lado do catre, não querendo se afastar muito de seu paciente. Mesmo que fosse plena luz do dia, ela dormiu assim que sua cabeça encostou no chão.

— Maldito seja, Logan, o que fez comigo?

Ele tentou se sentar, mas gemeu e caiu de volta no catre, agarrando o lado direito. Antes que pudesse sequer processar a presença de outra pessoa, o rosto de uma moça com uma gloriosa massa de cachos castanhos surgiu ao lado dele.

— Inferno, quem diabos é você?

— Pare de se mexer e com seus xingamentos! Se arrancar os pontos, não os farei novamente.

Quade olhou para os belos olhos castanhos da estranha. Deus, ela devia ser a curandeira. Por instinto, tentou se aproximar dela, mas seu lado doía demais. Ele teve que parar e se recostar no catre.

— Arghhhh! — ele berrou de frustração, e a risada de Logan ecoou pela pequena cabana. Olhou para os arredores simples. Finalmente percebeu o irmão em uma mesa não muito longe dali. Dois de seus guardas estavam perto da porta. Nada mais era visível além da beleza ao seu lado.

— Problemas, irmão? Doendo um pouquinho? Porque não diz bom dia a todos e para de gritar com a garota ao seu lado. Ela o salvou, não eu. — Logan tomou um gole de cerveja enquanto ria.

O que diabos Logan estava falando? Eles estavam no domínio dos Grant? Ele não se lembrava de ter conhecido o laird dos Grant ou de pedir a assistência da curandeira deles. A mente de Quade se esclareceu um pouco, mas apenas quando ele parou de ranger os dentes pela dor inacreditável em seu lado direito. Argh, sim, se lembrava agora. Ele parou o cavalo para que pudesse vomitar pela quarta vez naquele dia, quando um javali saiu do arbusto e correu diretamente para ele. Não se lembrava de muito depois disso.

— O javali me pegou, Logan? — ele perguntou ao irmão, mas não conseguia parar de olhar para a beleza de olhos castanhos ao seu lado. Ela afastou os cabelos do rosto antes de se levantar depressa. — Misericórdia! — Não conseguia pensar em outras palavras para descrever a moça de forma adequada. Se não fosse pela necessidade de esvaziar a bexiga, poderia ter ficado envergonhado com sua reação a ela. Ela não poderia ser a curandeira que estavam procurando. Ouvira dizer que a renomada curandeira Grant era jovem, mas ninguém mencionou sua beleza. Isso não era algo que se esqueceria.

Tentou alcançar seu lado novamente, mas uma mão encantadora bateu nele até que parasse.

— Eu disse, não arruíne minha costura. Trabalhei muito duro no senhor. Esse javali quase

arrancou suas entranhas. E uma parte delas estava cheio de venenos e teve que ser retirada. Se continuar se mexendo como um garotinho, vai rasgar os pontos dentro do seu corpo também. — Ela colocou as mãos nos quadris, mas depois bateu nele novamente quando ele não ouviu.

Quade não pôde se conter.

— Pare de me bater, mulher! Estou sofrendo o suficiente, não preciso de mais. Do que a senhorita está falando, cortou parte do meu ventre? O que fez comigo?

— Pare de reclamar, Quade, e deixe-a em paz. Esta é a curandeira Grant, e salvou sua vida miserável.

— Ah, sim! Tenho que urinar, me arranje algo, Logan. Não consigo me levantar. E a senhorita — ele apontou para Brenna. — Dê um passo para trás. Um pouco de privacidade, por favor, para me aliviar.

Ela se virou, com as mãos nos quadris e um olhar que poderia fritar um ovo. Não pôde deixar de sorrir. Que visão reconfortante depois de tudo o que passara! Quando terminou, Logan o ajudou antes de virar e sair pela porta. A moça voltou imediatamente para o catre e arrastou um banquinho com ela. Gemendo, ele se ajeitou para que ela não visse tudo, mas ficasse longe do ferimento. De alguma forma, sabia que ela ia verificá-lo.

— Qual é o seu nome, moça? — Ele olhou para seus olhos de cervo. Ah, não tinha visto uma beleza como essa em anos, se é que alguma vez viu.

— Brenna. Como sabe, sou irmã do laird Grant. Minha mãe e meu avô eram curandeiros. Minha mãe me ensinou tudo o que sabia sobre cura. Meu irmão tem me mantido muito ocupada com seus guardas.

— A senhorita é a curandeira que salvou a perna do laird, aquela que estava pendurada por pouco mais que um pedaço de pele?

— Nossa, havia mais do que um pedaço de pele. O senhor está ouvindo exageros. Mas a resposta é sim, eu reparei os vasos sanguíneos e fixei a perna da melhor maneira possível.

— E ele consegue usá-la?

Ela assentiu.

— Ele ficou um pouco manco, mas a perna ainda está presa. — O sorriso iluminou o rosto dela.

Seu coração se aqueceu como de um menino só de olhar para ela. Não conseguia desviar os olhos.

— Como a senhorita faz isso, moça? Cortou minhas entranhas? Muitos desmaiariam ao ver isso. O que a motiva? E a senhorita entregou os filhos de seu irmão, os dois, com uma faca em sua garganta?

— Não, o homem desvairado havia partido quando finalmente entreguei meus sobrinhos. A esposa do meu irmão tinha um irmão adotivo malvado que tentou matá-la e aos seus filhos. Meu irmão, felizmente, o mandou embora a tempo suficiente para eu entregar os gêmeos. Ah, são os bebês mais fofos que já vi. — Ela fez uma pausa, olhando pela janela, seus pensamentos evidentes em seu rosto. — Faço o que faço porque nasci para isso. Assim como minha mãe e meu avô. Está no meu sangue.

— E quanto a marido e filhos? É o que a maioria das moças deseja. A senhorita não?

— Aceito o que cada dia traz. Estou ocupada demais para pensar em filhos e tenho meus queridos sobrinhos para amar. — Ela tocou com carinho a área ao redor dos pontos com o dorso da mão. — Bom, ainda não está quente. O senhor está melhor sem o pedaço de carne ruim, mas ainda pode desenvolver febre pela ferida.

— Brenna, gosto do seu nome. Devo dizer que fico satisfeito pela senhorita não ter um

queixo peludo ou verruga no nariz como algumas curandeiras que conheço. — Ele não conseguia desviar os olhos dela. — Já que a senhorita está me tocando, posso tocá-la, lady Brenna? — Ele sabia que estava sendo rude, mas a pele macia dela o chamava.

Ela recuou, corando.

— Por que o senhor gostaria de fazer isso?

— Ah, a senhorita tem a pele mais bonita que já vi. — Ele alcançou a bochecha dela e acariciou a superfície com o dorso da mão. O movimento o fez querer acariciar cada centímetro de seu corpo macio. A expressão perplexa no rosto dela o atingiu e ele baixou o braço. Ela se afastou. Já fazia um tempo, mas não costumava ser ignorado pelas moças, especialmente desde que se tornara chefe.

Ela suspirou antes de voltar o olhar para a barriga dele, examinando seu trabalho.

— E o senhor não puxou nenhum ponto nem está sangrando.

Ele ouviu aquele suspiro e, interpretando-o como encorajamento, acariciou a pele delicada do pescoço dela e passou o polegar sobre o lábio inferior. Sabia que deveria ficar longe dela, mas não conseguia se conter.

— Parece que preciso agradecê-la por salvar minha vida.

A porta se abriu de maneira brusca e Logan deixou cair dois coelhos mortos na mesa perto da lareira.

— O que há de errado? — ele perguntou, encarando-o até Quade retirar a mão do rosto de Brenna.

— Não há nada de errado. Estava agradecendo a moça por salvar minha vida. Agora que posso ver os danos, percebo que ela teve muito trabalho para me costurar.

Desviando-se dele, ela pegou um pote de pomada e cobriu a ferida com ela, fazendo-o franzir a testa.

— O senhor está com fome? — ela perguntou. — Acha que conseguiria tomar um pouco de caldo?

— Só se a senhorita me alimentar. — Ele lançou a ela o olhar mais inocente que conseguiu, esperando que ela o repreendesse por sua preguiça, mas a moça não disse uma palavra.

— Ah, sim. — Logan gritou por cima do ombro enquanto saía da cabana, batendo a porta atrás de si. Seu irmão tinha notado sua paixão. Não era surpresa; ele geralmente não perdia muito.

Estava um pouco envergonhado por seu fervor, mas não conseguia evitar. Ela dirigiu-se à lareira e encheu uma tigela com caldo. O balançar de seus quadris quase causava mais dor do que prazer, mas ainda não conseguia desviar o olhar. Ela puxou o banco de volta para o leito e sentou-se ao lado dele, mexendo o caldo para esfriá-lo. Quade não achava que já tinha visto uma mulher com tanta beleza natural. Brenna afastou uma mecha solta de cabelo da cabeça, sem preocupar-se com sua aparência. Ainda bem que Logan foi embora. Queria se perder na beleza de olhos castanhos diante dele, mesmo que ela não tivesse ideia do que ele estava pensando.

— Abra a boca. — Brenna mirou a colher em seu alvo.

Ele saboreou cada colherada até começar a se engasgar com o caldo. Com a primeira tosse, pareceu que suas entranhas estavam se projetando para fora de seu corpo. Ele a encarou como se ela pudesse ajudar.

— Proteja sua barriga. — Ela pegou as mãos dele e as empurrou contra a ferida.

A dor o fez querer gritar, mas lutou contra isso.

— Mantenha as mãos pressionadas contra a ferida, assim. — Brenna segurou as mãos dele com firmeza contra o corpo, usando as dela como suporte. — Não vai doer tanto.

Ofegante, ele finalmente conseguiu superar a dificuldade em respirar e tentou controlar a respiração para aliviar a dor. O rosto dela estava a poucos centímetros do seu. Ela estava tão perto que seu doce perfume floral o envolvia a cada respiração, acendendo um fogo diferente nele. Fechou os olhos por um momento e quando os abriu, ela estava olhando para ele, com uma expressão perplexa no rosto. Brenna Grant era completamente inocente quando se tratava de desejo masculino, sem dúvida. Isso o chocou, porque ela era muito bonita, mas isso não o impediria.

Forçando-se a se erguer em um cotovelo, alcançou a bochecha dela e roçou os lábios nos dela. Quade não se importava com o quanto isso lhe custaria de dor; ele precisava ficar mais perto. Ela ficou imóvel, mas não se afastou, então ele a beijou novamente, de forma profunda o suficiente para realmente saboreá-la. Não conseguiu conter seu gemido de prazer. Desta vez, ela reagiu de imediato, pulando para trás dele com confusão e preocupação nos olhos.

A dor abrasadora em sua barriga o fez cair de volta para o duro catre. O que havia de errado? Por que ela o encarava assim? Segurou a mão dela e a apertou forte enquanto fechava os olhos e sucumbia a exaustão.

CAPÍTULO TRÊS

— Quanto tempo temos que esperar até que ele possa viajar, moça? — Logan sentou-se no banquinho perto da lareira na manhã seguinte, mastigando os ossos de algum animal pequeno que caçara e assara, e tomando grandes goles de cerveja de caneca.

Brenna olhou para Quade. Ele não acordava desde o dia anterior, depois que ela o alimentou com o caldo. A respiração indicava que ele estava em sono profundo, exatamente o que era necessário para ele se curar.

— Alguns dias, até que ele possa montar em um cavalo. A lesão está em uma localização ruim para montaria. Ele pode romper tanto os pontos internos quanto os externos se tentar cedo demais.

— No máximo dois dias. Então, precisamos seguir em frente.

— Dois dias? Não é tempo suficiente para cicatrizar de forma adequada. Sangramento interno pode matar um homem. Não há necessidade de pressa, pelo que eu saiba. — Ela encarou seu captor, desafiando-o a discordar. — A menos que haja alguém mais para eu curar?

— Ainda não está na hora de a senhorita saber. — Ele continuou a mastigar, nada preocupado com suas perguntas.

— Por que não pode me contar o que está acontecendo? Por que não usa a curandeira do seu clã? Por que eu? — Homem teimoso. Como odiava estar à mercê de Logan. Não gostava dos sentimentos em seu coração trazidos por essa nova situação ou por Quade.

— Temos uma curandeira. O nome dela é Gunna, mas é velha demais. Ela tentou. Viemos atrás da senhorita porque suas habilidades de cura são lendárias.

— Sim. O que isso tem a ver com...?

— A senhorita não é filha de Elizabeth Grant, conhecida como a melhor curandeira das Terras Altas antes de sua morte?

— Sim.

— Algum dos guardas de seu irmão morreu de ferimentos desde que a senhorita se tornou a curandeira?

— Não, mas...

— Bem, então a senhorita entende. E tentamos muitos outros. Nada funcionou. A senhorita é a próxima...

Ele encarou a lareira como se estivesse refletindo. O cômodo ficou em silêncio por vários momentos.

— Após uma reflexão mais profunda — ele enfim disse —, meus planos mudaram. Agora que a senhorita cuidou do Quade, eu a levarei adiante e deixarei os guardas com ele. Há homens o suficiente para viajar conosco enquanto deixamos alguns para protegê-lo. — Ele jogou mais um osso na panela.

Brenna se viu balançando a cabeça.

— Não!

Ele semicerrou os olhos enquanto ele a encarava.

— Por que não?

Ela não entendeu sua resposta rápida, então não tinha resposta. Quanto mais rápido fizesse o trabalho que ele precisava, mais rápido poderia voltar para casa. Deveria estar em êxtase.

Mas não estava, e era porque não estava pronta para deixar Quade. Ao passar os dedos no

lábio inferior, pensou no beijo dele. Ele a pegou desprevenida.

E ela gostou.

Foi isso o que mais a confundiu. Este não foi seu primeiro beijo. Ela já fora beijada uma vez. Quando tinha catorze anos, um dos cavaleiros agarrou-a e prendeu-a a um monte de feno. Ele deu um beijo molhado nos lábios e as mãos errantes a tocaram através das roupas. Ela tentou chutar e gritar, mas ele era muito grande e ela, muito pequena. Felizmente, Brenna não precisou esperar muito para que seus irmãos corressem aos estábulos e levantassem o rapaz no ar, jogando-o através do paddock. Sem saber mais o que fazer, ela fugiu em estado de choque.

Os irmãos nunca mencionaram o incidente em sua presença, mas a notícia devia ter se espalhado, pois os sussurros a seguiram aonde quer que ela fosse nas duas semanas seguintes. Para sua gratidão, nunca mais viu o rapaz. Aquele beijo cheio de saliva conseguiu uma coisa: ela não tinha interesse em ter intimidade com um homem. Não podia deixar de se encolher quando pensava nisso, mesmo agora.

Como alguém suportaria ser beijado se isso envolvia toda aquela saliva? Decidiu nunca se casar. O fato de que seu irmão era o laird Alexander Grant, conhecido como o melhor espadachim das Terras Altas, ajudou-a a manter seu juramento, já que nenhum homem jamais se atreveu a tocá-la ou tentar se aproximar dela depois daquele rapaz tolo do estábulo.

Sabia que já tinha passado da idade para se casar, pois tinha vinte e quatro anos. E quando Alex e sua esposa, Maddie, perguntavam se ela queria se unir a alguém em núpcias, ela sempre negava com veemência, dizendo que era muito dedicada ao seu trabalho como curandeira.

Depois do que aconteceu com Quade, não tinha mais tanta certeza.

Na verdade, um pequeno anseio já ganhava vida dentro dela. O amor que Brenna via todos os dias entre Alex e Maddie a fez desejar o mesmo para si um dia. No entanto, o costume nas Terras Altas era que ela fosse tirada de seu irmão e de seu castelo quando se casasse. Isso significaria deixar a irmã, Jennie, para trás. Não achava que seria capaz disso. Jennie amadureceu, mas ainda era jovem. A morte de seus pais foi bastante difícil para a menina, fazendo com que ela às vezes regredisse aos comportamentos da primeira infância.

Fechou os olhos, recordando o calor suave dos lábios de Quade e o formigamento que sentiu com seu toque. Esta era uma área totalmente nova para explorar, e se viu ansiosa para descobrir o que acontecia entre rapazes e moças. A melhor maneira de explorar isso seria longe dos irmãos.

— Se a senhorita ainda está cansada, vá dormir. Eu vou limpar tudo. Descanse um pouco. Será uma longa viagem de volta à sua terra.

As palavras de Logan a surpreenderam. Ela abriu os olhos de maneira abrupta; era embaraçoso ter sido pega sonhando acordada com o beijo de Quade. Nem sabia a que clã eles pertenciam. Será que Quade era o laird? Ouvira Logan se referir a ele como chefe. Sabia muito pouco sobre esses dois homens, mas queria aprender mais.

— Então, de que clã Quade é chefe? De onde são? — Ela lançou um olhar de soslaio para Logan para ver se ele estava disposto a conversar.

— Moramos perto das Terras Baixas, moça, e é tudo o que a senhorita precisa saber.

Isso explicava em parte por que não os conhecia. Nunca esteve nas Terras Baixas. Seu irmão tinha conhecimento dos clãs próximos dali, mas ela nunca fora autorizada a viajar para tão longe de casa. Remexeu em sua bolsa e tirou um livro rudemente encadernado, com as páginas gastas unidas por uma corda.

— O que é isso? — Logan virou a cabeça na direção dela antes de beber mais cerveja.

— O diário de minha mãe. Ela registrava cada paciente que tinha para aprender com cada experiência, e para que eu também pudesse aprender com ela. — Ela manuseava as páginas

muito usadas com o cuidado que mereciam. As palavras de sua mãe eram como um bálsamo para sua alma às vezes. A mulher mais velha registrou mais do que apenas seu conhecimento como curandeira no livro; ela também compartilhava seus sentimentos. Brenna o releu muitas vezes e raramente o deixava fora de sua vista ou de sua câmara em casa.

— A senhorita sabe ler? — Logan ergueu as sobrancelhas em surpresa.

— Sim, minha mãe se certificou de que todos nós soubéssemos ler e escrever.

— Está planejando escrever sobre mim, lady Brenna? — Até o timbre da voz fraca de Quade causava um arrepio em sua espinha, ao contrário da rudeza da voz de Logan. Por que algo tão básico como a voz de uma pessoa a afetava? Tudo isso não fazia sentido, e ela temia que não terminasse bem.

Ela se sentou ereta, tentando ignorar o efeito que ele tinha sobre ela, e virou-se para olhá-lo. Um sorrisinho cruzou o rosto dele, o que fez seu coração apertar. Esperava que seu sorriso fosse só para ela. Será que algum dia ela saberia? Devolveu o livro para sua bolsa, e lhe deu toda a sua atenção.

— Como está a sua dor?

— Não está tão ruim, hoje. Pelo menos, se eu não me mexer. — Ele riu e então deu um grito, sem dúvida sendo lembrado do alto custo de dar até mesmo uma risada.

Ela não pôde deixar de sorrir.

— Posso colocar algumas gotas de algo na água para ajudar com a dor, se o senhor quiser.

— Não, não gosto de como me faz sentir. Posso suportar. Não se preocupe. — Ele olhou nos olhos dela de uma maneira intensa que fez seu coração tremer em resposta. O que esse homem fazia com ela?

— Não há motivos para lidar com a dor. — Ela se aproximou do catre. Algo nele a puxava para mais perto, e era impotente para lutar contra.

— Não, sua poção me faz sentir desorientado. — O olhar dele nunca deixou o dela enquanto falava. — Não quero me esquecer de nada deste dia.

Ela engoliu em seco antes de se inclinar para limpar o suor da testa. Em pé ao lado do catre de Quade, seu coração se encheu de alegria ao ver o quanto ele parecia melhor hoje do que ontem. O que ele pretendia com suas palavras? Estaria tentando dizer que estava contente por ela ter cuidado dele? Seu estômago se agitou quando o olhar dele a percorreu dos pés à cabeça. Ninguém jamais a olhara assim antes, ninguém. Um calor começou em seus seios, e se dirigiu para seu ventre e a junção de suas coxas.

O banco atrás dela tombou quando Logan pulou de seu assento.

— Ah, nossa! Lá vamos nós de novo. — Ele saiu pela porta sem aviso.

Ela se virou e encarou a porta. O que ele poderia querer dizer com isso? Esses homens estavam desafiando todas as suas concepções do mundo.

Quade segurou sua mão e começou a acariciar a pele sensível do pulso. Ela estremeceu enquanto via a diferença entre a pele bronzeada dele e a sua mais clara, e seus olhos se encontraram. Algo ardente ardia no olhar dele que ela não reconhecia, um desejo por algo que ele não tinha. O que ele poderia querer com ela?

A porta se abriu com um estrondo, seguida por um grito de Logan.

— Não, não vou permitir, irmão. Ficarei para observar. — Ele arrumou o banco e sentou-se, cruzando os braços enquanto encarava seu irmão. — Não deixe-me interromper.

Brenna puxou a mão e se virou de volta para a lareira, mais confusa do que nunca. Ela tomou seu tempo para servir o caldo para Quade, permitindo-se um tempo para acalmar a agitação em seu sangue. Agora seria objeto de escrutínio para os irmãos. Olhou por cima do

ombro para Logan, que ainda estava sentado no banco e encarando o irmão. Quando voltou a olhar para Quade, ele estava devolvendo o olhar duro do irmão.

Caminhou até o catre e se sentou na cadeira, pegou a colher e alimentou seu paciente.

Agora, o olhar dele seguia cada movimento dela, ignorando o irmão, e ela se maravilhava com o quanto seus olhos eram verdes. Por que não notou isso antes? Eles tinham um certo brilho dourado, e a luz do sol sobre seu ombro os tornava iridescentes, brilhando com uma alegria que ela não compreendia. Seu cheiro rompia as defesas dela, fazendo as bochechas de Brenna corarem. Ele estava tão perto que seu calor se difundia em suas sensibilidades também. O que mais poderia estar causando esse calor se espalhando por seu âmago?

Ela fez uma rápida oração, agradecendo à mãe por sua mão firme. Caso contrário, suas mãos a traíam agora.

Não. Não estava pronta para deixar Quade ainda, nem mesmo para voltar para casa.

No meio da noite, Logan e Brenna se levantaram de seus lugares de descanso no chão. Brenna esfregou os olhos para afastar o sono, enquanto tentava descobrir o que os acordou. Quade gemeu ainda dormindo, e ela correu para o lado dele.

Se debatendo no leito, Quade alternava entre gemidos, resmungos e murmúrios. Ela sentou-se na borda do cobertor e segurou as mãos dele, esperando orientá-lo. Não podia permitir que ele continuasse se contorcendo ou ele se machucaria novamente.

Logan ficou em segundo plano, observando enquanto ela acariciava os braços de Quade, usando palavras reconfortantes para acalmá-lo. A testa dele queimava com a febre e os olhos vidrados refletiam a batalha que acontecia dentro de seu corpo. O suor umedecia seu peito quando ela puxou o cobertor para verificar sua ferida.

— Poderia buscar água fresca, Logan? A água pode acalmar a febre. — Ela não afastou o olhar de Quade, mas pelo som da porta batendo, sabia que ele ouviu suas palavras e foi ao riacho.

Quando Logan voltou com uma bacia de água fresca, ela mergulhou várias tiras de linho no líquido fresco e lavou o rosto de Quade. Ele delirava, mas ela não conseguia entender suas palavras.

Quando a testa dele esfriou um pouco, ela levou um copo até seus lábios, segurando sua cabeça com gentileza para incentivá-lo a beber.

— Quade, beba isso. — Ele não respondeu, embora a encarasse. — Quade, por favor. Sou eu, Brenna. Beba isso, vai fazê-lo se sentir melhor.

Ela conseguiu colocar uma pequena quantidade na boca do doente e ele engoliu de forma reflexiva, ainda com os olhos nela.

De repente, ele afastou a mão dela de maneira abrupta.

— Lily?

— Quade, sou eu, Brenna.

— Lily? É você mesmo, Lily? — O olhar de angústia em seus olhos foi demais para ela. Quem era Lily e o que ela era para Quade? Por que pensar nela causaria tanta dor a ele?

Depois de beber um pouco mais, a cabeça dele caiu de volta no catre.

Ela se virou para Logan.

— Quem é Lily?

Logan a encarou e declarou com ousadia:

— Lily é o nome da esposa dele.

Brenna foi até o riacho, depois de cuidar de suas necessidades, garantindo que estivesse fora do campo de visão dos guardas de Quade. Aqueles que estiveram com eles na fortaleza de seu irmão chegaram ontem, mas ela não os viu hoje.

Felizmente, a febre de Quade passara durante a noite. Algumas gotas do elixir especial de sua mãe o fizeram adormecer de novo. Uma vez dormindo, Logan a ajudara a cobrir as feridas com mais pomada. Quade era forte. Ela fez tudo o que podia, e o resto dependia dele.

A febre tirava a vida de muitos homens jovens e fortes. Os melhores curandeiros eram incapazes de entender por que alguns se recuperavam e outros sucumbiam à mesma enfermidade. Seria a vontade de viver, como sua mãe sempre suspeitara?

Respirou aliviada, grata porque o pior já havia passado para Quade. Ele acordou praguejando esta manhã, então ela decidiu deixá-lo com Logan e tirar um tempo para si mesma. Parecia que Logan não estava mais preocupado que ela partisse. Brenna riu enquanto olhava ao redor da área. Talvez ele tivesse bons motivos, já que ela não teria ideia de para onde ir. Seu senso de direção poderia enviá-la para a Inglaterra tão facilmente quanto para casa.

Borrifou água no rosto e repreendeu a si mesma por permitir que um pequeno beijo confundisse seus sentidos. Não era de se admirar que muitas das moças em sua fortaleza reclamassem de homens mentirosos e traidores. Quade era casado. Como ele poderia tê-la beijado? A pior parte era que ela gostou. Talvez tenham se passado apenas alguns dias, mas ela se permitira pensar em se casar e ter bebê, como Alex e Maddie. A moça teve dificuldades para voltar a dormir na noite passada, depois que Logan revelou a verdade. Quade entrou em sua vida apenas há pouco tempo, então ela era culpada por permitir que ele a afetasse tanto.

Enquanto torcia algumas de suas roupas, pensava novamente sobre o homem, não, o chefe, que mentira tão facilmente para ela. Se ele tivesse tentado beijá-la quando estava doente com febre, poderia entender. Mas não havia febre quando ele acariciou seu rosto, passou o polegar sobre seus lábios e a beijou.

Quando terminou suas reflexões, ela voltou para a cabana, mas parou quando gritos perturbaram a tranquilidade da floresta. Quade e Logan estavam discutindo alto o suficiente para fazer os animais se esconderem. Os guardas se moveram para a área atrás da cabana, onde estavam assando carne. Ela se aproximou sorrateiramente da porta até que pudesse entender as palavras que os irmãos gritavam um ao outro.

— Você não tem o direito de ficar olhando para ela — Logan rugiu.

— Quem disse que estou olhando para ela? — A voz de Quade era baixa, mas distinta.

— Eu vi como você estava. Eu estava do lado de fora quando você a beijou. Ou você não se lembra?

— Olharei para ela como eu quiser, e isso não é da sua conta. — O grito de Quade não tinha a força do irmão, mas suas intenções eram claras.

Estavam discutindo a seu respeito? Quade admitiu estar interessado nela? Seu coração acelerou com o pensamento, e um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. O sorriso durou até que ela se lembrou de que ele era casado. Então ele desapareceu. Reduziu os passos, mas se aproximou de maneira furtiva da porta. Um silêncio sinistro seguiu-se.

A voz de Logan o quebrou.

— Você precisa deixá-la em paz. Ela não é sua. — Ela imaginou Logan elevando-se sobre Quade na beira do catre enquanto falava.

— Para que você possa ficar com ela? — Quade sussurrou.

— Como eu poderia ter uma chance depois de você ter deixado suas intenções tão claras?

Ela paralisou nas palavras de Logan. Estavam brigando por ela? Logan a queria? Por todos os santos! Sério? Logan a queria. Não! Ela não estava interessada no rapaz. Embora ele fosse bonito, não era tão atraente aos seus olhos quanto Quade. Por tudo que era mais sagrado! Ela levou a vida com apenas um cavalariaço interessado nela, e agora os dois homens a queriam?

— Você não pode tê-la. Eu sou o chefe e meu desejo prevalece. Ou você se esqueceu disso? Ninguém mais pode tocar na moça dos Grant. Ainda não decidi se a quero. — A voz de Quade tremia falhava da porta. Ela podia dizer que sua força ainda não retornara.

— Talvez eu facilite isso. Você tem alguns dias para se curar. Vou devolvê-la ao seu clã enquanto o deixo aqui. Ela atendeu à nossa necessidade mais urgente ao salvá-lo. Levá-la para o nosso clã pode ser um grande erro. Ainda mais que a sequestramos e precisamos corrigir isso.

— Onde estão os outros guardas? — Quade tossiu e gemeu.

Brenna queria correr pela porta e envolvê-lo em seus braços. *Tolice! Pare de pensar nele. Ele é casado!* Ainda assim, não conseguia parar seus pensamentos traiçoeiros. Andava de um lado para o outro do lado de fora da pequena cabana.

A voz de Logan baixou um pouco.

— Enviei a maioria deles à frente. Há o suficiente para nos proteger. Não estamos longe. Talvez eu o leve para casa antes de devolvê-la ao seu clã.

— Ela fica comigo. Meu plano original ainda prevalece. Ela deve vir para casa conosco.

A mente de Brenna girava. O que ela queria que acontecesse? Casa. Ela precisava ir para casa – para Jennie, Maddie, seus irmãos. Ainda assim, por algum motivo, seu coração não concordava, e seu instinto queria que ela ficasse com Quade. Provavelmente porque era curandeira. Sua mãe sempre dizia o mesmo.

Ela podia ouvir Logan atravessar a câmara.

— Você ainda está zozinho por causa da febre. Levá-la para casa seria um grande erro e sabe disso. Preciso devolvê-la à sua fortaleza.

— Minha ordem prevalece, ela retorna conosco. — A voz de Quade estava perdendo volume, mas ele não parecia menos teimoso.

— Você é meu irmão e sabe que sempre estive ao seu lado, mas não posso apoiar essa decisão, Quade.

— Não pedi o seu apoio. Se não pode seguir minha vontade, então vá embora, Logan. Vou acompanhá-la em segurança para casa conosco. Ela vai comigo. Se não pode lidar com isso, então vá embora. — A voz de Quade mal estava acima de um sussurro, mas ela ouviu cada palavra.

Um silêncio sepulcral pairou no ar por alguns momentos antes que Logan falasse.

— Está bem. Vou seguir meu caminho.

Brenna estava presa no lugar, incerta do seu próximo passo. Apenas alguns minutos se passaram antes que a porta se abrisse e Logan parasse à sua frente. Ela o encarou, mal conseguindo acreditar que ele e o irmão estavam brigando por ela. O que poderia dizer?

Logan passou por ela, seguiu até seu cavalo, jogou a sacola sobre o dorso e o montou.

Ele se foi antes que ela pudesse se virar ou dizer uma palavra.

Parecia que ela ia ficar.

CAPÍTULO QUATRO

Os olhos de Brenna seguiram o caminho de Logan para longe da cabana. Ele não olhou para trás, então depois de um tempo ela se dirigiu à porta e a abriu, sentindo-se de culpada por ter ouvido as palavras grosseiras dos irmãos um para o outro. Fechou a porta atrás de si e permitiu que seus olhos se ajustassem à luz do sol. Quade estava olhando para o teto, seus olhos não vacilavam. Era óbvio que ainda estava perturbado pela conversa, então ela lhe deu tempo enquanto reunia algumas das coisas que os irmãos jogaram no chão. Um coelho cozido estava intocado sobre a mesa.

— Moça? — O olhar de Quade encontrou o dela na luz fraca da cabana.

— Sim? — Não sabia o que esperar. Ele começaria a berrar como seu irmão? Alex frequentemente gritava apenas para aliviar a tensão. Sua esposa aprendeu a se afastar quando ele precisava de espaço. Quade seria igual?

— Temo que a senhorita tenha que fazer alguns remendos. Minha ferida está vazando. — Ele afastou o cobertor e estava olhando para o líquido avermelhado manchando as tiras de linho.

Brenna correu para o lado dele.

— Oh, o senhor deve ter arrebentado um ponto. — Ela puxou o pano encharcado com cuidado, e pegou uma tira limpa próxima para limpar a drenagem. — Sim. — Ela suspirou com o pensamento de causar mais dor a ele. — Quade, me desculpe, mas preciso costurar isso. — Pegou a mão dele e colocou sobre a tira. — Segure e aplique pressão enquanto pego minhas coisas.

Ela se moveu para a mesa lateral, localizou seus instrumentos necessários junto com uma bacia de água limpa. Moveu a cadeira ao lado do catre e colocou os itens no cobertor ao lado dele.

— Seja rápida, moça. Sei que a senhorita tem que fazer isso, então apenas faça. — Ele acariciou a bochecha dela com sua mão livre. Brenna deu um salto como se estivesse queimando. Casado foi a única coisa que veio à sua mente. Então por que era tão bom, tão terno? Os olhos dela deviam ter traído sua confusão, mas ela se recusou a perguntar sobre a esposa dele. Cabia a Quade ser honesto com ela. Jurou não contar o que Logan disse.

Ela assentiu e afastou a mão dele da ferida.

— Quade, acho que talvez precise de alguns pontos. O senhor gostaria de algo para ajudar com a dor? — Ela pausou em sua avaliação, incerta de sua resposta.

— Não, vá em frente, moça. Não será a primeira vez que fui costurado. Tive sorte de não sentir os primeiros pontos que a senhorita me deu. — Ele sorriu e levantou uma sobrancelha para ela.

Brenna concentrou-se e fez uma rápida oração como costumava fazer antes de costurar. Seus sentimentos a traíam no momento. Normalmente, faria um trabalho rápido ao dar o primeiro ponto, mas hesitou. Parou para olhar para Quade. Por algum motivo, estava tímida em inserir a agulha. Será que isso acontecia quando se tinha sentimentos pelo paciente? Ela franziu a testa em dúvida.

— Moça? A senhorita está me deixando um pouco nervoso. Vá em frente, sim?

Brenna deu um rápido aceno com a cabeça e perfurou a pele, esperando não estar sendo mais rude do que o normal. Estava quase terminando quando a mão de Quade alcançou sua testa.

— A senhorita está suando, moça. Não quero que isso afete sua visão. — Ele enxugou o

suor de sua testa, mas não sem adicionar um suave carinho com o polegar.

Os dentes dele estavam cerrados em resposta à dor que ela estava infligindo, mas havia algo mais em seu olhar, algo desconhecido para ela. Deu o último ponto e suspirou aliviada.

— Pronto. O senhor está bem? — Ela procurou em seu rosto por qualquer sinal de angústia, mas ele parecia estar no controle.

Quade acariciou seu queixo, com os olhos presos nos dela. Ele envolveu a mão em sua bochecha antes de alcançar a parte de trás de seu pescoço e puxá-la para perto. Foi um beijo tímido de calor, suavidade e tudo o que ela queria dele. Ouviu um som baixo antes de se inclinar para ele e abrir os lábios, permitindo que a língua dele explorasse sua boca. Nunca experimentara isso antes. A agulha caiu no chão, mas ela a ignorou.

Ele acariciou seu pescoço, então entrelaçou os dedos em seu cabelo. O chefe recuou o suficiente para sussurrar:

— Tem ideia do quanto é linda, lady Brenna? Acho que não e não consigo me faltar de seus lábios doces. — Ele ergueu os lábios para os dela novamente, se inclinando para aprofundar o beijo. Quade soltou um gemido baixo ao passar a língua em sua boca.

Ela interrompeu o beijo instantaneamente.

— Está machucado? Com dor?

Ele sorriu.

— Sim, moça, estou com dor. Mas não por causa de seus pontos. É pela sua beleza, por tudo em você.

Brenna corou com a intimidade de suas palavras e se afastou, encarando os olhos verdes dele. Nunca ninguém a chamou de bonita antes. O que esse homem estava fazendo? Por que ele a olhava daquela maneira, quase como se quisesse devorá-la? E ele era casado, lembrou a si mesma. Casado.

Ela umedeceu os lábios e sentiu a mão dele acariciar seu quadril. Brenna baixou o olhar e se inclinou para pegar as coisas que deixou cair, mas deu um suspiro ao notar o volume sob o cobertor abaixo da cintura dele.

— Oh, vê o que você me faz, bela? — Quade sorriu de forma desavergonhada.

Ela corou tão depressa, que colocou a mão na frente do rosto na tentativa de esconder isso dele. Quade riu, e o som enviou ondas de choque pelo seu corpo. Brenna pegou suas coisas, e se virou em constrangimento. Mexeu em suas ferramentas, tentando limpá-las. Já ouvira as criadas falarem sobre a excitação de um homem, mas nunca viu isso pessoalmente. Era chocante que ela, Brenna Grant, pudesse provocar isso a um rapaz. E os sons que ela emitiu quando ele a beijou? Ele devia estar pensando que ela era uma tola ou uma perdida.

O que seus irmãos pensariam dela? Ela estava flertando com um homem casado. Encontrou uma caneca, encheu-a com água e pingou algumas gotas da poção antes de levá-la para Quade. Segurou a caneca nos lábios dele, mas sua mão tremia e o líquido escorreu pelo queixo dele.

— Ah, moça, não fique envergonhada. — A mão dele cobriu a dela para estabilizá-la. — É uma coisa maravilhosa isso que há entre nós. Aproveite e celebre.

Ele não soltou sua mão, mas recuou e levou seus dedos aos lábios.

— Você é um tesouro, Brenna Grant. — Seus olhos se fecharam e ele adormeceu.

Que bom. Precisava pensar.

Brenna ouviu um tumulto lá fora. Correu para a porta e ouviu... casco de cavalos, sem dúvida, e de mais de uma besta. Os poucos guardas que restavam estavam na frente da cabana.

Por que não puxavam suas espadas? Quantos estavam a cavalo? E se fossem saqueadores?

— Não se preocupe, moça. Provavelmente são mais dos meus guardas. Acho que Logan enviou mais alguns para ajudar em nossa viagem de volta. Estou bastante inútil como protetor agora. — Ele colocou uma das mãos no catre e tentou se erguer.

Brenna tentou implorar ao paciente para ficar quieto.

— Quade, não. Acabei de refazer os pontos em sua ferida. Está muito recente. Por favor, fique no leito por mais um dia.

Ele se sentou devagar e deslizou até a beirada do catre ao passar a mão pelo cabelo.

— Você me deu outra poção de novo. Moça, por favor, não me dê isso. Eu lhe pedi antes.

Uma forte batida interrompeu a conversa.

— Chefe, está aí dentro?

— Sim, entre, Seamus. — Quade protegeu o ventre enquanto encarava a porta.

A porta se abriu com força e quatro novos guardas corpulentos entraram. Brenna ficou de lado.

— Chefe, o Logan disse que o javali o pegou, mas você vai viver. A moça Grant o costurou bem, não é?

Brenna não pôde deixar de sorrir para o velho. Faltavam alguns dentes nele, mas seu sorriso alcançava os olhos ao olhar para Quade. Ele coçou a barba cheia com uma mão e alcançou o bumbum com a outra.

— Argh, Seamus, há uma dama presente. Pare, sim?

Os guardas paralisaram ao vê-la.

— Por todos os santos!

— Ah, sim, sim.

— Sortudo.

Quade grunhiu para os quatro.

— Silêncio. Lady Brenna. Estes são quatro dos meus melhores guardas, Seamus, Donald, Malcolm e Mungo. Eles estão à sua disposição. Se precisar de alguma coisa, é só pedir.

Brenna encarou os quatro homens à sua frente, corando com a atenção deles. Percebeu com pesar como isso pareceria para eles. Seu chefe estava em uma cabana, sozinho com uma mulher solteira. Ela virou a cabeça, envergonhada por ser pega em tal situação. Os outros guardas a ignoraram, mas esses não conseguiam tirar os olhos dela. Qual era a diferença?

Eles estavam corretos em sua avaliação. Ela foi sequestrada e deixada sozinha em uma pequena cabana com um homem casado que, por acaso, era o chefe deles. Provavelmente os homens esperavam que ela se tornasse a amante dele agora. Embora tivesse atendido muitos homens casados antes como curandeira, sempre tinha um guarda como acompanhante.

Precisava voltar para casa e rápido. Esquecer o quanto os beijos desse homem eram maravilhosos. Quanto mais longe estivesse de Quade, mais segura estaria. Por que Alex estava demorando tanto para resgatá-la?

Logan devia ter enviado os guardas de volta a caminho de casa. Às vezes, seu teimoso irmão fazia a coisa certa. Não entendia por que, mas ele e Logan batiam cabeça com frequência. Raramente tinha sido pela mesma moça. Logan o surpreendeu com seu interesse por Brenna.

Quade não teria sobrevivido sem as habilidades de Brenna como curandeira, então provavelmente devia a vida a seu irmão, que, afinal de contas, foi quem foi atrás de lady Brenna. Mesmo assim, isso não lhe dava direitos sobre a dama. Sob nenhuma circunstância, daria

liberdade a Logan com Brenna Grant.

Acordar com a visão dela em seu catre foi uma das melhores coisas que já aconteceram com ele em muito tempo. Não desistiria dela. Além disso, Logan não sabia apreciar uma mulher. Passava a maior parte do tempo com meretrizes. Brenna não merecia isso. Na verdade, a ideia de ela ser usada por seu irmão provocava uma onda de raiva. A atração da moça era muito mais potente do que ele imaginava.

Os guardas assaram carne para o jantar na cabana. Brenna fora inflexível quanto ao fato de ele ainda não ter permissão para montar a cavalo, e Quase cedeu. Esperariam mais uma noite e partiriam pela manhã. Ele precisava voltar.

— Mungo, junte tudo. Partiremos quando o sol nascer.

— Sim, chefe. Você também vai montar?

— Sim, eu posso lidar com um cavalo.

Brenna ficou com as mãos cruzadas na frente do corpo. Ela ergueu o queixo antes de falar.

— Gostaria de pedir para voltar para minha casa.

Seamus e Donald pararam o que estavam fazendo para se virar e olhar para a moça. Quade conhecia seus pensamentos. Ele não contou aos guardas sobre o sequestro dela, então não queria nenhuma testemunha da conversa. Acenou para seus guardas e eles saíram da cabana.

— Sinto muito, moça, mas não posso honrar seu pedido. Você irá comigo para o meu castelo.

— Por quê?

A moça era ousada, tinha que admitir isso. Ela não aceitava a declaração de um homem sem questionar. Ele a observou por um tempo antes de falar. — Preciso de você em meu castelo. Eu a devolvarei quando seu trabalho estiver concluído.

— Então ainda sou sua prisioneira?

Ele viu o fogo nos olhos profundos de Brenna e reprimiu o impulso de sorrir para ela. Sempre pensara que a vivacidade era uma ótima qualidade em uma moça, embora muitos não concordassem com ele.

— Prefiro pensar que você está oferecendo suas habilidades para ajudar meu clã.

— E quem precisa de cura?

— Você logo descobrirá. Não estamos longe do castelo. Fica perto de Lothian. É tudo o que você precisa saber.

Quade enviara alguns de seus guardas de volta ao feudo Grant. Ele lhes dera instruções para avisar laird Grant que Brenna fora levada para curar seu chefe e que seria devolvida em segurança quando não fosse mais necessária. Esperava ganhar algum tempo com essa admissão, sabendo que não poderia vencer contra o maior clã das Terras Altas, especialmente nas condições atuais. Seus guardas ainda não tinham retornado.

O tempo era seu inimigo. Precisava levá-la para seu castelo, por causa de sua filha. Seu coração estivera pesado por tanto tempo. Talvez Brenna detivesse a chave para a enfermidade de Lily.

Partiram na manhã seguinte. Brenna não repetiu seu pedido para ir para casa ou feito outras perguntas, e ele sabia que seus guardas não lhe dariam informações. Tudo em seu castelo era sensível e Brenna não precisava saber o que acontecia lá ainda. E levaria muito tempo antes que ele permitisse que ela voltasse para casa.

Se dependesse dele, ela nunca voltaria para seu clã. Precisava dela por mais motivos do que a moça poderia começar a imaginar.

A estrada foi difícil, já que ele ainda estava dolorido, mas não mais do que poderia suportar.

Não conseguia comer mais nada além de caldo neste momento, o que estava bem para ele. Mas não gostava da aparência de sua prisioneira. Estava preocupado com ela.

Brenna não falou muito desde que Logan partira. Seus olhos estavam cercados de olheiras escuras, e ela parecia estar perdendo peso. Não deveria ter discutido com Logan. Seu irmão era o melhor caçador entre eles. Os poucos coelhos que seus guardas conseguiram pegar não foram suficientes para alimentar a todos. Tinha certeza de que laird Grant não apreciaria seu tratamento para com a irmã dele. E Quade precisava que Brenna se mantivesse forte para Lily.

Odiava admitir, mas Logan estava certo. Não estava em posição de começar um relacionamento com essa mulher, mesmo que ela o enfeitiçasse. Sua beleza tirava-lhe o fôlego, ainda mais porque ela não parecia perceber seu efeito sobre os homens. Um de seus guardas, Mungo, lhe dera dois bolinhos de aveia antes de deixarem a cabana. Ela devorara ambos, alheia ao modo como os rapazes a observavam enquanto ela comia.

Precisava chegar em casa. Sua vida estava em um tumulto muito grande e não sabia o que encontraria ao retornar. Desesperado por ajuda, procurou por toda a Escócia o melhor curandeiro que pudesse encontrar. Vários os visitaram, mas seja lá o que atormentava Lily confundia até os melhores. Ainda assim, ele a amava muito e estava determinado a não desistir. Quando ouvira falar na curandeira dos Grant, a esperança florescera novamente. Talvez ela fosse a resposta para seus problemas.

Eles passaram grande parte da viagem em silêncio. Como seu lado ainda doía terrivelmente, o silêncio lhe convinha muito bem. Brenna se preocupava com a ferida, mas ele estava grato por tudo o que ela fizera. Lily precisava dele. Ele fazia o possível para conter seus desejos pela curandeira diante de seus homens. Também não queria complicar as coisas em seu feudo.

Enquanto estavam sentados ao redor de uma pequena fogueira naquela noite, roendo ossos de coelho, ela lhe fez a mesma pergunta que ele vinha pensando.

— Para onde você acha que o Logan foi? — Aquela foi a primeira vez que ela se referiu a ele como você. E ele gostou.

— Não sei, moça. O Logan passa muitos dias vagando, e muitas vezes, não sei por onde. Acho que ele irá para nossa casa primeiro para avisar nossa mãe que estou a caminho de casa. Depois, partirá para algum novo destino. Temos muitos amigos nas Terras Baixas. Ele voltará quando estiver pronto, embora fosse bom poder contar com sua ajuda agora. Não deveria tê-lo deixado ir, não foi justo com você.

— Por quê?

— Porque você está com fome, e estou inútil quando se trata de caçar. Meus guardas não têm fornecido comida suficiente. Sinto muito por a pressionar tanto, mas sigo em frente porque quero chegar em casa depressa. Estou preocupado.

Brenna lançou-lhe um olhar.

— Com o quê? Sua esposa?

Como ela sabia sobre sua esposa? Ele mataria Logan na próxima vez que o visse.

— Minha esposa? O que sabe sobre a minha esposa? — ele murmurou.

— Sua febre. Quando teve febre, ficava perguntando por Lily. Logan disse que esse é o nome da sua esposa.

— Logan precisa ficar fora dos meus assuntos. — Ele se levantou rápido demais e agarrou o lado do corpo. — Fogo do Inferno, chega! — Olhou para ela mais uma vez antes de sair para a floresta. Não discutiria sua falecida esposa com ela.

Ela o observou ir embora, mas não pôde ficar quieta. Todos os guardas se afastaram dela, deixando-a sozinha na clareira.

— Por que não responde à minha pergunta? — Mesmo que ela gritasse alto o suficiente para que todos pudessem ouvi-la, Quade continuava andando.

Foi difícil fazer Logan falar no começo. Parecia que esse era um traço de família. Quade preferiria fugir a responder às suas perguntas. Balançando a cabeça, jurou nunca permitir que outro homem a confundisse, não importava o quanto ele a beijasse.

Brenna estendeu a mão para sua bolsa e procurou o livro da mãe. Talvez ela tivesse escrito um pouco sobre escoceses teimosos e porque eles nunca falavam. Não conseguia encontrar as páginas preciosas. Frustrada, despejou o conteúdo da bolsa no chão.

A frustração rapidamente se transformou em pânico quando percebeu que não estava em lugar nenhum.

— Não, não, não pode ser! Onde está? — Brenna procurou de forma frenética no chão, em sua bolsa de curandeira, em tudo. — Sumiu, não pode ser! Onde eu poderia ter perdido isso?

Quade correu para a clareira tão rápido quanto sua lesão permitia.

— O que houve, moça? O que você perdeu? Não foram suas pomadas e cataplasmas de curandeira, certo? Eu as vi, estão aqui.

— Não, o livro da minha mãe. O diário que ela mantinha com suas experiências de cura, suas notas especiais para mim. As páginas estavam amarradas com corda. Estavam desgastadas, mas eu ainda conseguia ler. — Os olhos de Brenna se encheram de lágrimas, uma ocorrência muito rara. — Procurei em todos os lugares. Não consigo encontrar. Preciso desesperadamente dele.

— Vi o Logan pegar algo da sua bolsa antes de partir. Receio que estava tão zangado que não notei o que ele pegou. Sinto muito. — Quade a encarou, confuso. — Embora eu não saiba por que seria útil para meu irmão.

Brenna tropeçou até o tronco e sentou-se, segurando a cabeça entre as mãos. O que faria sem o livro de sua mãe? Quando tinha um dia ruim, a única cura era se esconder em sua câmara e ler cada página, reunindo forças com as palavras de sua mãe. O livro era a única posse que ela valorizava.

— Moça? — Quade ficou de pé diante dela, a incerteza estampada em seu rosto.

Ela enxugou as lágrimas e se forçou a encontrar o olhar dele. Ele fez uma tentativa desajeitada de se sentar ao lado dela, mas precisou apoiar a mão no ferimento no último minuto.

— Todos os santos, ainda dói! Desculpe pela minha grosseria, lady Brenna. — Ele limpou uma lágrima solitária de sua bochecha. — Sei que está chateada e peço desculpas por meu irmão, mas acredito que você é uma excelente curandeira com ou sem as palavras de sua mãe. Você as usou muito para cuidar de mim?

— Não — ela fungou. — Li tantas vezes que conheço cada palavra de cor, mas significa muito para mim.

— Você perdeu seus pais?

Ela assentiu, virando-se um pouco para ele.

— Sim, eles morreram com um ano de diferença um do outro. Foi muito difícil para todos nós. Tenho três irmãos e uma irmã. Não entendo por que Logan levaria meu livro.

— Não posso responder pelo meu irmão. Ele sempre tem uma razão para suas ações, mas não consigo imaginar qual seria para isso. O Logan não tem o costume de roubar.

— E quanto aos seus pais?

— Perdi meu pai há cinco anos. Não estava pronto para me tornar chefe na época, mas não

tive muita escolha. Agora sinto como se fosse chefe desde sempre.

Ele estendeu a mão para segurar a dela e a acolheu entre as mãos. Ela suspirou, se perguntando por que um gesto tão pequeno aquecia seu coração. Olhou para as grandes mãos, incapaz de ver as próprias aninhadas dentro delas. Tendo esposa ou não, não queria afastar a mão, não conseguia evitar.

— Sua mãe ainda está viva? — Ela olhou nos olhos dele, notando o quanto pareciam mais verdes do lado de fora.

— Sim, viva e animada. — Rindo, ele olhou para as estrelas. — Ela nunca hesita em me dar sua opinião sobre todos os assuntos possíveis.

— Logan é seu único irmão?

— Não, tenho dois irmãos e uma irmã. Você vai adorá-los.

Um dos guardas dele se aproximou deles. Brenna tossiu antes de afastar a mão, lembrando a si mesma que estava viajando contra vontade e que ele tinha uma esposa. A parte curandeira de seu coração nunca permitiria que ela o deixasse, e tinha total confiança na capacidade de Alex de resgatá-la.

Um pensamento horrível passou por sua mente.

E se ele precisasse que ela curasse sua esposa? Seria capaz de fazer isso?

Teve que admitir que não tinha certeza da resposta.

CAPÍTULO CINCO

Quade suspirou aliviado ao avistar seu castelo ao longe. O urze roxa espalhada pelo prado sempre acalmava sua alma. Ele amava a região onde estavam cavalgando, com colinas de ambos os lados, os tons verdes e marrons ricos pontilhando a paisagem, prestes a se transformar nos exuberantes vermelhos e amarelos do final do outono. Mesmo que tivesse percorrido o mesmo caminho muitas vezes, essa parecia ser a viagem mais longa de todas. O castelo Ramsay era muito menor que o renomado castelo Grant, mas ele se orgulhava de sua família e do povo de seu clã: trabalhadores que apoiavam sua família e estavam com eles há décadas. Esperava que apoiassem sua decisão de trazer lady Brenna para casa com ele.

Ele estava preocupado se deveria contar a Brenna sobre Lily, e, em caso afirmativo, quanto. No final das contas, decidiu esperar. Brenna precisava vê-la e fazer sua própria avaliação sem interferência. Pelo menos, era assim que muitos de seus antecessores lidavam com as visitas. Quantos curandeiros ele trouxera para ver sua Lily? Foram tantos nos últimos anos que ele perdeu a conta. Havia perdido toda a esperança até que Logan lhe trouxe notícias da curandeira Grant.

Quade daria a ela qualquer coisa que fosse preciso se isso ajudasse Lily. Ele rezava para que a condição dela não tivesse piorado durante o atraso causado por sua lesão. Nos últimos anos, a pobre moça não mudara muito. Ela não costumava se afastar de seu leito ou de sua câmara. O cheiro era muito forte para a maioria, então ela tinha poucos visitantes.

Soltou um grito de guerra quando avistou seu irmão, Micheil. O rapaz acenou em cumprimento quando se juntou a eles.

— Você está vivo, irmão? — Micheil gritou.

Quade riu.

— Vivo, mas não tão bem.

— Sim, você parece um pouco verde. O que a moça fez com você? — Micheil acenou na direção de Brenna enquanto se aproximava deles.

Ele e Brenna diminuíram o ritmo quando o irmão e vários batedores se juntaram a eles dos dois lados.

— A moça salvou minha vida, então seja gentil com ela. — Quade sorriu para Brenna.

Os guardas os seguiram enquanto passavam pelas pitorescas cabanas com telhado de palha. Muitos membros do clã saíram para acenar para o chefe, o que era um gesto normal de respeito para um líder que retornava. O que não era normal era que algumas mulheres se ajoelhavam e acenavam, como se uma pessoa sagrada estivesse passando.

Quade ergueu a sobrancelha para o irmão, Micheil, em questão.

— Logan esteve aqui por pouco tempo, e nos falou dos extraordinários poderes de cura dela. Ele nos informou do quanto você esteve perto da morte. Eles estão expressando apreciação pelo trabalho árduo dela e pela sua vida continuada. — Micheil acenou para os muitos membros do clã enquanto passavam.

— E como está minha Lily? — Quade lançou um olhar para Brenna depois de fazer a pergunta a Micheil. Podia perceber que ela estava completamente focada na conversa deles. No entanto, não tinha tempo para se preocupar com os sentimentos dela. A saúde de Lily vinha em primeiro lugar. Talvez lady Brenna viesse a confiar nele um dia.

— A mesma coisa. Aggie está com ela.

À sua esquerda, Brenna cavalgava como se tivesse nascido sobre um cavalo. Eles diminuíram o ritmo quando se aproximaram da vila, e ela se portava com uma postura régia e as costas eretas. Mechas de seu cabelo escaparam da trança que ela usava e se moviam ao redor de seu rosto na brisa. A moça olhou para ele por um momento, mas corou assim que o pegou olhando e desviou. Sua primeira avaliação dela estava correta. Ela era inocente.

E deslumbrante.

A voz de Micheil interrompeu seus pensamentos.

— Irmão? Há alguma coisa que você queira me contar? — O sorriso de Micheil indicava que ele não conseguira esconder seus sentimentos pela dama. Quade lhe lançou um olhar de silenciamento e Micheil riu.

— Você notou algum estranho na área? — Quade não pôde deixar de se preocupar com os Grant. Eles deviam estar procurando por Brenna.

— Não, o Logan perguntou a mesma coisa antes de partir.

— Ele disse para onde estava indo?

— Não, foi evasivo como sempre. Nossa mãe tentou obter mais informações, mas ele negou, dizendo algo sobre precisar confundir algum chefe das Terras Altas. Sabe o que ele quis dizer com isso? — Micheil encontrou seu olhar antes de se mover para trás dele quando se aproximavam da ponte.

Quade escondeu o sorriso. Sempre podia contar com Logan, embora nunca admitisse. Seu irmão era um dos melhores rastreadores da terra, e estava mais do que equipado para despistar alguém, mesmo os talentosos rastreadores que os Grant sem dúvida tinham à disposição. As ações do irmão o ajudariam se o chefe dos Grant não confiasse na explicação dele para suas ações.

Os cavalos seguiram pela ponte e além do portão. Os cavaleiros correram para o lado dele, mas Quade os afastou enquanto continuava em direção ao castelo, fazendo um gesto para que Brenna o seguisse. Ela ainda estava com olheiras, mas isso não prejudicava sua beleza. Podia dizer que ela não dormira bem com cinco guardas das Terras Altas ao seu redor na noite passada. Embora estivesse sem dúvida cansada e com fome, ele estava com pressa para que ela conhecesse Lily.

Levou lady Brenna o mais perto possível dos degraus do castelo, para evitar que ela se cansasse ainda mais, ignorando o trabalho extra que isso causaria aos cavaleiros. Depois de desmontar, estendeu a mão para ajudá-la a descer do cavalo.

A voz forte de Brenna ecoou pela área comum.

— Não me toque, vai arruinar meus pontos.

Sua mãe se aproximou enquanto Micheil ajudava Brenna a descer e entregava a bolsa a ela.

A mãe de Quade envolveu Brenna em seus braços. Ele pôde perceber que o gesto surpreendeu a curandeira, mas a mulher mais velha devia estar louca de preocupação desde que Logan lhe contou sobre o incidente com o javali.

Lady Ramsay recuou e segurou as mãos de Brenna.

— Obrigada por salvar meu filho mais velho. Serei eternamente grata a senhorita. — Lágrimas brilhavam em seus olhos quando Quade as apresentou, e ela enxugou a umidade de suas bochechas. — Lady Brenna, seu talento como curandeira é dito ser lendário. Espero que seja verdade. Precisamos desesperadamente de suas habilidades.

Quade permitiu que Brenna tivesse uma breve chance de retribuir a saudação de sua mãe antes de puxar a mão dela e levá-la até as escadas do castelo.

— Desculpe, mãe. Ela precisa ver a Lily.

— Quade, onde estão suas maneiras? — sua mãe o repreendeu depois que ele abriu a porta para Brenna. — Deixe a moça comer algo e ter a chance de se refrescar. Por quantos dias vocês têm viajado?

— Isso pode esperar. Lady Brenna é uma mulher forte; ela precisa ver a Lily primeiro. Afinal, é por isso que ela está aqui.

Eles entraram no grande salão. Notou que o sorriso de Brenna desapareceu de seu rosto, substituído pela confusão. Bem, em breve ela veria Lily, e a situação se explicaria por si só.

Apressando-a até a escadaria interna, ele a conduziu a terceira câmara do corredor. Segurando a maçaneta de uma das portas, virou-se para ela antes de entrar.

— Por favor, ajude minha Lily.

Brenna rezou pedindo forças ao entrar na sala. Estaria prestes a conhecer sua esposa? Pela primeira vez em sua vida adulta, estava incerta se poderia lidar com essa situação com a neutralidade que uma curandeira deveria ter. Por mais que tentasse, não conseguia lutar contra seus sentimentos por Quade. Em que condição a esposa dele poderia estar que fosse tão urgente?

A câmara escura tinha um forte e distintivo odor, mas não conseguia identificá-lo. Peles cobriam as janelas no pequeno aposento. Uma variedade de tigelas e urnas estavam empilhadas em vários pontos. Não sabia o que pensar sobre os recipientes colocados em locais que pareciam ter um propósito específico. Uma mulher mais velha estava sentada perto do leito, torcendo as mãos, cuidando da mulher que estava envolta nos cobertores.

Poderia fazer isso? A mão de Quade a impulsionou mais perto do pequeno monte de cobertores. Virou-se para olhar para o belo e sombrio chefe atrás dela. O que ele estava tramando? Queria dizer o quanto ele a confundia, mas não conseguia. Como desejava que ele fosse solteiro e que se conhecessem em circunstâncias diferentes. Virando-se para encarar o leito, deu um passo à frente.

A mulher mais velha entrou na luz, revelando um rosto manchado de lágrimas.

— Deus a abençoe, minha dama.

Brenna se preparou e virou-se para o leito quando Quade alcançou o cobertor e o puxou.

— Lady Brenna — ele disse. — Conheça minha filha, Lily.

Sua filha? Lily era sua filha?

Por que seu coração saltou com essa declaração? O fato de ele ter uma filha não significava que não era casado. Quade ainda devia ter uma esposa em algum lugar. Ela apenas não a conhecera ainda.

Dois bracinhos se estenderam do leito.

— Papai, o senhor está em casa? Quem o senhor trouxe? Uma nova mamãe para nós?

— Shh, docinho. — Quade se abaixou e pegou a filha nos braços, dando um beijo em sua bochecha. — Esta não é a sua mamãe. Tenha boas maneiras e cumprimente-a de forma adequada. O nome dela é lady Brenna Grant, e a moça tem habilidades muito especiais como curandeira.

A ansiedade de Brenna aumentou.

— Coloque-a no chão, Quade. Cuidado com seus pontos, por favor.

— Ah, ela pesa menos que uma pena, Lady Brenna. Ela não está machucando meus pontos. Mas eu a colocarei no chão para que possa examiná-la.

— Que pontos, papai? — O rosto angelical de Lily exibiu olhos arregalados enquanto o pai a colocava no leito.

— Papai encontrou um javali malvado, mas o tio Logan cuidou dele para mim. Estou bem. Como está minha flor? — Ele sorriu para a filha com orgulho, fazendo o coração de Brenna pular quando ele virou o mesmo sorriso para ela. Um homem que amava tanto sua criança era um bom homem.

Ela voltou a atenção para sua nova paciente. Lily era uma criança bonita de cabelos dourados, provavelmente entre três e quatro anos. Em vez de correr do lado de fora nos campos como uma criança normal, era óbvio que a menina não conseguia se mover para fora de sua câmara, a menos que fosse carregada. Estava muito magra e havia círculos escuros sob seus olhos. A avaliação de Quade estava correta: ela devia ser tão leve que não afetaria seus pontos. O que faria com que uma criança tão bonita fosse tão frágil? Brenna supôs que ela mal tinha forças para andar.

O sorriso da menina era brilhante para o pai, mas sua pele era opaca e seca, e o cheiro de enfermidade na câmara ainda era desconhecido para Brenna. Fora um esforço para a pobre criança esticar os braços para envolver o pescoço de Quade. Essa não era uma enfermidade rápida, mas algo que drenou a força de Lily ao longo do tempo.

Virando-se para sua cuidadora, dois pequenos braços se estenderam.

— Aggie, minha tigela.

O coração de Brenna se partiu quando a cuidadora virou-se, pegou a pequena bacia e a segurou na frente da criança bem a tempo de pegar o conteúdo de seu estômago enquanto ele saía de sua boquinha. Quase líquido puro, mas o corpo frágil continuava a se contorcer até que nem mesmo isso saísse.

Quade suspirou e olhou para a cuidadora com a sobancelha levantada.

— Aggie? O que foi dessa vez?

— Ah, Chefe. Ela comeu um pouco de pão porque estava se sentindo melhor. Eu pensei que ela pudesse aguentar. Ela está piorando, não consegue segurar nada. — Aggie limpou a boca da criança com um lenço de linho.

Lágrimas escorriam dos olhos da pequena enquanto fazia um biquinho.

— Me perdoe, minha dama, mas não consegui parar — ela disse para Brenna, com a voz fraca. Seus olhos se fecharam, seu lábio superior tremia enquanto a curandeira observava a luta na pequena alma. Seu choro continuou enquanto ela segurava a barriga com uma mão.

— Papai, minha barriga dói muito. Ela pode me curar?

— Ela vai tentar, pequena. Você precisa fazer o que ela pedir. — Quade acariciou sua testa.

— Papai, ela precisa me sangrar? — Ela virou a cabeça para lady Brenna. — Por favor, não me sangre. Isso me machuca muito e me faz sentir terrível. — Uma enxurrada de lágrimas lavou o rosto de Lily mais uma vez. Seu soluço partiu o coração de Brenna, então ela sentou-se no leito e ergueu a menina em seu colo.

— Está tudo bem, querida. Não é culpa sua. — Ela aconchegou a cabeça de Lily sob seu queixo e fez círculos suaves em suas costas, esperando acalmá-la. Brenna virou a cabeça a tempo de ver as lágrimas nos olhos de Quade, mas ele se virou e deixou a câmara. — Não vou sangrá-la, pequena. Sei que alguns curandeiros acreditam em sangrar seus pacientes, mas minha mãe me ensinou que na maioria das vezes é inútil. Vamos tentar outra coisa.

Depois de conseguir acalmar um pouco a criança, Brenna se apresentou a Aggie, a ajudante.

— Há quanto tempo ela está assim, Aggie?

— Oh, minha dama, ela está assim desde que começou a andar. Parece que piora a cada lua. — Aggie esvaziou a pequena bacia em uma maior perto da porta da câmara e depois saiu com a maior.

Quando voltou, Brenna continuou seu questionamento.

— Ela sempre esteve assim? Sempre vomitando? — Franziu com o pensamento do estresse que isso devia estar causando à constituição da criança.

— Sim, às vezes ela vomita, e às vezes evacua, se entende o que quero dizer. — Aggie balançou a cabeça de maneira enfática. — O que sai dela não é normal. Tem um cheiro horrível para uma mocinha tão doce.

— Alguma coisa parece piorar?

— Nada que eu possa dizer. Ela já viu muitos curandeiros e ninguém sabe o que fazer. Todos nós estamos rezando para que a senhorita possa ajudá-la, minha dama. Ter a filha do nosso chefe tão doente não é certo.

A expressão esperançosa nos olhos de Aggie deu a ela uma visão de quanto a criança era amada dentro do castelo. Brenna continuou a balançar a pequena Lily até que os soluços da menina cessaram por completo. Ela era tão diferente de uma criança normal, tão diferente de seus dois sobrinhos, John e Jamie. A fragilidade dela era bastante chocante. Uma vozinha atravessou seus pensamentos.

— Por favor, me ajude, lady Brenna. Não gosto de me sentir assim. E isso perturba meu pai. Ela deu um beijo na testa da menina.

— Vou tentar, querida Lily. Vou tentar.

Brenna continuou a massagear as costas da menina até ela adormecer. Lançou um olhar para o rosto triste de Aggie quando colocou a criança dormindo no leito. A curiosidade falou mais alto, e ela fez a pergunta que estava em seus lábios por boa parte de uma hora.

— Aggie, por que ela quer uma nova mãe? — ela sussurrou as palavras.

Aggie se ergueu altiva.

— Porque ela nunca conheceu a dela. Quade a nomeou em homenagem à mãe dela, porque não achava que ela ficaria conosco por muito tempo. Ela não era uma menininha forte. Lílias, esse era o nome da mãe dela, morreu menos de um mês após o nascimento da menina.

CAPÍTULO SEIS

Quade estava sentado em uma cadeira em frente à lareira. Agora Brenna sabia que ele não estava traindo sua esposa. Já faziam quase quatro longos anos desde que enterrou sua jovem esposa, e nem uma vez se sentira tentado por outra mulher até agora. Saciou sua luxúria com algumas das moças locais, mas nunca se sentiu tentado a fazer outra mulher sua. Mesmo agora, tinha dificuldade em acreditar que a beijara. Sim, ela era deslumbrante, mas não podia arriscar que ela fosse afetada por sua maldição. Ele precisava ser mais forte.

Balançou a cabeça desejando poder se livrar de seus erros passados com facilidade. Decidiu que devia ser a enfermidade em sua barriga, ou talvez algo que ela tivesse colocado em seu caldo. Jurando não se deixar levar mais por sua beleza, ele se convenceu de que havia acabado com sua tolice. Fora tão apaixonado por sua esposa, Lílias, que jurou nunca amar outra. O poder que lady Brenna tinha sobre ele era muito forte. Talvez fosse sua inocência ou determinação. Suas núpcias foram há muito tempo, tanto que ele mal conseguia se lembrar do rosto de Lílias ultimamente.

Som de passos sobre a pedra o alertaram sobre a chegada iminente de alguém. Ele se apoiou nos braços da cadeira para ver se era lady Brenna. Conforme ela descia os degraus, falou em voz alta para ele:

— Não saia dessa cadeira por minha causa. Cuide de seus pontos por um dia para que eu não precise refazê-los, por favor. A viagem foi difícil.

Quade seguiu o movimento dos quadris dela enquanto a moça se aproximava, impotente para se mover. Seu juramento não duraria muito. Ela era um farol na escuridão para ele.

Brenna puxou uma cadeira e afastou a mão de sua barriga.

— Bom. Sem sangue novo.

— Moça, você não pensa em mais nada além de curar as pessoas? — Ele sorriu. Não podia evitar, sempre que ela estava por perto, todo o seu ser se iluminava.

— Sim, penso. O que me leva a fazer esta pergunta: por que não me disse que a Lily era sua filha e não sua esposa?

— Ah, moça. Estávamos ao alcance auditivo dos guardas. Nada da minha vida pessoal é para os ouvidos deles. — Ele se levantou, segurando o lado direito de maneira instintiva.

Ela recostou-se e colocou as mãos nos quadris.

— Por que o Logan queria que eu acreditasse que sua esposa ainda estava viva?

— Não posso responder pelo meu irmão. Logan e eu somos competitivos e às vezes somos como óleo e água. Brigamos sempre, a menos que precisemos nos unir, e então somos uma força poderosa a ser reconhecida. Logan tem algumas crenças diferentes. Ele vagueia porque ainda não sabe quem é. Pelo menos, é o que sinto.

Sua mãe entrou vinda da cozinha, carregando uma cesta de pão.

— Aqui, moça, a senhorita deve estar morrendo de fome. Coma alguma coisa.

Lady Ramsay colocou a cesta em uma mesa próxima. Olhando para seu filho, ela perguntou:

— Você não fez como a curandeira instruiu, Quade? Por que está doendo tanto?

— Mãe, por favor, estou bem. Gostaria de apresentar formalmente a lady Brenna Grant, a moça que salvou minha vida. Me desculpe por ter sido tão breve em nossa chegada.

Brenna levantou-se e fez uma reverência para a mãe dele.

— Ele tem boas razões para estar dolorido, minha dama. Tive que cortar um veneno de sua

barriga também.

Quade e Brenna se sentaram.

— Meu Deus! — Sua mãe fez uma pausa, como se precisasse absorver o que acabara de ouvir. — Por que havia veneno em sua barriga? Como chegou lá? Por que não o matou? Como conseguiu cortá-lo? — Os olhos de sua mãe se arregalavam cada vez mais enquanto fazia as perguntas, uma após a outra.

— Se acalme, mãe. Como pode ver, estou muito bem. Minha barriga começou a incomodar assim que saímos. Sinto-me muito melhor agora que ela removeu o veneno. A dor era excruciante e eu não conseguia parar de vomitar.

A mãe de Quade levou as mãos ao rosto quando um pensamento ocorreu a ela. Ele frequentemente conseguia perceber o que sua mãe estava pensando.

— Poderia ser esse o problema da Lily? A senhorita precisa remover parte de sua barriga para curá-la?

— Não, mãe. Claro que não! — Quade se virou para Brenna depois de falar. — Estou correto, lady Brenna? Não temos o mesmo problema?

— Está, vocês não poderiam ter o mesmo problema. O que você teve teria lhe matado em alguns dias. O que Lily tem é algo que leva tempo para se desenvolver, se o que Aggie me disse é verdade.

— Me perdoe, lady Brenna — a mãe dele disse. — Estou tão esperançosa por algo, qualquer coisa, para ajudar minha neta. — Suas mãos torceram o vestido.

Quade falou primeiro.

— Isso é algo que já viu antes, lady Brenna? — Ele se viu prendendo a respiração. Ele vira a enfermidade da filha progredir desde que ela tinha apenas um ano. Como doía vê-la declinar a cada dia. Sabia o quanto doía para sua mãe ver a menina perder energia a cada dia. Brenna poderia ser a escolhida? Havia mesmo uma pequena chance de ela poder ajudar?

— Podemos todos dar um momento para que eu possa perguntar sobre seu passado? Preciso saber o máximo de detalhes possível sobre a enfermidade de Lily; como começou, quando para, o que melhora ou piora, qualquer coisa que vocês consigam se lembrar.

Lady Ramsay tomou a frente, chamando os servos para trazerem cerveja das cozinhas.

— Lady Brenna, ficaremos felizes em contar tudo o que sabemos.

Quade passou a mão pela testa enquanto se levantava e começava a andar de um lado para o outro. Por que ela não começava a cura? Deveria haver algo que ela pudesse fazer por sua filha.

— Brenna, você não deveria estar com a Lily? Não há nada que você possa dar a ela de sua bolsa? Alguma poção milagrosa? Ela está muito doente.

— Como sabe, minha mãe me treinou. Seu conselho foi reunir informações antes de agir. Alguém pensou em manter um diário da enfermidade de Lily? Vocês registraram o que ela come, com que frequência esvazia o estômago?

— Para que isso serve, Brenna? Não temos tempo. Não, não temos nenhum registro. Ninguém manteve um diário. Isso é absurdo. Apenas vá e a cure.

— Quade Ramsay! Sendo o chefe ou não, tenha modos! — a mãe gritou para ele. — Não consegue ver que essa moça gentil precisa de um momento para reunir seus pensamentos? Deixe-a fazer seu trabalho e pare de dizer a ela como agir.

Quade olhou primeiro para a mãe, depois para Brenna.

— Está bem. Peço perdão, lady Brenna. — Ele apontou para a plataforma. — Por que não nos mudamos para lá para ficarmos mais confortáveis?

Enquanto ele falava, os servos colocavam pratos e cerveja na mesa principal do salão. Ele

conduziu Brenna até lá e sentou-se na cabeceira da mesa enquanto a mãe trazia o pão de seu lugar junto à lareira.

Como ele poderia esperar que ela entendesse? Tinha tantas esperanças de um matrimônio feliz, com quatro ou cinco filhos saudáveis. Ele foi tolo o suficiente para imaginar seus irmãos também casados. Sonhou com crianças correndo pelo salão nos festejos, o riso alcançando o teto enquanto seus sobrinhos e sobrinhas brincavam com seus próprios filhos. Após seu fracasso, não era de admirar que seus irmãos tivessem optado por ficar solteiros.

Ele vira sua esposa se desintegrar e morrer em seus braços. Agora, sua Lilykins, que fora saudável e bonita por quase um ano, estava morrendo diante dele, dia após dia. Enquanto se recuperava na cabana, experimentou a recorrência de um sonho no qual sua filha era curada, sorrindo e rindo para ele, correndo pelo grande salão como qualquer criança normal faria. Ele esperava que fosse uma premonição. Mas não, ela vomitou menos de cinco minutos após a chegada deles. Havia alguma esperança afinal?

Depois que se sentaram, Brenna virou-se para a mãe de Quade.

— Haveria um pergaminho e algo com que eu possa escrever? Eu gostaria de obter o máximo de detalhes de vocês dois, se não se importarem.

— Claro, vou buscar para a senhorita. Quade? Cuide da língua na minha ausência. Lembre-se de como tratar as damas, por favor. Não somos seus guardas. — Com uma sobranceira arqueada e um rodopio de suas saias, lady Ramsay saiu do salão.

Brenna virou-se para ele.

— Quade, sei que está ansioso, mas isso não é algo que será resolvido em algumas horas. Isso levará tempo. Algo está devastando o corpo de sua filha, e tenho que descobrir o que é antes de decidir como tratá-la. Pode ser um processo longo.

Quade deu uma mordida em um pedaço de pão.

— Sim, sei que isso é difícil para você. Tenho visto minha filha se deteriorar diante dos meus próprios olhos. É muito angustiante e peço desculpas pela minha rudeza.

Então o olhar dele encontrou o dela.

— Mas espero que ela não morra enquanto você estiver pensando nisso.

Brenna parou para ver Lily novamente. Ela fez muitas anotações de suas conversas com Aggie e lady Ramsay. Quade ofereceu algumas informações, mas de maneira muito limitada. Ele ficava agitado a cada momento que ela passava fora da câmara de Lily.

Abriu a porta e o sol brilhou nos cabelos dourados da menina. Suas costelas minúsculas eram visíveis através da camisola limpa, seu corpo finalmente em repouso.

As mãos de Aggie puxavam as dobras da saia da menina.

— Ela dorme demais para uma criança, minha dama.

— Sim, para uma criança normal, mas não para uma tão frágil. Se não consegue manter nenhum alimento sólido, ela não tem nada para extrair energia. Ela não pode crescer sem alimentações regulares e sólidas. Seu corpo não retém nada por tempo suficiente para usá-lo de maneira adequada. Gostaria de revisar minhas anotações antes de fazer quaisquer recomendações. Por favor, não lhe dê nada além de água morna, e aqui estão algumas ervas que você pode colocar na água se o estômago dela continuar incomodando quando ela acordar. Como ela ainda está dormindo, seu estômago deve estar em repouso.

Brenna observou a criança adormecida. Lily seria uma verdadeira beleza quando estivesse saudável novamente. Seus cabelos dourados haviam perdido o brilho normal, e sua pele estava

seca e com a aparência de cera. Nessa idade tão tenra, ela deveria estar crescendo com ossos longos e novos dentes. Essa enfermidade afetaria de maneira permanente o seu crescimento? Só o tempo diria. Precisava descobrir o que afligia a criança e logo.

Pensou nas atividades diárias de seus dois sobrinhos, que começaram a andar há poucos meses. Os guardas de Alex os chamavam de pequenos terrores. Jamie adorava tentar pegar uma espada duas vezes do seu tamanho. Na verdade, Alex fez duas espadas de madeira sem corte para os gêmeos brincarem, para impedir que Maddie se preocupasse. Não pôde deixar de rir ao lembrar da visão de seu irmão e cunhada quando os dois meninos entraram no salão arrastando as menores espadas do tio. Alex rugiu como nunca antes, mas os dois garotos apenas encararam o pai e começaram a rir.

Triste para ela, mas o orgulho nos olhos de seu irmão quando olhava para sua esposa e filhos não era o mesmo olhar nos olhos de Quade quando ele olhava para sua filha.

Assombrado era a única palavra que descrevia o seu rosto. Determinada a mudar essa expressão, ela suspirou ao sair pela porta e entrar no corredor.

Lady Ramsay a aguardava.

— Lady Brenna, permita-me mostrar-lhe sua câmara.

— Meus agradecimentos, minha dama. — Brenna seguiu-a pelo longo corredor e virou a esquina.

Ao abrir a porta, lady Ramsay sorriu.

— Tenho certeza de que está ansiosa para trocar de roupa após a viagem. — Ela apontou para a bolsa de Brenna e um pequeno baú. — Espero que não se importe, mas pedi a uma criada para remover alguns de seus vestidos para serem lavados. Há uma banheira esperando pela senhorita e um vestido limpo sobre a cadeira perto da janela.

Brenna observou a câmara luminosa. Lady Ramsay arrumara um vaso de flores sobre o grande baú. Várias belas tapeçarias adornavam a parede. Um leito convidativo ficava no centro da câmara, decorada com um cobertor branco bordado e dois travesseiros fofos. Notou um biombo do outro lado do leito. Ao se aproximar para espiar atrás dele, não pôde deixar de suspirar ao notar a banheira de água quente.

Ela acenou para lady Ramsay.

— Agradeço, minha dama. É divino.

Quando Brenna ficou sozinha, ela se despiu e mergulhou na água quente, deixando seus pensamentos tomarem conta. Precisava fazer um plano primeiro e compartilhá-lo com a família à noite. Poderia não haver muito tempo para ajudar a pequena Lily, já que Alex, sem dúvida, viria em seu socorro em breve.

E acontecesse o que acontecesse, Brenna estava determinada a salvar a vida da pequena.

Na manhã seguinte, Brenna pediu que todos envolvidos nos cuidados de Lily se encontrassem com ela no solário. O solário dos Ramsay era uma sala retangular grande, com a mesa de Quade de frente para a porta. Uma mesa com várias cadeiras ficava no meio da sala, com vários banquinhos ao redor do perímetro. Diversas armas decoravam as paredes. Como o dia estava quente, Brenna pediu a Quade para afastar as peles para deixar o ambiente mais iluminado.

Lady Ramsay chegara cedo e estava sentada esperando, com Lily em seu colo, envolta em um cobertor macio. A fragilidade da menina exigia a cobertura extra para o clima, mas Brenna queria que ela aproveitasse o ar fresco. O precioso sorriso de Lily indicava que ela estava

gostando do solário, já que sua própria câmara era escura e sombria.

Lily não tinha vomitado novamente, mas também não comera nada. Água morna era tudo que ela conseguia tolerar. A mãe de Brenna sempre achava isso melhor para um estômago estressado, especialmente quando misturada com hortelã.

— Como está o seu estômago hoje, Lily? — Brenna achou que os círculos escuros sob os olhos da criança haviam melhorado um pouco desde ontem. Talvez ela tivesse dormido profundamente.

A menina sorriu e ergueu os braços quando o pai entrou. Que tristeza uma criança do seu tamanho e idade não poder andar sem ajuda. Por mais chateado que Quade estivesse com toda a situação, ela notou que ele não permitia que a filha percebesse isso. Ele era todo sorrisos e felicidade quando a pequenina estava por perto.

— Meu estômago não dói hoje. Papai, o senhor não está feliz por mim?

Quade deu um beijo barulhento em sua bochecha antes de erguê-la em seus braços.

— Isso deixa o Papai muito feliz, minha Lilykins.

Lily riu e aplaudiu enquanto olhava ao redor. Ela se inclinou para sussurrar no ouvido de seu pai.

— Papai, estou com fome. Pode me arranjar algo para comer, por favor?

— Ainda não, querida, precisamos ouvir a lady Brenna.

Quade se sentou e colocou Lily em seu colo. Ela juntou as mãos nas dobras da camisola.

— Sim, tudo bem então. Mas ainda estou com fome.

O irmão de Quade, Micheil, chegou, junto com a irmã mais nova, Avelina. Aggie e a cozinheira seguiram com a ajuda da cozinha, seguidas por algumas das criadas. Seamus e Mungo também entraram.

Avelina era uma bela jovem com os mesmos olhos verdes que seu irmão. Ela parecia ser um pouco mais velha do que Jennie, embora devessem ter idades próximas.

Quade apresentou a todos conforme entravam. Todos a receberam com um pouco de esperança e apreensão nos olhos. Brenna não conseguia tirar os olhos do alto chefe, obviamente um líder nato, mas muito envolvido com sua filha. Seu coração se derretia um pouquinho sempre que ele segurava Lily, seu amor era evidente em tudo o que fazia. Ela se pegou encarando os lábios dele, lembrando-se de como pareceram quentes nos dela.

Se forçando a voltar ao momento presente, ela pigarreou e observou a reunião diante de si.

— Estão todos aqui, lady Ramsay? — ela perguntou.

— Sim, estão. Por favor, comece, lady Brenna. — Lady Ramsay sentou-se a algumas cadeiras de distância de Quade e Lily.

Brenna se preparou para a reação que provavelmente receberia enquanto mantinha os olhos em Lily.

— Este será um processo lento, difícil às vezes, mas formulei um plano para tentar determinar o que está causando a enfermidade de Lily. Como se concentra em seu estômago e sucos digestivos, acredito que possa estar relacionado à comida. Para a maioria de nós, comer qualquer coisa é bom, mas não para Lily. Vocês devem conhecer pessoas que não gostam de certos alimentos porque fazem seus estômagos doerem. Para a pequena Lily, muitas coisas fazem seu estômago doer e precisamos descobrir quais são.

Ela fez uma breve pausa e então continuou.

— O conceito mais importante que preciso que todos entendam é que vocês não podem dar a ela qualquer coisa que ela queira. — Aproximou-se e se agachou na frente de Lily. — Isso será difícil para você, Lily, mas espero que consigamos fazer seu estômago parar de doer para

sempre.

Os olhos de Lily brilharam e ela bateu palmas.

— Promete, lady Brenna? Quero ser forte para o meu pai. — Ela afagou o braço grande dele com sua mãozinha.

— Prometo fazer o meu melhor para ajudá-la a se curar, Lily. — Ela beijou a testa da garota antes de se levantar e voltar sua atenção para os outros.

— Elaborei um cronograma para a dieta dela. Aqui está o que preciso que todos saibam. É muito importante que ela só se alimente com a lista prescrita. Se não o fizerem, todo o nosso trabalho será arruinado. Isso pode levar uma quinzena ou mais, mas acredito que podemos descobrir os alimentos que desencadeiam isso através de um processo de eliminação. Então, direi novamente, por favor, não deem nada para ela comer sem verificar comigo, Quade ou lady Ramsay. Nós saberemos os alimentos permitidos para o dia dela. Mesmo um pequeno pedaço do alimento errado pode causar problemas a ela. Se não soubermos quais alimentos estão lhe dando, nunca conseguiremos encontrar o problema.

Lily desceu do colo do pai e se arrastou até a avó. Os que estavam sentados por perto a ajudaram a se mover enquanto ela dava passos hesitantes. Brenna a aplaudiu.

— Muito bem, Lily! É maravilhoso vê-la andar sozinha. Um dia você correrá.

Ao se mover até o colo da avó, ela disse:

— Sim, quero correr, para que eu possa ser a mais rápida de todas.

Brenna afastou os cabelos da menina enquanto observava a plateia.

— Vocês têm alguma pergunta?

Aggie se levantou.

— Como sabe que isso vai funcionar?

— Não sei com certeza. Conheço uma pessoa que não podia comer nada com leite. Uma vez que eliminamos queijo e leite de sua dieta, ela não teve mais problemas. Estou esperançosa de que encontraremos a mesma coisa com Lily.

Aggie parecia perplexa.

— A senhorita quer dizer queijo está causando isso? Não consigo acreditar. Ela adora queijo.

Brenna lembrou a si mesma para ser paciente.

— Pode ser queijo ou outra coisa. Lembre-se de que gostar de um alimento não significa que ele não a deixará doente. A única maneira de sabermos isso é introduzindo um alimento de cada vez para ver se ela tolera. Isso faz sentido?

Aggie assentiu, ainda parecendo confusa, mas concordou.

— Está bem, minha dama, faremos como diz.

Quade se levantou.

— Quero que todos aqui façam o que a lady Brenna pedir. Se tiver algum problema com alguém, me avise, lady Brenna. Entenderam?

Brenna respondeu a mais algumas perguntas e, então, uma voz vinda do fundo sobrepujou as outras.

— E se não funcionar, Chefe? Como saberemos que ela está certa? Ela não é daqui.

A garganta de Brenna se apertou com a implicação. Esperava tal reação. Mas por que pareceu um soco em seu estômago?

A voz de Quade se elevou ao encarar o grupo, procurando pelo culpado.

— Vocês não questionarão as ordens dela, nunca. Deverão fazer o que ela pedir, ou terão que responder a mim. Está claro?

Um suspiro de alívio escapou de Brenna ao olhá-lo. Tinha o apoio dele. Sua crença nela era tanta, que podia ouvir o tremor em sua voz. Como esperava poder corresponder às expectativas dele. Não queria decepcioná-lo.

Seu estômago se agitou de confusão. Por que esse sentimento era tão forte nela? O homem a sequestrou, e ainda assim ansiava pela aprovação dele.

Várias cabeças assentiram e murmuraram em acordo. Brenna não estava certa se tinha o apoio de todos, mas era um começo. E sabia que tinha a confiança de Quade, o que era o mais importante de tudo.

Um gemido baixo interrompeu a discussão do grupo.

— Aggie, minha bacia, minha bacia.

Brenna virou-se para ver Lily vomitar no recipiente que Aggie trouxera consigo.

Sua cabeça girou enquanto as pessoas saíam empurrando a porta, incapazes de assistir à pobre criança vomitar. Não podia ser. A menina não consumira nada além de água. Será que estava errada em seu pensamento? Não, estava certa de seu plano. Alguém devia ter dado alguma coisa a ela.

Quade se aproximou.

— Brenna, pensei que estivesse certa. Você deve estar errada. Olhe para ela, olhe para minha criança. Ela está vomitando apenas água. Não pode ser a comida que está a incomodando. Isso tudo é em vão.

A mente de Brenna acelerou enquanto tentava encontrar uma resposta para o que aconteceu.

— Quade, não pode ser. Estou certa do meu plano. Isso vai funcionar. — Ela sentiu as lágrimas se formando nos olhos. Mas se a menina tivesse consumido apenas água, ela tinha que estar errada.

Quando a criança pareceu ter terminado, Brenna se aproximou e olhou para a bacia.

— Oh, moça, como pode olhar para isso? — Quade perguntou, virando-se com repulsa.

Brenna entendeu que era difícil para pessoas comuns compreenderem as coisas que ela fazia como curandeira. Bem, fazia o que precisava fazer. Ser a curandeira principal no castelo de seu irmão lhe deu muita experiência. Com tantos guardas, ela via grandes cortes feitos por espadas, às vezes derramando vísceras. Com o tempo, trabalhando com seu avô e sua mãe, aprendeu a não reagir ao sangue e à carnificina que eram tão comuns em seu trabalho. Examinar um pouco do conteúdo estomacal não a incomodava, e isso a ajudaria a verificar sua teoria. Precisava ter certeza de seus pensamentos.

Sua fúria aumentou ao encarar o monte no meio da bacia.

— Não estou errada, Quade. Alguém a alimentou. É por isso que precisávamos ter essa reunião. Não podemos deixar as pessoas a alimentarem quando quiserem. Isso pode matá-la. Isso precisa parar.

As lágrimas de Lily escorriam pelo seu rosto enquanto ela olhava para o pai.

— Desculpe, Papai. Eu estava com fome. A vovó me deu só um pouquinho de massa.

Quade virou-se para olhar para a mãe.

— Mãe?

Sua mãe se levantou de maneira abrupta e entregou Lily para ele.

— Sinto muito, Quade, mas não posso ficar aqui e ouvir minha neta reclamar de estar morrendo de fome. Isso não vai dar certo. Deixe-me fora dessa crueldade.

Quade estava na câmara da filha, encarando a bela mulher a quem confiou o cuidado de sua

filha. Ela estaria certa? Seu plano funcionaria ou causaria mais dor a Lily?

Sua filha cochilava enquanto Brenna andava de um lado para o outro com ela nos braços, balançando-a às vezes para acalmá-la.

— Como ela está? — Ele a encarava expectante, esperando por boas notícias.

Brenna sorriu e afastou os fios dourados da testa da menina.

— Está melhor. Está com fome, mas sabe que não pode mastigar nada. Dei um caldo simples e ela conseguiu segurar. Gosto de aquecer um pouco a água dela, e também adicionamos folhas de hortelã. A hortelã pode ser calmante e ela gosta do sabor.

— Há quanto tempo deu o caldo para ela? — Seu estômago se apertou enquanto aguardava a resposta.

— Há algumas horas. Ela disse que o estômago não dói, mas estava cansada. Foi um dia confuso para ela.

— Sim, ver a avó ser repreendida por mim não ajudou em nada também. — Ele não podia realmente culpar sua mãe. Ela adorava a neta e faria qualquer coisa pela menina. Ele se perguntava como ela reagiria quando descobrisse que, em vez de pedir a ajuda da curandeira do laird Grant, Logan a havia sequestrado.

— É um processo longo, Quade, mas acredito que vai dar certo.

— Eu sei disso e confio em você. Ah, veja o que fez por mim. Você salvou minha vida duas vezes. Preciso me desculpar pela minha brusquidão anterior. Mas pode ver que amo muito minha filha. Porém sou uma pessoa impaciente. Quero que tudo aconteça de imediato. Tenho dificuldade de ficar parado e não fazer nada pela minha filha, assim como minha mãe, que parece ter problemas com o conceito também. — Ele se aproximou para olhar pela pequena janela, com um sorriso astuto no rosto. — Será difícil lidar com nós dois, moça.

Brenna arqueou a sobrancelha.

— Você está prestes a descobrir o quanto eu posso ser teimosa. Você me deu permissão na frente de todos, Quade. Ela não receberá nada de ninguém neste castelo sem a minha aprovação. Serei uma guardiã para sua filha.

— Você já está tão apegada? — A esperança florescia em seu coração. Seu olhar encontrou o dela, esperando capturar qualquer reação. Não podia mais negar que a moça capturou um pedaço de seu coração. Se não fosse pela maldição sobre ele, poderia considerar se casar novamente. Ela seria uma mãe maravilhosa, tinha certeza disso.

Brenna parou de andar de um lado para o outro e encontrou seus olhos.

— Sou curandeira, Quade, e você tem uma filha linda que precisa de cura. Também sei que quando meu irmão chegar com seus guardas, serei levada para casa. Espero realizar algo antes de partir, pelo bem de Lily.

Quade atravessou a sala e passou os dedos na bochecha dela.

— Sim, por um momento, quase me esqueci de que Logan a sequestrou. Talvez você pertença a esse lugar. Você parece perfeita com minha filha em seus braços. — Sem intenção, ele a imaginou como sua esposa, deitada em seu leito com os braços estendidos, o acolhendo ao seu lado.

Brenna paralisou com seu toque. Ele sentiu sua hesitação, mas ela agora estava ciente de sua situação, e ele não imaginou sua reação a ele na cabana. Por que o toque dele a incomodava?

— Ninguém se ofereceu a você, moça, tão bonita como é? Você não está prometida? — Ele se aproximou, passou o polegar pela sua bochecha e depois pelos lábios inferiores.

— Não, meu irmão não me prometeria a ninguém a menos que isso me agradasse.

Ele queria que ela o escolhesse. Ele se inclinou e roçou os lábios nos dela, tendo o cuidado

de não incomodar a filha, que ainda estava descansando no colo dela. Estava com medo de ouvir a resposta, mas precisava perguntar.

— Você não encontrou ninguém que a agradasse?

A resposta de Brenna saiu em um sopro quente de ar.

— Não.

Tinha que prová-la novamente. A memória de seus beijos assombrava os sonhos dele todas as noites, mesmo que Quase esperasse esquecê-los. Seus lábios encontraram os dela, se acomodando em seu calor, e ela tinha gosto de hortelã. Brenna se conteve no início, mas então cedeu a ele em um fluxo de doçura. Emoldurando sua bochecha, ele usou a língua para provocar seus lábios até que ela se abrisse para ele, permitindo que ele entrasse. Quade penetrou a língua até encontrar a sua, acasalando-se brevemente. O suave gemido de rendição foi direto para a virilha dele, deixando-o excitado instantaneamente.

Quando se afastou, ele segurou seu braço, com medo de que ela tropeçasse com Lily ainda dormindo em seus braços. Sim, sua reação agora confirmou. Ela era inocente.

E isso o fez desejá-la ainda mais.

CAPÍTULO SETE

Dois dias depois, Brenna estava na câmara de Lily quando Avelina entrou.

— Bom dia, Avelina. — Ela gostava da irmã mais nova de Quade, que tinha apenas doze anos e a fazia se lembrar de Jennie.

— Bom dia, lady Brenna. — Os olhos verdes da moça brilhavam de alegria. — Como a Lily está?

Lily pulou do leito.

— Olha, Lina, posso ficar de pé e pular agora. Me veja! — Ela esticou os bracinhos para que Avelina a colocasse no chão.

Brenna sorriu enquanto Lily dava um pulinho. Depois de um pouso rápido, ela tropeçou, mas ainda estava orgulhosa de seu pequeno salto. Ela avançou muito em pouco tempo.

— Viu como eu pulo alto? O papai vai ficar muito orgulhoso de mim.

— O que ela está comendo agora? — Avelina se virou para Brenna com um sorriso, segurando as mãos de Lily.

— Lady Brenna me deu mingau esta manhã. Ontem à noite, a cozinheira colocou legumes no meu caldo também. Tinha nabos e ervilhas. Olhe para mim. Sem dor na barriga. A lady Brenna vai me curar por completo! — Seus olhos brilhantes se iluminaram para a menina e para Brenna.

Brenna teve que admitir que estava surpresa com o quanto Lily já parecia melhor. Os pequenos eram muito resilientes. Esperava que Quade estivesse por perto hoje para que pudesse observar sua reação às melhorias da filha.

Avelina olhou para Brenna.

— A senhorita está curando-a. Está mesmo. Olhe para a pele dela, está começando a ficar bonita novamente. Ela tinha a pele linda quando era pequena.

— Lady Brenna, posso sair com a Lina? Por favor, quero tanto sair novamente.

Brenna afastou a pele da janela e viu o glorioso dia de outono florescer do lado de fora. As folhas se tornaram um vermelho profundo e estavam caindo das árvores. Ela sorriu para o feixe de sol que entrava pela janela, aquecendo seu rosto.

— Sim, acho uma ideia maravilhosa, Lily. No entanto, gostaria de levá-la em uma carroça. Você ainda está fraca e pode se cansar rapidamente.

Lily bateu palmas enquanto Aggie a ajudava a trocar de roupa.

— Talvez um manto quente com capuz para a cabeça dela, também, Aggie. E uma pequena manta.

Quando a menina estava pronta, Brenna a pegou no colo e a levou escada abaixo, enquanto Avelina corria na frente para encontrar uma carroça. Muitos passantes aplaudiram para receber Lily do lado de fora quando saíram da grande sala e carregaram a menina na carroça.

Elas passearam pelo pátio, parando para cumprimentar os membros do clã de Lily. As pessoas foram muito gentis com Brenna, e ela ficou um pouco surpresa com a rápida aceitação.

Enquanto atravessavam o pátio, Brenna ouviu uma mulher gritar ao longe. Não sabia quem era e não conseguia entender suas palavras, então continuaram com o passeio. Lily queria ver o pai e Brenna decidiu que seria uma boa desculpa para garantir que ele estivesse seguindo suas ordens, não fazendo nada para arriscar seus pontos. Ao passarem pelo jardim de ervas, a mesma

mulher de cabelos flamejantes que gritou para elas de longe correu até Brenna e parou na frente dela, com os braços cruzados.

Avelina olhou para a mulher.

— O que houve, Iona?

Iona tinha seios e quadris cheios, e possuía certa atratividade. Não era bonita, mas era marcante na luz certa. Ela tinha a arrogância de alguém que comandava o local, embora Brenna não soubesse ao certo por quê.

— Estou aqui para ver a bruxa, Avelina. Fique fora dos meus negócios. — Ela se virou e olhou fixamente para Brenna. — Sei o que a senhorita é e o que quer. Pode se chamar de curandeira, mas é uma bruxa que está tentando roubar nosso chefe. Confesse para que todos possam testemunhar. — Ela acenou para duas pessoas não muito longe atrás dela. — Está aqui para se casar com o chefe e está fazendo isso através da filhinha dele.

Seu coração acelerou com a acusação, pois estava bem ciente do impacto que tal afirmação poderia ter. Feitiçaria era uma acusação terrível e Brenna não tinha ideia se essa mulher era alguém importante no clã. De qualquer forma, não recuaria. Retribuiu o olhar desafiador e se posicionou na frente da carroça para proteger Lily.

— Como ousa falar comigo nesse tom, especialmente na frente de uma criança doente? Não era minha intenção vir aqui, mas vim a pedido do seu laird e do irmão dele. Estou aqui como curandeira e nada mais. Não sei como pode afirmar que vim com intenções para o seu chefe. Nada poderia estar mais longe da verdade. Como não sabe do que está falando, por favor, afaste-se de nossa presença.

— Avelina, faça com que ela vá embora. Não gosto dela — a voz baixa de Lily as interrompeu.

Iona apontou o dedo para a menina.

— Lily, cale a boca e não interrompa os adultos.

Alguns membros do clã se reuniram ao redor delas, e Brenna ficou territorial. Sua raiva foi alimentada pelo comportamento grosseiro de Iona, e ela alcançou a mão da mulher.

— Afaste-se de Lily.

Iona se afastou do toque de Brenna.

— Fique longe de Quade Ramsay. Ele é meu, não seu. Ele me ama e vamos nos casar em breve. Todos aqui sabem disso, menos a senhorita.

Avelina ofegou com a declaração, enquanto Lily soltou um gemido que se transformou em choro. Brenna reagiu como se tivesse sido esbofeteada. Isso poderia ser possível? Quade estava prometido? Olhou para a multidão para avaliar a reação do grupo. Os olhares aborrecidos estavam voltados para Iona, não para ela.

Uma voz ao fundo gritou.

— Pare agora, Iona. Deixe a curandeira em paz. Isso é assunto do chefe, não seu.

Iona virou a cabeça de forma brusca.

— Fique fora dos meus assuntos, Angus. Ele será meu marido, não dela.

— Não tenha tanta certeza disso, Iona! — Risadas seguiram o comentário. Iona encarou o ofensor e todos se calaram novamente.

Então, nem todos concordavam com a mulher. Não, Brenna se recusava a acreditar nela. Essa mulher não era o tipo dele, e ele não a permitiria ficar perto de Lily, certo?

— Lady Brenna, por favor, faça com que ela vá embora. Ela é má — Lily pediu com a voz baixa e estendeu a mão para Brenna da carroça.

A voz de Iona se elevou.

— Acha que a curou? Vocês vão ver. Ela não a curou. Essa moça está fazendo truques, mas a menina voltará ao que era assim que ela se for sair. A senhorita não passa de uma bruxa malvada. — Ela se virou para Lily. — E você... já ouvi o suficiente de seus lamentos, fingindo estar doente quando não está doente de verdade, só para que seu papai fique perto. — A mulher ergueu o braço como se fosse bater na menina.

Lily gritou, mas Brenna alcançou o braço no ar e segurou firme.

— Eu não faria isso se fosse a senhora. — Ela torceu o pulso da mulher e encarou seus olhos selvagens, ignorando os xingamentos que saíram da boca de Iona.

Um grunhido profundo chamou a atenção de todos enquanto Quade descia para a confusão.

— Eu também não faria isso, Iona. — Ele se colocou entre ela e Brenna. — Vou cuidar disso, lady Brenna. Por favor, leve a Lily de volta para o salão.

— Papai — Lily chorou. — Não gosto dessa senhora, ela é má.

Avelina espiou o irmão.

— Quade, por favor, nos diga que não vai se casar com ela. Foi o que ela disse.

Brenna ficou feliz em ver o choque de Quade com a pergunta de Avelina. Sim, Iona estava mentindo.

— Vá com a lady Brenna, Avelina. Faça como eu digo. Agora. — Ele falou entre dentes cerrados, claramente insatisfeito com a situação.

Brenna virou a carroça, mas não antes de pegar Lily nos braços na tentativa de consolá-la. Voltou para o salão o mais rápido que pôde, com Avelina seguindo atrás dela.

Não acreditava nas afirmações de Iona. Isso estava claro pela reação de Quade. Mas todo homem tinha suas necessidades, pelo menos, era a fofoca que ouvira em sua fortaleza. A esposa de Quade falecera há muito tempo. Ele construiu um relacionamento com outra mulher?

Era um raciocínio estranho para ela, mas achou a ideia perturbadora. Cada vez que ele a beijava, ela gostava mais. E embora suas atenções a tivessem assustado no início, agora as recebia de bom grado. Repreendeu-se por ser coração mole, pois sabia que estava destinada a deixar este lugar, este homem, mas não conseguia se conter.

Era apenas curiosidade? Depois de tudo que ouvira em sua própria fortaleza, ela admitiu que queria aprender mais sobre o que acontecia entre homens e mulheres. Importava quem ela beijava? Ela poderia beijar Quade tão facilmente quanto qualquer outro rapaz?

Mas *importava* sim. Havia algo em Quade Ramsay que a atraía e ultrapassava todas as suas defesas. Quando ele a beijava, nada mais tinha importância. Tudo em que pensava era nele. Pensou em como ele pareceu furioso quando aquela mulher ameaçou sua filha. Seu irmão teria reagido da mesma forma. Ela gostava desse tipo de lealdade em um rapaz.

Esperava que Iona estivesse mentindo sobre o noivado deles. A ideia dos dois juntos a fazia querer cuspir fogo.

Não, não adiantava negar. Quade Ramsay era um rapaz muito bonito que fazia seu coração acelerar apenas por estar perto. Ela estava se começando a se apaixonar por um laird. Na verdade, provavelmente era tarde demais, seu coração estava perdido para ele agora.

E não tinha ideia do que aconteceria quando seu irmão chegasse.

Dois dias depois, Brenna chegou a câmara de Lily e abriu a porta. Recebida pelo sorriso da menina, sabia que hoje seria ainda melhor do que ontem. Os olhos de Lily brilhavam. Já fazia alguns dias desde que ela vomitara ou sentira desconforto intestinal. Até o ar na câmara estava mais fresco.

— Lady Brenna! — Lily gritou, estendendo os braços para ela. — O que posso comer hoje? Estou com muita fome. Posso comer queijo no desjejum?

Brenna beijou sua bochecha, desfrutando da suavidade renovada e do doce aroma da pele da menina. Seus cabelos agora tinham um brilho suave e estavam encaracolados nas pontas.

— Não, nada de queijo ainda, meu doce. Tenho algo novo para você esta manhã. Acho que está forte o suficiente para descer para o desjejum. O que acha?

Lily gritou de alegria.

— Papai está tomando o desjejum também? Posso comer com ele?

— Não sei se ele ainda está lá, minha pequena. Ele pode já estar nos terrenos de torneios. Vamos descobrir. — Brenna riu e viu a menina pular. Era maravilhoso vê-la agir como uma criança normal.

Aggie riu e segurou Lily.

— Fique quieta e contenha-se, para que eu possa lavar e vestir você.

A pequena não conseguia conter a empolgação.

— Cuidado, ou vai gastar toda sua energia antes de comermos — Brenna disse rindo.

Aggie limpou Lily rapidamente.

— Minha dama, ela está muito melhor. A senhorita tem sido uma maravilha para ela.

— Devemos permanecer vigilantes, Aggie. Não devemos nos desviar de sua dieta.

Quando Lily terminou de se vestir, Brenna estendeu a mão para ela.

— Venha, vamos ver o que a cozinheira preparou para você hoje.

— O que é, lady Brenna? É algo especial, eu sei. Vou gostar? A senhorita pode me dizer agora? — Seu falatório persistiu por todo o corredor e a escadaria. Quando entraram no grande salão, as poucas pessoas que restavam se viraram para olhar para elas.

Brenna ouviu uma das criadas da cozinha.

— Ah, meu Deus, é um milagre. Olhe para a pequena. Onde está o chefe? Ele deveria estar aqui.

Ela esperava que ele parasse para ver a filha, mas parecia improvável. Quade tinha se evitado depois do incidente com Iona. Ela estava aprendendo os padrões do comportamento de Quade Ramsay. Ele não gostava de conflitos, embora ela tivesse dificuldade em entender como ele conseguia ser chefe de seu clã sem lidar com conflitos. Talvez sua tendência a evitar problemas se aplicasse apenas às mulheres. Aparentemente, ele não tinha problema em lutar quando necessário.

Ou o problema dele era apenas com ela? Ou pior ainda, teria a cena no pátio com Iona se transformado em uma noite de paixão ardente? Esse pensamento dilacerava seu coração, então ela o suprimiu tão depressa quanto começara. Um laird tinha muitas obrigações. Ela tinha certeza de que ele tinha outras coisas para cuidar além da saúde de sua filha.

Lily e Brenna chegaram à cozinha e seguiram pela porta em busca da cozinheira. Elas a encontraram perto da lareira, mas a mulher parou de forma abrupta quando se virou para cumprimentá-las.

— Por todos os Santos, olhem para esta menina. — A cozinheira parou e se benzeu com o sinal da cruz. — Minha dama, veja o que fez por ela. Por todos nós. Ela é a imagem de sua mãe, e a amávamos muito. O chefe tem estado muito atormentado desde a morte da esposa e as enfermidades.

— Enfermidades? Eu perdi algo? Que outras enfermidades houve além da de Lily? — Ela colocou a menina ao seu lado, mas segurou firme a mão dela.

A cozinheira mudou de assunto com um gesto rápido da mão.

— Srta. Lily, espere até ver o que tenho para a senhorita esta manhã.

— Me diga. O que é? Por favor, estou com muita fome! Um doce? A senhora tem um doce para mim? — A exuberância de Lily se espalhou para todos os ajudantes na cozinha, enquanto um por um eles se aproximavam para olhar para a filha do chefe e sussurrar.

— Não, menina. — A cozinheira se inclinou e pegou a criança em seus braços. — Nada de doce ainda. Lady Brenna disse que eu poderia assar uma maçã hoje para a senhorita comer com seu mingau. — Ela carregou Lily para ver a tigela. — E aqui está. Quer suas maçãs misturadas ou separadas? Descasquei a fruta, como a senhorita pediu, lady Brenna. — Ela apontou para a tigela de aveia cozida e a maçã picada ao lado.

— As duas! — Lily gritou. — Eu gosto das duas. Posso ter as duas opções, lady Brenna? Posso ter uma maçã misturada e outra separada?

Brenna teve que admitir que o aroma era tentador.

— Sim, misture uma, por favor. Veremos como isso se assenta antes de comermos a outra maçã.

A criada levou a comida para fora e as ajudou a se acomodarem na mesa do grande salão.

Avelina se juntou a elas.

— Ah, tem maçãs no seu mingau, meu prato favorito!

— Sim, lady Brenna disse que eu poderia experimentá-las hoje. Onde está o papai, Lina? Quero que ele veja. — Lily riu antes de colocar uma colherada de comida na boca, seus cachos loiros saltitando de exuberância.

O olhar de Brenna captou um movimento do canto da sala, e ela lançou um olhar naquela direção.

Lady Ramsay se moveu como em transe, com os olhos focados na neta e as bochechas molhadas de lágrimas.

— Oh, minha Lilykins! Olha para você. O que fez com ela, lady Brenna? — Ela se sentou em frente a moça e estendeu a mão sobre a mesa para pegar as dela. — Que Deus a abençoe, Brenna Grant. Como podemos algum dia recompensá-la? Olhe para ela. Está quase normal de novo. O que a senhorita deu a ela? Não posso acreditar no que vejo.

Lily terminou seu mingau em um turbilhão antes de ir para o outro lado da mesa até sua avó.

— Vovó, não chore. Estou curada. Veja, posso comer maçãs no meu mingau sem dor na barriga. Lady Brenna, posso comer mais maçãs? Por favor? Elas estão muito doces, são minhas frutas favoritas.

A porta do salão se abriu com violência, e o contorno de um homem grande preencheu a entrada.

— Papai! — Lily atravessou a sala, segurando a mão de Avelina, tropeçando apenas uma vez antes de se lançar em direção ao pai. Ele a pegou no colo e a girou em círculos antes de levantá-la para beijar sua bochecha.

— Papai, adivinha só? Comi maçãs no mingau hoje. Lady Brenna disse que eu podia. — Ela prontamente ergueu o vestido e apontou para a barriga. — Olha, sem dor na barriga depois do jejum. Papai, eu posso comer outra maçã? A cozinheira descascou outra para mim. — Quade beijou sua barriga, fazendo-a soltar gritos de riso, antes de ele ir até a mesa e cumprimentar a mãe e de parar ao lado de Brenna. Ele colocou Lily no chão e a direcionou para a cozinha.

— Vai, Lilykins. Peça a outra maçã à cozinheira. — Seu olhar encontrou o de Brenna e permaneceu ali. — Oh, espere, Lily. Você não consultou lady Brenna?

— Posso comer outra maçã, lady Brenna? — Lily disse com solenidade educada, segurando-se ao banco.

Brenna não pôde deixar de sorrir.

— Sim, menina. Veja se Avelina pode ajudá-la a chegar à cozinha.

— Vejo que tenho muito a agradecer, lady Brenna — Quade falou com uma breve reverência enquanto observava a filha desaparecer pela porta. — Minha filha não conseguia andar pelo espaço do grande salão há muito tempo. Que recepção tive quando abri a porta. Agradeço por ajudar minha filha.

Lady Ramsay continuou a encarar Brenna.

— Que bênção a senhorita é — ela disse.

Momentos depois, Lily irrompeu pela porta segurando a mão de Avelina, seguida por uma criada que carregava a maçã e uma tigela de mingau para o chefe.

Quade se sentou, ainda encarando Brenna.

— O que deu a ela para criar esse milagre?

— Não dei nada além de alimentos bem cozidos — Brenna disse.

Lady Ramsay olhou para ela.

— Talvez não precisemos mais de seus serviços. Podemos providenciar uma escolta para levá-la de volta para sua casa.

— Não! — Quade protestou. — Ela não pode ter terminado ainda. Estou correto, Brenna? Você ainda não terminou de ajudá-la?

Um soco atingiu seu estômago. Voltar agora? Impossível. Ela não poderia deixar Lily. Seu trabalho com a menina acabara de começar. Tinha que resolver isso rapidamente.

— Sim, você está certo, Quade. Ainda não isolei o alimento que causou a enfermidade. Frutas, legumes, caldo e mingau de aveia são tudo o que tentei. Não suspeitava que os legumes fossem a causa, já que não há nenhum vegetal em particular que ela tenha comido o suficiente para causar problema. Ela está indo bem com o mingau, então acho que podemos tentar outro alimento novo, algo mais comum. Pão amanhã, depois queijo.

— Como desejar, lady Brenna. Claramente você sabe como lidar com isso. — Quade terminou seu mingau e se inclinou para beijar a filha antes de se dirigir à porta.

Brenna esfregou a testa com os pensamentos correndo em sua mente. Ela tinha que admitir que Lily não era a única que a mantinha ali. O misterioso laird estava sempre em sua mente. Ela o seguiu com os olhos enquanto ele saía pela porta sem dizer mais uma palavra.

Lady Ramsay sorriu para a neta.

— Senta comigo, Lilykins? — Lily se acomodou no colo da avó com um sorriso.

— Ele provavelmente foi cavalgar e atirar, lady Brenna — disse Avelina, lançando-lhe um olhar indecifrável.

Tentou conter o rubor que se intensificava em suas bochechas. Estava sendo tão óbvia que a irmã do chefe podia ler seus pensamentos.

Lady Ramsay falou em um sussurro suave, com um olhar nostálgico em seu rosto.

— Ah, espero que esteja certa, Lina. Ele não faz isso há muito tempo. Talvez ele finalmente esteja se curando.

— Cavalgar e atirar? — Brenna perguntou, sacudindo a cabeça em confusão. — O que ele atira?

Avelina sorriu com orgulho.

— Ele costumava cavalgar em seu cavalo enquanto ficava de pé no lombo e depois atirava com o arco. Ele é o melhor caçador das Terras Baixas, talvez também das Terras Altas. Ele adora praticar no campo de urze perto do lago. Seu cavalo, Star, é tão em sintonia com ele. É incrível vê-los se movendo juntos.

— Cavalgar de pé no cavalo? — Brenna questionou, o alarme percorrendo seu corpo. — Ele não pode. Poderia cair. Não faz muito tempo desde que costurei suas entranhas. Ele poderia arruinar tudo. Uma queda e eu poderia ter que cortá-lo novamente. Vocês têm que impedi-lo.

Lady Ramsay e Avelina sorriram para ela.

A mãe de Quade falou primeiro.

— A senhorita não conseguirá impedi-lo. É assim que ele libera energia, e ele deve praticar para manter sua habilidade com o arco e a flecha. Francamente, estou emocionada se Avelina estiver certa. Tenho estado preocupada, porque ele não faz mais nada para se divertir. Tudo o que ele faz é se torturar por todas as coisas que poderia ter feito diferente.

— O que a senhora quer dizer?

— Quade acha que é responsável pela enfermidade da filha e pela morte de sua esposa. — Avelina acrescentou.

Brenna não pôde conter sua reação.

— Isso é ridículo. De onde ele tirou essa ideia?

Um silêncio mortal seguiu sua declaração, mas ela ficou grata por isso. Tinha algo mais importante a fazer.

Não havia como permitir que aquele homem arruinasse seus pontos.

CAPÍTULO OITO

Brenna atravessou o pátio em direção aos estábulos, seu cabelo se agitando ao redor da cabeça. Ela segurou a saia e a levantou para permitir se mover mais depressa, sem se preocupar se seus tornozelos apareceriam. Ao vê-la se aproximar, o cavalariaço antecipou sua necessidade e trouxe um cavalo para ela.

Outro ajudou a selar o cavalo. Ela pulou de um pé para o outro, imaginando a ferida se abrindo.

— Para onde o chefe foi?

O rapaz apontou.

— Ele gosta do campo de urzes, minha dama.

Seu coração ameaçava sair pela boca ao virar o cavalo e sair pelas portas, seguindo na direção indicada pelos rapazes. Seus irmãos sempre se certificaram de que ela montasse, e bem. Ela voava sobre o solo.

Tolo, Quade tolo. Sua mãe lhe dizia que os homens eram mais guiados pela emoção do que pela razão. Sempre em busca de emoção, seu pai e irmãos arriscaram suas vidas muitas vezes sem arrependimento. Um homem precisava de uma mulher para usar a razão e a lógica por ele, sua mãe dizia, porque os homens não eram capazes disso. Agora ela entendia o que a mãe queria dizer.

Enquanto galopava para fora das muralhas do castelo, não pôde deixar de admirar a beleza das terras dos Ramsay. Colinas verdes a cercavam e as árvores resplandeciam com as cores do outono. Ela respirou o ar de outono enquanto comandava seu cavalo para acelerar. Quando as sombras de lavanda e roxo no prado à sua frente entraram a vista, ficou tentada a parar para apreciar a beleza. Em vez disso, continuou em frente, determinada a salvar Quade de si mesmo. Será que o homem não tinha juízo? Ele teve parte das entranhas cortadas há uma semana. Como poderia pensar que seu corpo estava saudável o suficiente para montar em pé e correr o risco de uma queda?

Quando ela se aproximou, diminuiu para um trote, e um calor se espalhou por sua barriga ao vê-lo. Quade estava em pé, no lombo do cavalo, com os braços estendidos para o céu. Ele gritava enquanto cavalgava, mas ela não conseguia entender suas palavras. Muito disso soava parecido com os gritos de seus irmãos quando competiam. Talvez estivesse apenas gritando de alegria. Ele estava tão em sintonia com os movimentos de seu cavalo, que cavalo e cavaleiro pareciam ser um só. Ela parou não muito longe dali, apenas para desfrutar do puro prazer de observá-lo sem que ele soubesse.

Star tinha um belo pelo marrom e o rosto branco. Quade tirara a camisa e seu torso musculoso tinha um brilho fino de suor. A beleza de seu corpo roubou-lhe o fôlego. Suas cicatrizes não a incomodavam. Como poderiam, já que ela as tinha feito? Uma semana atrás ele mal conseguia andar, mas agora cavalgava como se tivesse nascido no lombo de seu cavalo. Incrível. Ele segurou o arco, mirou e soltou uma flecha à distância antes de soltar um grito de excitação.

Então ele caiu do cavalo com um grito, pousando no chão com um baque forte.

Seu coração pulou no peito. O medo subiu pela sua espinha ao imaginar que ele poderia estar seriamente ferido ou até morto. O tolo! Ela esporeou seu cavalo para mais perto. Ela o mataria se tivesse que cortá-lo novamente. Ela se recusou a reconhecer o lugar para onde seus

pensamentos foram a seguir. Não! Ele estava vivo. Ele tinha que estar.

Saltou de seu cavalo ao se aproximar de onde ele estava deitado de lado na grama alta.

— Quade! Quade, você está bem? — Ela caiu de joelhos ao lado dele, com medo de virá-lo caso causasse um ferimento maior, ou pior...

Ele rolou rapidamente e a puxou para cima dele, beijando-a com fervor. Sua boca quente acariciou a dela, e a língua deslizou entre seus lábios, provocando-a. Ele tinha gosto de maçãs e outono, e ela se entregou por completo, perdida no momento e tonta com seu toque. Ele acariciou sua bochecha e ela gemeu quando a língua se uniu à dela, segurando seus braços para trazê-lo mais perto. Brenna estava confusa com o desejo e a necessidade insaciável que ele despertava nela. O que isso significava?

Quade a virou de costas e continuou seu ataque, beijando seu pescoço, lábios e traçou um caminho de fogo até seu seio. De maneira audaciosa, ele levou a mão sobre seu peito, e ela se surpreendeu com a própria reação. Não tinha ideia de que um toque assim pudesse ser como era. Estava cheia do desejo louco de rasgar o vestido e sentir sua pele contra a dele. Ele colocou a mão dentro de sua chemise e segurou seu seio. Recuando, os olhos verdes se encontraram com os dela enquanto acariciava seu mamilo com o polegar.

— Você gosta disso, meu doce?

Brenna envolveu as mãos no pescoço dele, querendo-o mais perto. Ele se inclinou em direção a ela para outro beijo, mas em vez disso a boca encontrou seu mamilo, e ele a devorou até que ela gemesse em êxtase puro. Ele segurou seu traseiro e a puxou para mais perto. Com o contato repentino com a rigidez dele, sua sanidade voltou.

Ela o acertou em cheio no peito e se afastou.

— Você está brincando? Caiu do cavalo de propósito? Como pôde me assustar assim? Eu estava aterrorizada que você estivesse machucado, machucado de verdade! — Brenna gritou alto o suficiente para metade do vale ouvi-la.

Quade riu, com um olhar convencido no rosto.

— Ah, eu caí de maneira honesta, mas também a vi e decidi esperar por você na grama. Você tem sentimentos por mim, minha garota flamejante?

Ela empurrou seu ombro.

— Não, apenas sentimentos de uma curandeira, rapaz tolo! — Ela o socou novamente para garantir.

Quade parou e olhou nos olhos dela. O olhar ardente fez sua respiração parar. Ninguém jamais a olhou assim. Seu estômago deu um nó enquanto ela retribuía o olhar. A respiração quente aqueceu sua bochecha quando ele aproximou os lábios dos dela mais uma vez, de leve a princípio, até ela ceder. Deveria tê-lo afastado, mas não tinha força de vontade. Queria os lábios dele nos seu novamente. Ele inclinou a boca sobre a dela, e fez uma pressão suave para aprofundar o beijo. Brenna finalmente se abriu para ele, e um leve gemido escapou dela enquanto a língua invadia sua boca. Podia sentir o gosto de maçãs, mingau e algo mais... Quade. O que ela provava era ele. Ele recuou e olhou nos olhos dela.

— Brenna, você me faz querer viver novamente. Não sinto isso há muito tempo.

Ele a beijou de novo, de forma ainda mais profunda, possuindo-a. A língua se juntou à sua enquanto ele elevava a mão pelo lado de seu corpo, segurando o e acariciando o mamilo através do tecido fino. Ela arqueou as costas para se aproximar dele. O que estava fazendo? A mão dele estava em seu peito novamente e ela estava gostando?

Não apenas estava gostando; seu corpo estava em chamas, e ela queimava pelo toque dele em todos os lugares. A boca de Quade devorou a sua como se ela fosse a única mulher no

mundo. Ele fez uma trilha de beijos em seu pescoço antes de ousar deslizar a mão sob a saia. Brenna estava brevemente ciente de seu toque, mas seus sentidos estavam sobrecarregados. Chocada com o que estavam fazendo, ela ficou mais surpresa por não querer que ele parasse.

Ele acariciou sua coxa, tocando de maneira audaciosa onde nenhum outro homem a tocara antes. Os dedos dele encontraram seu centro e roçaram sua entrada. Ela prendeu a respiração e olhou nos olhos dele, confiando nele, mas querendo que ele explicasse o que estava acontecendo com ela. Ele continuou a acariciar, passando o polegar contra o clitóris. As sensações a dominaram, a pulsação em seu corpo a impeliu para o desconhecido. Mordendo os lábios, ela gemeu, envergonhada pelo poder de sua reação.

Queria que ele parasse? Ele deslizou os dedos em sua umidade e ela se abriu para ele. Sua mente estava confusa, mas os desejos dentro dela eram inegáveis. Agarrando os braços fortes, os músculos tensos, quis mais dele, cada centímetro maravilhoso. A tensão no corpo dele combinava com a dela, e sua respiração ficava rouca quanto mais ele a tocava.

O cavalo emitiu um ruído alto de relincho, e ele parou.

— Maldição! — resmungou. Dando um último beijo em seus lábios, ele ajeitou sua saia. Antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ele estava em pé acima dela.

Brenna ficou atordoada por um momento, incapaz de compreender o que acabara de acontecer... o que ele fez com ela, por que parou. Ela rolou de lado no campo, tentando recuperar o fôlego antes de se sentar. Vagamente consciente de seus movimentos, ela o seguiu com os olhos.

A confusão nublava a mente de Brenna enquanto Quade se dirigia ao cavalo e virava Star na direção de sua fortaleza. O som de cavalos se aproximando alcançou os ouvidos de Brenna e ela entendeu. Felizmente, a maneira como ele segurava Star impedia os cavaleiros que se aproximavam de vê-la cambalear na grama. A dura realidade a forçou a retomar o controle de seus sentidos. Uma vez que ela arrumou suas roupas, Quade estendeu a mão para ajudá-la a se levantar. Ele limpou a grama de sua saia e de seu cabelo na tentativa de arrumar sua aparência. Ainda mantinha as costas viradas para os cavaleiros que se aproximavam, bloqueando a visão deles.

— Me perdoe, fui longe demais. — Sua voz, rouca, mal era audível.

Ela corou com a implicação de seu comentário. Pelo que ele estava pedindo perdão? Por tê-la beijado? Brenna olhou para ele, mas Quade a ignorou. Ele não deveria estar pedindo desculpas por aquilo, ela aproveitou cada minuto disso. Será que ele não percebia isso?

Não sabia o que pensar. A linha sombria na boca de Quade a fez questionar o que o encontro deles significara para ele. Ele se arrependeu de tudo ou apenas da interrupção? Ela duvidava que algum dia soubesse. Não tinha experiência com homens. O que deu errado? Ele se fechou para ela, mal a olhando. Quade juntou as mãos e as segurou ao lado do cavalo para ajudá-la a montar, ainda se recusando a olhá-la. A frieza a deixou mais confusa do que nunca, especialmente quando ele deu um tapa no flanco do cavalo, mandando-a de volta a fortaleza sem mais uma palavra.

Era hora de retornar. Quade evitou o castelo desde seu encontro com Brenna. A moça o deixava confuso. Ela despertava sentimentos que ele não experimentava desde os primeiros dias de seu matrimônio. Quade amara a esposa, mas o estresse os afastara nos últimos anos juntos. Mas isso? Isso o lembrava do amor novo, do frio na barriga.

Não podia continuar. A partir do que acontecera no campo, podia dizer que ela nunca fora

tocada daquela maneira antes... ainda assim, era tão apaixonada quando se entregava. Ele adorou ouvir o som que ela fazia quando ele a beijava. Se seu cavalo não o tivesse alertado sobre os cavaleiros que se aproximavam, teria a envergonhado, e a culpa o corroía por isso. Não conseguia se controlar com ela. E isso significava uma coisa: ele não podia permitir que esse relacionamento continuasse.

Ele não se envolveria com outra mulher e a mataria como matara sua esposa.

Os homens a cavalo lhe contaram que havia sinais de caçadores ilegais ou ladrões de gado em suas terras. Seus rastreadores eram os melhores, então não duvidava de sua precisão. Ele sabia o que isso significava, e não queria aceitar.

Laird Alexander Grant enviara alguém para procurar sua irmã. Ele teria que deixá-la ir em breve, embora cada fibra de seu ser se opusesse a isso. Por algum motivo, sentia que ela pertencia aqui com ele. Ela pertencia a Lily, sua Lilykins, para cuidar dela, para mantê-la saudável.

Como foi maravilhoso quando Lilykins correu em sua direção esta manhã no grande salão, jogando-se em seus braços. Ele a amava muito e estava animado para vê-la feliz novamente, agindo como qualquer outra menina normal.

Brenna não poderia deixá-lo ainda. Não permitiria. Mas o que poderia fazer?

Subiu os degraus em direção ao grande salão, suspirou e passou a mão pelo cabelo. Como poderia mantê-la aqui? A única maneira possível seria se casando com ela, mas isso estava fora de questão. Não permitiria que ela arriscasse sua vida se tornando sua esposa. Ele matara a primeira esposa. Não de forma intencional, mas ele certamente fora a causa de sua morte. Se não fosse por Lily, ele poderia ter encerrado a própria vida há muito tempo.

Não podia se casar com Brenna. Mas se não o fizesse, ela ficaria apenas em ajudá-lo com Lily? Ele duvidava. Tinha que encontrar outro motivo. O tempo estava se esgotando.

Quando chegou ao castelo, dirigiu-se ao grande salão e tomou uma cadeira diante da lareira. Pouco depois de se sentar, uma criada apareceu com cerveja para ele. Olhou para as chamas, esperando que uma ideia surgisse em sua mente. Quando a mãe entrou na sala alguns momentos depois, ainda não havia pensado em nada útil.

— Não sabia se você voltaria hoje à noite — disse lady Ramsay, olhando para o filho com os braços cruzados. — Algo deve ter acontecido fora dos portões hoje.

Ele olhou para a mãe com um suspiro.

— Por que diz isso, mãe?

— Porque lady Brenna estava muito corada quando voltou. — Ela se moveu para sentar-se na cadeira ao lado dele.

Quade deu um gole na cerveja.

— Talvez ela tenha corrido de volta. — Ele virou-se e olhou para a lareira.

— Não acredito. Minha suposição é que ela o seguiu porque estava preocupada com seus pontos. Acho que as coisas saíram do controle.

— Não se preocupe. Nunca mais acontecerá. — Continuou a encarar as chamas, sem inflexão na voz.

— Quade, você precisa parar de se punir pelo que aconteceu.

Ele virou-se para encarar a mãe. Ela continuou.

— Não foi culpa sua. Precisa deixar isso para trás e começar a viver novamente. Posso ver que você tem sentimentos pela lady Brenna. Eu não poderia estar mais feliz. Você precisa se envolver com as pessoas novamente e parar de olhar a vida de fora. Sinceramente, espero que tenha rolado no campo com a moça. E que ela tenha lhe ajudado a trazê-lo de volta à vida. Ela

trouxe sua filha de volta à vida, agora é a sua vez. — Os olhos de sua mãe se encheram de lágrimas enquanto ela falava.

— Ela conseguiu por um momento, mãe. Por um momento, me senti vivo novamente. — Ele deu outro gole na cerveja. — Mas não posso permitir que isso aconteça de novo. Você sabe que estou amaldiçoado. Olhe para minha vida até agora. Eu não faria nada para machucá-la.

— Quade, deixe isso para trás. Já está na hora. — Ela esperou por uma resposta dele, mas ele não ofereceu nenhuma. — Já lhe ocorreu como isso é injusto se ela desenvolveu sentimentos por você? Você não está machucando-a mais ao afastá-la e sempre mantê-la a distância?

— Há algo mais que você não entende, mãe. Ela nunca vai ficar aqui. — Ele ergueu o queixo quando ele a olhou.

— Por quê? Ela tem sentimentos por você. Acredito nisso com todo o meu coração. E ela é maravilhosa com a Lily. Regozije-se por ter encontrado uma mulher que é perfeita para você.

Ele odiava magoar a mãe, mas não tinha escolha. A verdade precisava ser revelada.

— Não pode ser. — A culpa pelo modo como a tratara, e a sua inocência, no campo ainda dilacerava seu coração. Ela devia odiá-lo. Como permitiu que as coisas chegassem a esse ponto? A moça o levava ao limite.

— Por quê? O que eu não entendo? — Ela se inclinou para frente, aguardando a resposta.

Ele prosseguiu, sabendo como ela receberia essa notícia.

— Porque lady Brenna foi sequestrada. Ela foi tirada do leito no meio da noite e o laird Grant provavelmente está a caminho daqui neste momento.

A mãe saltou da cadeira, com uma mão pressionada contra o pescoço. Sua reação foi exatamente o que ele esperava. Odiava desapontá-la.

— Meu Deus, Quade. Por que você faria uma coisa dessas? — ela arquejou. — O que você fez?

Micheil entrou no momento em que Quade se levantou para dirigir-se a ela.

— Mãe, não tive escolha. Você viu a Lily! Ela estava à beira da morte. A menina nem conseguia mais andar sozinha. Eu não poderia ficar parado assistindo minha filha morrer.

— Concordo com ele, mãe. Ele teve que agir. — Micheil ficou ao lado de Quade. — Não fui junto, mas sabia o que eles estavam fazendo e por quê. Não tínhamos como saber que o Quade adoeceria no caminho.

— Mas é errado! Seu pai e eu não o criamos para agir de forma tão impulsiva. — As lágrimas se agarravam aos cílios dela.

— Mãe, vi minha esposa morrer, eu não ia ficar parado assistindo minha filha morrer também. O que mais eu poderia fazer? Todos os outros curandeiros não fizeram nada além de sangrar a pobre menina.

— Quade, você sequestrou a irmã do laird que derrubou o melhor espadachim de toda a Escócia! Comming morreu em menos de uma hora. Ele vai matá-lo. Ou pior, irá enforcá-lo onde eu possa assistir. Sim, louvados sejam os Santos! O que vamos fazer?

Lágrimas corriam por suas bochechas em uma torrente. Não suportava ver sua mãe chorar. Ela já passou por muito.

— Logan e eu saímos para descobrir mais informações sobre a curandeira Grant. Teríamos falado com o irmão dela, mas fui derrubado pelo javali. Logan fez o que achou certo. E segundo Brenna, eu não teria sobrevivido mais um dia sem sua intervenção. Meu pai nos ensinou a fazer o que fosse necessário pelo nosso clã. Foi exatamente o que fizemos.

Ele envolveu a mãe em seus braços.

— Se tivéssemos esperado para falar com Grant, eu não estaria aqui agora. Não vou guardar

rancor pelo que Logan fez. Ainda estou aqui, certo? — Ele forçou o queixo da mãe para cima para olhá-lo.

— Sim, estou muito grata por lady Brenna. Ela salvou você e minha neta. Mas até onde isso vai? O que o irmão dela vai fazer com você? Estou muito assustada.

— Sim, sei que está e sinto muito por isso. É por isso que não contei a verdade até agora. Também ouvimos de mais de uma fonte que laird Alexander Grant é um homem justo, e Niles Comming merecia o que aconteceu. Estou esperando que ele esteja ao menos disposto a conversar.

— Espero que você esteja certo. Quanto tempo até ele chegar?

— Infelizmente, pode ser amanhã.

Seus olhos se abriram de repente. Era o meio da noite, mas ela sabia que algo estava errado. Ouviu o choro mesmo através das grossas paredes de pedra. Deixara a porta aberta só um pouquinho para poder ouvir se Lily precisasse dela.

Brenna se levantou, pegou um gole de água para enxaguar a boca e depois pegou seu xale e pantufas para proteger os pés contra o piso de pedra fria. Passou os dedos pelo cabelo para tentar ficar mais apresentável. Aggie dormia na câmara com Lily. A moça estaria com ela esta noite.

Seguiu pelo corredor depois de lavar o rosto e as mãos, temendo o que encontraria na câmara da pequena Lily. Repassou na mente o que a criança comeu naquele dia. Lily se saíra muito bem com o mingau e as maçãs. A refeição do meio do dia foi caldo com cenouras e nabos com um pouco de verduras picadas. Tudo se assentou bem. Ela estava cheia de energia o dia todo, correndo pelo grande salão e ao ar livre como nunca antes.

Devia ter sido o jantar. O cozinheiro engrossou um pouco o caldo dela e Brenna permitiu que Lily pegasse um pequeno pedaço de pão de centeio escuro com ele. Deveria saber que permitir tantos alimentos novos em um dia não poderia ser bom.

Entrou na câmara em silêncio. Aggie estava sentada no leito com Lily no colo, dobrada de dor. Os soluços da menina chegaram aos seus ouvidos instantaneamente, partindo seu coração. A menininha estava agarrando a barriga, os gritos alternando com soluços enquanto ondas de dor a torturavam.

— Há quanto tempo ela está assim, Aggie? — Brenna esfregou os olhos para afastar o sono enquanto falava.

— Minha dama, ela tem sentido dores na barriga há algum tempo, mas pioraram agora. O que posso fazer por ela?

— Aqui, vamos lhe dar um pouco de hortelã em água morna e ver se isso ajuda.

Brenna chamou uma criada e a enviou à cozinha para pegar a água quente.

— Lady Brenna, minha barriguinha dói, por favor, faça parar. Oh, dói tanto. Me ajude. Eu quero meu papai. Onde ele está? — Os braços de Lily se estenderam para Brenna, que a levantou em um abraço caloroso.

Podia sentir a tensão no corpo da criança, alternando com tremores pelo estresse de lidar com tanta dor. Crianças não deveriam se sentir assim, eram inocentes demais. Seus olhos se encheram de lágrimas enquanto fazia carinho em Lily, balançando-a de um lado para o outro na esperança de confortá-la.

— Minha tigela! — Sua mãozinha se esticou. — Aggie, minha tigela. Preciso da minha tigela.

Aggie segurou a pequena bacia sob o queixo da menina bem a tempo de pegar o líquido que

jorrava da boquinha.

Quando Lily se inclinou para cima para respirar, Brenna mal conseguia entender o que ela dizia, mas sabia que tinha que agir rápido.

— O penico. Eu preciso do penico, Aggie. Oh, eu preciso dos dois. — A pobre menina não sabia o que fazer primeiro.

Puxou a camisola de Lily para cima com uma mão, Brenna a moveu sobre o penico no canto a tempo de pegar as fezes volumosas e malcheirosas que saíam de seu corpinho trêmulo. Como algo tão terrível poderia sair de uma criatura tão doce? Brenna franziu o nariz com o forte odor. Ela virou a cabeça a tempo de ver Quade entrar pela porta antes de ele se virar assim que viu o penico.

Ela leu os lábios dele antes que ele saísse.

— Não posso.

Felizmente, Lily não viu o pai antes dele sair. A pobre menina vomitou e evacuou por mais alguns minutos antes de finalmente suspirar e fechar os olhos.

— Minha dama, o que acha que fez isso com ela? — Aggie sussurrou enquanto as duas lutavam para limpá-la sem despertá-la.

— O pão. Sem dúvida, Aggie. Tudo o mais se assentou bem hoje. Ela não pode comer nada com centeio. Pensei que pudesse ser o queijo, já que conheci outra pessoa que não tolerava queijo. Tem que ser o centeio, o grão, que está agredindo suas entranhas. Voltaremos ao caldo e maçãs assadas.

— Mas ela comeu mingau, minha dama. Por que isso não a prejudicou? Não entendo. Pensei que tanto aveia quanto centeio fossem grãos.

— Sim, são, mas um é da aveia e o outro do trigo. Embora tenha sido terrível para a pobrezinha, é uma boa notícia. Agora sabemos qual é o problema dela. Trigo! Ela não pode comer trigo. Isso é fácil de evitar. Ela pode comer bolachas de aveia e mingau, só não pode comer pão de trigo.

Brenna beijou a testa de Lily.

— A pobre menina está exausta. Ela ainda pode ter que colocar um pouco mais para fora. Aggie, você pode ficar com ela? Vou falar com a cozinheira amanhã. Deixe-me misturar a água de hortelã no caso de ela acordar. Não quero que ela coma mais nada até de manhã. Então vamos ver como ela se sente.

Aggie terminou de colocar lençóis limpos no leito da pequena. A mulher passou as mãos por eles para alisar as rugas.

— Sim, minha dama. Vou ficar com ela. Deixe-me tirar as vasilhas da câmara, e então voltarei para acompanhá-la.

Brenna acomodou Lily nos lençóis macios e a cobriu com um cobertor quente, aconchegando-a bem. Ela ainda não tinha muita gordura para aquecer seu corpo magro, mas dera grandes passos em poucos dias. Brenna sorriu enquanto se inclinava para beijar sua bochecha mais uma vez.

— Finalmente temos uma resposta, menina querida.

CAPÍTULO NOVE

Brenna desceu as escadas depressa, esperando encontrar Quade. Ela estava tão animada por ter resolvido o mistério. Nunca teria imaginado que o problema era o trigo. Isso seria simples de resolver para a pobre garotinha.

Quis gritar com Quade quando ele se virou e se afastou da filha doente. Mas sua mãe lhe disse que era assim que os homens agiam.

Um homem poderia empalar outro com uma espada, mas se sua filhinha tivesse um corte na mão, ele não conseguiria lidar com isso. Ela já vira rapazes quase desmaiarem ao ver sangue em alguém que amavam, mas esses mesmos rapazes podiam lutar com vinte homens para proteger o clã. Homens crescidos poderiam vomitar ao ouvir uma criança passar mal, mas poderiam andar por dez campos com a barriga cortada.

Ela jurou não repreendê-lo por ter deixado a filha. Procurou-o desde que alcançou o final da escada, mas não o viu até passar pela lareira.

Dirigiu-se à cadeira para checar como ele estava.

— Quade? Você está bem?

Ele se assustou com o som de sua voz.

— Desculpe, lady Brenna, cochilei por um momento. — Ele esfregou o rosto na tentativa de acordar. — Como está a Lily? Ela ainda está vomitando? Sinto muito, não pude ficar. Sei que ela quer que eu esteja ao seu lado quando está doente, mas não consigo.

Brenna conteve o sorriso ao ver os cabelos desgrehados e olhos cansados. Como um chefe poderia parecer tão bonito?

— Eu entendo. Sei que os homens têm dificuldade em lidar com a enfermidade. Não, vim lhe dar boas notícias. Acho que descobri qual alimento está causando problemas para ela.

Ele a encarou.

— Descobriu? Mas você disse que levaria muito tempo. — Ele se sentou ereto, com os olhos arregalados. — Me diga, moça, o que é? O que a aflige? Ela não parecia bem há alguns momentos.

— Trigo. É trigo que a deixa doente. Ela comeu um pedaço de pão de centeio na refeição. A cozinheira também engrossou um pouco o caldo dela e quero verificar o que ela usou para isso.

— Trigo? Então o que isso significa? Ela não pode comer nada de trigo ou pão de centeio? Nenhum grão? Não entendo. Como ela vai ficar forte sem pão para encher sua barriga? Crianças precisam de pão, todos precisamos. — Sua atenção estava voltada para Brenna enquanto ele esperava sua resposta.

— Ela pode comer aveia, já tomou mingau. Ainda não tentei cevada, então não tenho certeza, mas pode ser apenas trigo. Vamos mantê-la comendo aveia por enquanto e ver como ela se sai. A aveia a ajudará a crescer.

— Será que se ela não comer nada de trigo, nunca mais ficará doente? Como pode ser tão simples? E quanto a vegetais e frutas? Ensopado? Ela pode comer ensopado?

— Precisamos falar com a cozinheira para ver o que ela usa como espessante em seu ensopado. Se ela usar centeio ou trigo, teremos que fazer o de Lily separadamente e usar aveia como espessante. Acho que ela vai gostar. — Brenna sorriu para Quade, sua animação transbordando. — Acho que é isso! Ela vai ficar forte de novo.

Sem pensar, ela o abraçou, puxando-o para perto em sua animação.

No início, pensou que ele a empurraria para longe, mas então os braços dele a envolveram e a seguraram com firmeza.

— Moça, não sei como agradecer. Estou eternamente em dívida se você estiver certa sobre a minha Lily. — As palavras sussurradas eram calorosas em seu ouvido.

Ele recuou enquanto ainda segurava seus braços.

— Sabe o quanto minha família procurou por uma resposta para o problema dela? Não consigo acreditar que seja tão simples. Você está certa disso, moça? Ela comia trigo com tanta frequência? Não acho que ela comia pão em todas as refeições.

— Talvez só comesse pão no jantar, mas a cozinheira pode usar trigo como espessante em muitas coisas. Às vezes, cozinheiros colocam um pouco em ensopados, pudins. O trigo está em todos os doces. — Ele ainda não havia soltado suas mãos. Por que seu coração disparava só porque ele a segurava e não a soltava?

— Ah, sim, Lilykins estava sempre comendo doces.

— E se sua cozinheira gosta de fazer coisas assadas, o trigo está sempre nos nesses alimentos. Em bolos e tortas.

— O que a Lily poderá comer se leva trigo em tudo? Apenas vegetais e aveia?

— Não. Qualquer boa cozinheira pode fazer doces com aveia. Ela só precisa deixar de fora a farinha de trigo para qualquer coisa destinada à Lily. Pode comer açúcar e frutas, então será apenas um pouco diferente. Peras com crocante de aveia ou morangos com aveia. Ela ainda pode comer o queijo que ela tanto ama e tomar leite de cabra. Confie em mim, ela ficará bem.

O sorriso de Quade se ampliou quanto mais ele pensava nisso.

— Ah, sim. Então isso é algo que podemos lidar. A Lily vai ficar muito animada. Mal posso esperar para vê-la de manhã e contar a ela.

O sorriso de Brenna desapareceu quando a realização a atingiu. Se essa fosse a chave para os problemas da criança, ele não precisava mais dela. Poderia ir para casa, mesmo que fosse apenas para evitar causar problemas para o clã Ramsay. A mente dele pareceu seguir o mesmo caminho que a dela.

— Você está pronta para voltar para casa, moça? — Quade perguntou com uma carranca. Ele deu um passo para trás, soltando-a.

— Não, gostaria de ver isso terminado. Quero ter certeza de que estou certa. Preciso testar algumas das minhas ideias. Ainda não tenho certeza sobre cevada ou queijo. Mas, sim, estarei pronta para ir para casa em breve. — Ela pigarreou, sem saber o que mais dizer.

— Moça, não tive chance de falar com você sobre algumas coisas. — Ele passou os dedos pelo cabelo antes de continuar. — Nunca fiz promessas a Iona. Cometi o erro de passar uma noite com ela há pouco mais de um ano, e ela claramente entendeu mal minhas intenções. Nunca mencionei matrimônio. Iona vê as coisas um pouco diferente do resto de nós.

— Quade, você não me deve explicação.

— Sim, eu devo. Ela a atacou, e se você não tivesse intervindo, ela teria atacado minha criança. Não tive chance de agradecer por isso. Tive uma conversa com Iona para esclarecer a situação. Ela não ficou feliz, mas não vai mais incomodá-la.

Quade pigarreou antes de continuar.

— Também devo pedir desculpas por minhas ações no prado. Prometo que nunca mais acontecerá.

Brenna não sabia o que dizer. Não conseguiu evitar de corar. Então, ele estava arrependido? Isso significava que ele desejava que nunca tivesse acontecido? No início, ela ficou envergonhada, mas então a raiva cresceu dentro dela. Como ele ousava insultá-la! Ele disse que

não gostou do interlúdio deles e que nunca mais se repetiria. Qual a amplitude da insensibilidade deste homem?

— Brenna? Você está bem?

— Sim, estou bem. — Ela ergueu o queixo. Não permitiria que ele visse sua decepção. — Há mais alguma coisa que deseje falar comigo?

— Sim, provavelmente devo lhe dizer que espero ver seu irmão em breve.

— E por quê?

Ele fez uma breve pausa antes de responder.

— Ele enviou exploradores para a área. Meus homens os viram, mas não entrevistaram. Eles partiram após interrogar algumas pessoas do clã. Acredito que ele queira mover um grande número de guardas para cá, então enviou exploradores à frente, para garantir que você esteja aqui e não machucada. Eu me certifiquei de que eles entendessem isso.

— Você falou com os guardas do meu irmão? — Ela fechou as mãos ao lado do corpo. Como ele poderia ter escondido isso dela?

— Não, eu não falei. Tenho meios de garantir que os homens dele recebam a informação correta. Não quero que ele pense que você está em perigo.

— Não, claro que não, apenas sequestrada contra a minha vontade.

Ela se virou e dirigiu-se às cozinhas. Já desperdiçara tempo suficiente com Quade Ramsay.

Quade andou de um lado para o outro em sua fortaleza, o estresse emanando de seus poros. Ele estava andando desde o amanhecer.

Seu irmão, Micheil, encostou-se à mesa, observando-o.

— Quade, você não achou que esse momento não chegaria, não é?

Quade parou por um momento para lançar um olhar furioso ao irmão.

— Sim, eu sei. Mas ainda não tenho certeza de como lidar com isso.

— Parece bastante claro para mim. Diga ao laird que deseja desposar sua irmã. — Micheil sorriu e cruzou os braços.

Quade não podia perdê-la agora, mas ainda questionava a sabedoria de se casar com ela. Sem responder à declaração do irmão, questionou:

— A que distância eles estão? Quanto tempo você acha que tenho?

Micheil riu.

— Algumas horas.

— E quantos guardas você acha que ele trouxe? — Ele começou a andar de novo.

— Meus homens me disseram que são mais de cem, talvez perto de duzentos. Mas o que importa? Tudo que você precisa se preocupar é enfrentar o laird Alexander Grant em combate um a um. Você soube o que ele fez com o laird Comming, que era um grande espadachim. Imagino que o irmão mais novo de Grant, que está viajando com ele, também seja um excelente espadachim.

Ele parou novamente para lançar um olhar furioso a Micheil.

— Sim. Você não está me ajudando em nada, irmão.

— Não, fatos são fatos. Logan sequestrou a irmã do homem. Não acho que ele sentirá simpatia por você.

Quade parou de andar para gritar com ele.

— Você acha que eles vão atacar? Ou Grant vai querer me atingir imediatamente? Você é o chefe da guarda por um motivo... para me oferecer conselhos. Minha cabeça tem estado focada

em outras coisas ultimamente.

— Sim, ouvi dizer que você estava no prado com a moça. Sua cabeça, braços e lábios estavam envolvidos na irmã de laird Grant. Como Logan conseguiu ignorar o que estava acontecendo na frente dele? Ele tinha que ter visto isso.

— Esqueça Logan! Ele nos deixou. Não me importo com ele agora. O que devo fazer?

— Como eu disse, diga a Grant que deseja desposar a irmã dele. Isso colocará fim a tudo. Não seja tolo. Diga a verdade.

Quade sentou-se em uma cadeira e cruzou os braços enquanto encarava o irmão.

— Ah, que confusão eu me meti agora. Depois de todas as batalhas que vi e todas as vezes que lutamos ao lado de nosso pai, a coisa que mais me assusta é uma bela moça. Não sou indeciso. Essa moça me fez cair de joelhos. — Ele passou a mão pela barba por fazer. — Você sabe que não posso me casar com ela. Sabe da maldição em minha família. Não posso fazer isso com ela.

Micheil se aproximou a poucos centímetros do rosto de seu irmão.

— Pela minha espada, esqueça a maldição! Case-se com ela e tenha um pouco de felicidade em sua vida, Quade. Lily a ama e precisa de uma mãe. Ela é a solução perfeita para todos os seus problemas.

Ele não conseguia se lembrar da última vez que vira seu irmão desse jeito. Será que ele estava certo? Deveria se casar com ela? Seria maravilhoso para sua filha. Tinha que admitir que ficaria muito feliz em tê-la como esposa. Ela era inteligente, bonita e compassiva. O que mais poderia querer?

Quade levantou-se e saiu pela porta, sua decisão tomada.

— Não, não posso me casar com ela, mas vou encontrar o irmão dela por conta própria. — Ele virou-se. — Diga aos guardas para se prepararem. E você irá comigo. Enfrentaremos os Grant de frente.

Micheil agarrou o braço de seu irmão.

— Ah, sim. Segundo todos a quem perguntei, o laird Grant é um homem justo. Tenho certeza de que ele estará disposto a ouvi-lo. Apenas certifique-se de não insultá-lo sendo negligente sobre o sequestro de lady Brenna ou deixando-o pensar que você a tratou com menos respeito do que a moça merece.

Quade saiu depressa pela porta, indo em direção ao estábulo. Sua mente estava cheia de puro pânico ao pensar em perder Brenna, mas sabia que tinha que deixá-la ir. Lily estava curada. Claro, era hora de ela voltar para o clã dela. Ainda assim, precisava dela para mais uma tarefa.

Ele sabia que ela o queria tanto quanto ele a ela, mas não podia se casar com a moça e ela era inocente. Também era uma moça, forte, bonita, com o dom de cura e um irmão que quase governava as Terras Altas. Os Grant nunca permitiriam que ela ficasse aqui sem um contrato de matrimônio. Mesmo com um contrato, ele talvez não permitisse que ela ficasse tão perto das Terras Baixas. Brenna estaria a uma longa distância de seu clã aqui. Alexander Grant não perderia apenas a irmã, mas também sua curandeira.

O cavaliço levou Star até ele. Quade o montou às pressas e galopou para fora do portão. Ele ficou de pé em seu cavalo por um momento para ver a que distância Grant estava. Não muito. Então recostou-se em sua sela e partiu para encontrar laird Grant.

Não tinha ideia do que diria. Talvez não importasse.

Ele poderia ser um homem morto.

CAPÍTULO DEZ

Brenna ouviu o som dos cascos ao longe no momento em que saiu da capela. Virou-se para ver uma agitação de rapazes correndo para os estábulos, apressando-se para montar em seus cavalos. O caos reinava em todas as direções.

— Os Grant. Eles vieram atrás de nós. — O grito do rapaz ecoou até ela.

Sabia que seu irmão viria.

Brenna correu para o salão principal, esperando pegar Quade antes que ele partisse. Uma figura estava parada na base das escadas, dentro da entrada do grande salão. Lady Ramsay.

— Espero que seu irmão seja um homem gentil, lady Brenna. — Ela torcia a saia ao se virar para olhar para Brenna. — Ele não vai matá-lo à primeira vista, vai?

— O quê? Não! Meu irmão não mata nem mutila sem um bom motivo. Onde está Quade?

Seus olhos percorreram o salão enquanto o procurava.

— Foi encontrar seu irmão. Espero que não tenha sido tolo o suficiente para ir até ele sozinho. — A voz de lady Ramsay caiu para um sussurro. — Lady Brenna, por favor, não nos deixe ainda. Minha família precisa da senhorita.

A expressão da mulher partiu o coração de Brenna. Será que fazia tanto tempo desde que essa família possuiu alguma esperança?

— Confie em mim quando digo que a senhorita ainda não entende tudo — lady Ramsay disse, estendendo a mão para ela. — É incrível para mim que uma jovem tão frágil tenha me dado mais esperança do que todos os curandeiros velhos e sábios que passaram por estes portões. Por favor, moça, não nos deixe ainda. Não vi Lily ou meu filho tão felizes assim em anos. — Ela levou as mãos ao rosto na tentativa de disfarçar seus soluços.

Brenna passou os braços ao redor da mulher. Como poderia negar um pedido assim? A mulher só queria sua família de volta.

— Sim, ficarei enquanto puder. No entanto, meu irmão pode ser muito teimoso quando quer. Isso não será fácil.

— Velha tola que sou — lady Ramsay disse entre lágrimas. — Minha esperança era que meu filho se apaixonasse pela senhorita. Ele merece um pouco de felicidade em sua vida. Este clã tem vivido sob nuvens tempestuosas por muito tempo. Eu a vi como nossa bênção muito necessária e merecida, criança.

Brenna deu um passo para trás, massageando os braços da mulher.

— Vou fazer o que puder. Mas devo ir atrás do Quade. Quero falar com meu irmão antes que ele tome decisões precipitadas. Às vezes, ele é muito apressado.

Lady Ramsay assentiu.

— Então vá, moça. Faça o que precisar fazer.

Brenna estava subindo os degraus em direção à porta, quando a outra mulher disse seu nome.

— Sim? — Ela virou-se com a mão ainda na maçaneta da porta.

— Sinto muito que meu filho tenha sentido a necessidade de sequestrá-la. Eu não tinha ideia. No entanto, a senhorita ainda não entende tudo, e homens desesperados fazem coisas desesperadas. Confie nele. Ele é um bom rapaz e bom pai.

Após assentir em compreensão, Brenna saiu correndo pela porta e seguiu para os estábulos. Podia sentir os grampos escaparem de seu cabelo, mas não tinha tempo para arrumá-lo, então

deixou que ele seguisse seu próprio caminho. Tinha que chegar até Alex antes que ele fizesse ou dissesse algo do qual mais tarde se arrependeria. Gritou para o cavaleiro e virou a esquina a tempo de quase colidir com o rapazinho magro que conduzia um cavalo até ela.

Montou com a ajuda dele e se dirigiu para o portão, sua mente fervilhando com tantos pensamentos que ela não sabia qual dar atenção primeiro.

O que lady Ramsay quis dizer quando mencionou que ela ainda não sabia de tudo? Quade perdera a esposa e sua filha tinha estado à beira da morte. Ela culpava Logan por tê-la sequestrado? Não, tinha que admitir com certo rancor que ela poderia ter feito o mesmo em seu lugar. A vida do irmão estava em jogo e a de sua sobrinha também. Se Logan não a tivesse levado lá mais rápido, Quade não teria sobrevivido. Chefes tinham feito coisas muito piores por suas famílias.

A admissão de lady Ramsay de que ela queria que Quade e Brenna se casassem também a deixara confusa. Ele foi inflexível em dizer que nunca poderia se casar. Convencido de que matara a esposa, ele devia ter feito um compromisso de nunca mais se casar, independentemente das circunstâncias. Por que ele achava que a matara? Sua mãe não parecia concordar. Algum dia, conseguiria entender o funcionamento interno da mente de Quade? Tinha que admitir que se ele continuasse a beijá-la como fizera naquele prado, ela poderia não se importar.

Com o vento em seu cabelo, ela incentivou o cavalo para a frente, deliciando-se com a sensação de liberdade enquanto a besta galopava pelos prados das Terras Altas. Olhando para a paisagem, viu os guardas de seu irmão em todo seu esplendor. Que visão impressionante eles eram. Seus dois irmãos lideravam com os porta-bandeiras ao lado, e um mar de cavalos cobria o horizonte em esplendor majestoso. Não era surpresa que eles evocassem tanto medo em muitos clãs das Terras Altas. Ela esporeou seu cavalo, passando de um galope para um trote acelerado. Podia ver Quade à frente, ele quase alcançava seu irmão, e Micheil estava logo atrás dele.

Esperava que Alex não agisse até que ela chegasse.

O grito de batalha dos Grant chegou a seus ouvidos segundos depois e ela gritou.

CAPÍTULO ONZE

Quade ouviu o grito de batalha dos Grant e estremeceu.

— Grant! Pela minha flecha, me dê um momento antes de me atacar. Todo homem deve ter a chance de ter um último pedido atendido. Certo? Por sua honra escocesa?

O braço de Alex se estendeu por entre o mar de guerreiros. Um silêncio instantâneo se seguiu.

Grant impulsionou o magnífico corcel para frente, trazendo-o a poucos centímetros de seu cavalo.

— Você sequestrou minha irmã, Ramsay. Não há honra em você como escocês.

O laird dos Grant era imponente e tão impressionante quanto diziam.

— Sim, agi com pressa. Pela verdade de Deus, meu irmão agiu com pressa porque eu estava à beira da morte. Sua irmã não sofreu nenhum dano. Peço-lhe para ir ao meu salão e falar com ela antes de julgar meu clã. As ações que tomei foram para meu próprio benefício e não para o benefício do meu clã.

Os olhos de Quade encontraram os do laird. Ele pensou ter visto um lampejo de suavidade ali, o suficiente para lhe dar esperança de que não estava prestes a ter sua cabeça cortada de uma vez pela espada gigantesca do homem. O irmão de Grant o flanqueava. Ele tinha olhos como os Brenna, mais profundos do que os do laird. Quade lembrou-se de que estava falando com a família da moça que amava, e lhes daria tanto respeito quanto dava a ela.

O potente cavalo de Grant relinchou, ansioso com algo, mas Quade não conseguia dizer o quê. Então, percebeu o sutil movimento dos olhos do laird para o castelo. O que ele viu? Virou a cabeça para olhar naquela direção e recuou.

Brenna.

Brenna voava pelo prado no cavalo em todo o seu esplendor.

Tentou retornar seu olhar para Grant, mas não conseguiu. Impotente contra a sereia que voava em sua direção, seu peito se encheu de um tipo estranho de orgulho enquanto ela galopava em direção a eles. Seu cabelo estava solto, as mechas castanhas ondulando ao sol, mas isso não a deteve. Ele já conhecia Brenna. Ela nunca se importava com a aparência, fosse devido a sua inocência de como isso afetava as pessoas ou porque não era importante para ela, ele não tinha certeza. Seu cabelo estava preso antes, mas sempre um pouco desarrumado, então não fora difícil para o vento arrancá-lo de suas amarras.

Ela era magnífica, gloriosa em sua beleza, firme em sua força. Tudo nela o deixava sem fala. Percebeu que não podia deixá-la ir, nunca a deixaria ir. Além de sua beleza, ela era a moça mais inteligente que já conheceu. Ela sabia de coisas que a maioria dos homens nem começava a entender, coisas que ele mesmo não conseguia compreender. Eles se pertenciam. Sabia que não podia se casar com ela, mas talvez pudesse se contentar em tê-la em sua fortaleza como curandeira. Ele se forçaria a conter-se e se afastaria apenas para mantê-la por perto. Seu povo precisava dela, sua filha também.

Ele precisava dela.

Quade a amava e a admirava mais do que nunca amou alguém antes. Essa ideia o assustava, mas sabia que faria o que fosse necessário para fazê-la ficar. O que laird Grant queria não importava. Isso exigia medidas extremas.

Brenna aproximou-se do grupo e acenou para os irmãos, posicionando-se quase entre os dois

chefes.

— Alex, Brodie. — Ela cumprimentou a ambos com uma expressão rígida que o deixou intrigado.

— Lady Brenna — Alex a cumprimentou. — Como está se sentindo?

Ela curvou os lábios ligeiramente.

— Estou bem.

Quade ainda não conseguia afastar os olhos dela. A moça montava seu cavalo como uma rainha, majestosa em sua postura, os olhos castanhos absorvendo tudo de uma vez. Todo o exército de guerreiros de Grant permanecia imóvel, aguardando qualquer palavra dela.

— Brenna, mova seu cavalo para atrás do meu — Alex ordenou sem vacilar.

Ela não se mexeu.

— Brenna? Seu laird lhe deu uma ordem — Brodie a encarou.

— Sim, Alex. Ouvi a ordem. Com licença, meu laird. Gostaria de pedir permissão para falar primeiro. — Seus olhos encontraram os de seu irmão.

Mulher teimosa! O que ela estava pensando ao negar seu laird? Quade queria sacudi-la antes que ela tomasse mais decisões precipitadas. Ele olhou para trás, para laird Grant e decidiu que não gostava do olhar ameaçador que ele estava dando à irmã.

Quade moveu o cavalo parando na frente de Brenna.

— Moça, vá para atrás de mim.

Brenna fez uma pausa por um longo momento, pensando sobre sua decisão e implicações, antes de mover o cavalo atrás do dele.

O coração de Quade saltou de alegria. Talvez houvesse esperança.

Um músculo no rosto de Alex tensionou.

— O senhor daria sua vida por minha irmã, Ramsay?

— Sim, eu daria.

— Você fez sua escolha. — Alex puxou a espada, brandindo-a alta o suficiente para que todos vissem.

— Alex, pare! Por favor, me ouça. Se tem algum apreço por mim, irá parar com essa bobagem e entrará na fortaleza. Preciso falar com você e não na frente dos seus guardas. Quade, você permitirá que meus irmãos entrem para fins de negociação?

Os olhos de Quade nunca se afastaram dos do laird.

— Sim, sua família é sempre bem-vinda. Contanto que eu tenha a palavra de seu irmão de que ele não irá prejudicá-la ou obrigá-la a fazer nada contra sua vontade.

Alex arqueou a sobrancelha.

— Eu nunca machucaria minha irmã, mas ela pode não gostar da decisão que irei tomar. Eu concordo, apenas por causa dela, em discutir a situação.

Quade olhou para Brenna em busca de confirmação.

— Lady Brenna? Isso é aceitável para você?

— Poderei fazer parte da discussão? — ela perguntou, com os olhos fixos em seu irmão. — Alex, não permitirei que decisões importantes sejam tomadas sobre minha vida sem o meu consentimento. Você sabe como nossa mãe se sentia sobre essas coisas.

Alex contorceu a boca antes de ele concordar com a cabeça.

— Teimosa. Você tem a minha palavra.

— Eu os recebo à minha mesa, laird Grant. O senhor e seu irmão. Enviaremos comida e cerveja para seus guardas.

— Certo. Brodie, organize os homens e eu os verei na fortaleza.

Os dois lairds se enfrentaram na sala. Alex era o mais alto dos dois, mas Quade ainda era impressionante. O irmão de Brenna era sério, forte e tendia a parecer sombrio para os outros. Ela sabia o quanto o coração dele era mole, mas ele mantinha esse lado bem escondido, parte do mistério sobre laird Grant das Terras Altas.

Quade Ramsay era tão impressionante quanto. Ele era bonito, é claro, além de musculoso e bronzeado pelo sol, mas seus belos olhos verdes eram o que o tornava especial. Eles carregavam um conhecimento da vida que muitos não possuíam. Brenna podia ver a força e a sabedoria em sua aura, mas ela era curandeira, e como sua mãe costumava dizer, curandeiros viam as coisas de maneira diferente.

E era verdade. Ela via Quade Ramsay sob uma luz diferente. Como um líder de seu clã continua a se manter firme quando é forçado a assistir aqueles que ama desmoronarem diante dele? Sabia que ele tinha um coração de ouro e mais paciência e força do que a maioria, então gostava de vê-lo com seus irmãos, agindo como o laird que ele era e não apenas como um pai.

Quade explicou por que tomaram a decisão de viajar até as terras dos Grant, na esperança de convencer Brenna a vir ajudar Lily. Ele contou que viajou para as terras vizinhas, e sobre todos os curandeiros que vieram e fizeram sangria em Lily sem melhorá-la. Explicou como a reputação de Brenna chegou até eles, já que estavam perto das Terras Baixas. Sua reputação de ter uma habilidade incomum para trabalhar com crianças chamara a atenção dele, assim como as histórias de como ela cuidou com sucesso de muitos dos guardas de seu irmão.

Quade explicou que fora ferido e estava à beira da morte quando seu irmão, Logan, tomou a decisão de sequestrar Brenna em vez de falar primeiro com o laird dela, uma decisão que salvou sua vida. Claro, não tinha explicação para o motivo de seu irmão não estar mais ao seu lado.

Brodie se juntou a eles, ouvindo em silêncio. Depois de várias explicações prolongadas, Brenna pôde perceber que Alex ainda não estava convencido.

Teve que apelar para suas reservas. Esperava que não chegasse a isso, que seu irmão ouvisse a razão e fizesse o que fosse melhor para os Ramsay, mas ela teria que fazer o que fosse necessário.

Desde que ele se unira a Madeline MacDonald, o coração de seu irmão amolecera. Uma vez que a esposa lhe deu dois meninos, seu coração amoleceu ainda mais. Seu exterior ainda possuía a aparência endurecida de um laird, mas ele tinha uma fraqueza e ela pretendia usá-la.

Quando os gêmeos nasceram, ele tinha esperança de que fosse uma menina. Alex amava tanto a esposa que queria uma garotinha com cachos loiros, assim como os de Madeline. Ele amava seus garotos com todo o coração, mas ainda ansiava por uma garotinha para se aconchegar em seu colo, e esperava que ela tivesse a aparência de Maddie.

Ele queria uma garotinha exatamente como Lily. A pequena Lily, com seus longos cachos loiros e risada contagiante, faria Alex Grant se render.

Pelo menos era o que Brenna esperava.

— Alex, devo partir para verificar a pequena Lily. Retornarei de pronto, prometo. — Ela lançou um olhar para o irmão antes de se dirigir para as escadas. Ele franziu a testa, mas assentiu, indicando que ela teria tempo para buscar Lily antes que ele agisse.

Alguns momentos depois, ela desceu os degraus com Lily nos braços, a pequena garota animadíssima por estar de volta ao grande salão, especialmente para conhecer alguém novo.

— Lady Brenna, quem é o rapaz realmente grande? Acho que ele é maior do que meu pai, e achei que meu pai era o maior de todos. Qual é o nome dele? Ele é um dos seus irmãos? Quais são os nomes deles? A senhorita ama seus dois irmãos? Quem é o maior? Posso falar com eles?

— Ela acenou para o grupo abaixo das escadas.

Quando Brenna a colocou no chão ao pé das escadas, ela correu na direção do pai o mais rápido que suas perninhas podiam carregá-la. Brenna estava tão orgulhosa de vê-la quase correr... ainda não era uma corrida completa, mas a menina melhorou muito.

— Papai! Estou tão feliz por estar aqui. Veja como estou rápida agora!

Quade se levantou e pegou a filha antes de erguê-la no ar e dar um grande beijo em sua bochecha.

— Lily, demonstre suas boas maneiras. — Ele a colocou de volta no chão. — Você deve fazer uma reverência para o laird Grant e cumprimentá-lo.

O plano funcionou. Brenna observou enquanto seu grande irmão se levantava, claramente encantado pela garotinha. Seu coração se encheu de orgulho, porque seu instinto estava correto. Um sorriso se abriu no rosto de Alex mesmo contra a sua vontade.

Lily parou em frente a ele, tentou fazer uma reverência, mas tropeçou.

— Bom dia, laird Grant. — O pai a ajudou a se endireitar e a cabeleira cheia de cachos tombou para trás enquanto ela olhava para Alex. — Nossa, ele é grande. Por que ele é maior do que o senhor, papai? — O sorriso inocente pareceu atingir Alex bem entre os olhos.

Quade sentou-se e pegou Lily no colo.

— Sente-se, laird Grant. Minha filha está um pouco tagarela agora que está com mais energia. Eu nunca a vi assim. Devo confessar que devo a boa saúde dela à sua irmã. Ela é a única curandeira que conseguiu determinar o problema de Lily.

— E estou totalmente curada, laird Grant. Me veja.

Lily pulou do colo do pai e virou-se para olhá-lo.

— Veja como sou rápida. Papai, vou correr até o outro lado do salão e voltar.

Ela partiu, só parando uma vez antes de chegar ao outro lado.

— Papai, viu? Não sou a mais rápida de todas? Me veja, laird Grant! Eu sou a mais rápida.

Todos seguiram Lily enquanto suas perninhas giravam furiosamente de volta para eles, com os braços agitados.

— Viu, laird Grant? — Ela parou na frente de Alex. Ele a encarou com os olhos arregalados e assentiu.

— Me veja de novo. Lady Brenna — ela tocou o joelho da moça —, veja como sou rápida.

— Assim que ela se certificou de que tinha a atenção de todos, partiu na direção oposta mais uma vez.

Brenna e Quade começaram a rir, incapazes de conter a alegria.

Alex olhou para os dois, alternadamente.

— Brenna?

— Sim, Alex?

Quatro pares de olhos seguiram a jornada de Lily de um lado para o outro no salão, todos os observadores sorrindo exceto Alex.

— Por que a menina corre tão devagar? Os garotos são muito mais rápidos do que ela e são bem mais novos... e por que vocês dois estão rindo?

Brenna e Quade se olharam e deram risos mais altos. Quando conseguiu, Brenna finalmente respondeu ao irmão:

— Porque ela não sabe que é lenta.

Brodie sussurrou:

— Eu ia perguntar a mesma coisa, Alex, mas não queria magoar ninguém. Por que a menina pensa que é rápida quando é tão lenta, Brenna?

— Porque isso é o mais rápido que ela já correu. — Os ombros de Quade encolheram enquanto ele oferecia sua explicação. — Ela é a mais rápida de todas, em seus termos.

Alex o encarou com olhos arregalados.

— Sim, ela mal conseguia andar antes de sua irmã chegar. Estava frágil há quase três anos. Raramente saía do leito, muito menos da câmara. Ela estava muito fraca. — Quade abriu um sorriso indulgente enquanto a filha corria de volta na direção deles. Brenna não conseguia tirar os olhos dele. O rapaz estava muito envolvido com sua filha.

— Estou voltando, Papai! Olha, estou ainda mais rápida agora! — Seus braços balançavam sobre a cabeça em sua animação.

Todos a observaram correr de volta pelo salão na direção deles, e Brenna e Quade riram tanto que fizeram Lily rir também. Ela parou na frente de Alex e olhou nos olhos dele, seu rosto irradiando orgulho.

— O senhor quer ver a altura que consigo pular também, laird Grant?

— Sim, sim, Lily! — Brenna disse entre risos. — Estamos muito orgulhosos de você! Continue correndo e pulando.

Alex continuou a encarar os três. Finalmente, ele se inclinou e deu tapinhas nas costas da menininha.

— Sim, mocinha. A senhorita é a mais rápida.

Inclinando-se, Lily deu-lhe um beijo na bochecha.

— Obrigada, laird Grant. Espero que você não leve a lady Brenna embora para longe de mim. Ela me curou. Viu o quanto estou melhor agora?

O grande laird foi conquistado.

Brenna cobriu Lily com seu cobertor, após a refeição da noite. Ela ainda sorria ao pensar em como a garotinha mudou facilmente a atitude de seu irmão. Inclinou-se e deu um beijo em Lily, absorvendo seu doce cheiro, maravilhada com o quanto ela melhorou em tão pouco tempo.

Alex não pôde argumentar depois de ver Lily. Ele concordou que ela poderia ficar mais uma quinzena, e então Quade a levaria de volta a Dulnain Valley com seus guardas.

— Tenha doces sonhos, menina.

Lily estendeu a mão e acariciou a bochecha de Brenna com uma ternura que ela nunca experimentou antes.

— Eu a amo, lady Brenna. Obrigada por me ajudar. Estou feliz que a senhorita vá ficar. — Ela rolou de lado e adormeceu rapidamente.

A menininha acabara de apertar seu coração com tanta força, como se tivesse alcançado dentro dele. Por que ela de repente queria chorar? Brenna chegou à porta antes de se virar para olhar para Lily. Aggie, que estava sentada no canto, sorriu e acenou com a cabeça. Ela abriu a porta e saiu para o corredor. Quade se aproximou dela.

— Ela já está dormindo, Quade. Acho que foi um dia exaustivo para Lily.

Quade se aproximou dela no corredor de pedra escura e emoldurou seu rosto com as mãos.

— Quis fazer isso o dia todo desde que a vi cavalgando em nossa direção. — Seus lábios tomaram os dela em um beijo possessivo.

Brenna recuou contra a parede para se apoiar. O braço de Quade se estendeu para impedi-la de cair. Ele se afastou e olhou nos olhos da moça.

— Estou fazendo algo que não deveria?

Perdendo-se em seus olhos verdes e seu cheiro, Brenna envolveu os braços no pescoço dele.

— Não, mais. — Ela decidiu não esconder seu desejo e puxou a cabeça dele em direção à sua até que seus lábios se encontrassem. Ele riu baixinho e a puxou com firmeza para si.

Sua boca cobriu a dela, a língua mergulhou na caverna quente de sua boca. Ela se abriu para ele, permitiu sua entrada, e provou a hortelã em sua língua. As mãos dela subiram para os seus antebraços, depois correram até seus bíceps sólidos, traçando o músculo ondulante enquanto Quase a puxava para si. O corpo de Brenna estava indefeso contra ele. Ela saboreou a onda de calor que se espalhou por seu corpo até que se agarrou a ele. Quade a devorou, penetrou a língua mais fundo na boca da moça, até que ela estivesse quase sem fôlego.

Ele recuou, ofegante.

— Você me faz perder todo o controle. Eu a quis tanto quando a vi em seu cavalo. Queria deitá-la naquele prado e fazer de você minha, sem me importar com quem estivesse assistindo. Foi preciso todo o meu controle para não puxá-la para o meu cavalo e fugir para a floresta, deixando tudo para trás, para ficarmos só você e eu, sozinhos.

Os lábios de Quade esmagaram os dela novamente em um beijo abrasador, provocando-a com a língua, fazendo-a se esquecer de onde estava. Ela agarrou-o, confusa pelas sensações que envolviam seu corpo, forçando-a a se esfregar nele por algo, qualquer coisa, mas o quê? Seu corpo estava em chamas, e ela não sabia o que fazer sobre isso. Seguindo o exemplo dele, tocou sua língua na dele e Quade grunhiu, levantando-a contra si e a prendendo na parede. Ela ansiava por mais, mas o quê?

Ele a equilibrou com um braço e fez uma trilha de beijos por seu pescoço, até que ela quisesse explodir. Sua pele queimava com um desejo desconhecido. A mão dele segurou seu seio e um zumbido atravessou seu âmago, que parecia divino.

— Você é tão linda. Mal consigo imaginar como você seria gloriosa sem nada. Seus seios são perfeitos, e eu quero prová-la em todos os lugares.

Linda? Ninguém nunca a chamara de linda antes. Os lábios dele cobriram os seus novamente. Os dedos roçaram seu mamilo e ela estremeceu, arqueando-se em direção a ele como se fosse a coisa mais natural do mundo. Seu corpo girava com uma febre que jamais sentira antes de conhecer Quade.

— Sim, você é apaixonada, Brenna. E não tem ideia de quanto eu lhe desejo.

Ele baixou seus pés ao chão e recuou, tocando a testa na dela. Vários segundos se passaram enquanto os dois tentavam acalmar a respiração.

— Sim, este é o lugar errado, meu amor.

Ela o ouvira corretamente? Ele acabara de usar a palavra *amor*?

Quade a beijou novamente, mas desta vez foi menos voraz. Foi um beijo terno, profundo, que queimou seu coração. As mãos dele estavam apoiadas na parede de cada lado de sua cabeça. Quando o som de passos ecoou pelo corredor, Quade moveu as para ela e a empurrou para trás de si. Ela espiou por cima do ombro dele e se deparou com seus irmãos.

— Ah, que surpresa. Me parece que haverá um matrimônio antes de partirmos, Brodie.

Alex estava no final do corredor, com os braços cruzados e uma expressão sombria no rosto.

— Ou isso ou eu o matarei com minhas próprias mãos agora mesmo.

CAPÍTULO DOZE

Os cinco estavam agora no solário de Quade. Alex estava com os braços cruzados em sua postura de líder, como Brenna costumava chamar, e Brodie parecia igualmente sério ao seu lado. Quade e Micheil estavam contra a parede oposta, com Brenna em algum lugar entre eles.

Alex foi o primeiro a falar.

— Ramsay, já que você estava com língua na metade da garganta da minha irmã, espero que esteja disposto a se casar com ela o mais rápido possível.

— Alex! — Brenna não podia acreditar que ele dissesse tal coisa. Mesmo que fosse verdade, não precisava ser dito na frente de todos. Ela corou profundamente. A moça corou assim que viu o olhar no olho de seu irmão depois de pegá-la em uma posição tão comprometedora, mas estava escuro no corredor, mesmo com as tochas. Além disso, depois do jeito que Quade a beijou, era difícil pensar com clareza.

Tudo bem, não deveria ter beijado Quade, mas não mudaria isso. Ela gostou demais. Seu corpo todo ainda estaria formigando se não fosse pela expressão furiosa do irmão. Brodie não estava melhor, exceto que ela podia vê-lo lutar para segurar o sorriso. Ela sabia que ele não ousaria sorrir na frente de Alex.

Pelo amor de Deus, o que deveria fazer agora? Supôs que poderia se casar com Quade. Seus sentimentos pelo rapaz cresceram, especialmente quando ele a beijava daquele jeito. Nossa! Quanto tempo ficaram parados no corredor devorando um ao outro, afinal?

De qualquer forma, seu irmão estava sendo apenas um grande valentão. Ele prometera a mãe deles que ela escolheria com quem se casaria, e ele garantiu o mesmo para ela. Alex nunca a forçaria contra sua vontade. Não era?

— O matrimônio acontecerá em dois dias. Encontre um padre, Ramsay. Preciso voltar para casa para minha esposa. — Os olhos de Alex estavam fixos em Quade, desafiando-o a discordar novamente.

— Alex, pare! — Era hora de ela se envolver. Não permitiria que Alex conduzisse sua vida. — Isso foi claramente um erro e não acontecerá novamente. Eu prometo.

— Já é tarde demais, Brenna. O estrago está feito. Não a notei empurrando-o para longe, então você deveria concordar.

— Mas não concordo — ela gritou.

— Concordou o suficiente para deixá-lo passar as mãos por todo o seu corpo.

— Não concordo em me casar com ele. Não vou forçar ninguém a se casar comigo.

— Não me importo se você concorda ou não. Esse homem, chefe ou não, não vai envergonhar minha irmã e sair impune. Você vai se casar com ele, Brenna.

— Não! Você prometeu para nossa mãe que eu teria escolha sobre com quem eu me casaria. E eu digo não!

— Desculpe, mas para mim pareceu que você estava dizendo sim quando estava com os braços ao redor do pescoço dele e se pressionava contra ele. Você vai se casar com ele! — O brado de Alex estremeceu as vigas do teto.

Quade deu um passo à frente.

— Não me importo se ela concorda. Não vou me casar com ela.

Alex avançou até ficar a apenas um centímetro do rosto de Quade.

— O que quer dizer com *não vou me casar com ela*? Você estava com as mãos por todo o

corpo dela. Ou é assim que trata todas as mulheres, como uma qualquer?

Quade não recuou.

— Não, eu não trato todas as mulheres assim. Brenna sabe o quanto a respeito. Mas um beijo não força um matrimônio. Repito: não vou me casar com ela.

— Você tem uma maneira estranha de mostrar seu respeito, Ramsay. Você vai se casar com ela ou enfrentar minha espada.

— Não, eu não farei isso, não por você nem por ninguém.

Brenna de repente percebeu o que Quade dissera. Ela franziu a testa. Uma coisa ela negar um matrimônio forçado, outra completamente deferente era ele reagir dessa maneira, como se se casar com ela fosse o pior destino do mundo.

Ela marchou até Quade e ficou na frente dele, com as mãos nos quadris.

— O que você quer dizer com *não vai se casar comigo*? Tudo o que você me disse foi mentira?

Quade a olhou, espantado.

— Não, Brenna. Nunca menti para você.

— É lady Brenna para você, Ramsay — Alex grunhiu.

— Sim, lady Brenna. Mas não. Eu não estava mentindo. Quis dizer cada palavra que disse. Não poderíamos discutir isso em outro lugar, lady Brenna?

— Não, agora você está me insultando. O que há de tão errado comigo que o impede de se casar comigo? — A garganta de Brenna se apertou, mas ela não conseguiu parar. — Você ia me beijar e fugir? Já ouvi falar de homens como você. Pensei que tivesse sentimentos por mim. — Ela desferiu um tapa em seu braço em frustração. — Como pôde? — As lágrimas ameaçaram cair, mas não lhe daria a satisfação. Deveria ter se afastado dele. Nunca mais cairia nas garras dos beijos de um rapaz, não importava como a fizessem sentir.

— Pare com isso. Sabe que não posso me casar com você. Já discutimos isso. — Quade estendeu a mão para ela, mas Brenna se afastou.

— Você também disse que foi um erro quando me beijou antes e que não aconteceria de novo. Mas aconteceu. O que isso significa? Você não me quer de jeito nenhum? Ou quer? — Ela desafiou-o a negar novamente.

Droga, ela estava em uma sala cheia de homens, cada um deles tentando controlar sua vida. Quade disse que a queria com suas ações, mas depois a insultou negando a ordem direta de seu irmão. O que ele queria dizer com isso? Ele estava a usando? Não tinha sentimentos? Quando estava em seus braços, agia como se não pudesse ter o suficiente dela, mas agora mal conseguia olhá-la. Esse rapaz estava deixando-a louca.

E Alex? Alex só queria dar ordens a todos. Espere até ela informar Madeline como ele ficava miserável quando estava longe dela. Não havia como raciocinar com nenhum dos homens nesta câmara. Ela não era maluca, eles eram. Olhou para os irmãos e estreitou os olhos quando viu que Brodie finalmente abriu um sorriso. Prontamente se aproximou e deu um tapa no braço dele.

— E isso é por rir. Como ousa rir de mim quando todos estão tentando me dizer o que fazer? Você estava lá quando a mamãe disse que eu teria uma palavra a dizer quando se tratasse de matrimônio.

Ela se posicionou contra Alex.

— E eu vou ter a minha palavra. Ele não me quer e eu não o quero. Isso foi um grande erro e eu posso lhe garantir, sem dúvidas, de que nunca mais acontecerá. Você nunca mais me verá beijar Quade Ramsay novamente.

Brenna marchou em círculos com as mãos nos quadris. Precisava ir embora, essa era a única solução. Tinha que partir enquanto ainda tinha um pouco de sua sanidade. Finalmente, parou no meio da sala, olhou fixamente para todos eles antes de sussurrar:

— Não vou me casar com Quade Ramsay e você não pode me forçar, Alex. E nem você, Quade Ramsay. Eu o quero fora da minha vida. Quero ir para casa. Agora.

Quade entrou em pânico. O que ele fez? Ela estava o deixando. Ela não podia fazer isso. Teria que convencê-la. De uma forma ou de outra, ela precisava ficar. Quando Brenna saiu do solário em disparada, ele a seguiu sem hesitar.

Teria que contar o resto de sua história para ela, revelar o que tentou esconder por tanto tempo. Deveria envolver Grant também? Ou apenas Brenna?

— Ramsay, não terminamos essa conversa — Alex protestou, seguindo atrás dele. — Não me importa o que minha irmã diz. Precisamos resolver isso.

Quade não pôde responder. Não sabia o que fazer. Como sua vida chegou a esse ponto? Deveria ter desistido há muito tempo. Não havia saída dessa miséria. No que estava pensando quando beijou Brenna pela primeira vez? Ele não tinha direito a nenhuma alegria em sua vida. Houve pouco para sorrir em sua vida até a chegada de Lily. Então ele matou a esposa. Pouco depois, sua Lilykins ficou doente. Assim como antes. Isso nunca ia parar.

Mas tinha que tentar. Brenna Grant salvou sua filha, e talvez ela fosse sua chance de sair desse redemoinho de maldições. Não valia a pena tentar?

Ele se virou e estendeu a mão para ela. Podia ouvir Grant gritar atrás deles, mas o ignorou.

— Vai confiar em mim mais uma vez antes de partir, Brenna?

Quade a encarou. *Por favor, Brenna. Eu preciso de você. Você não faz ideia de quanto preciso de você, mas não me deixe agora. Por favor, venha comigo mais uma vez.*

— Por favor, Brenna. Estou lhe pedindo para confiar em mim uma última vez. — Ele olhou para ela, com a mão estendida.

A moça balançou a cabeça lentamente.

— Venha comigo, por favor. — Os olhos de Quade estavam presos nos dela.

— Por quê? O que mais há para dizer? Você já disse tudo. — Brenna deu um passo para trás, claramente desconfiada dele agora. Partiu o coração de Quade ver a mudança nela.

— Por favor, Brenna. Preciso mostrar algo. Preciso que você entenda por que tenho agido de forma tão estranha. Tenho guardado a verdade, mas não posso mais.

Brenna encarou os olhos verdes de Quade e se perdeu novamente. Impotente contra ele, sentiu sua cabeça concordar. Ele estendeu a mão e ela buscou seu calor.

— Esperem. Não se mova, Ramsay. — A voz poderosa de Alex quebrou o torpor dela. — Como ousa considerar levar minha irmã a algum lugar sem escolta depois de todas as suas transgressões? Isso não vai acontecer.

Alex avançou para ficar na frente deles. Claro, seu irmão iria interferir.

— Alex, por favor.

— Onde você está levando-a? — Alex encarava Quade, ignorando-a por completo.

— Preciso levá-la a uma cabana fora da vila.

— De jeito nenhum, Ramsay. Não sem mim ou meu irmão.

Pés firmes, mão na espada, este era seu irmão em todo o seu esplendor. O laird que poderia fazer os habitantes das Terras Altas recuarem na direção oposta com um único olhar estava na frente dela. A última coisa que ela queria ver era uma luta de poder entre Quade e seu irmão.

— Alex! Pare. Você pode me ouvir? — Brenna agarrou o braço que estava apoiado na espada.

— Brenna, você não tem nada a dizer sobre isso. Não irá a lugar algum com ele sem escolta. Ele deixou claro sua falta de intenções. — Alex falou com firmeza, sem afastar os olhos dos de Quade.

O outro laird não recuou.

— Então você é bem-vindo a nos seguir, Grant. — Segurando a mão dela, ele se virou em direção à porta sem esperar pela resposta de seu irmão.

Claramente dominado por emoções poderosas, os passos de Quade eram rápidos e furiosos enquanto ele seguia pelo pátio em direção ao portão. Brenna olhou por cima do ombro para ver que Alex estava atrás deles. Seu irmão nunca deixaria de agir como seu protetor. Como poderia fazê-lo confiar nela? E o homem à sua frente? Quando entenderia Quade? Ela estava permitindo que ele a arrastasse para algum lugar desconhecido, sem saber para onde ou por quê. Ainda assim, confiava nele.

Logo, ambos os homens estavam na frente dela, e Brenna corria para acompanhar os passos largos. Brodie, que devia ter seguido Alex para fora do castelo, vinha atrás. Eles deviam ser uma visão estranha juntos. Todos em seu caminho se afastavam, parando para tentar ver seu destino.

Só quando chegaram ao final da vila que os passos de Quade diminuíram.

De pé, do lado de fora de uma pequena cabana escondida atrás do caminho principal, ele se virou para falar com ela.

— Eu queria trazê-la aqui antes, mas tinha meus motivos para esperar. Não podia arriscar tudo de uma vez. Queria ver seus métodos como curandeira antes de confiar plenamente em você. Trago-a aqui agora por causa da minha confiança absoluta em você e em suas habilidades. Quero que saiba disso. Faça como achar melhor. Você tem minha completa confiança.

Ele se virou para Alex.

— Laird Grant, talvez não queira entrar. Pode haver ar ruim dentro da cabana. Também devo advertir a todos que nenhum membro do meu clã, exceto minha família, está ciente do que acontece dentro desta cabana. Peço que mantenham a discrição.

Brenna não podia acreditar no que ouvia. Mais enfermidade? E mais ninguém sabia? Quem ela encontraria lá dentro?

Alex não hesitou.

— Concorde. Mas seguirei minha irmã e ficarei ao lado da porta. Brodie ficará do lado de fora. Ela não vai a lugar algum sozinha com você, Ramsay.

— Como desejar. É por isso que não posso me casar com sua irmã, Grant. Minha família está amaldiçoada e eu não gostaria de fazer algo que pudesse machucá-la.

A declaração dele a atingiu como um soco no estômago. Do que ele estava falando? Lady Ramsay aludira a algum outro problema, mas ela não tinha ideia do que estava prestes a ver.

— Brenna, por favor, concorde em ficar uma quinzena, eu a imploro. — Ele se virou e empurrou a porta.

A moça prendeu a respiração, incerta do que encontraria lá dentro. Ele segurou a porta para ela entrar antes dele. Assim que o fez, o odor agrediu os pelos do seu nariz. Era repugnante, nojento e horrível... um odor que jamais esqueceria. Mas era algo que já havia *encontrado* uma vez na vida.

Quando chegou ao castelo, um fedor semelhante pairava no ar na câmara de Lily. Mas quem era o paciente nesta cabana?

Quade parou no final do leito e estendeu o braço como uma apresentação.

— Meu filho, lady Brenna. Conheça Torrian.

CAPÍTULO TREZE

Seu filho? Ele tinha um filho com a mesma enfermidade?

Brenna imediatamente entrou no modo curandeira e se aproximou do leito pela lateral.

Ajoelhando-se ao lado do leito, examinou o menino em busca de pistas. Seus olhos estavam abertos, mas sua respiração era superficial. Quando ele olhou para ela, faltava-lhe a capacidade de levantar a cabeça do travesseiro macio. O leito consistia em montes de tecidos e era provavelmente a mais espessa que ela já tinha visto.

Estendeu a mão para a cabeça dele, mas parou quando Quade falou.

— Não o toque, Brenna. Às vezes, até o toque o machuca. — Ele sentou-se do outro lado do leito, a dor em seu rosto era claramente visível. — Como está hoje, meu filho?

O coração de Brenna se partiu em dois. Como Quade pôde lidar com tanta angústia sozinho? Lágrimas ameaçavam escorrer por suas bochechas, mas ela as conteve, determinada a fazer o que devia como curandeira.

— Pai? É você? — Um breve sorriso tocou os lábios finos do menino. Sua voz era fraca e rouca, mal discernível no silêncio da cabana.

— Quantos anos, Quade? E há quanto tempo ele está assim? — Ela olhou para cima, notando como seus olhos se enchiam de amor enquanto ele fitava seu primogênito.

— Ele tem sete anos, e está doente desde os dois. Isso partiu o coração de sua mãe. Sua cabeça dói hoje, rapazinho?

— Sim, um pouco. Não muito, Papai. Quem está com o senhor?

— Torrian, esta é lady Brenna. Ela é curandeira, e eu a trouxe aqui para ver se ela pode lhe ajudar.

— A senhorita já viu a Lily, lady Brenna?

— Sim, eu conheci sua bela irmã, Torrian. — Brenna o observava com atenção enquanto conversavam. Ela notou a palidez de sua pele, a fraqueza de seus músculos. A enfermidade devastara seu corpo muito mais do que fizeram com Lily. Ela puxou o cobertor para baixo um pouco para poder ver mais dele. Braços e pernas finos e frágeis saíam de roupas de dormir macias.

— Posso examinar sua pele, Torrian?

Quando ela estendeu a mão para o braço dele, Quade a segurou.

— Não, Brenna. Não sabemos o que ele tem. Ele sempre teve uma terrível erupção cutânea. É muito doloroso para ele. Tenha cuidado para não tocar nas bolhas.

Brenna se afastou do toque de Quade e envolveu as duas mãos ao redor da mão dele.

— Não tenho medo do seu filho. Está tudo bem se eu tocá-lo. Prometo não machucá-lo. — Ela procurou por cima do ombro de Quade por seu irmão. — Alex, o menino está bem. Não é algo no ar. Pode se aproximar se quiser.

Quade se levantou, com o rosto marcado pela preocupação.

— Moça, como pode ter certeza disso? Todos os curandeiros que o viram alertaram contra permitir que outros entrassem na câmara e respirassem o mesmo ar.

— Acredito que seja a mesma enfermidade que a Lily tem. Não está no ar. Posso ajudar seu filho também, ajustando o que ele come.

— Brenna, todos os outros curandeiros que estiveram aqui disseram que o que aflige Torrian não é o mesmo que aflige Lily. Tem certeza disso?

— Não, não tenho. Mas acredito que há semelhanças suficientes entre os dois para ser a mesma enfermidade. Torrian tem isso há mais tempo, certo? Seus sintomas são piores. — Ela segurou a mão dele. — Acredito que posso ajudá-lo. Você precisa confiar em mim.

Alex aproximou-se do leito.

— Saudações, rapazinho. É um prazer conhecê-lo.

— Papai, quem é esse grandão? O senhor trouxe duas pessoas para me ver? Que emocionante. — Sua voz transbordava com o pouco de exuberância que ele conseguia reunir.

— Este é o laird Grant, Torrian. Você deve se dirigir a ele corretamente.

— Sim, laird Grant. Agradeço a sua visita. O senhor deve ser um guerreiro, porque é muito grande, até maior do que meu papai. — A cabeça de Torrian virou-se para o lado para poder observar melhor seus visitantes.

Enquanto ele conversava com o pai e seu irmão, Brenna fez uma rápida examinação do garotinho. Com sete anos, ele tinha o tamanho de uma criança de apenas quatro ou cinco. Ela levantou a manga de sua blusa, e notou as bolhas e a erupção cutânea nos cotovelos e como o menino se contorcia quando ela movia o tecido. Ele nem gritava, o que a entristecia. Abrindo os laços de sua camisa, ela notou a mesma erupção pelo ventre dele e, ao virá-lo um pouco, também nas costas.

— As protuberâncias estão no meu cabelo e no meu bumbum também, lady Brenna.

Que curioso. O menino sabia pelo que ela estava procurando. Ele conhecia seus sintomas melhor do que ninguém, provavelmente. Seu olhar capturou a cor amarelada das bochechas e o brilho sem vida de seus olhos, embora ela pudesse jurar que quase brilhavam enquanto conversava com Alex e seu pai. Também notou como a erupção cutânea em seus cotovelos estava arranhada e como ele se contorcia no leito na tentativa de aliviar a coceira em sua parte de trás.

O que mais a impressionou foi como o jovem rapaz tolerava seu desconforto. Enquanto qualquer outra pessoa estaria se contorcendo de dor pelas bolhas tão evidentes em sua pele, ele suportava o fardo como se não existisse. Ocasionalmente, havia um leve tremor em sua expressão que dizia a Brenna o quanto ele sofria, mas era só isso. Já vira isso em uma das pacientes de sua mãe. Depois de lidar com a dor por tanto tempo, não reagia mais a ela, aceitando-a com grande dignidade. No entanto, aquela mulher era uma adulta. Como alguém tão jovem poderia lidar com a dor com tanta graça?

Percebendo a presença de sua cuidadora no canto da câmara, Brenna aproximou-se para se apresentar à jovem, Margaret. Fez algumas perguntas antes de voltar para o leito do menino. As pálpebras do garoto já estavam se fechando, mesmo que estivessem ali por pouco tempo. Ela achou triste que alguém tão jovem se cansasse tão depressa.

Colocou a mão no ombro de Quade.

— Talvez devêssemos deixar Torrian descansar.

— Estou um pouco cansado, lady Brenna. A senhorita virá me visitar de novo?

Ela deu um beijo na bochecha do menino.

— O que acharia se eu voltasse amanhã? Talvez eu possa ajudá-lo a tomar banho. Tenho algumas ervas que posso adicionar à sua água para ajudar a acalmar as bolhas e a coceira. E podemos começar a falar sobre encontrar uma maneira de ajudá-lo a se curar.

— A senhorita acha que pode me ajudar, lady Brenna? Promete não me sangrar? Dói demais e eu não gosto. — Seus olhos se encheram de lágrimas, mas mantiveram o foco nela.

— Acho que posso, Torrian. Não acredito em sangrar para essa enfermidade. Prometo que farei o meu melhor. Descanse. Provavelmente vou cansá-lo nos próximos dias.

Os três saíram, mas Brenna não pôde deixar de parar e olhar para o pobre menino novamente antes de sair da casa.

Quade foi buscar o irmão e os cinco se instalaram no solário: Quade, Brenna, Alex, Brodie e Micheil. Passaram alguns momentos antes que alguém falasse.

O laird se virou para Brenna.

— Lady Brenna, peço desculpas pela minha grosseria anterior. Estou pedindo que esqueça isso por agora e peço... não, imploro, que fique uma quinzena para ajudar meu filho.

Os olhos de Brenna se encheram de lágrimas enquanto ela o encarava.

— Por que não me contou isso antes? Por que manteve Torrian escondido todos esses anos? Não entendo.

Alex interrompeu.

— É o filho do laird, Brenna — ele disse com gentileza. — Muitos tentariam prejudicá-lo se soubessem que o menino estava doente. Seria fácil machucá-lo.

Brenna arfou diante da declaração de seu irmão.

— Tenho certeza de que você sabe como algumas pessoas se sentem em relação à enfermidade que não entendem — Quade disse. — Elas temem por seus próprios filhos. Muitos curandeiros vieram aqui para vê-lo quando a enfermidade começou, e eles só tinham um consenso: era do tipo que se espalha pelo ar. Os curandeiros não queriam ninguém perto dele. Lílias e eu o amávamos demais para ficarmos longe. Mas os outros tinham medo. Tivemos sorte de ter Margaret e seu marido Ennis para ficar com ele. Eles tinham um menino na época, então Torrian tinha um companheiro para brincar.

Ele suspirou.

— A maioria dos curandeiros não achava que meu filho viveria muito. Eles o sangravam com frequência, mas sem sucesso. Alguns pensaram em deixá-lo morrer, mas Lílias não permitiu. O clã ficou chateado depois que o filho de Margaret morreu, pensando que Torrian era o culpado, então espalhamos a notícia de que nosso filho morreu da mesma enfermidade da garganta vermelha alguns dias depois. Foi mais fácil para meu clã aceitar. Ninguém além da minha família próxima sabe que ele ainda vive. Não podíamos arriscar sua vida. Sim, ele é fraco, mas Lílias e eu não poderíamos tê-lo amado mais. Tínhamos que protegê-lo.

Brenna esfregou as mãos enquanto pensava. O que poderia fazer? Não tinha escolha. Sabia que não podia abandonar essa criança.

— Quade, gostaria de falar com meus irmãos sozinha por um tempo.

Quade assentiu e se levantou.

— Como desejar. Gostaria de dizer a você e a seus irmãos que meus motivos para não me casar com você não são porque não me importo. Em seu coração, Brenna, acredito que saiba que isso é verdade, mas alguns dizem que sou amaldiçoado. Primeiro, meu filho, depois minha esposa, e depois Lily ficou doente. É do seu melhor interesse se afastar de mim. — Ele dirigiu seu próximo comentário apenas para Brenna. — Moça, recuso-me a me casar com você porque estou tentando protegê-la da minha maldição.

Depois que Quade saiu, Brenna observou Alex para avaliar seu semblante.

— Alex, sabe que tenho que ficar.

— Sim, não esperaria nada menos de você, moça. A cura está em sua alma, assim como estava na de nossa mãe. Não consigo compreender, mas acredito que nossos pais prefeririam que eu a apoiasse em seu trabalho de cura. — Alex fez uma pausa antes de continuar. — Entendo que você não deseja isso, mas diante do que aconteceu, incluindo no corredor antes de conhecermos Torrian, ainda acredito que você e Quade deveriam se casar.

— Por que você tentou nos forçar a nos casarmos, Alex? Ajude-me a entender. Sabe que concordamos que eu teria uma palavra a dizer em um assunto tão importante. — Brenna levantou-se e começou a andar de um lado para o outro. — Sim, você está certo, há algo entre nós, mas um matrimônio forçado? Por que você faria uma coisa dessas comigo?

Brodie se manifestou.

— Sim, Alex. Concordo com ela. Fiquei surpreso com sua reação. — Ele virou-se para a irmã. — Pensei que Alex mudaria de ideia depois de se acalmar. Você sabe como é o temperamento dele.

Os dois olharam para seu laird com expectativa.

Alex não falou por alguns minutos.

— Parte disso foi meu temperamento. Você sabe como parecia para Brodie e para mim, não é? — Alex perguntou à irmã. Ele continuou, sem esperar por resposta. — Tentei forçar o matrimônio porque pensei que seria o passo certo para você. Ramsay é um bom homem e precisa de uma mãe para seus pequeninos. Vocês são um par perfeito.

Brenna cruzou os braços antes de parar na frente dele.

— Você sabe que essa não é uma boa razão para um matrimônio. Todos nós esperamos por um amor verdadeiro, como o da mamãe e do papai, e como o seu com a Maddie.

— Mas acredito que seja um amor verdadeiro. Pela forma como estavam abraçados, não parecia que você estava contra isso. E Brodie pode confirmar como o rapaz não conseguia tirar os olhos de você desde que chegamos. Talvez seus sentimentos um pelo outro sejam mais fortes do que vocês percebem.

— Sim, ele está certo, Brenna. Quando Ramsay viu que você estava a caminho pelo campo em seu cavalo, ele virou e aguardou a sua chegada. Ele tinha o olhar de um rapaz apaixonado, e estava impotente para desviar os olhos de você.

— Você está enganado, Brodie. Ele acredita que tudo o que aconteceu entre nós foi um erro. — Brenna balançou a cabeça antes de se sentar novamente. — Ele me confunde.

— Ele a ama. Ele ainda não percebeu ou está lutando contra. Mas agora você entende, moça? Ramsey quer lhe proteger. Essa declaração fala muito sobre os sentimentos dele por você.

— Sim, estou começando a entender um pouco da mente desse homem. Como é terrível ter vivido tantas tragédias em tão pouco tempo.

— Concordo — disse Alex. — Isso vai contra meu melhor julgamento, mas vou lhe dar uma quinzena para ver se você pode ajudar o menino. Depois disso, Ramsay deve devolvê-la ao nosso clã com uma boa quantidade de seus guardas como escolta. Não podemos arriscar perdê-la, moça. Você é inestimável para o nosso clã e nossa família. Jennie e minha esposa estão muito preocupadas, e ficarão felizes em ouvir notícias de sua segurança. Você concorda com isso?

— Sim, espero saber dentro de uma quinzena se meu plano ajudará o menino de alguma forma. Ele tem essa enfermidade há muito tempo. Espero que não seja tarde demais.

— Devo deixar Brodie ou um guarda para proteger sua honra?

— Não, Alex!

Alex sorriu antes de se levantar.

— Use seu bom senso, moça. Depois volte para nós. Sabe que a Maddie quer você no nascimento do bebê dela. Ela ficará mais tranquila quando você estiver em casa, mesmo que ainda falte um tempo.

Brenna abraçou os irmãos.

— Por favor, digam a Quade que eu ficarei. Por enquanto, gostaria de me limpar e fazer um plano para o menino. Depois vou verificar a Lily.

— Você tem o poder de curar o menino, é por isso que permito que fique. Mamãe e vovô sempre acreditaram que suas habilidades de cura eram mais poderosas do que as deles. Acredite em si mesma. — Alex sorriu, beijou sua bochecha e saiu, com Brodie o seguindo.

Brenna não sabia o que pensar sobre o que seu irmão dissera.

Mas esperava que ele estivesse certo, pelo bem de Torrian.

CAPÍTULO CATORZE

Alex partiu com Brodie e seus guardas logo cedo na manhã seguinte, ansioso para voltar para sua esposa grávida. Foi difícil para Brenna se despedir dos irmãos, mas ela não podia fazer mais nada. Tinha que ajudar Torrian. Se não conseguisse curá-lo por completo, talvez pudesse encontrar uma maneira de controlar os sintomas, para que ele não sentisse tanta dor.

Brenna desceu a colina com sua bolsa de curandeira e toalhas extras. Parou para conversar com alguns moradores no caminho, mas teve cuidado para não comentar seu destino. Quade enviou um recado antes, para que a ajudante de Torrian enchesse a banheira para ele.

Ainda chocada com a revelação de que Quade tinha um filho, ela ficou ainda mais surpresa ao saber que a criança foi mantida escondida todos esses anos. Depois de discutir a situação com a mãe de Quade no desjejum, tudo o que ela soube foi que a família sentia que era arriscado deixar alguém saber que o filho do chefe estava vivo e doente. Foi por isso que ele foi mantido em um chalé separado, devido a possibilidade de que sua enfermidade pegasse no ar.

Brenna tentou argumentar com Quade que a condição do menino não era contagiosa, já que ele esteve com a criança muitas vezes sem desenvolvê-la, mas o homem não parecia convencido. Muitos outros curandeiros o persuadiram do contrário.

Quando entrou no chalé, Margaret a cumprimentou junto com seu marido, Ennis, que acabara de encher a banheira com água fervente da lareira. Brenna pediu a Quade um tempo sozinha com Torrian, e então Margaret e Ennis deixaram o lugar assim que a banheira estava cheia.

Ela olhou em volta do chalé aconchegante. Não parecia a casa do filho de um chefe por fora, mas por dentro, não poupava nada para o filho de Quade. Uma caixa de madeira continha alguns brinquedos, mas não pareciam ser muito usados. Margaret tinha tudo o que precisava para cozinhar e cuidar de Torrian, incluindo uma bela banheira. Alguns livros ilustrados estavam perto do leito. Cobertores e travesseiros macios estavam por toda parte, junto com tapeçarias de cavalos e cães.

Antes de ajudar Torrian a entrar na água morna, adicionou óleo de lavanda e aveia para ajudar na coceira. Também trouxera luvas especiais para ele usar enquanto dormia para evitar coçar.

Depois que ele se acomodou, o rapaz tagarelou ansiosamente.

— Lady Brenna, estou tão feliz que a senhorita voltou hoje. Acha que pode me ajudar?

— Acho que sim. Acredito que você tem alguma variação da enfermidade que sua irmã tem.

— Como está a minha irmã? Eu não a vejo há muito tempo. — Ele olhou para ela, ansioso por notícias de fora de sua pequena prisão.

— Está muito melhor.

— Como? A senhorita a curou? O que fez para ajudá-la? — O olhar de esperança no rosto dele dilacerou seu coração.

— Bem, ela está comendo apenas certos alimentos, Torrian. Acho que alguns dos alimentos que você come podem estar lhe deixando doente. — Ela lavou o cabelo dele com cuidado enquanto falava, permitindo que o óleo de lavanda se fixasse nas bolhas em seu couro cabeludo.

— Mas como pode ser? A Lily nunca teve as bolhas ou a erupção cutânea como eu. Deve ser diferente.

— Às vezes, a mesma enfermidade mostra sinais diferentes em pessoas diferentes. Acho que

é o caso com você e sua irmã. Existem problemas que você e Lily compartilham que são muito semelhantes. Mais tarde, vamos conversar sobre o que você come. Como é mais velho que a Lily, pode assumir um papel maior em seu próprio cuidado. Quero que saiba quais alimentos são seguros para que você possa ter certeza de estar comendo as coisas certas.

— Posso ver a Lily?

— Quando foi a última vez que você a viu? — Brenna molhou novamente o pano e enxarcou o torso do rapaz na água morna.

— Não me lembro. Ela não falava muito ainda. Papai ficou com medo de que eu a deixasse mais doente.

Brenna piscou para conter as lágrimas ao pensar na vida desse pobre menino. No entanto, ela precisava ser forte e não podia deixá-lo ver sua tristeza. Pensando na doce Lily, ela sorriu.

— Gostaria de ver sua irmã nos próximos dias? Eu a trarei aqui se você quiser.

— A senhorita faria isso? Posso brincar com ela?

A melancolia na voz fraca de Torrian apertou o estômago dela.

— Sim, eu a trarei para vê-lo. Há quanto tempo você não vai o salão principal?

— Eu nunca fui, lady Brenna. Estou aqui desde que me lembro. Nunca saí. Meu pai não permite. Mesmo quando o Todd estava vivo, tínhamos que brincar dentro de casa.

Brenna teve que forçar suas mãos a continuarem a atuar na cura. Como isso poderia ter acontecido? Como Quade não via o que fez ao filho? Nenhum amigo ou tempo com a família? Como era possível que o menino fosse tão de bom coração e inteligente com tal criação?

— Lady Brenna, ele não faz isso para me fazer sentir mal. Ele tem que me manter aqui. É isso que ele sempre me diz. Por favor, não fique zangada com o papai. Ele me ama, eu sei. Ele até me ensinou a ler. — O menino se agarrou às laterais da banheira enquanto ela lavava.

Brenna não estava certa se estava fazendo a coisa certa, mas avançou.

— Por que, Torrian? Por que seu pai acha que você tem que ficar aqui? Por que ele não conta a mais ninguém que você está aqui para que possam visitá-lo? — De alguma forma, pensou que devia haver outro motivo por trás do isolamento do menino.

— Papai diz que tenho que ficar aqui ou posso morrer. — Sua cabeça pequena olhou para a superfície vidrada da água.

— Por que, menino?

— Porque ele diz que se as pessoas vissem minha erupção cutânea, pensariam que tenho espíritos malignos dentro de mim e me colocariam na floresta para me deixar morrer.

Brenna deixou o pano cair na água.

— Lady Brenna?

Ela se recompôs o suficiente para pegar o pano novamente antes de falar.

— Sim?

— A senhorita não fará isso, fará?

— O quê?

— A senhorita não vai me colocar na floresta e me deixar morrer, vai?

Brenna não pôde se conter. Pegou uma toalha de linho, enrolou-o nela e o envolveu em seu abraço caloroso. Olhando diretamente nos olhos dele, ela disse:

— Não, Torrian, eu não farei isso.

— Papai também não permite abraços — Torrian advertiu. Ela notou um leve dar de ombros no menino.

— Bem, mas eu permito. Abraçar não vai machucá-lo, certo? Estou lhe machucando, menino? Estou sendo muito rude com suas bolhas? — Ela se sentou em uma cadeira e o

acomodou em seu colo, envolto na toalha macia.

— Não, ainda dói um pouquinho, mas não me importo. Gostaria de ser abraçado às vezes, embora meu pai não permita. Ele tem muito medo de que alguém me machuque. Eu entendo — ele sussurrou como se seu pai estivesse por perto.

Depois de alguns minutos, ela o vestiu com uma túnica macia e se sentou novamente com ele ainda em seu colo. Ele ocupava pouco espaço e era leve como uma pluma. Esse menino precisava ganhar peso.

— Posso fazer uma pergunta, lady Brenna?

— Claro, Torrian. Pode me perguntar qualquer coisa. — Ela envolveu os braços em volta dele e o ajudou a se acomodar contra seu peito. — Você está confortável assim?

— Sim, eu gosto de me sentar no seu colo.

É claro que ele adoraria qualquer contato humano, não importava o quanto isso o machucasse. Suas bolhas pareciam estar melhores, mas levaria um tempo até que estivessem completamente curadas.

— A coceira está melhor?

— Sim, o banho ajudou. Não está tão ruim como antes. — Seu rosto irradiava felicidade.

Pobre menino. O silêncio encheu o ar por alguns momentos. Ela decidiu que ele faria sua pergunta quando estivesse pronto.

— Papai ficou zangado comigo há pouco tempo.

— Sim, isso acontece às vezes. Isso não significa que ele não o ama. Ele não estava zangado com você ontem. — Brenna esfregou as pernas dele enquanto conversavam. Era o único lugar onde ele não tinha erupção cutânea.

— Perguntei se ele me faria o favor de me levar para a floresta e me deixar morrer.

Brenna se preparou para não reagir. Permaneceu em silêncio, esperando que isso o encorajasse a continuar. Ele precisava compartilhar isso com ela.

— Sabe, a erupção cutânea me machuca muito em alguns dias. Às vezes, só quero chorar o dia todo, mas sei que isso incomoda meu pai. Ele quer que eu seja forte para que possa ser o laird um dia, e ele fica chateado e sai quando eu choro. Não porque ele está bravo, mas porque ele se sente mal. Ele diz que fica triste quando não pode me ajudar a me sentir melhor. Então tento não fazer isso, mas é muito difícil quando dói muito. Tentei dizer a ele que seria mais fácil para mim se eu estivesse no céu, mas ele não me deixou terminar. A senhorita acredita no céu, lady Brenna?

— Sim, acredito. Fico feliz que você também acredite.

— Sim, pensei que se eu estivesse no céu e não tivesse que sentir dor ou me coçar o tempo todo, eu poderia gostar mais. Às vezes, coça tanto que choro. Mas nunca na frente do papai. Margaret quer me segurar quando choro muito, mas dói me sentar no colo dela. — Ele fez uma pausa para se virar e sorrir para ela. — Mas o banho ajudou minhas bolhas, e não me dói sentar-me no seu colo.

Brenna beijou o topo de sua cabeça e o acomodou de volta contra ela.

— Apenas tentei dizer ao papai que preferia estar no céu e não me coçar o tempo todo do que estar aqui assim. Minha mamãe morreu quando a Lily era pequenina, então ela estaria no céu para me receber. Eu disse ao papai que ele poderia ficar com a Lily e eu poderia ficar com a mamãe, mas ele ficou muito chateado. Ele não entendeu. A senhorita entende? Entende por que eu preferiria estar no céu?

— Sim, menino. Eu entendo. Ainda deseja estar no céu?

— Não, não quero mais porque vi a mamãe em um sonho uma noite. Ela me disse que eu

não podia deixar o papai ainda.

— Você a viu em seu sonho? — Brenna tentou encorajar Torrian a terminar sua história. Ela pensou que ele se sentiria melhor se a compartilhasse com ela.

— Sim. Foi depois que o papai ficou muito bravo comigo. Depois que ele me disse que eu não podia morrer, ele foi embora e não voltou por três dias. Eu estava com medo de que ele nunca mais voltasse. Acho que por isso a mamãe veio me ver no meu sonho. Porque o papai não vinha e eu estava com muito medo.

Brenna se maravilhou com a força do jovem em seus braços. Era certo um jovem rapaz e uma menininha passarem por tudo o que ele e Lily haviam sofrido? E pobre Quade. Ela estava começando a ver que o homem por quem se apaixonara tinha um motivo para ser uma alma atormentada.

Apaixonada? Ela realmente acabara de pensar isso?

Sim, ver Quade com seu filho doente a fez perder completamente o coração para ele.

CAPÍTULO QUINZE

— Conte-me mais sobre seu sonho, Torrian. — Brenna enrolou a manta ao redor dele um pouco mais enquanto falava.

— Sim, eu adormeci, mas então acordei imediatamente. Só soube que estava sonhando porque era *diferente*.

— Diferente? — Brenna não sabia quanto mais desgosto poderia suportar, mas ouvir era a melhor coisa que poderia fazer por Torrian agora.

— Eu não sentia mais dor. Não me coçava e não havia dor. Olhei para os meus braços e a erupção tinha desaparecido. Eu não sabia o que havia acontecido. Estava olhando para minha barriga quando ouvi a voz da mamãe.

— O que ela disse?

Torrian inclinou a cabeça para encarar os olhos dela.

— A senhorita acredita em mim, Lady Brenna? Porque o papai achou que eu tinha inventado quando tentei contar para ele. Ele nem me deixou terminar.

— Vá em frente, rapazinho. Acredito em você. Me diga o que sua mãe disse. — O importante era que Torrian acreditasse, então ela queria que ele terminasse.

— Havia um túnel longo com uma luz branca no final. — Ele descansou de volta contra o peito de Brenna antes de continuar. — Eu olhava para lá, mas não via nada. Então ouvi a voz da mamãe. Parecia que ela estava no final do túnel. Continuei olhando e a vi caminhar pelo túnel em minha direção. Lady Brenna, minha mamãe estava tão bonita, parecia um anjo. Ela me abraçou quando chegou até mim. E eu disse a ela que não sentia mais dor. Ela disse que sabia. Falou que não suportava mais me ver sofrer, então me levou até ela apenas por alguns momentos para me ajudar a entender.

O menino virou-se para olhá-la, como se quisesse ter certeza de que ela estava levando-o a sério. Brenna assentiu.

— Continue, rapazinho.

Ele se acomodou contra a moça.

— Ela me disse que eu nunca sentiria dor quando estivesse no céu. Mas que era cedo demais para eu ficar lá, porque eu tinha coisas importantes para fazer ainda. Então me pediu para não dizer mais ao papai que eu queria morrer. Mas eu disse a ela que queria. Falei que era verdade, que queria morrer. Isso faz de mim uma pessoa ruim? Foi tão bom lá, eu realmente queria ficar. Eu podia andar sozinho. Não estava assustado e nem me coçava, e sinto falta da minha mamãe. Ela disse que coisas ruins demais aconteceram ao papai e que ele não poderia me perder ainda. Mas eu disse que queria ficar com ela e não voltar para onde sentia dor o tempo todo.

Ela podia sentir as lágrimas quentes em seus cílios e estava grata por ele estar de costas.

Torrian continuou.

— Disse a ela que a coceira me deixa cansado, que me impede de dormir ou brincar. Que eu costumava brincar com o filho de Margaret, mas depois que ele morreu, não tive mais ninguém para me fazer companhia. O papai não me deixava brincar com a Lily. Ele sempre teve medo de que eu a deixasse mais doente e que a Lily não conseguisse guardar o segredo. E então, toda vez que como, eu vomito, tenho dor de estômago e não quero mais. Mesmo assim, ela disse que eu não poderia ficar. E eu disse então que ia parar de comer quando voltasse para meu leito, ou sairia e mostraria a alguém a minha erupção para que me levassem para a floresta para que eu

pudesse morrer.

As lágrimas corriam livremente pelas bochechas de Brenna agora.

— O que é uma floresta, lady Brenna? Não sei o que é.

Ela pigarreou antes de falar.

— Uma floresta é um grupo de árvores.

— É realmente escuro? Eu poderia caminhar até uma? Há uma perto daqui?

— Não, você teria que caminhar muito, Torrian. Não acho que você poderia caminhar até lá.

— Sim, a mamãe disse que eu não poderia ir para a floresta para morrer. Então eu chorei.

Mas ela me prometeu algo antes de me enviar de volta.

— O que ela prometeu?

— Não acreditei nela naquele momento. — Ele sentou-se no colo dela e virou-se para olhá-la nos olhos. — Mas agora acho que acredito.

— Por quê?

— Porque ela prometeu enviar alguém que pudesse me curar. Que conhecia alguém que poderia curar tanto Lily quanto a mim, para que não ficássemos doentes o tempo todo. Pensei que ela enviaria um padre.

Ele continuou a encará-la, o rosto pálido brilhando de esperança.

— É a senhorita, lady Brenna? A mamãe a enviou para nos curar?

Brenna não sabia o que dizer. Como responder a uma pergunta dessas?

— Menino, não conheço sua mãe. Nunca a conheci. Mas posso prometer que vou tentar ajudar.

— E a senhorita vai curar o papai também? — Seu olhar não vacilava.

— Não sei o que há de errado com seu papai. Não sei se posso curá-lo.

O menino olhou para as mãos em pensamento.

— Então, se a senhorita não puder curá-lo, pode dizer algo a ele por mim?

— Tudo bem, mas por que você não diz a ele, Torrian? Ele pode gostar de ouvir isso de você.

— Sabe, a mamãe prometeu enviar alguém para nos curar, mas eu também tive que fazer uma promessa a ela.

Quade entrou pela porta enquanto o menino falava. Ele parou ao ver Torrian no colo dela e ficou paralisado enquanto ouvia o filho. Como o menino estava de costas, ele não tinha noção da presença do pai.

— E o que você prometeu? — perguntou Brenna.

— Prometi dizer ao papai que ele não matou a mamãe. Ela disse que o papai acha que a matou, mas não é verdade. Ela pediu para dizer a ele que já estava morrendo e que ela sabia disso.

— Você não disse isso a ele ainda, menino?

— Não, fiquei com medo. O papai não acredita que vi a mamãe em meu sonho, e ele sempre fica bravo quando falo sobre isso. Mas prometi a ela. A senhorita pode fazer isso? Pode dizer a ele que a mamãe quer que ele saiba que ele não a matou?

Brenna olhou por cima do ombro de Torrian para Quade, que recuava.

— Sim, vou dizer a ele, menino.

Brenna cobriu Torrian com um cobertor macio depois de colocá-lo de volta em seu colchão. Agora ela entendia as grossas camadas de acolchoado macio debaixo dele. O pobre menino

estava exausto depois de todas as suas confissões, e adormeceu instantaneamente.

Margaret retornou ao chalé com Ennis, e Brenna esperava obter algumas informações dela. Eles sentaram-se à bela mesa de carvalho, encarando Brenna em expectativa. Ennis trouxe mais lenha para a grande lareira não muito longe do leito de Torrian.

— Margaret, a senhora está com Torrian há muito tempo? — perguntou, sentando-se à mesa em frente à outra mulher.

— Sim, minha dama. Estou com ele desde que começou a vomitar e não podia comer nada. Quade me pediu para cuidar dele. Ele estava com medo de que alguém soubesse e tentasse atacá-lo porque ele era o filho do chefe. Como eu tinha um filho da idade de Torrian, esperava que os dois fossem amigos.

— A senhora não temeu por seu filho?

— Ah, não, minha dama. Ennis e eu ficamos honrados em cuidar do filho do chefe. Então, quando ele ficou cada vez mais doente e desenvolveu a erupção cutânea, Quade disse a todos, exceto sua família, que Torrian havia falecido. Eu o mantive aqui todo esse tempo. Eu o amo como se fosse meu próprio filho.

— Posso ver isso, Margaret. Acredito que Torrian e Quade são abençoados por tê-la em suas vidas. Mas e seu filho? Ele teve a mesma enfermidade?

— Não. Torrian e Todd adoravam brincar juntos. Então ele pegou a garganta vermelha e morreu quando tinha cinco anos. Tentei tanto salvá-lo, mas não consegui. — Ela fez uma pausa para recuperar a compostura antes de continuar. — Torrian nunca pegou a garganta vermelha, então ele sobreviveu. É uma honra cuidar dele até hoje. — Um leve sorriso apareceu em seu rosto, mas a dor em seus olhos era evidente.

Brenna estendeu a mão sobre a mesa e envolveu as mãos de Margaret.

— Sinto muito pela sua perda, Margaret. Perder um filho deve ser muito difícil. — A mulher assentiu sem falar. Brenna não conseguia imaginar Maddie ou Alex perdendo um de seus filhos. Seu irmão ficaria arrasado. Ela admirava a força da jovem mulher diante dela.

— Margaret, gostaria de fazer outra pergunta, se me permite. — Brenna aguardou sua resposta.

— Sim, vou ajudar da maneira que puder, minha dama.

— Como a esposa de Quade morreu? Foi devido ao parto de Lily?

— Não, foi de febre do leite. Foi um bom tempo após o nascimento de Lily. Mas a parteira me disse que Lílias nunca perdeu a placenta. A parte que vem depois do bebê nunca saiu dela. Gunna, a parteira, procurou, mas não conseguiu soltá-la. Disse que às vezes ela não se solta.

— Obrigada. Você foi muito útil.

Aquilo explicava tudo. Lílias nunca expeliu completamente a placenta. Devia ter ficado dentro dela e apodrecido. Isso provavelmente causou a febre do leite, como sua mãe chamava. Sua mãe explicara que algumas mulheres desenvolveriam uma febre após o parto, às vezes fatal. Ela pensava que havia diferentes causas, e essa devia ser uma delas.

Brenna reuniu suas coisas e arrumou suas saias.

— Minha dama? Posso lhe perguntar algo antes de partir? — Margaret torceu as mãos em suas saias.

— Claro. Qualquer coisa.

— A senhorita acha que será capaz de ajudar o pequeno Torrian? Sinto tanto por toda a coceira e dor dele. Às vezes, choro com ele. Espero que possa ajudá-lo.

— Acredito que conseguirei melhorar os sintomas, mas não sei se será possível curá-lo por completo. Veremos. Gostaria que Torrian apenas tomasse caldo hoje. Sem pão, sem leite, apenas

caldo simples. Espero que ele consiga seguir o mesmo plano que a Lily. Pode fazer isso, Margaret?

— Sim, apenas caldo. Ele não estava com fome. Foi suficiente para ele na noite passada. — Margaret a acompanhou até a porta. — Obrigada, minha dama. Até amanhã.

Os olhos de Brenna vasculharam a área ao redor do chalé quando saiu. Ela tinha visto Quade sair, mas não tinha ideia de onde ele poderia estar. Seguiu para a fortaleza porque tinha algo muito importante para fazer.

Precisava encontrar Quade e explicar por que sabia que ele não tinha matado a esposa.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Ela estava quase chegando ao topo da última colina até a fortaleza quando viu Quade voar sobre o pequeno vale ao norte em um ritmo que só poderia significar que ele estava furioso.

Gritando o nome dele, correu para os estábulos. Ele não parou ou mostrou qualquer reconhecimento de algo além de seus próprios pensamentos furiosos. Ao contornar o canto do estábulo, ela colidiu com o cavaleiro, Ian.

— Ah, Ian, me perdoe!— ela pausou para respirar. — Preciso que meu cavalo seja selado.

Um sorrisinho se espalhou pelo rosto do rapaz.

— Sim, minha dama. Está selado. Deixei-o dentro do prédio.

Brenna o encarou, confusa.

— Rapaz, como poderia saber que eu ia querer o cavalo?

Seu rosto ficou vermelho como beterraba sob os cabelos cor de cenoura. Ele olhou para os pés e sussurrou:

— Minha dama, aonde meu laird vai, a senhorita geralmente o segue. — Ele se virou para buscar o cavalo dela.

Brenna inclinou a cabeça enquanto pensava sobre a declaração. Será que ela era tão óbvia para todos? Ian voltou e trouxe o cavalo para perto do bloco de montagem. Ela acenou com a mão e murmurou:

— Ah, não tenho tempo para esse pensamento. — Ela montou e voou em direção ao portão.

Uma vez fora, permitiu que seu cavalo escolhesse o ritmo e aproveitou o vento em seus cabelos, mas não conseguia parar de se preocupar com o rapaz que amava. Como chegou a isso? O irmão bruto a sequestrou, e ambos a mantiveram como prisioneira. Quade a beijou sem pensar, negou seus sentimentos por ela e, ainda assim, em apenas uma quinzena, ela não conseguia imaginar sua vida sem ele.

Sabia como ele tinha sofrido, mais do que alguém deveria. Não conseguia imaginar como devia ter sido para um homem tão forte ver os dois filhos caírem vítimas de uma enfermidade debilitante. Ele estava impotente para fazer qualquer coisa pelos que mais amava. Qualquer pessoa em seu lugar não teria recorrido a medidas desesperadas?

Agora ela entendia os estranhos comentários de lady Ramsay sobre a esposa dele. Por alguma razão, Quade se culpava pela morte dela. Mas se Lílias tinha morrido de febre puerperal, por que ele achava que tinha causado isso? A febre puerperal era claramente resultado do parto. O que poderia ter acontecido para fazer com que ele acreditasse que a morte dela era culpa sua? E qual foi sua reação à declaração de Torrian de que a mãe disse que Quade não a matou? Ele virou as costas e fugiu depois de ouvir isso.

Determinada a ajudá-lo a recuperar sua vida e a saúde de seus filhos, ela jurou não parar até que ele entendesse que não era a causa de nenhum dos problemas de sua família. Então, pelo menos, poderia voltar para casa com a consciência tranquila. De alguma forma, lidaria com o fato de que ele não a amava o suficiente para arriscar outro relacionamento. Depois de tudo que aconteceu, não era tão difícil compreender por que ele não estava interessado em se casar de novo e, possivelmente, ter mais filhos.

Quando finalmente o alcançou o suficiente para avistá-lo, percebeu que ele havia desmontado perto de um penhasco e estava parado perto da beira.

Ele não poderia estar pensando em se jogar lá embaixo, não é?

— Quade! — Precisava chegar até ele antes que fizesse algo imprudente. — Quade, não faça isso!

Desesperada para chamar sua atenção, galopou na direção dele tão rápido quanto seu cavalo podia levá-la. Quando estava quase lá, ouviu-o rugir furiosamente sobre a paisagem.

— Quade!

Ele virou-se como se só agora tivesse percebido que não estava sozinho.

— O quê? Brenna? — Ele jogou as mãos para o alto. — Me deixe em paz, por favor! Não vê que prefiro a solidão? Volte para a fortaleza.

— Não, não vou. Não vou deixá-lo à beira desse penhasco. — Ela saltou do cavalo e correu em sua direção. — Não faça isso, por favor. — Ele havia virado para encarar o abismo, de costas para ela, com a cabeça inclinada para o sol.

— Fazer o quê, Brenna? O que acha que estou prestes a fazer?

— Pular, prometa-me que não vai pular. Não foi culpa sua. Nada é culpa sua. — Quando ela o alcançou, estava ofegante pelo esforço, seus braços segurando seus lados trêmulos.

Quade virou-se e balançou a cabeça.

— Pular? Não vou pular.

— O penhasco, você está parado na frente de um penhasco.

Quade arqueou a sobancelha.

— Não, moça, venho aqui para clarear a mente às vezes. Admito que gosto de ouvir minha voz ecoar na pedra. É bonito, não é?

Brenna pigarreou, sem saber como se desculpar por sua tolice.

— Humm, sim, me perdoe por intrometer-me. — Ela virou-se para ir embora.

— Espere, por favor. Por que está aqui, lady Brenna? Da última vez que ouvi falar, você não queria ter nada a ver comigo. Queria se afastar de mim o mais rápido possível.

— Vim falar com você sobre sua esposa.

Imediatamente, suas barreiras se ergueram. Ele fechou as mãos nos quadris.

— Prefiro não discutir minha esposa com você. Por que meu matrimônio seria da sua conta?

— Não é o seu matrimônio. É a morte dela. Quero falar com você sobre a morte dela.

— Moça, não há nada a dizer. Foi por minha causa, e prefiro não compartilhar isso com mais ninguém. É muito pessoal para mim. — Ele virou-se para encarar a paisagem novamente. — Vá para casa, lady Brenna. Faça o que puder pelo meu filho e vá para casa. É onde você pertence. Não aqui, com um homem com uma maldição em sua família.

Brenna encarou o perfil de Quade. Desejava saber como ajudá-lo. Isso era algo para o qual não estava preparada. Sabia como curar as pessoas fisicamente, mas tinha pouca experiência em lidar com emoções. Pensou em seu irmão, Alex, a esposa e filhos gêmeos. Como ele lidaria se perdesse Madeline e ambos os meninos ficassem tão doentes que passassem a maior parte do tempo no leito? Ela imaginou Alex girando os filhos, os garotos rindo enquanto se agarravam ao seu braço, gargalhando enquanto a mãe prendia a respiração. Assim deveria ser a vida para um jovem pai, não como a vida de Quade se desenrolara.

Ela voltou ao cavalo, respeitando seu pedido por solidão. Talvez ele estivesse certo, e ela tivesse infringido demais em sua vida. Seus passos diminuíram enquanto pensava na missão original que a levou aos estábulos. Como de costume, o homem a distraiu de seu propósito. Ela parou e voltou para ficar diretamente em frente a ele.

— Sinto muito, Quade, mas não vou sair até ter dito o que tenho a dizer.

— Dizer sobre o quê, moça? Não há nada a dizer. — Seu olhar capturou o dela e seu coração se partiu com a dor que estava visível nos olhos dele.

Olhando para o chão antes de firmar os ombros, ela pigarreou e começou:

— Chefe Ramsay, entendo que isso é privado para você, mas gostaria de explicar por que a morte de sua esposa não foi culpa sua. — Ela fez uma pausa para reunir seus pensamentos e então prosseguiu. — Pelo que entendi da condição, ela morreu de febre do puerpério. Não é incomum que uma mulher desenvolva a febre após dar à luz. Já vi isso acontecer antes. Algumas conseguem lutar contra e outras não. De qualquer forma, não é culpa sua que sua esposa não tenha conseguido se recuperar do parto. Havia certas circunstâncias que provavelmente causaram sua morte.

Quade ergueu a mão para impedi-la.

— Moça, eu sei sobre febre do puerpério. Não foi isso que matou minha esposa. Ela estava se recuperando. Eu a matei.

Os olhos de Brenna estreitaram enquanto pensava em como seria difícil convencê-lo da verdade. Este homem era teimoso. Ela recomeçou:

— Não queria trazer este assunto delicado à tona, mas sinto que devo. Depois que uma mulher dá à luz, há outra parte que precisa sair. Fui informada de que, no caso de sua esposa, isso nunca aconteceu...

— Pare, Brenna — disse Quade, segurando os ombros dela. — Sei tudo o que preciso saber sobre o parto. Sei da febre. Já tinha passado, Lílias estava se recuperando.

— Ela não poderia ter se recuperado...

— Sim, estou lhe dizendo que ela havia se recuperado.

— Quade, não é possível se recuperar...

— Eu a matei, Brenna, aceite. — Seu grito ecoou pelas paredes de pedra da área circundante. — Eu matei minha própria esposa, a mãe dos meus filhos.

— Não, não há como...

— Ela morreu em meus braços. — Ele berrava mais alto a cada palavra e esticava os braços em direção ao céu enquanto gritava.

Brenna congelou. Ela paralisou em seus braços? Que trágico! Mas ainda...

— Não dormíamos no mesmo leito desde o nascimento de Lily. Lílias me pediu para ficar e abraçá-la naquela noite. Eu não achava que ela estava forte o suficiente, mas ela insistiu.

De repente, tudo fez sentido para ela.

— Porque ela estava morrendo.

— Não, ela estava calma e sorridente. Ainda estava fraca, mas estava melhor. Eu a segurei em meus braços e quando acordei, ela estava morta. Devo ter tirado o ar dos pulmões dela. De alguma forma, não sei como, eu a matei.

Ela segurou seus antebraços, esperando acalmar os tremores em seu corpo causados por sua memória.

— Porque ela sabia que estava morrendo. Já vi isso muitas vezes. Ela aceitou o destino dela. As pessoas sabem em suas últimas horas...

Seu grito foi alto o suficiente para machucar os ouvidos dela, e Quade alcançou seus ombros novamente.

— Eu a matei, Brenna. Aceite. Matei minha esposa. Ela morreu em meus braços porque devo ter rolado por cima dela ou algo assim. — Seu aperto se intensificou enquanto falava, e ele a sacudiu em sua desesperança. — Ela falava sem parar sobre as crianças e cuidar delas. Estava incansável naquela noite, então não poderia estar perto da morte. Eu estava tão exausto de lutar com meu irmão nas justas naquele dia, que devo ter rolado sobre ela no meio da noite e tirado sua vida. É por minha culpa que meus filhos perderam sua mãe.

— Não, Quade, me ouça. Uma mulher nunca sobreviverá se a parte pós-parto não for entregue. Aquilo ficará dentro do corpo e apodrecerá até tirar seu último suspiro. Não foi você. Não poderia ter sido você.

O olhar de Quade mudou enquanto ele a encarava. Um lampejo de esperança cruzou seu rosto.

Ela continuou, esperando convencê-lo de sua inocência.

— Se não fosse naquela noite, talvez no dia seguinte. Ela estava próxima da morte e queria morrer em seus braços. Os doentes sabem quando seu tempo acabou. Já vi isso muitas vezes. Eles têm últimos pensamentos que precisam compartilhar, o que lhes dá energia perto do fim. Ela estava lhe dizendo, à sua maneira, que estava prestes a morrer.

Quade virou-se para encarar o penhasco novamente. Suas mãos caíram ao lado do corpo.

— Você não poderia tê-la matado — ela repetiu. — Ela teria morrido de qualquer maneira.

Quade não se moveu, mas continuou a olhar para o horizonte.

— Seu filho tem tentado lhe dizer isso, Quade. Seja em sonho ou não, de alguma forma sua esposa quer que você saiba que não foi culpa sua. — Ela observou enquanto o homem que amava limpava os olhos. Ele estava chorando pela esposa? Não havia motivo para ela ficar. Dirigiu-se de volta ao cavalo, sabendo que Quade agora tinha todas as informações de que precisava para chegar à conclusão certa. Ela não podia fazer isso por ele.

Ele estava por conta própria.

CAPÍTULO DEZESSETE

Quade não sabia por quanto tempo ficou ali, encarando a paisagem escocesa que tanto amava. Ao olhar por cima do ombro, percebeu que Brenna tinha ido embora. A moça que ele adorava, amava mais do que imaginava ser possível, partiu e ele nem percebeu. O que havia de errado com ele?

Pensou em tudo o que ela disse. Será que ela estava correta? Lílias sabia que estava morrendo? Lembrou-se do rosto dela quando pedira para que ele a abraçasse naquela noite. Havia algo em seu rosto – uma melancolia, uma calma – que ele não tinha visto antes. Tentou lembrar sobre o que conversaram antes de ele adormecer.

A conversa voltou a ele em partes. Ela falara sobre os filhos. Sim, ela o fez prometer sempre cuidar de Lily e Torrian. Quade considerou os comentários dela como delírios causados pela febre. Ela questionou a decisão de manter o menino escondido. Fora uma escolha difícil, mas Quade amava o garoto e queria protegê-lo de tudo, até de comentários cruéis. Lílias implorou para ele reconsiderar naquela noite, para trazer Torrian para fora do esconderijo, dizendo que o menino deveria assumir seu lugar ao lado do pai.

Conforme as palavras voltavam a ele, a verdade finalmente se encaixava. Ela falou como se soubesse que não estaria por perto para sempre. Será que ela tentou deixá-lo saber que estava morrendo? Será que ela estava expressando seus últimos desejos? Ele desconsiderou as palavras dela como preocupações de mãe na época.

Brenna estava certa. Ele estava muito cansado para perceber, mas Lílias sabia que estava morrendo. Ela queria ser abraçada. Queria ter certeza de que não morreria sozinha, que seus filhos seriam cuidados para sempre. Como ele não percebeu isso?

Um grande peso saiu de seus ombros. A clareza se estabeleceu em sua mente. Ele não fez nada de errado. Sua esposa sabia que estava prestes a morrer, e queria que ele a abraçasse enquanto isso acontecia. E foi exatamente o que ele fez. Não havia motivo para sentir mais culpa. Ah, ele poderia lamentar não ter estado acordado durante seu último suspiro, mas não causara sua morte. Então, outra memória o atingiu, uma que enviou uma onda de choque por todo o seu corpo.

Ele ergueu a cabeça para os céus e disse:

— Eu a amo, Lílias. Sempre amei e sempre amarei. Mas devo seguir em frente. Lembro-me agora do seu último desejo. Você me fez prometer não sofrer para sempre, para encontrar outra pessoa.

Quade tinha mais uma visita a fazer para colocar sua mente em ordem. Ele repassou tudo várias vezes na noite anterior e se deixou absorver enquanto dormia. Tudo indicava que lady Brenna estava correta em sua avaliação, mas ele precisava ver mais uma pessoa para ser convencido.

Bateu de leve na porta da antiga cabana no alto da colina. Ele dissera muitas vezes à mulher mais velha para ela se mudar para uma cabana mais próxima de seu castelo, mas ela sempre recusava. Ela cobriu seu quintal com flores que retornavam ano após ano. Roxos, brancos e amarelos cobriam o lado de fora, mesmo que fosse outono, e Gunna disse que estava velha demais para replantar. Ele sorriu para a paisagem colorida enquanto esperava na porta.

A porta se abriu e ele encarou o rosto enrugado da mulher que foi a curandeira de seu clã por anos.

— Bom dia, Gunna. Como a senhora está?

— Ah, meu laird. Faz muito tempo desde que você apareceu na minha porta. Incline-se e entre.

As instruções dela fizeram Quade sorrir. Neste ponto de sua vida, ele já havia aprendido a se curvar nas antigas portas.

— Tudo bem. Não teria que fazer isso se a senhora se mudasse para uma nova cabana, como merece.

Gunna riu enquanto o conduzia até um banco em sua pequena mesa.

— Como posso ajudá-lo hoje, laird Ramsay? Estou velha demais para curá-lo, mas sempre posso ouvir.

Quade se sentou no banco e esfregou as mãos antes de falar.

— Gunna, preciso lhe fazer algumas perguntas sobre a morte de minha esposa. Perdoe-me, pois deveria ter vindo muitas luas atrás, mas eu precisava falar com a especialista.

Estendendo a mão, a mulher envolveu as suas ao redor das dele. Quade se surpreendeu com esse pequeno gesto, mas deu a ela sua total atenção.

— Eu o esperava há muito tempo, meu filho. O senhor tem lamentado por sua jovem esposa por tempo demais. Já está na hora de seguir em frente e encontrar uma moça para ser a mãe de seus filhos. O que o senhor precisa ouvir de uma mulher velha?

Suas palavras, que ele finalmente aceitara como verdade, foram como um soco no estômago, mas ele precisava completar sua tarefa.

— Minha esposa, por que ela morreu? Me disseram que houve um problema com o nascimento da Lily. As coisas não aconteceram do jeito normal. Isso é verdade?

— Sim. Quando uma mulher dá à luz seu filho, ela também deve dar à luz a parte que alimenta o filho por nove luas. Lílias nunca deu à luz a dela. Tentei encontrar, mas não estava solta para ser retirada. Se não está solta, a morte pode acontecer imediatamente se for retirada, então não pude fazer isso. É raro, mas acontece. Outras sofreram o mesmo, mas não muitas.

— Esse foi o motivo de ela ter morrido? Não foi porque a asfixiei durante a noite?

— Ah, não, rapaz, não foi o senhor. Assim como eu lhe disse muitas luas atrás. Ela não poderia sobreviver com aquilo ainda dentro dela. Teria acabado por matá-la. Em tais casos, geralmente leva menos de duas luas.

Por que ele não se lembrava disso?

— Lílias entendia seu destino?

— Sim, ela sabia. Acredito que devo ser honesta com todos. Ela lutou muito para ficar com você e seus filhos, mas não pôde. Aquilo nunca se libertou do corpo dela.

Mesmo assim, Quade não conseguiria descansar tranquilamente a menos que dissipasse todas as suas preocupações.

— No dia em que morreu, ela parecia muito melhor. Eu a segurei em meus braços naquela noite, e ela conversou sem parar. Eu acreditava que ela estava melhor. Eu estava errado?

— Sim, rapaz. Ela sabia que não duraria por muito tempo. Discutimos isso naquele dia. É assim que acontece: um surto de energia costuma vir antes do último suspiro.— Ela soltou as mãos dele e recuou.

Ele se levantou e andou pela cabana. Teve dificuldade em entender como poderia estar errado todos esses anos.

— Gunna, por que não me contou isso quando Lílias faleceu?

— Ah, rapaz, eu contei. Mas o senhor estava tão perturbado que não conseguia me ouvir. É por isso que eu sabia que o senhor voltaria para mim um dia. Eu sabia que quando estivesse pronto, me faria as perguntas certas.

Ele se virou e encarou a velha curandeira.

— Eu estava errado. Todos esses anos, estava errado. Sabe que acabei de me lembrar dela me pedindo para cuidar dos pequenos? Então, ontem, uma das últimas coisas que ela me disse voltou. Ela me pediu para prometer encontrar outra mulher. Não conseguia me lembrar disso antes de ontem. Não entendo.

— Sim, rapaz, eu sei. Às vezes, a mente bloqueia o que ainda não pode lidar. Mas o tempo estava destinado a curá-lo. Está na hora de o senhor fazer o que nasceu para fazer.

Ele sorriu para ela.

— Hora de ser um bom chefe?

— Ah, o senhor sempre foi um bom chefe. Foram essas mãos velhas que o trouxeram a este mundo. — Ela olhou para as mãos como se estivesse se lembrando de todos os detalhes. — Eu me lembro do que as estrelas me disseram a seu respeito quando o senhor nasceu. Seria um grande líder, mas também um grande pai de muitos e um grande marido de duas. Sinto em dizer que estava nos astros que o senhor amaria duas vezes. Agora é hora de seguir em frente. É hora de liderar e amar.

Ela fez uma pausa por um longo momento antes de continuar.

— Muitos vieram me contar sobre a nova curandeira, cuja grande mente resolveu um problema que esta mente velha não pôde. Seus filhos estarão saudáveis novamente. Faça-me um favor e não a perca.

Quade se aproximou da mesa e ajudou Gunna a se levantar, depois a envolveu em seus braços.

— Eu lhe agradeço, Gunna. E agradeço por tudo que a senhora fez por nosso clã. A senhora é um tesouro. — Ele se afastou e a segurou a uma distância do braço. — Há mais alguma palavra dos astros que a senhora deseja transmitir?

— Sim — ela respondeu com um sorriso largo. — Siga em frente com sua vida. O senhor tem muitos outros filhos esperando para nascer.

Quade desceu a colina em direção ao chalé de Torrian. Todas as palavras de sua esposa voltaram a ele nos últimos dois dias. Ele se manteve afastado, trabalhando nas listas quando necessário, mas comendo sozinho. Precisava resolver tudo o que Lílias disse, antes de seguir em frente. Nunca entenderia por que bloqueou as palavras dela por três anos, mas estava feliz por finalmente tê-las de volta.

Ele aproveitou bastante sua visita com Gunna. Alguns de seus comentários ainda ecoavam em sua mente. Será que ele realmente estava destinado a amar duas vezes? Haveria mais filhos em seu futuro, e se sim, seriam saudáveis? Isso importava mesmo se Brenna estivesse certa sobre a causa da enfermidade?

Ele não quis perguntar a Gunna se Brenna estava destinada a ser sua esposa. Tinha que tomar essa decisão por conta própria. Ele amava Brenna com todo o seu coração, sem dúvidas. Mas depois da forma cruel como a rejeitara, não sabia se ela permitiria que ele voltasse para sua vida. Ainda que ele só tivesse feito isso porque queria protegê-la. Brenna era uma mulher inteligente, compassiva. Ele acreditava que ela aceitaria seu pedido de desculpas e não desistiria até que isso acontecesse.

Ele torcia tanto para ter dois bebês saudáveis em breve. A recuperação de Lily o impressionara, e sua mãe chorava diariamente como resultado. Sua curandeira bela, habilidosa e brilhante seria capaz de realizar o mesmo milagre em seu filho? Ele acreditava que sim. Na verdade, acreditava em Brenna Grant com todo o seu coração.

Enquanto se dirigia ao chalé do filho, seu coração batia forte em seu peito. Ele imaginava Torrian forte, andando ao seu lado, trabalhando com ele nas listas. Seria um sonho possível? Prometeu a si mesmo ficar contente com qualquer pequena melhoria, e não ter esperanças muito altas para não se decepcionar.

Parou na porta e respirou fundo, preparando-se para o que poderia encontrar lá dentro. Foi parado no meio do passo pelos maravilhosos sons ecoando de dentro. Vozes risonhas alcançavam seus ouvidos. Ele já tinha ouvido tal som emanar desse chalé antes? Ele bateu na porta e prendeu a respiração antes de entrar.

— Papai! — Lily correu para ele enquanto Quade fechava a porta atrás de si. Seus olhos instantaneamente procuraram por seu filho. Viu um sorriso no rosto de Torrian que trazia algo novo e incrivelmente belo: esperança. Margaret estava no canto lavando utensílios de cozinha.

Seu olhar encontrou o de Brenna e o manteve. O sorriso dela alcançou diretamente seu coração e ele sabia, sem dúvida, que seu amor por ela era tão real quanto qualquer um que ele já experimentara. Ele fez as pazes com sua primeira esposa, e era hora de seguir em frente.

Brenna estava sentada no leito ao lado de Torrian, secando sua pele com cuidado após o banho. Em vez de fazer caretas de dor, como costumava quando sua pele era tocada, Torrian sorria. Quade abaixou-se para Lily e a ergueu em seus braços, beijando-a quando ela ria.

— Olhe, papai! Estou brincando com meu irmão, Torrian. Eu não sabia que tinha um irmão. E o senhor? Já sabia? Eu já amo meu irmão. Ele está doente como eu. Espero que ele melhore também. A lady Brenna vai fazê-lo ficar melhor. O senhor não acha? — Ela colocou a mãozinha em seu rosto, aguardando sua resposta.

— Ah, sim, pequena. Você ainda está se sentindo bem, sem vômitos?

— Sim. — Lily se contorceu até deslizar por sua perna e correr em direção ao leito. — Agora estou comendo queijo e não estou doente. O senhor sabe que queijo é meu favorito. Olhe para o Torrian. Vê meu irmão?

Brenna corou sob seu olhar.

— Me desculpe, Quade. Eu não pensei que Lily não sabia que tinha um irmão. Eu queria que o Torrian tivesse companhia, então a trouxe comigo hoje.

Ele inclinou-se sobre o leito para dar um beijo no filho antes de se virar para ela.

— Não há necessidade de se desculpar, lady Brenna. Como está meu filho hoje? É a mesma enfermidade?

Depois de Brenna colocar uma camisa limpa nele, Torrian ficou de pé em seu pequeno leito.

— Sim, papai! Veja, minhas bolhas estão muito melhores depois de apenas dois dias, e eu estou sentindo muita dor agora. Estou apenas comendo caldo e vegetais, e minha barriga está muito melhor. Mas a lady Brenna disse que posso experimentar mingau hoje. Ela disse que só posso comer aveia e mingau é feito de aveia. Sem trigo ou centeio. Mas eu posso fazer isso. E preciso de roupas novas. Não tenho calças como o senhor ou os outros rapazes. O melhor é que estou começando a andar de novo. Me veja, papai!

O pequeno esticou a mão e Quade o levantou e o colocou no chão. Soltou o menino por um segundo e ele realmente ficou em pé por um momento antes de se inclinar para o lado. Quade fechou os olhos e envolveu Torrian em seus braços. Poderia ser? Seu filho ia se curar? Ele finalmente seria capaz de segurá-lo como desejou fazer por tanto tempo?

— Sim, garoto, posso abraçá-lo sem machucar?

— Não me machuca se o senhor não apertar muito. Estou quase curado. E agora tenho uma amiga para brincar de novo... Lily. — Ele se empurrou contra o peito do pai e apontou o dedo para a irmã enquanto a menina corria em círculos na câmara, deixando sua energia evidente em seu movimento constante. — Papai, o senhor acha que um dia poderei correr como a Lily?

Quade virou-se para Brenna.

— Talvez, Torrian, mas devemos perguntar à lady Brenna. Você deve fazer o que ela diz o tempo todo. Entendido? — Seu olhar se fixou no dela novamente, e ele não pôde evitar de desviar o olhar.

Ela pigarreou antes de falar.

— Sim, acredito que seja a mesma coisa — ela disse, respondendo à pergunta anterior dele. — Ele não teve nenhum mal-estar desde que começou a tomar caldo. Sua pele está muito melhor, então gostaria de começar com o mingau hoje. A verdadeira beleza da juventude é como eles podem se recuperar rápido. Ele precisa começar a recuperar sua força. Perdeu muito ao longo dos anos, mas é jovem. Acredito que ele se recuperará por completo. — Brenna dobrou os lençóis. — Falei com a cozinheira esta manhã. Ela está fazendo mingau extra e assando maçãs para os dois. Irei buscar a comida assim que terminar tudo aqui com a Margaret.

Brenna colocou as toalhas úmidas para secar enquanto Quade girava o filho em um círculo ao redor dele. Ele manteve Torrian escondido por muito tempo, e estava na hora do garoto sair do esconderijo. Provavelmente seria um choque para os membros de seu clã, mas ele faria isso hoje. Era hora de um novo começo.

— Ah, sim, está na hora de meu filho voltar para o castelo. Nós iremos comer no salão.

O sorriso de Quade alcançou e apertou o coração dela. Ela parou para assistir à sua alegria. Como ele amava seus filhos! Ele também era muito bom com eles.

Ele virou-se para a cuidadora do menino.

— Margaret, traga as coisas dele para o castelo. Não vamos mais esconder meu filho.

Lily pulou e bateu palmas.

— Podemos brincar no grande salão, papai?

— Sim, vocês podem brincar onde quiserem. Precisamos apresentar o Torrian ao clã novamente.

— Quade, pelo menos deixe-me envolvê-lo em um cobertor. Ele ainda está muito magro e está frio lá fora. — Margaret cuidava de seu protegido.

— Ah, então, encontre minha plaid. Meu filho a usará e ocupará seu lugar de direito. E Margaret? Diga a Ennis quando ele voltar das listas que vocês dois podem se mudar para o castelo.

Brenna ouviu Margaret ofegar. Ela olhou para a mulher e deu de ombros enquanto enrolava Torrian na plaid Ramsay, que era de um belo tom de azul e preto. O rosto de Torrian brilhava de orgulho.

— As damas primeiro, lady Brenna — disse Quade. — Depois de você. Margaret, nos siga quando estiverem prontos. — Ele segurou a porta para Brenna. Assim que pisou do lado de fora na grama, com Torrian nos braços, o menino cobriu os olhos com as mãos.

— Papai, o sol está muito brilhante.

— Ah, você vai se acostumar, rapaz. Está nublado hoje. Não vai incomodar muito. — Ele o levantou em seus ombros e começou a subir a colina. Lily segurou na mão de Brenna e pulou

atrás do pai.

Micheil se juntou ao irmão no caminho, pois estava não muito longe do chalé. O choque em seu rosto era evidente.

— O que é isso, irmão? Meu sobrinho favorito está melhorando?

Quade irradiava empolgação com a melhora de seu filho.

— Sim, lady Brenna também está curando meu filho. Ele ocupará seu lugar de direito ao meu lado no salão para as refeições. — Ele falou alto o suficiente para todos em alcance próximo ouvirem seu pronunciamento.

Micheil soltou o grito de guerra dos Ramsay e Torrian riu. Micheil piscou para seu sobrinho.

— Já passou da hora. Torrian precisa passar mais tempo com os rapazes.

Quade soltou o grito de guerra alto o suficiente para trazer mais membros do clã para fora de suas cabanas. Brenna não sabia muito bem o que fazer. Muitos ficaram de joelhos ao ver o menino nos ombros do pai.

Sussurros surgiram enquanto passavam.

— É o filho do chefe. Pensei que ele tivesse falecido.

— Por todos os Santos, é um milagre, nada menos.

— Onde o garoto esteve todo esse tempo?

— Ele é muito magro e pequeno. Ele esteve doente?

— Olhe para a menina. Ela está muito melhor.

Então os olhares se voltaram para ela.

— A curandeira Grant fez isso.

— Ela é uma milagreira. Veja o que ela fez.

— Sim, a moça salvou nosso clã. Olhem para as duas crianças e como estão maravilhosos.

Quade gritou para que todos ouvissem enquanto continuava seu caminho para o castelo.

— Meu filho pode usar roupas de rapaz agora que está melhorando. Quem gostaria de trazer uma calça para ele vestir? Venham até o grande salão e conheçam meu filho.

Muitas das mulheres que saíram para o caminho correram de volta para suas cabanas em busca de roupas.

— As roupas do meu filho certamente servirão para ele, Chefe.

— Faremos peças novas para ele. Ele é seu filho, Chefe. Apenas o melhor para ele.

Lily acenou para o povo, depois parou para olhar algo no chão à sua frente.

— Lady Brenna, eu trouxe minha sacola. Posso pegar algumas pedras bonitas para levar para o castelo?

— Claro, menina. Posso ver?

Lily levantou a mãozinha para exibir sua descoberta.

— Veja como é bonita.

Brenna observou a pequena pedra.

— Lily, é linda. Que rosa e cinza bonitos.

— Preciso encontrar mais, Lady Brenna. — Ela pulava de um lado para o outro no caminho.

— Posso escondê-las para o Torrian e ele terá que encontrá-las.

Estavam quase chegando ao grande salão quando Quade se virou para se dirigir à multidão que se juntara atrás deles.

Esperou até que tudo ficasse quieto, e então tirou o garoto de seus ombros, colocando-o no chão em frente a ele para que Torrian pudesse se apoiar em suas pernas fortes.

— Meu filho esteve doente por muito tempo, mas agora está se curando. Tenho que agradecer a lady Brenna Grant por curar tanto meu filho quanto minha filha. — Ele inclinou a

cabeça na direção dela. — Por favor, façam com que ela se sinta bem-vinda aqui. Sou eternamente grato às suas habilidades de cura.

Brenna corou ao se virar para avaliar a reação do clã de Quade. Eles a aceitariam? Um silêncio pesado desceu sobre o grupo, e então um lento clamor de aprovação começou. Alguns até se ajoelharam. Ela inclinou a cabeça em agradecimento e se dirigiu para a porta do castelo.

Então Iona abriu caminho pela multidão e gritou:

— Ela é uma bruxa!

Brenna fugiu para dentro do castelo sem esperar que alguém dissesse outra palavra.

CAPÍTULO DEZOITO

Lily correu para dentro depois de Brenna.

— Não gosto daquela senhora — disse ela, com um tremor na voz. — Ela não precisa entrar aqui, precisa, lady Brenna?

— Ah, menina, vamos ver o que seu pai deseja. Depende dele.

— Mas eu não gosto dela! E ela é má. Ela quer que a senhorita vá embora, e eu não quero que a senhorita me deixe. — Lily estendeu os braços e envolveu a perna de Brenna.

Brenna a pegou no colo e a abraçou, então disse:

— Por que você não esconde as pedras bonitas que encontrou para seu irmão? Ele pode tentar encontrá-las quando entrar com seu pai. — Lily sorriu e se afastou para completar sua tarefa depois que Brenna a colocou no chão.

Enquanto observava a garotinha, Brenna pensou em como era bom saber que Lily queria que ela ficasse. Alguém, além de sua irmã, já disse isso para ela? Se sim, não conseguia se lembrar. O pai de Lily certamente nunca pronunciara tal pensamento na sua presença. Por que isso não a deixava confortável? Porque, não importando o quanto isso acabasse a machucando, e ela tinha certeza de que machucaria, ela tinha fortes sentimentos por Quade Ramsay.

Seus olhos continuaram a seguir Lily, que escolhia seus esconderijos com cuidado, com a língua entre os dentes enquanto trabalhava. Um sorriso astuto passou por seu rosto quando ela enfiou uma pedra em uma fenda que seria especialmente difícil para o irmão encontrar. Brenna sorriu com o prazer travesso que cintilava no rosto da menina e foi até o tablado, acomodando-se em sua cadeira habitual.

Momentos depois, a porta se abriu e Quade entrou. Ele se apressou até o tablado e acomodou Torrian na cadeira ao lado de Brenna antes de marchar para fora. Ele lançou um olhar para Brenna antes de partir.

— Voltarei logo, lady Brenna. — Ele quase alcançou a saída quando se virou e voltou até ela, plantando um beijo suave em seus lábios antes de piscar e sair.

O que ele poderia querer dizer com isso? Brenna espiou pelo salão para determinar se outros tinham notado o beijo e, se sim, como estavam reagindo. Alguns sussurros chegaram até ela, mas nenhum perto o suficiente para ouvir as palavras.

Brenna se virou para Torrian.

— Você vai ficar bem se eu deixá-lo sozinho por um momento, rapaz? Quero falar com a cozinheira sobre o seu mingau. — Ele assentiu, seguindo a pequena Lily com os olhos, enquanto ela escondia suas pedras, então Brenna saiu para a cozinha. Durante o percurso, sua mente fervilhava com perguntas. Quade estava lidando com Iona lá fora? Como ele lidaria com a grosseria dela? Ela não conseguia tirar de sua mente o grito que a declarara uma bruxa.

Forçando-se a se concentrar no beijo em vez de em Iona, ela entrou na cozinha e sorriu para a cozinheira, procurando o mingau das crianças.

— Ele está pronto, moça? — A cozinheira a encarou, aguardando sua opinião.

— Sim, acredito que ele pode lidar com mingau hoje. — Olhou para uma das tigelas e, mexendo, ela declarou: — Acho que a senhora o deixou fino o suficiente para ele.

A cozinheira apertou as mãos antes de falar.

— Lady Brenna, estamos muito gratos por tudo o que a senhorita fez pelo nosso clã. A

senhorita não apenas nos devolveu Lily, mas o filho do chefe. Seremos eternamente gratos por suas habilidades e dedicação aos nossos pequenos.

Brenna inclinou a cabeça, pois não estava certa de como receber tais elogios com graça.

— Fiz o que qualquer curandeira faria.

A cozinheira balançou a cabeça, com os lábios cerrados.

— Não, vimos muitos outros virem e irem. Talvez outro eventualmente pudesse ter ajudado Lily, mas ninguém poderia ter ajudado nosso chefe como a senhorita. Não o vejo assim há muitos, muitos anos, e lhe agradeço. O que quer que a senhorita deseje para as crianças, basta pedir. Farei o que for necessário para afastar a enfermidade delas, minha dama.

Brenna corou ao pegar as duas tigelas de mingau e algumas maçãs assadas, organizava os pratos quentes em uma bandeja e se virou para a porta. Quando entrou no salão, chamou Lily:

— Por favor, venha comer o mingau com seu irmão.

Lily pulou para um banquinho perto de Torrian.

— Sim, meu favorito! Lady Brenna, podemos misturar as maçãs? Torrian, espere até experimentar isso. É o prato meu favorito.

Torrian olhou para Brenna.

— Preciso, lady Brenna? Estou me sentindo muito bem hoje. Não quero que minha barriga comece a doer de novo.

Brenna sentou-se entre o rapaz e Lily.

— Acho que vai ficar tudo bem. Experimente algumas poucas colheradas do mingau para começar.

Torrian olhou para a tigela, pegou o utensílio e provou o prato doce.

— É saboroso. Porém vou esperar um minuto, para ver como minha barriga se sente. Não quero mais ficar doente, lady Brenna. Por favor, não quero que a erupção cutânea volte nunca mais. Minhas feridas estão muito melhores.

Brenna afastou uma mecha de cabelo dourado da testa dele.

— Experimente devagar. Você vai ver.

A porta se abriu e Quade entrou, seguido por uma série de membros do clã. Eles se aproximaram para sorrir para Torrian e oferecer-lhe palavras de boas-vindas. Torrian estudou sua tigela e acenou com a cabeça para cada novo visitante. Devia ser estranho para ele depois de tantos anos escondido. Lily era jovem o suficiente para se adaptar rapidamente à sua saúde melhorada. A jornada de Torrian seria mais difícil, já que seus músculos precisavam de tempo para se curar, mas Brenna estava determinada a torná-la o mais fácil possível.

Quando Quade chegou ao tablado, ele tocou o braço de Brenna e sussurrou:

— Sinto muito. A grosseria da Iona não se repetirá.

— Que bom, papai. Não gosto dela. — Lily olhou rapidamente para o pai para avaliar sua reação.

— Obrigado, Lily. Agora, por favor, seja educada e coma a boa refeição que a cozinheira preparou para você.

Quade sentou-se ao lado de Torrian para que seu clã tivesse uma visão clara de seu filho. Brenna sentou-se entre o menino e Lily.

Entre as visitas, eles ficaram sozinhos por um momento. O olhar dele encontrou o dela.

— Falei sério. Iona nunca mais vai insultá-la. Eu prometo, Brenna.

A profundidade de sentimentos em sua voz fez um arrepio percorrer sua espinha.

— Ela é a única que acredita que sou uma bruxa? Outros do seu clã pensam da mesma forma?

— Não, não pensam. Ninguém mencionou um pensamento tão absurdo. Iona, você precisa entender, está agindo por ciúmes. Não sei por que ela espera se casar comigo, já que não encorajei a ideia. Não estive com ela há muito tempo. Peço desculpas pelo insulto grosseiro dela.

— Papai, terminei. Posso ir esconder mais pedras para o meu irmão? — Lily aguardou a permissão do pai antes de pular do banco.

— Como está seu mingau, rapaz?

— Delicioso, Pai. Mas tenho medo de continuar comendo. Não quero ficar doente novamente. O senhor acha que será seguro se eu comer mais?

O olhar de Quade passou por cima da cabeça do filho para encontrar o dela.

— Sim, acredito em lady Brenna com todo o meu coração. Você também deveria, Torrian.

Brenna engoliu diante da profundidade de afeto na voz e no olhar de Quade. O que ele estava fazendo? Nunca se sabia o que o rapaz estava pensando. Ele a deixava maluca às vezes.

Torrian pensou antes de falar, suas mãos tremendo no colo.

— Estou com um pouco de medo, mas vou comer. Quero ser grande e forte como o senhor.

Quade bagunçou o cabelo do filho, sorrindo com orgulho.

— Você precisa comer para ser grande e forte, rapaz.

— Papai? — Torrian levou a colher à boca enquanto seus olhos seguiam a irmã.

— Sim?

— O que faço quando a Lily me pedir para encontrar as pedras dela? Ainda não consigo andar bem o suficiente sozinho. O senhor acha que poderei andar em breve?

— Sim, em breve. Não se preocupe com a Lily. Ela estava como você não faz muito tempo. Você percebe que ela não conseguia andar sozinha há pouquíssimo tempo?

Os três seguiram as travessuras da pequena até ela voltar correndo para a mesa.

— Venha, Torrian, veja se consegue encontrar todas as minhas pedras. Eu as escondi para você não encontrá-las. Depressa.

Lily olhou para o irmão, brincadeira e esperança cintilou em seus olhos verdes. Torrian deu ao pai um olhar desesperado, sem saber como responder à menina. Pouco antes de ele falar, a menina pulou e bateu palmas.

— Espere! Vou encontrá-las para você.

Dois pezinhos correram pelo salão enquanto Lily pegava várias pedrinhas brilhantes, alheia aos que estavam ao seu redor. Cada vez que ela encontrava uma nova pedra, virava-se para mostrar ao irmão, com o rosto radiante com sua nova alegria. O rosto perplexo de Torrian deu lugar a seus pensamentos.

— Lady Brenna, por que ela está encontrando as pedras que ela mesma escondeu? Não é um desafio se foi ela que as escondeu, não é?

A risada de Quade foi um ruído baixo, ao qual Brenna e o menino se juntaram, criando um coro de risadas. Cada vez que Lily erguia o braço para o ar com outra pedra, suas risadas aumentavam.

Entre risos, Brenna finalmente deu resposta a Torrian.

— Sim, em sua tenra idade, é um desafio para ela. Ela não precisa de mais ninguém para brincar. Ela é feliz em seu próprio mundo enquanto estivermos por perto. — Ela se inclinou para dar um leve beijo em Torrian. — Ela está muito feliz por ter um novo irmão, rapaz. Essa felicidade brilha nos olhos dela.

Muito depois, Lily se lançou na direção deles para mostrar a recompensa que ela mesma escondeu e encontrou. Ao entregar o último de seus tesouros ao irmão, Lily pulou no colo de Brenna e bateu palmas com satisfação.

Brenna se perguntou como poderia deixar essa família. O senso de pertencimento que se instalara em seu coração a pegou totalmente de surpresa.

Quade recostou-se e equilibrou-se nas duas pernas traseiras da cadeira da escrivaninha no solário. Balançando de forma descuidada, observou os rostos da mãe e do irmão, aguardando com paciência a resposta deles à sua declaração.

Os lábios de sua mãe se apertaram antes que ela compartilhasse seus pensamentos.

— Você está certo disso, Quade Ramsay? Não pode brincar com os sentimentos da moça. Entende o que isso implica?

Micheil falou, com os olhos arregalados.

— Sim, você não pode fazer isso de novo, irmão. Faz menos de uma semana que recusou a moça. Temo conhecer as mulheres bem o suficiente para saber que ela não vai acreditar em você desta vez. E quem a culparia por recusá-lo? Você não pode brincar com os sentimentos dela como fez.

Quade deixou a cadeira cair no chão antes de se levantar, com as mãos erguidas como se estivesse se defendendo de um ataque.

— Sei o que vocês estão dizendo. Preciso falar com Brenna novamente e explicar meus motivos. Tenho que me desculpar pelo meu comportamento anterior, sei disso.

— Dizer a ela o quanto você amava sua primeira esposa não vai ajudar na situação. — Micheil olhou para a mãe em busca de apoio.

Quade interveio.

— Não é isso que quero dizer a ela. Sim, eu amava minha esposa. Mas agora eu amo outra mulher. Meus sentimentos por lady Brenna são muito fortes.

— Tem certeza de que é amor que está sentindo e não apenas gratidão por tudo o que ela fez por seus filhos? — A preocupação de lady Ramsay estava estampada em seu rosto. — Não posso negar que eu esperava que você e lady Brenna se casassem, mas quero saber que você está fazendo isso pelos motivos certos.

Quade caminhou até a mãe e a beijou na bochecha.

— Sim, mamãe. Entendo sua preocupação. Mas não duvide do meu amor pela moça. Ele está em meu coração desde que a vi pela primeira vez. Mas fui teimoso. A única razão pela qual eu recusei a ordem de laird Grant de me casar com sua irmã é porque eu tinha medo de magoar lady Brenna. A senhora entende que eu não poderia viver comigo mesmo se a magoasse? Não poderia arriscar causar-lhe mal, como pensei ter feito com Lílias. Brenna me ajudou a enxergar a verdade do que aconteceu.

— Do que é que você está falando? Às vezes, você é estúpido, juro. — Micheil andava de um lado para o outro, enquanto a mãe apenas olhava para Quade com uma pergunta em seus olhos.

Quade ergueu os braços em rendição.

— Ah, sim, vou explicar. — Ele se moveu em direção à lareira, reunindo seus pensamentos antes de falar. — Na noite em que Lílias morreu, ela me pediu para que eu me deitasse no leito com ela. Eu não tinha dormido em seu leito desde que a Lily nasceu, porque eu sabia que ela estava com febre do puerpério. Mas naquela noite, ela me disse que queria que eu a abraçasse, então foi o que fiz. — Ele fez uma pausa, e um sorriso lento surgiu em seu rosto enquanto se lembrava de sua primeira esposa. — Ela tagarelava sobre eu cuidar dos nossos filhos, mas eu estava tão cansado que não estava realmente ouvindo. Lady Brenna me ajudou a perceber que ela

estava compartilhando seus últimos desejos comigo. Devo ter adormecido enquanto ela ainda falava.

Momentos se passaram antes que ele pudesse continuar.

— Quando acordei, Lílias não estava respirando. Entrei em pânico e chamei a curandeira. Não me lembro do que ela disse, mas eu acreditava que havia sufocado minha esposa enquanto dormia. Trabalhei duro nas listas naquele dia e estava exausto. Pensei que tinha rolado sobre ela e de alguma forma a esmagado.

Ele suspirou.

— Lady Brenna sugeriu que Lílias sabia que estava morrendo e queria que eu estivesse lá para que ela não morresse sozinha. Depois de pensar sobre isso, fui falar com Gunna e ela confirmou os pensamentos de Brenna. Na verdade, ela me disse que me avisou da verdade quando aconteceu. Por algum motivo, não a ouvi ou não quis ouvir. Eu acreditava que ter matado Lílias. Por acidente, sim, mas ainda me sentia responsável pela morte de minha esposa. Fiquei tão horrorizado com minhas ações que não consegui discutir isso com ninguém. E não podia considerar casar-me novamente com isso em minha consciência. Não consegue ver por que eu pensava que estava amaldiçoado? Eu acreditava nisso e não podia arriscar prejudicar lady Brenna.

Ele ergueu o olhar para a mãe e o irmão.

— Eu amo lady Brenna, mas não pelos motivos que vocês pensam. Ela é uma pessoa carinhosa, amorosa e bonita. Eu ficaria honrado em tê-la como minha esposa. Se ela vai me aceitar ou não, ainda está para ser visto. Não vou deixá-la ir embora sem lutar pela moça primeiro.

Lady Ramsay foi até o filho e o envolveu em seus braços.

— Quade, que terrível. Por que você nunca compartilhou isso comigo? Eu sabia que ela tinha morrido de febre do puerpério. Todos nós sabíamos.

— Sim, mas eu acreditava que vocês diziam isso para me abrandar. Em meu coração, eu pensava que tinha causado a morte dela.

Quando Quade saiu do abraço da mãe, Micheil segurou seu ombro.

— Irmão, você fez uma escolha acertada, mas acho que tem um pouco de cortejo a fazer. Você terá que ser persistente.

— Sim, sei disso e não desistirei. Ela vale a pena. Nunca encontrarei uma moça mais gentil ou inteligente.

Uma única lágrima rolou pela bochecha da Lady Ramsay.

— Sim, ela é especial. Mal consigo acreditar em tudo que ela fez pela nossa família. As crianças estão bem de novo. A maioria das pessoas do clã está encantada com lady Brenna. Ela é uma mulher forte, e eu a receberia em nossa família. Espero que você tenha sucesso, filho.

Quade piscou para a mãe.

— Sim, não aceitarei um não como resposta.

CAPÍTULO DEZENOVE

Dois dias depois, Brenna dirigiu-se aos portões do castelo, com uma grande cesta com luvas balançando em seu braço. Ela parou na entrada e falou com o guarda.

— Mungo, sabe o caminho mais curto para encontrar ervas selvagens na floresta? Quero encontrar o máximo possível antes que a neve as enterre.

Mungo cruzou os braços e alargou sua postura.

— Sim, minha dama, mas o chefe disse que a senhorita não está autorizada a sair do castelo sem escolta.

O rosto de Brenna se contorceu no sol. O que levou Quade a restringi-la agora? Não era como se houvesse risco de ela fugir correndo para casa.

Um grito chamou sua atenção e ela se virou, protegendo os olhos do sol brilhante com a mão. Quade corria em direção a eles, sua expressão toda de prazer. Ela quase sentiu medo de ouvir o que ele diria. Era impossível saber o que ele estava tramando.

— Mungo! Eu vou com a moça.

Brenna viu o olhar atônito passar pelo rosto de Mungo antes que ele se recuperasse.

— Você, Chefe? Vai levar a moça para colher?

Quade segurou o cotovelo dela quando chegou ao seu lado.

— Sim, Mungo. É um prazer para mim levá-la para um passeio na floresta. — Ele acenou para ela. — Bom dia, lady Brenna. Como está?

Ela murmurou rapidamente um *bem*. O que era isso? Ela tinha que concordar com Mungo; isso era totalmente fora do normal para Quade.

O laird deu um passo à frente e segurou o cotovelo dela.

— Venha, lady Brenna. Minha mãe me disse que seu estoque de plantas medicinais precisa ser reabastecido. Vou mostrar todos os ótimos esconderijos. Conheço bem a floresta.

Brenna não tentou esconder sua surpresa.

— Você sabe o que estou procurando?

Ele riu.

— Não, foi apenas uma desculpa para caminhar com você. Não se importa, certo?

Brenna suspirou. Ele iria embora se ela dissesse que se importava? Provavelmente não.

— Não, claro que não. — Por que não permitir que ele a acompanhasse para que pudesse confundi-la novamente? Como de costume, sentiu o frio no estômago assim que ele segurou seu cotovelo. Como desejava que sua mãe estivesse viva para que pudesse perguntar a ela sobre esse estranho fenômeno. Isso já acontecera com sua mãe? Teria que perguntar a Madeline se o mesmo ocorreu com ela quando conheceu seu irmão.

Suspirou em exasperação ao lembrar que Logan pegou o livro de sua mãe. Ela achava que sua mãe mencionara algo sobre amor e como afetava o corpo, mas não conseguia se lembrar. Maldito garoto por roubar seu amado livro.

— Cuidado, moça. Com uma expressão carrancuda como essa, pode me convencer a dar meia-volta e correr. — O sorriso envergonhado de Quade a pegou desprevenida. Ela corou antes de se desculpar. — Desculpe, meu laird, estava pensando em outra coisa. Onde você acha que o Logan está?

Quade cobriu o coração com a mão.

— Ah, eu caminho com você e tudo em consegue pensar é em meu irmão?

— Não! Quer dizer, bem... sim...

As sobrancelhas dele se ergueram enquanto a encarava. Por que ele a deixava tão confusa? Ela nunca gaguejava a menos que estivesse com ele.

— Estava pensando no livro de cura de minha mãe. Você se lembra de que Logan o pegou?

Ótimo, agora ela tinha que pensar em porque o queria. Ela o encarou enquanto ele a olhava de volta, com um sorriso astuto no rosto.

— Hum, eu... — Maldição, Quade Ramsay! — Ah... O livro da minha mãe tinha esboços de plantas e informações sobre por que cada uma era importante.

— E você se esqueceu de todas elas? — Ele arqueou uma sobrancelha enquanto caminhavam até a beira da floresta.

— Não, mas estava me perguntando se algum dia veria o livro novamente.

— Ah, moça. Não posso dizer por que Logan o pegou. Ele some por muitas semanas e depois retorna por uma quinzena ou duas. Ele está procurando por algo, mas não acredito que ele mesmo saiba o quê. Nunca sabemos quando vai retornar. Ele simplesmente aparece um dia. Não acredito que ele o pegou para vendê-lo. Acredito que irá cuidar dele e devolvê-lo um dia.

— Você acha? Não acha que ele o pegou para me deixar com raiva e jogou em um riacho ou algo do tipo? — Ela olhou nos olhos dele, esperando ver a verdade.

— Não, ele não iria levar sua propriedade de forma leviana. Ele é um bom rapaz, apenas confuso. Sempre gostou muito dos sobrinhos, e ficou muito abalado quando Torrian ficou doente. Às vezes, acho que ele pensava que era um insulto à nossa família que meu filho não fosse um rapaz forte. Ele agia de forma dura, mas eu podia ver o quanto ficou abalado quando as bolhas surgiram na pele de Torrian e não conseguíamos aliviar sua dor. Ele some porque é muito difícil para ele ver as crianças sofrendo, eu acredito. Mas ele nunca admitiria.

— Espero que esteja certo. Valorizo as palavras da minha mãe. Talvez ele retorne em breve se souber que seus filhos estão melhorando. — Ela olhou para o perfil dele e tremeu, surpresa como o olhar de Quade podia afetá-la tão rapidamente.

Ele a puxou para perto e envolveu o braço em seu ombro.

— Você está com frio, moça?

Brenna assentiu, incapaz de falar quando estava perto o suficiente para sentir o calor dele e o batimento do seu coração, um pulsar que a hipnotizava como nenhum outro. Como isso era possível? Normalmente, ouvia o batimento cardíaco para julgar a saúde do corpo, a força do sangue da pessoa. Mas o coração de Quade a chamava e a atraía para mais perto, ameaçando envolvê-la como nenhum outro. Seu lado curandeira voava para longe sempre que ele estava por perto. Seus pensamentos eram ilógicos, confusos e disfuncionais.

Os lábios dele tocaram sua testa por apenas um segundo, deixando um calor abrasador para trás. Ele parou e a virou para encará-lo, puxando-a para um beijo rápido. Todos os poderes no céu não poderiam tê-la impedido de se inclinar para ele, envolver as mãos em seu pescoço e procurar por mais. Ele a beijou novamente, inclinando a boca sobre a dela. Ele tinha gosto de maçã e Quade. O laird afastou-se, mas ela o puxou de volta para si e ele riu baixinho.

Ele persuadiu sua boca a se abrir e mergulhou a língua nela, procurando pela sua. Gemendo de prazer, Quade segurou suas nádegas e a puxou contra si até que ela sentiu algo duro contra seu ventre.

A realização a atingiu como água fria espirrando em seu rosto. Ela o empurrou para longe.

— Doçura? Fiz algo de que você não gostou? Pensei que estava gostando dos meus beijos tanto quanto eu estava gostando de prová-la.

— Eu estou. Estava. Maldição. O que você está fazendo? Não o entendo. — Ela não sabia

como explicar seus pensamentos, mas tinha que tentar. Ele a rejeitou. Como poderia tê-la rejeitado na frente de seu irmão se a queria? Isso era como antes. Ele a beijou de maneira intensa, depois se afastou como se não quisesse nada com ela.

Quade ajeitou um fio de cabelo atrás de sua orelha. Ela afastou a mão dele.

— O que foi, Brenna? Você não me quer?

— Não, não é isso. — Ela fez um esforço para acalmar sua respiração, para que pudesse falar.

— Fale comigo, doçura. No que está pensando?

Seus olhos se encheram de lágrimas ao se lembrar de como ele a rejeitara no solário.

O dedo dele tocou seu queixo, forçando seu olhar a encontrar o dele.

— Brenna, fale comigo, por favor.

Ela enxugou uma lágrima da bochecha e olhou nos olhos de Quade.

— Você me rejeitou. Fizemos a mesma coisa no corredor, e então você me constrangeu e me rejeitou. Meus irmãos provavelmente pensaram que eu era uma mulher leviana quando você disse que nunca se casaria comigo. Sei que você me deixa com os joelhos fracos, mas não vou permitir que brinque com meus sentimentos. Deixe-me em paz e nunca mais me toque.

Precisava sair dali. Empurrou a mão dele, deixou cair a cesta, e correu de volta para o castelo.

Quade tinha que admitir que provavelmente merecia isso. A beleza da moça tirava o seu fôlego, mesmo quando ela estava furiosa. Ela tinha um gosto tão doce e ele adoraria jogá-la no musgo macio para fazer amor com ela, só os dois, o céu e as árvores.

Correu atrás dela. Ela deveria ter feito exatamente o que fez. Ele tinha a intenção de falar com ela antes de permitir que o relacionamento se tornasse físico novamente, mas, diabos, como poderia resistir a ela? Aquelas lábios rosados e olhos castanhos, aqueles cabelos negros cacheados em volta do rosto, como poderia parar de imaginá-la nua em seus braços? Minha nossa, ele era apenas humano.

Quando a alcançou e segurou seu braço, ela se virou e acertou o rosto dele com a mão.

— Me deixe em paz, por favor! Afaste-se de mim, Quade!

Depois de esfregar o lado do rosto onde ela o atingiu – sim, merecia isso também –, ele segurou as duas mãos dela nas suas. — Brenna, dois minutos, por favor. Deixe-me falar. Ouça-me por apenas alguns minutos e se ainda quiser ir, eu a escoltarei de volta. Prometo não tocá-la a menos que você queira. Por favor, Brenna. Vou implorar se quiser. Por favor?

Ela hesitou por um momento, depois assentiu.

— Dois minutos, é tudo o que você tem.

Ele respirou fundo, beijou o dorso de cada mão que segurava, e disse:

— Eu a amo. É simples assim. — Ele avaliou a reação dela como algo entre choque e raiva, mas então captou um lampejo de suavidade em seus olhos. Essa seria a reação da mulher que ele amava: forte, calorosa, contemplativa e sensual. Maldição, ele a adorava, e precisava convencê-la disso. Engoliu em seco e seguiu em frente. — E eu acho que a amo desde que você surgiu com sua cabeleira cacheada ao lado do meu leito naquela cabana. Não consigo explicar, moça. Às vezes, sou um pouco obtuso e não vejo o que está na minha frente e é você. Nós. Pertencemos um ao outro.

Antes que ela tivesse chance de falar, ele continuou.

— Sim, eu a rejeitei na frente do seu irmão, mas foi porque eu a amo tanto, que não quis

impor minha maldição a você. Toda vez que seu irmão mencionava a palavra matrimônio, tudo o que eu podia ver era Lílias morta em meus braços quando acordei. Foi o pior dia da minha vida. Eu nunca poderia arriscar que isso acontecesse de novo. Não seria justo. Você precisa admitir, tive uma vida desafiadora desde meu matrimônio. Vi meus dois filhos adoecerem com uma enfermidade que confundiu todos os curandeiros da região. Exceto você. Foi você quem salvou meus filhos.

— Então você me ama porque salvei seus filhos? É por isso, Quade? Porque se essa é a razão pela qual você diz que me ama, então eu não o quero. Preciso de alguém que me ame pelo que sou, não porque sou curandeira. Ser curandeira é uma grande parte de mim, mas é apenas isso: uma parte de mim, não tudo. Tenho valor de outras maneiras.

— Ah, e eu sei disso. Você tem a paciência e a compaixão que a tornam uma curandeira brilhante, mas também é a garota mais resistente que já conheci. Sua mente é brilhante, maior do que de qualquer rapaz que conheço. Você será uma mãe maravilhosa para meus filhos.

Ele ouviu seu suspiro e sabia o que ela precisava ouvir.

— Mas, acima de tudo, Brenna Grant, eu a amo porque você me deixa com os joelhos fracos como nunca senti antes. — Ele beijou sua bochecha quando ela corou. — E mal posso esperar para vê-la corar da cabeça aos pés sem nada ao seu redor além de seus belos cabelos. Você me excita como nenhuma outra.

Ele continuou:

— Quando eu estiver velho e grisalho, e não puder mais erguer minha espada, quero ver seu rosto ao meu lado, moça. Quero que esteja ao meu lado, segurando minha mão. — Ele enlaçou a mão dela na sua e voltou-se para a floresta. — Sei que você quer saber mais sobre meu matrimônio e preciso lhe contar, então você quer caminhar comigo?

— Sim. — Ela se inclinou para ele enquanto vagavam sem rumo.

— Lílias e eu nos casamos por causa de um arranjo feito por nossos pais. Lembro-me da primeira vez que a vi, achei que ela era muito bonita. Nos casamos rápido e fomos felizes. Ela engravidou em nosso primeiro ano e quando vi nosso filho, Torrian, pela primeira vez, bem, eu não tinha me sentido tão orgulhoso desde então. Lílias e eu o adorávamos. Era tão divertido assistir o pequeno crescer, que eu não queria ir aos torneios muitos dias. Às vezes, enviava Logan para liderar em meu lugar. Ele estava quase tão encantado com o garoto quanto eu. Toda vez que ele ria e caminhava na direção de Logan, o homem largava tudo.

A expressão de Quade ficou séria.

— Pouco depois de seu primeiro ano, Torrian adoeceu. Tentamos muitas coisas e muitos curandeiros, mas em vão. Ele tinha dias bons e dias ruins. Perdemos meu pai por volta da mesma época, e nossa fortaleza ficou triste por muito tempo. Perder meu pai e ter Torrian tão doente foi difícil para todos nós, mas foi mais difícil para minha mãe.

— Seguimos em frente, encontrando cada vez mais curandeiros que o sangravam ou o alimentavam com poções horríveis, mas tudo foi em vão. Lílias engravidou novamente e se concentrou no novo bebê, enquanto ainda tentávamos curar nosso filho. Quando ela deu à luz a uma pequena menina com segurança, todos nós ficamos muito agradecidos, embora receássemos que ela adoecesse como o irmão. Lílias mimava a menina, mas foi menos de uma quinzena antes de perceber o quanto ela estava doente. Ouvi falar de febre do puerpério, mas não pude ou não quis ouvir o que a curandeira disse. Isso me devastou.

Ele suspirou.

— Eu gostava de Lílias no começo, mas passei a amá-la. Eu admirava tanto o esforço dela para tentar salvar nossos filhos. Dizem que a enfermidade separa as pessoas, mas não para nós.

Nosso amor cresceu a cada ano. Não se pode passar pelo que passamos sem construir um forte vínculo. Não consegui lidar quando a perdi.

Ele segurou Brenna pela cintura e a puxou para perto para que pudesse cheirar seu pescoço.

— Sim, eu amava minha esposa, mas eu a amo ainda mais, Brenna. Eu a rejeitei e foi uma das coisas mais difíceis que já fiz. Eu a quero mais do que qualquer coisa. Mas não poderia me casar com você acreditando que estava amaldiçoado. Porém, depois de ouvi-la nos penhascos, as memórias da minha última noite com Lílias voltaram para mim. Você estava certa, Lílias sabia que estava morrendo. Ela até me disse quais eram seus últimos desejos para as crianças. Mas também me lembro de algo mais que ela disse. Ela me fez prometer seguir em frente e encontrar um novo amor. Não sei por que nunca me lembrei disso até falar com você. Depois de nossa conversa nos penhascos, passei os dois dias seguintes pensando em Lílias e tudo daquela noite voltou para mim. Talvez eu tenha bloqueado isso porque não queria me lembrar.

Brenna o encarava com os olhos tristes.

— Também visitei nossa antiga curandeira, Gunna, e ela confirmou tudo o que você falou. Ela sabia que não matei Lílias e afirmou que me disse isso, mas eu não estava pronto para ouvi-la. Estava muito angustiado. Sinto muito por não ter lhe dito onde estive durante esses dois dias. Eu às vezes saio sozinho para pensar e me desculpo por isso também. Mas precisava clarear a mente e foi o que fiz. Nunca estive com Iona ou qualquer outra moça. Depois que me acalmei com relação a Lílias, só pensei em você e no quanto significa para mim.

Ele se virou para ela e segurou suas mãos.

— Eu amo apenas você. Quero apenas você. Preciso apenas de você. — Ele ajoelhou-se na frente dela, ainda segurando sua mão. — Lady Brenna, quer se casar comigo?

Brenna não conseguia acreditar no que ele acabara de dizer. Ela olhou nos olhos dele e viu o amor que esperava ver algum dia.

— Quade, não sei o que dizer. Estou tão surpresa.

Ele era o rapaz para ela? Ele a amaria e a estimaria do jeito que Alex amava Maddie? Do jeito que seu pai amou sua mãe? Enxugou as lágrimas que se acumulavam em seus cílios.

A verdadeira questão era: ela o amava o suficiente para dizer sim? Ela o amava o suficiente para deixar sua família e passar a vida ao lado dele? Em seu coração, havia apenas uma resposta possível que ela poderia dar a este homem.

— Diga sim, Brenna, e me faça o homem mais feliz do mundo. — Ele beijou a pele macia no interior de seu pulso e o calor se espalhou por seu braço como fogo.

— Sim.

Quade soltou um grito de alegria e a levantou no ar. Ela olhou nos olhos dele e soube que tomara a decisão certa. Ela o amava mais do que achava possível. Nunca conseguiria se afastar dele.

Assim que seus pés tocaram o chão novamente, ela passou os braços ao redor do pescoço dele. Seus lábios encontraram os dela e a moça se derreteu. Ele se afastou apenas o suficiente para olhar nos olhos dela.

— Eu a amo, Brenna, nunca se esqueça disso. Às vezes posso ser um idiota. Mas nunca se esqueça que eu a amo.

— Sim. E eu o amo, Quade Ramsay. Você me deixa louca às vezes, mas eu o amo. Você me fez muito feliz.

CAPÍTULO VINTE

Ele tomou posse dos lábios dela com um beijo ardente, querendo mostrar o quanto a amava. A resposta da moça provocou um rosnado baixo. Ele a ergueu e encontrou um lugar macio de grama para acomodá-la. Começou beijando suas bochechas, seus lábios, e depois traçou um caminho de beijos até o ponto sensível na base do pescoço dela.

A resposta dela alimentou a dele. Ele subiu a mão, partindo da cintura até segurar seu seio, procurando seu mamilo através do tecido macio do vestido. Quade acariciou o mamilo suave até sentir o ápice dela sob ele. Ele a beijou novamente, inclinando a boca sobre a dela para saborear sua língua deliciosa.

Brenna arqueou sob o toque dele, que perdeu todo controle de seus sentidos, pensando no quanto ela seria apaixonada quando a levasse para o leito. Sabia que não deveria, mas encontrou o caminho por baixo das camadas de pano até a pele macia de suas longas pernas. Passou a mão sobre suas coxas macias e procurou os cachos no ápice de seu ser, incapaz de controlar a própria resposta quando descobriu a umidade ali.

A moça estremeceu em resposta à sua intrusão, mas depois abriu as pernas para permitir que ele tivesse acesso mais fácil.

Ele continuou o ataque em sua boca, devorando seus lábios enquanto acariciava sua intimidade. Tudo o que ele conseguia pensar era no quanto queria penetrar sua umidade até fazê-la gritar o nome dele de satisfação.

Assim como ela se abriu rapidamente para ele, ela fechou as pernas.

Ela segurou seus bíceps com força.

— Quade, está indo rápido demais.

Ele viu a confusão estampada em suas feições. Não deveria ter ido tão longe, não ali onde qualquer um de seus homens poderia encontrá-los.

— Calma, minha linda. Eu entendo. — Ele retirou a mão e arrumou a saia de volta no lugar. Ela ainda se agarrava aos braços dele.

— O que estamos fazendo? Não acho que estou pronta ainda. Por favor?

— Perdoe-me, Brenna. Você me faz esquecer de mim mesmo. Você é tão apaixonada. — Ele olhou nos olhos dela e a beijou nos lábios com firmeza. — Não deveria ter ido tão longe. Mas confie em mim quando digo que seremos maravilhosos juntos, e nunca farei nada que você não queira que eu faça.

Ele levantou-se e estendeu as mãos para ela, ajudando-a a se levantar. Quade queria sorrir com satisfação diante da expressão atordoada em seu rosto. Eles seriam maravilhosos juntos.

Depois de arrumá-los para parecerem apresentáveis novamente, ele segurou o rosto dela com as mãos.

— Lembre-se de que eu a amo. Você me faz muito feliz, mas eu deveria ter esperado. Vamos aguardar até nossa noite de núpcias. Eu prometo.

Um sorriso surgiu em cada rosto no solário quando Quade anunciou que Brenna concordara em ser sua esposa. Micheil, Lady Ramsay e Avelina os abraçaram.

A pequena Lily correu até lá e envolveu os braços nas pernas de Brenna.

— Isso significa que vai ficar conosco, lady Brenna?

Brenna inclinou-se para pegá-la.

— Sim, vou ficar com você, Torrian e seu pai. — Ela beijou sua bochecha.

— Para sempre? — A mão da menina repousava no ombro de Brenna enquanto olhava nos olhos dela, o olhar expectante nunca deixando os dela.

— Sim, menina, para sempre.

Lily gritou:

— Sim! — Então envolveu os braços no pescoço de Brenna e apoiou a cabeça no ombro dela. — Eu a amo, lady Brenna.

O coração de Brenna se derreteu. Ela caminhou até a cadeira onde Torrian estava sentado e se ajoelhou na frente dele. Colocou Lily na cadeira com ele e os abraçou com gentileza.

— Eu amo você e o Torrian também.

Torrian perguntou:

— Quando o senhor vai se casar, papai? Quero ir ao matrimônio. Eu e a Lily podemos ir? — Eles olharam para o pai, esperando por uma resposta.

Quade bagunçou o cabelo dele.

— Claro que vocês dois irão, Torrian. Não nos casaríamos sem vocês. Não é, Brenna?

— Claro que não. Vamos arrumar algo especial para você e a Lily fazerem para que possam ser parte do matrimônio.

Lily bateu palmas de animação e sussurrou para o irmão:

— Torrian, nós teremos uma mamãe novamente.

Lady Ramsay enxugou as lágrimas das bochechas antes de falar com o filho e a futura nora.

— Quando? Já sabem quando vão se casar? Precisaremos arranjar um padre.

Quade hesitou antes de olhar para Brenna.

— Depende da minha noiva. Eu me casaria com ela amanhã. Mas tenho certeza de que ela gostaria que a família estivesse aqui. Não é, Brenna?

— Sim, precisaremos enviar um mensageiro para Alex, para ver quanto tempo levará para eles chegarem aqui. Quero que minha irmã, Jennie, e meus outros irmãos também estejam presentes.

— Acho que em uma quinzena, mãe. Vou enviar um mensageiro amanhã.

Torrian levantou-se, segurando-se na cadeira ao lado dele.

— Lady Brenna, a senhorita acha que poderei andar sozinho até lá? Quero estar forte para o matrimônio do meu pai.

Brenna ajoelhou-se na frente dele.

— Vamos fazer o nosso melhor, mas se não puder, tenho outro plano.

Brenna e lady Ramsay estavam no grande salão, onde rolos de tecido decoravam as mesas para a inspeção delas.

— Sim, a senhora está certa, lady Ramsay. A senhora tem tecidos lindos para escolher.

— A escolha é sua, moça. Faremos o que a senhoria decidir. Estou tão animada por tê-la como parte de nossa família. — Lady Ramsay lhe deu um rápido abraço.

Ainda estavam examinando os tecidos quando Margaret e Aggie desceram as escadas com Torrian e Lily. Aggie marchou diretamente até Brenna.

— Seria uma honra se me permitisse costurar seu vestido, lady Brenna.

— O trabalho de Aggie com a agulha está entre os melhores — lady Ramsey falou com um sorriso.

— Claro, se você tiver tempo — Brenna respondeu. — Mas a Lily também precisa de um vestido. Quem poderia costurar o dela?

— Sim, minha dama. Farei os dois — disse Margaret enquanto ajudava Lily a subir em um banco.

Depois de acomodar Torrian em um banco próximo, a mulher mais velha se juntou a elas.

— E a irmã de Aggie também é maravilhosa com costura.

Brenna segurou as mãos de Aggie nas suas.

— Obrigada, adoraria que você fizesse meu vestido.

Brenna andou pela sala, procurando o tecido certo. Encontrou um azul claro.

— Lady Ramsay, o que acha deste para Lily?

— Sim, é lindo.

Lily correu para ver o tecido.

— Sim, posso ficar com esse, vovó? Mas quero me parecer com a senhorita, lady Brenna. A senhorita também vai usá-lo?

Brenna se aproximou do final da mesa.

— Não, acho que usaremos tecidos diferentes, Lily. Mas e se usarmos tons diferentes de azul? Gosto deste azul mais escuro e combinaria com o azul da plaid de Quade. — Ela passou o tecido pelos dedos, pensando que tipo de bordado ficaria melhor. — Talvez decorações e bordados dourados. Ou ouro nas mangas?

— Ah, sim, seria perfeito! — Lady Ramsay ficou ao seu lado, olhando por cima do ombro para avaliar sua escolha.

Margaret e Aggie concordaram com um aceno.

— Sim, então posso ficar quase igual a senhorita, lady Brenna! — A exuberância de Lily contagiou todos, que se juntaram às risadas dela.

— E eu? — Torrian sentou-se no banco onde Margaret o deixou, ainda incapaz de andar sem apoio.

Brenna estendeu a mão para ele e o ajudou a caminhar até a porta. Seus passos eram lentos e deliberados, mas ele persistia.

— Seu pai vai ajudá-lo a escolher roupas para o matrimônio, mas tenho algo especial para você agora. Vamos, Mungo tem um novo amigo para você.

Ela levou Torrian para os degraus em frente ao pátio e assobiou para Mungo.

— Mande-o, Mungo! — ela gritou alto o suficiente para que Torrian cobrisse os ouvidos.

— Do que está falando, lady Brenna? — Ele olhou para cima, ainda com as mãos nos ouvidos. Quando virou a cabeça de volta para o portão, ele gritou: — Ah, não! Lady Brenna, me ajude! Ele vai me derrubar. — Suas mãos estavam estendidas em direção a ela quando um cão enorme corria em sua direção.

— Não, Torrian — ela disse com uma risada. — Este é o seu novo animal de estimação. — Assim que terminou sua declaração, o cão subiu os degraus e lambeu o rosto de Torrian.

As mãos do menino cobriram o rosto na tentativa de bloquear a saliva da língua muito grande que passou por sua bochecha.

— Ah, que nojo. Senta!

O cachorro prontamente se sentou na frente dele, aguardando seu próximo comando.

Brenna verificou a reação de Torrian. Seus olhos encontraram os dela, e o brilho neles ficou evidente.

— Ele me ouviu. É verdade? Ele é meu?

— Ah, sim! — Brenna riu e ajudou Torrian a voltar para a porta do grande salão, chamando

o cão para segui-los.

— Não, lady Brenna. A vovó não permite cachorros no grande salão.

— Sim, mas ele é especial. A vovó concordou em deixá-lo entrar para que ele possa ajudar.

— Como ele vai fazer isso? — Sua curiosidade despertou, e ele acariciou o cachorro com cuidado.

Brenna pegou Torrian no colo e o levou até a cadeira perto da lareira. O cão seguiu de perto.

— Venha comigo e eu vou lhe mostrar.

— Qual é o nome dele?

— Mungo disse que o nome dele é Growley. Eles tiveram quatro filhotes que sobreviveram da última ninhada. Ele tem pouco mais de um ano.

— Por que o chamaram de Growley?

— Porque ele gosta de grunhir enquanto dorme. Mas ele não machuca ninguém. Mungo disse que ele é muito gentil, e acho que é to tamanho perfeito para você.

— Por quê? Como ele pode me ajudar? — O menino olhou para o animal peludo que se movia para perto de sua cadeira. O pelo era um belo cinza com tufo de marrom misturados. O cachorro se aproximou e apoiou a cabeça em seu colo. Torrian acariciou e começou a rir. — Lady Brenna, o nariz dele está gelado! Eu gosto dele, mas é muito grande.

— É por isso que ele é perfeito para você. — Brenna ajudou Torrian a sair da cadeira. — Venha. Vou lhe mostrar o que Growley pode fazer.

Ela percebeu que todos haviam parado para observar.

Torrian chamou por sua avó.

— Vovó, o Growley pode ficar aqui comigo?

Brenna percebeu que enquanto lady Ramsay assentia, ela não falou. Suas mãos enxugaram os olhos várias vezes. Brenna voltou a atenção para o cachorro. Ela se levantou e bateu na coxa.

— Venha, Growley. — O cão avançou e ficou em posição de sentido olhando para ela. Ela se aproximou dele e colocou Torrian ao seu lado.

— Agora o que eu faço? — Ele olhou para ela, confuso.

— Torrian, ele tem a altura perfeita para você. Quero que coloque o braço nas costas dele para que ele o apoie enquanto você caminha.

Torrian colocou com cuidado nas costas de Growley e começou a acariciá-lo.

— Assim?

— Sim, quase. Você pode acariciá-lo a qualquer momento, mas isso é diferente. Venha um pouco mais perto da cabeça dele. Quero que você coloque a mão perto do pescoço. Quando der o comando para Growley, ele começará a andar com você. Se sentir que está caindo, segure firme no pelo ao redor do pescoço dele.

— Mas se eu fizer isso, vou machucá-lo e ele vai me morder, não vai?

— Não, Mungo e eu o treinamos. É assim que as mães pegam seus filhotes, no pelo do pescoço. É bem grosso e não o machucará. Tente.

Torrian brincou com o pelo do pescoço do cachorro por um tempo antes de tentar um leve puxão. Growley nem se mexeu. Ele se virou para ela com um grande sorriso.

— A senhorita está certa. Ele não se importou. Como eu digo para ele andar?

— Coloque a mão perto do pescoço dele e diga: *vai, Growley*. Quando quiser que ele pare, diga: *pare. Tente*.

— A senhorita vai conosco para me pegar se eu cair?

— Sim, mas você não precisará de mim. Growley cuidará de você. — Ela acenou com a cabeça encorajando, esperando que o menino tentasse sozinho. Mungo trabalhou com o cachorro

por muitas horas, e ela estava confiante de que os dois formariam uma ótima dupla.

Torrian segurou o pescoço do cão. Brenna deu um passo para trás e quando o menino a olhou, ela acenou.

— Vá em frente, Torrian. Ele vai lhe ajudar. Ele é muito gentil.

O menino olhou ao redor, como se estivesse procurando por algo, quando viu a avó parada perto. Ele sorriu, se segurou e disse:

— Vai, Growley. — Brenna pôde perceber que lady Ramsay estava prendendo a respiração enquanto esperava. Todos os olhos estavam voltados para o pequeno e para o cão da raça lebre, que era quase duas vezes maior que ele.

O cachorro deu alguns passos, com Brenna seguindo ao lado deles e ajudando a ditar o ritmo. O rosto de Torrian se iluminou enquanto caminhava. Sempre que ele começava a cair, o menino se agarrava ao pescoço de Growley e se equilibrava. Não demorou muito para os dois chegarem até lady Ramsay, com Brenna ainda ao lado deles.

Quando chegaram, Brenna se ajoelhou na frente do cão, acariciou suas orelhas e disse:

— Bom cachorro, Growley.

Envolvendo os braços ao redor de Growley, Torrian anunciou:

— Eu amo meu cachorrinho de estimação.

Brenna levantou-se e sorriu para lady Ramsay.

— Veja, vovó, agora consigo andar sozinho — disse o menino. — Quero voltar agora. Posso tentar de novo, lady Brenna?

Brenna estava mostrando a ele como fazer o cachorro se virar quando Quade entrou pela porta da frente e parou ao pé das escadas.

Torrian gritou de alegria.

— Papai, me veja andar. — Ele segurou firme no pelo espesso de seu animal de estimação e disse: — Vai, Growley.

O cachorro o levou até Quade. Torrian vacilou apenas duas vezes, mas o cão o manteve de pé em ambas. De alguma forma, o animal sabia exatamente quando diminuir a velocidade e quando acelerar. Brenna sorriu ao observar o orgulho no rosto de Quade. Lágrimas escorriam pelo rosto de lady Ramsay enquanto ela observava a cena também. A mulher mais velha envolveu Brenna nos braços e disse:

— A senhorita é uma verdadeira bênção. Agradeço ao Senhor por ter vindo até nós.

O olhar de Quade encontrou o de Brenna e a expressão no rosto dele quase a fez chorar. Mas a moça estava tão feliz por ver o menino e seu novo amigo juntos que não conseguiu. Quando ele chegou até o pai, Quade o pegou com um grito de alegria e o girou no ar.

Lily correu até lá e gritou:

— Eu também, papai! Eu também!

Alguns dias depois, Brenna decidiu levar Torrian e Growley para fora enquanto colhia ervas no jardim. Já estava na hora de dele praticar em superfícies irregulares em vez de no chão de pedra plano do corredor.

Ela encheu a cesta com suas colheitas enquanto mantinha um olho em Torrian. Ficando de joelhos, puxou um tufo especialmente profundo de hortelã. Observou enquanto o garoto e seu animal de estimação manobravam ao redor de um grupo de árvores até desaparecerem de vista. No entanto, não estava preocupada, pois conseguia ouvi-los mesmo que não pudesse vê-los. Torrian tagarelava de forma incessante com seu novo amigo e Growley era um ouvinte

maravilhoso. O pobre menino não teve muitos amigos para conversar além de Margaret e Ennis por um longo tempo.

Uma voz interrompeu a conversa de Torrian.

— Aqui está você, impostor. Quem pensa que é, fingindo ser o filho do laird? Ele morreu há anos.

Brenna levantou-se assim que ouviu o rosnado baixo de Growley. O cachorro continuava a emitir sua ameaça enquanto ela se aproximava do grupo de árvores.

— Sou a única que será mãe do filho do laird. Você é uma farsa e vou ensiná-lo a não mentir mais.

Ao contornar as árvores, Brenna ouviu um grito, seguido por um latido feroz. Sorriu ao ver a cena diante de si. Torrian estava sentado em segurança no chão enquanto Growley encurralou Iona em uma árvore, rosnando para ela com os dentes à mostra.

— Chame-o, bruxa! Ele vai me matar. Chame esse cachorro louco para longe de mim!

Brenna não conseguiu conter a risada ao olhar para Torrian.

— Acho que sabemos por que ele se chama Growley, não é?

CAPÍTULO VINTE E UM

Uma semana e meia se passou, e a expectativa para o matrimônio crescia a cada dia na fortaleza dos Ramsay. A notícia de que o grupo dos Grant fora avistado a algumas horas de distância chegou até eles. Brenna e Quade estavam no grande salão, tomando o desjejum com Lily e Torrian, quando um dos melhores guardas de Quade, Seamus, entrou pela porta da frente gritando por ele.

— Chefe, os Grant foram avistados a algumas horas daqui. Devem chegar aqui até o meio-dia. Alguma instrução especial? — O homem corpulento ficou em frente ao chefe, aguardando suas ordens. Micheil entrou no solário, rindo enquanto descia as escadas em direção à grande sala.

— Algo engraçado, Micheil? — Quade encarou o irmão, com uma sobrancelha arqueada em questionamento.

— Sim, lady Brenna disse que o irmão mimava a esposa, mas nunca vi tal engenhoca antes. Os olhos de Brenna se iluminaram.

— Ah, a esposa do meu irmão está grávida. Posso imaginar que ele não a deixaria montar a cavalo e a acomodaria cheia de almofadas. Estou correta, Micheil?

Seamus gargalhou e deu um tapa no joelho.

— Há cerca de duzentos guardas espalhados em um círculo ao redor de duas carroças. Mas ele colocou a esposa em tantos montes de almofadas para acolchoar que a cabeça da dama está quase acima da dele no cavalo. É um espetáculo de se ver. Sua irmã e uma velha criada vêm com ela.

Brenna levantou-se de um salto e bateu palmas de alegria.

— Ah, Maddie trouxe Jennie e Alice. Mal posso esperar para vê-las. Vou me preparar para saudá-las.

— Espere aí, meu amor. — Quade levantou-se de sua cadeira tão rápido quanto sua prometida.

— Sim, o que foi? — ela disse, virando-se para olhá-lo. — Gostaria de cumprimentar minha família.

Quade envolveu sua cintura e a puxou para si.

— Sei que quer e não vai gostar do que tenho a dizer, mas sabe quantos estranhos estão do lado de fora da fortaleza? Temos muitos convidados para o matrimônio. Há tendas espalhadas por todo o prado, e não apenas para os convidados. Outros vieram vender suas mercadorias, mesmo que não compareçam ao matrimônio. Não é seguro para a noiva do laird correr pelo prado. Sua família estará aqui em algumas horas. Não quero que monte seu cavalo para saudá-los.

— Está me dizendo que sou prisioneira em sua fortaleza? — O olhar de Brenna o desafiou.

— Não, você sabe que não é isso que eu quis dizer, e esta é a nossa fortaleza. Sua segurança é primordial para mim. Não é sábio sair sem acompanhamento.

— Bem então, me acompanhe, por favor. — Ela fechou as mãos nos quadris enquanto aguardava a resposta dele.

Ele beijou sua bochecha.

— Eu adoraria, mas preciso verificar a área ao redor com os guardas para garantir a

passagem segura de sua família. É importante que não haja saqueadores ou arruaceiros de qualquer tipo escondidos. Não farei um bom trabalho vasculhando minhas terras se tiver que me preocupar com minha prometida. Você fará esse favor para mim e aguardará até que eles cheguem?

Ele observou os pensamentos girarem pela mente rápida dela. Ela tinha que perceber que ele não arriscaria sua vida por nenhum motivo. Afinal de contas, depois de tudo o que passaram, perdê-la o rasgaria por dentro em um instante. Olhou nos olhos dela, na esperança de que Brenna pudesse ler seus pensamentos sem que ele precisasse vocalizá-los na frente de seus filhos. O olhar da moça suavizou um pouco. Por um momento, ele achou que a convencera, mas então o brilho característico voltou.

Ela envolveu os braços em torno do pescoço dele e beijou sua bochecha.

— Tudo bem, seguirei suas instruções. Mas se me perdoar, tenho muito a fazer antes de eles chegarem. Preciso verificar os aposentos. Aggie e Margaret podem cuidar dos pequenos enquanto organizo tudo lá em cima.

Ele esperou até que ela estivesse fora do alcance da voz, antes de os três seguirem em direção à porta.

— Seamus, fique do lado de fora do portão com cinco guardas e acompanhe-a quando ela sair. Micheil e eu faremos a busca com o restante dos guardas.

Micheil sorriu enquanto acenava em direção à escada.

— Você não acha que ela vai seguir suas instruções?

— Não. Ela é uma moça teimosa. Quando decide algo, não dá para mudar. É melhor aceitá-la como ela é e me ajustar conforme necessário. Cuide dela, Seamus. Não perderei esta esposa.

— O trio saiu e seguiu para os estábulos.

Micheil deu um tapa nas costas do irmão.

— Rapaz sábio. Estava preocupado que ela fosse mais esperta que você, mas vocês formarão um bom par. Pela minha espada, essa será uma combinação divertida.

Seamus concordou com um brado alto.

Brenna encontrou uma calça que pegou emprestadas do cavalariaço. Se fosse cavalgar rápido, tinha que se livrar das saias. Seu pai nunca se importou, porque considerava mais seguro para uma moça andar de calças. Sua mãe concordou depois que o marido explicou todas as várias maneiras como a saia de Brenna poderia ficar presa enquanto ela cavalgava.

Ela se sentia um pouco culpada por não fazer o que seu futuro marido desejava, mas encontrou uma maneira de justificar suas ações. Prometeu seguir suas instruções, e faria isso: encontraria uma escolta.

Ao contornar o canto do celeiro no estábulo, parou de repente. O rapaz estava ali com seu cavalo selado e pronto para partir. Ela estreitou os olhos enquanto ela procurava o noivo na área.

O cavalariaço a ajudou a montar.

— Obrigada. Fiquei surpresa ao ver que você tinha selado meu cavalo — disse. Precisava descobrir por que ele preparou seu cavalo. De alguma forma, não acreditava que fosse uma situação em que seguiria o exemplo do marido.

— Sim, minha dama. Seamus a espera do lado de fora do portão. — Ele sorriu de forma inocente.

Pai do céu, esperava que Quade não estivesse com ele. Realmente queria que ele vasculhasse a área. Se algo acontecesse com a família por causa de sua impaciência, nunca se perdoaria.

Brenna moveu-se em um trote lento até chegar do lado de fora do portão. Seamus estava esperando lá com um sorriso no rosto. Donald, Ennis e mais dois rapazes estavam com ele, mas não Quade. Suspirou aliviada. Estava certa de que pagaria por isso depois. Mas, primeiro, precisava ver Jennie.

Ao passar por Seamus, ela gritou:

— Veja se consegue me acompanhar.

Deixou o cavalo ditar o ritmo, adorando a sensação do vento em seus cabelos. Não importava o quanto tentasse mantê-los presos, os grampos sempre caíam quando ela cavalgava. Balançou a cabeça para soltá-los por completo, deleitando-se com a sensação. Afinal, seus irmãos estavam acostumados a vê-la cavalgar com os cabelos soltos. Alex não se importaria.

Alguns minutos depois, Seamus diminuiu a velocidade e deu uma ordem para ela fazer o mesmo. Apontou para a floresta à direita deles e enviou dois de seus homens para dentro das árvores, para investigar um estranho reflexo do sol. Os outros cavaleiros se aproximaram dela até que os rapazes na floresta dessem o sinal de que estava tudo limpo para Seamus.

Assim que se afastaram para dar mais espaço a ela, uma dor aguda ricocheteou por sua perna direita. Seu cavalo deu um coice com a mudança súbita de sua cavaleira. Ela segurou as rédeas, tentando desesperadamente se segurar enquanto o cavalo corria descontrolado. Quando se inclinou para pegar sua crina, avistou o rio de sangue que escorria por sua perna. Seamus rugiu enquanto os cavalos de seus guardas tentavam cercá-la, mas não conseguiam se aproximar o suficiente para pegar as rédeas.

Brenna observou a paisagem voar diante de seus olhos a uma velocidade que nunca experimentara antes. Uma dor aguda irradiava por sua perna em uma reação tardia, e quando instintivamente colocou a mão na ferida, sentiu uma flecha se projetar de sua panturrilha. Arrancando-a, olhou para ela sem expressão enquanto a outra mão agarrava a crina do cavalo com força. Sua visão embaçou e sua pegada começou a se soltar justo quando sentiu um braço levantá-la e atirá-la em outro cavalo.

Lutando para permanecer consciente, virou a cabeça para ver Ennis segurando-a.

— Eu lhe peguei, minha dama. A senhorita está segura. Vou levá-la de volta ao castelo.

Eles viajaram em um semicírculo e partiram em um galope furioso, com os outros quatro cavalos os cercando.

A última coisa que ouviu foi o grito de batalha de seu noivo.

Agora ela estava em apuros. Isso era tudo culpa dela.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Quade acabara de vasculhar a área com os guardas e estava cavalgando ao lado do laird Alexander Grant quando viu Brenna se aproximar, cercada por seus guardas. Ele sabia que ela não seria capaz de ficar longe. Pelo menos ele verificou a área primeiro.

Alex o olhou de soslaio.

— Seria minha irmã de calças vindo em nossa direção?

— Sim — Quade respondeu com um sorriso.

— Ela fica linda em cima do cavalo, não fica?

— Você a deixou sair com todos os estranhos por perto? — Alex arqueou uma sobrancelha para ele.

— Não, eu disse a ela para ficar na fortaleza. Mas sei o quanto ela é teimosa, então deixei cinco guardas para segui-la se ela saísse.

— Sim, este matrimônio pode funcionar muito bem, Ramsay. Será um desafio manter-se um passo à frente da minha irmã, mas talvez você seja o único capaz de fazer isso.

No segundo seguinte, o mundo de Quade se desfez. Ele assistiu, impotente, enquanto o cavalo empinava e ela quase caía do animal. Brenna agarrou a crina e se segurou enquanto o cavalo corria descontrolado.

Ele ecoou seu grito de guerra para reunir todos os guardas. Grant gritou ao lado dele também, e todos os seus guardas cercaram as mulheres do clã Grant no centro da procissão. Quade partiu em fúria em direção a Brenna, rezando para que ela conseguisse se segurar até que ele a alcançasse.

— Brenna, não solte. Vou pegá-la. Segure-se, está me ouvindo? Segure-se!

Tudo passou diante de seus olhos enquanto ele a via se agarrar no lombo do cavalo selvagem. Isso significava que ele estava amaldiçoado? Bem, não importava. Ele não a perderia agora. Sob nenhuma circunstância perderia a mulher que lhe deu esperança e significado à sua vida novamente.

Quade quase a alcançava quando ela começou a escorregar. No último momento, Ennis parou ao lado da moça e a içou para o seu cavalo. Quade sinalizou para que o guarda a levasse de volta a fortaleza e ordenou a Micheil para que seus guardas vasculhassem a área.

Estavam quase chegando ao portão da fortaleza quando ele se aproximou de Ennis e estendeu a mão para ela. Quando seu guarda a entregou, Quade a segurou tão forte que ela provavelmente não conseguiria respirar. Ele a prendeu contra o peito com um braço, inclinando a cabeça dela para o lado. Brenna não respondeu a ele. Sangue vermelho escuro escorria pela perna dela. Eles atravessaram a ponte e todo o clã testemunhou sua agonia.

— Brenna, abra os olhos, meu amor. Por favor. Você não pode me deixar. Está me ouvindo? Você não vai me deixar. — Quando ele chegou aos estábulos, um guarda estendeu a mão para ela.

— Não, me apoie quando eu descer — ele ordenou. — Não vou soltá-la. — Ele desmontou, tropeçou um pouco, mas se recompôs e correu para a fortaleza.

— Ache lady Ramsay. E alguém traga a Gunna para o salão — ele grunhiu ao entrar, subindo as escadas dois degraus de cada vez. Ela ainda não abrira os olhos. Quando ele chegou à câmara dela, sentou-se em uma cadeira perto da lareira e a segurou ali.

— Brenna, por favor. Abra os olhos. — Suas mãos tremiam enquanto acariciava as costas da moça. Ele olhou para baixo e percebeu que ela ainda segurava um pedaço de flecha na mão.

Atingida por uma flecha? Quem diabos queria machucar sua prometida? Estavam tentando matá-la ou atrás dele? Mas não poderiam ter querido matá-lo. Ele não tinha estado em lugar nenhum perto.

Ele a balançava lentamente em seu colo. As criadas entraram com água e sua mãe seguiu logo atrás.

— Quade? O que aconteceu? Ela ainda está viva? Meu Deus, não pode ser!

Os olhos de Brenna se abriram rapidamente por um segundo e depois se fecharam.

— Brenna? Por favor, abra os olhos para mim. — Ele acariciou sua bochecha e beijou sua testa.

Seus olhos se abriram novamente e ela o encarou.

— O que aconteceu? Quade? O que aconteceu? Eu caí do cavalo? A flecha. Alguém atirou na minha perna. Está doendo. Quade, desculpe-me. Eu não deveria ter saído. Você estava certo. Quem faria isso comigo? Eu não entendo.

Quade sorriu quando ela começou a falar. Ele beijou sua testa e ambas as pálpebras.

— Você está bem? Pelo amor de Deus, você me assustou, moça. Nunca mais faça isso comigo. Você me deixou apavorado. Está machucada em algum outro lugar além da perna?

Ele passou as mãos para cima e para baixo em seu corpo até encontrar a umidade pegajosa de sua ferida.

A mãe de Quade estava ao lado do leito. As criadas trouxeram a banheira e estavam enchendo-a com água quente.

— Quade, precisamos limpá-la — lady Ramsay. — Há sangue por toda parte. Precisamos cuidar de seus ferimentos. Gunna está a caminho, espero.

Brenna tentou se sentar.

— Não, é só minha perna. Quem atiraria uma flecha em mim?

— Quade, saia. Precisamos despi-la e lavar o sangue. — Sua mãe ficou ao seu lado, mexendo na cintura da calça de Brenna.

— Vou ficar, mãe. Ela será minha esposa amanhã. Vou segurá-la enquanto a senhora tira as roupas dela. A senhora conseguirá baixá-la na banheira e ela não pode andar. Não vou permitir que outro rapaz entre para segurá-la. Ninguém mais além de Gunna deve entrar na câmara.

— Srta. Brenna, isso é aceitável? — a mãe dele perguntou. — Quem a senhorita quer que cuide de seus ferimentos?

As criadas estavam perto da porta, aguardando instruções.

— Não vou sair — Quade repetiu. — A senhora pode ficar, mãe, para me ajudar. Todos os outros saem. Uma de vocês espere do lado de fora da porta para buscar os suprimentos de cura. Alguém se certifique de que Margaret e Aggie estão cuidando dos pequenos. E batam na porta quando a Gunna chegar.

Brenna assentiu.

— Traga-me uma camisola limpa e eu a vestirei.

Lady Ramsay encontrou uma camisola enquanto Quade retirava a calça dela. O sangue escorreu por sua mão assim que ele afastou o tecido da ferida.

A mãe dele a ajudou com o resto das roupas. Ele jurou que o mataria se tivesse que esperar até se casarem para ver o corpo dela, mas não era assim que ele tinha imaginado. Quade cedeu à sua dignidade e virou a cabeça enquanto sua mãe colocava a camisola limpa nela. Então ele a baixou na banheira fumegante para que pudessem avaliar a ferida.

Quade girou um pouco a cabeça quando a água na banheira ficou rosa por causa de todo o sangue. Ele sentou-se em um banquinho ao lado e ajudou-a a lavar a perna. Estava muito grato por ela estar ali e podia falar com ele.

— Diga-me o que você precisa que eu faça, Brenna. Como posso ajudar?

— Onde está a flecha que estava na minha perna? Alguém viu?

— Você ainda estava segurando-a quando eu a trouxe até aqui. Você deve tê-la tirado sozinha.

Brenna inclinou a cabeça para trás, contra o lado da banheira, e fechou os olhos.

— A ponta estava nela? Sabe por que estou perguntando, não é?

O coração de Quade afundou no estômago. Pelo amor de Deus, ele não tinha pensado nisso.

— Mãe, acho que deixamos cair ali.

Sua mãe encontrou o que restava da flecha e a trouxe até eles.

— Sem ponta, moça. Por quê? O que isso significa? — Ela olhou de Brenna para Quade.

— Ainda está na perna dela. Teremos que puxá-la.

Sua mãe arregalou os olhos.

— Oh, quem? Eu não poderia fazer isso! Na verdade, estou ficando um pouco tonta só de olhar para todo o sangue na água.

— Lady Ramsay, por que não encontra minha família e avisa que estou bem? Nós podemos resolver isso. — A mão de Brenna agarrava a de Quade toda vez que uma nova onda de dor a atingia.

— Tudo bem. Estarei de volta em breve. Acho que preciso me sentar por um tempo. — Lady Ramsay abriu a porta e saiu, mas depois retornou com uma pilha de faixas de linho limpas. — Vocês precisarão disso quando terminar. — Ela as colocou no baú e partiu.

Assim que sua mãe saiu, Quade se levantou.

— Vou encontrar alguém para retirar a ponta da flecha. — Ele abriu a porta e colocou a cabeça para fora, esperando ver Gunna, mas ela não estava à vista.

— Quade?

Ele voltou para ela na porta.

— Sim?

— Gostaria que você fizesse isso. Não fuja de mim. Não vou a lugar nenhum. É só um pequeno ferimento. Não vou abandoná-lo ou deixá-lo sozinho, mas prefiro que você remova a ponta. Não quero que outra pessoa toque na minha perna. Confio em você.

O suor se acumulou na testa dele enquanto Quade pensava no que ela lhe pediu para fazer. Sim, ele odiava estar perto de enfermidades e ficava longe sempre que possível, especialmente quando a pessoa sofrendo era alguém que amava. Será que ela estava certa? Seria porque ele tinha medo de perdê-la?

— Eu ficaria feliz em atendê-la, moça, mas não sei se sou capaz. Quer que eu chame um dos seus parentes?

Seus irmãos obviamente tinham chegado, e Alex estava grunhindo em algum lugar do lado de fora da porta.

— Alex, estou bem — ela gritou —, mas fique aí fora, por favor. Não estou apresentável. — Virando-se para Quade, ela disse: — Não, não quero meus irmãos aqui quando estou de camisola. Minha cunhada está grávida e Jennie ainda é muito jovem. Você poderia tentar, por favor? Vou guiá-lo. Eu faria isso sozinha, mas está mais para a parte de trás da minha perna e não acho que alcançaria o ângulo correto.

Quade assentiu e voltou para a banheira. Ele olhou para o amor de sua vida enquanto ouvia

suas instruções calmas e compostas para remover a ponta da flecha de sua pele sensível. Teria que inserir o dedo na pele macia, sondar a ponta da flecha e puxá-la. Não achava que conseguia fazer isso. Ele se sentou no banquinho ao lado da banheira e encarou sua noiva.

— Se eu não fizer isso, o que vai acontecer? — ele sussurrou.

— Provavelmente minha perna vai inchar e eu vou ter febre. Se ainda estiver dentro de mim, não será bom.

— Você poderia morrer por causa disso?

— É possível. Ou poderia perder a perna. Se alguém amputasse minha perna me impediria de perder a vida.

Tudo ficou silencioso na câmara enquanto Quade pensava sobre isso.

— Se eu perder minha perna, eu o libero do noivado — Brenna olhou para a água.

— O quê? — Ele não podia acreditar que ouviu corretamente.

— Um laird não deve ter uma esposa aleijada. Não seria certo. Além disso, foi culpa minha que isso aconteceu. Não segui suas instruções. Fui teimosa. Parece que me esqueci que estou me casando com o laird. — Lágrimas se acumularam em seus cílios, e ela as enxugou enquanto lutava para se controlar. Ela sempre foi a forte por ele, e Quade não gostava de vê-la assim. Derrotada.

Ele pegou uma toalha e a colocou ao lado da banheira. Sua raiva cresceu enquanto se atrapalhava.

— Nunca mais fale assim — sua voz aumentou um tom. — Vai se casar comigo. Você prometeu ou já se esqueceu? Você será minha esposa, e não ficará aleijada. E não foi culpa sua que algum idiota a acertou com uma flecha. — Seu brado sacudiu as vigas.

Um silêncio mortal se instalou entre eles enquanto Quade inclinava o rosto para o dela.

— Me diga o que fazer — ele sussurrou. — Eu farei.

Ela pegou sua mão e a colocou ao lado da ferida.

— Você precisa inserir o dedo e ver se consegue sentir a ponta.

Ele se posicionou da melhor forma possível e disse:

— Me avise quando estiver pronta.

Ela segurou os dois lados da banheira e assentiu.

— Vá em frente.

Assim que ele tocou a ferida, todo o corpo dela se contraiu. Podia ver isso em sua mandíbula, em seus olhos, nos nós dos dedos brancos na borda da banheira. Ele prosseguiu. Faria isso por ela; de jeito nenhum permitiria que ela morresse. Encontrou algo duro imediatamente.

Ela sibilou assim que ele tocou.

— Isso. Você consegue pegar, Quade? Normalmente sei que é, quando vejo o paciente se contorcer de dor. Dói muito mais quando se toca. Eu sei que é a ponta.

Ele empurrou um pouco mais, forçando-se a ignorar o arquejo dela. Sondando um pouco mais, conseguiu deslizar o dedo atrás da ponta e puxá-la com cuidado para fora. Quade se recusou a olhar para a moça enquanto trabalhava, sabendo que não conseguiria continuar se visse o quanto ela estava sofrendo. Assim que a ponta caiu no chão, ela gritou de alívio. Ele colocou as mãos sob seus braços e a tirou da banheira, segurando-a perto de si. Não queria soltá-la. Sabia que estava pingando água por todo o chão, mas não se incomodou. Ele não a soltaria.

Quade não queria que ela visse as lágrimas em seus olhos.

Era a refeição do meio-dia e Brenna estava feliz por estar sentada no estrado com toda a família. Depois que superaram os abraços e lágrimas por causa de seu ferimento, passaram ao menos uma hora lembrando enquanto comiam. Jennie e Avelina se deram maravilhosamente bem e, exatamente como ela suspeitava, Lily passou a maior parte do tempo no colo de Alex. Madeline estava tão bonita e majestosa como sempre, e sua barriga estava bem arredondada. Alice a mimava terrivelmente e amava cada minuto disso. Os gêmeos estavam correndo em círculos ao redor dos tios, Brodie e Robbie, e Micheil. Depois de passarem tanto tempo em um cavalo, tinham abundância de energia para gastar. Torrian e Growley andavam pelo lado de fora do salão, tentando manter o controle sobre os gêmeos, mas mantendo distância segura da confusão.

Após a refeição, o tópico de seu ferimento foi finalmente abordado.

Alex foi o primeiro a trazer o assunto à tona.

— Quem é o seu principal suspeito como o arqueiro, Ramsay?

— Não temos nada no momento. Seamus achou ter visto algo na floresta antes de acontecer. Ele enviou dois homens para verificar, mas não encontraram nada. Um momento depois, a flecha veio do mesmo lugar.

— Eles se certificaram de verificar as árvores? — Brodie perguntou.

— Sim, meus rapazes verificaram. — Quade segurou a mão de sua prometida enquanto falava.

Brenna sabia o quanto o incidente assustou Quade, e ela sentia muito por isso. Ele segurou uma esposa em seus braços enquanto ela morria e não deixaria o mesmo acontecer com ela. Ele não saía de seu lado desde o incidente.

Alex direcionou sua próxima pergunta para ela.

— Moça, você conhece alguém que gostaria de lhe machucar? — Ele se virou para Quade. — E tenho que perguntar se há alguém em seu clã que teria ficado particularmente chateado com o seu noivado com minha irmã?

Brenna olhou para Quade antes de responder.

— Sim, há uma pessoa.

— Moça, não acho que poderia ter sido Iona — Quade disse. — Ela não pode disparar flechas. Ela nunca trabalhou um dia em sua vida. Não tem habilidades.

Alex falou.

— E quem seria Iona?

— Iona é a única que foi abertamente desagradável comigo. Ela ameaçou Torrian e a mim, e tentou convencer muitos de seu clã de que eu era uma bruxa. Ela também ameaçou Lily.

— Sim, é verdade. Mas ela não chegou muito longe. Ninguém acreditou nela. Ela não é capaz de disparar contra você, então ela teria que encontrar alguém para fazer isso por ela. — Quade apertou a mão dela. — Sinto muito, meu amor, mas não acho que ela tentaria matar alguém. Ela está com ciúmes, sim. Mas, ser assassina? Não acredito. A flecha viajou uma boa distância. Teria que ser do arco de um homem.

Lily se inclinou para sussurrar algo no ouvido de Alex. O rosto dele se contorceu instantaneamente e ele se virou para ela.

— Venha a mim se isso acontecer de novo, Lily, se seu pai não estiver por perto para protegê-la.

— O que você está contando ao laird, Lily? — Quade perguntou.

— Papai, eu não gosto da Iona. Ela tentou me bater. Lady Brenna a impediu antes de o senhor chegar. Ela é má. — A menina baixou a cabeça enquanto todos ao redor se calaram. Sua

última declaração saiu em um sussurro. — Não gosto dela.

— Acho que precisamos procurar em outro lugar e considerar outras possibilidades — Quade disse. — Há muitos estranhos por aqui para o matrimônio. Meus homens estão fazendo perguntas e investigando a área em busca de pistas. Aquela flecha poderia ter sido destinada a qualquer um dos meus guardas. Temos que considerar todas as possibilidades. — Quade beijou a testa dela. — Você parece cansada, doçura. Gostaria de descansar um pouco? Talvez a Lily possa ir com você enquanto eu converso com os seus irmãos.

Brenna assentiu e decidiu que era uma boa ideia. Estava exausta. Quade a levou até a câmara com Jennie, Avelina, Lily, Alice e Maddie logo atrás. Todas se reuniram ao redor do leito, perguntando o que podiam fazer por ela.

Não tinha ideia do que precisava, então fechou os olhos enquanto ainda segurava as mãos de Lily e de Jennie. Havia apenas uma coisa em sua mente.

Amanhã seria o dia do seu matrimônio.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Brenna ficou do lado de fora da capela e olhou para cima, para o irmão, se perguntando se tudo aquilo era real. O tempo estava glorioso. Aggie e sua irmã costuraram um vestido belíssimo para ela. Passou as mãos trêmulas pela saia cheia, se sentindo como uma princesa, algo que sonhara ser quando criança. O veludo azul envolvia suas curvas, e as mangas largas douradas e os fios dourados davam ao vestido uma aparência majestosa que a surpreendeu por completo. Ainda estava assimilando o fato de que estava realmente dando esse passo longe de sua família e de seu clã. Lutou contra as lágrimas enquanto olhava para Alex, o laird das Terras Altas com a reputação feroz e o coração gentil, e se sentiu orgulhosa por ser sua irmã.

— Está pronta, moça? Me diga se é isso que você quer antes de caminhar até o altar.

— Sim, Alex. Eu o amo muito. Ele teve uma vida muito difícil, mas estou esperançosa de que as coisas melhorem para nós. — Ela ficou na ponta dos pés para beijar a bochecha dele. — Obrigada por se preocupar comigo, mas ele me fará muito feliz. E eu também amo os filhos dele.

— Não conseguia acreditar no quanto eles melhoraram, Brenna. Você é verdadeiramente talentosa.

Alex atravessou a porta com Brenna mancando ao seu lado.

— Ainda acho que deveria carregá-la até Ramsay. Sua lesão dói. Que diferença faz se você caminhar comigo? Foi Maddie quem me convenceu a deixá-la dar seus próprios passos.

Ela apertou a mão do irmão para agradecê-lo por permitir que ela caminhasse ao lado dele. Sua ferida melhorou muito, mas não completamente. Ainda assim, ela tinha que participar do próprio matrimônio, não é mesmo?

Assim que entraram na capela, Torrian se juntou a eles com Growley; seu rosto estava radiante. Quade desceu pelo corredor e parou diretamente na frente deles. Brenna não conseguia tirar os olhos do seu lindo noivo vestido a rigor. Sua plaid azul e preto contrastava com o vermelho dos Grant, que era bonito por si só. Ele apertou a mão de Alex e disse:

— Obrigado, mas vou ajudar minha noiva a cruzar o resto do caminho. — Ele prontamente pegou Brenna nos braços e a levou até o altar, onde o Padre MacGregor estava esperando.

Depois que Quade a colocou no chão, Brenna tirou um momento para sorrir para seus entes queridos, que estavam reunidos por toda a igreja. Olhando por cima do ombro de Quade, ela sorriu para um Torrian muito orgulhoso, que estava vestido exatamente como o pai, com Growley ao seu lado. Micheil esperava na frente, ao lado de Padre MacGregor, acompanhado por Lily em seu vestido azul claro. Lady Ramsay também estava lá, enxugando as lágrimas do rosto. Era uma grande reunião na frente da igreja, mas alegre.

Micheil se inclinou antes que Padre MacGregor começasse.

— Mal podia esperar para colocar as mãos nela? Ou estava com medo de que ela fosse se virar e fugir?

O oficiante riu e Brenna sorriu para seu padre favorito. Ela ficou surpresa e satisfeita ao saber que Quade o escolheu para o matrimônio deles. Ele casara Alex e Maddie e ela esperou muito que ele estivesse disponível.

Padre MacGregor começou o serviço envolvendo a plaid de Quade nos pulsos de ambos. Brenna olhou para noivo o tempo todo, ainda sem acreditar que estava realmente se casando com ele. Um olhar foi o suficiente para fazer seu coração palpitar, especialmente quando ele estava vestido com o traje do clã. Ele finalmente percebeu que ela estava encarando-o e lhe deu aquele

sorriso de menino que ela tanto amava.

Quando a cerimônia chegou ao fim, Quade a carregou para fora e a colocou em seu cavalo. Ele montou atrás dela, agradeceu os aplausos da multidão, e trotou no pátio um pouco antes de levá-la para o grande salão. Depois do que aconteceu, ele disse a Brenna que não arriscaria levá-la para fora das muralhas do castelo.

Ele ficou nos degraus de pedra de seu castelo e ergueu a mão dela alto para todos verem.

— Deem as boas-vindas à minha esposa, lady Brenna Ramsay. — Ela corou com os aplausos e gritos de aprovação que vieram da multidão reunida. Em conformidade com a tradição, os guardas se alinharam para prestar juramento de fidelidade a ela. Quade trouxe uma cadeira para ela se sentar devido a lesão, e mandou as crianças pequenas para dentro durante a cerimônia.

Quase uma hora se passou antes de terminarem. Quando o último guarda ficou de pé, outro grito de aprovação surgiu da multidão. Quade ajudou a esposa a se levantar, mas um estranho silêncio desceu sobre os presentes. Brenna sussurrou para o marido:

— Quade, o que está acontecendo? Pensei que os guardas tivessem terminado de prestar juramento.

— Calma, doçura. Não sei o que está acontecendo. Vou verificar. — Ele acenou para Micheil, que entrou na multidão com dois guardas atrás dele e se dirigiu para o fundo do grupo. Alguns minutos depois, a multidão se abriu novamente, e Micheil e seus guardas marcharam de volta para o seu laird, seguidos por um rapaz vestido com a plaid dos Ramsay. Sussurros foram trocados rapidamente entre o grupo enquanto eles avançavam para a frente.

Micheil tinha um olhar presunçoso quando mostrou quem o acompanhava para seu laird. O rapaz parou na frente deles, colocou a espada no chão em frente a Brenna e se ajoelhou. Após uma longa pausa, ele finalmente falou alto o suficiente para todos ouvirem.

— Eu, Logan Ramsay, juro dar minha vida pela senhora, lady Brenna Grant Ramsay, pelo resto de meus dias. Vou proteger sua vida como se fosse minha própria. Sou, agora, e para sempre, grato por tudo o que a senhora fez pelo meu clã e minha família, especialmente meu irmão e seus filhos.

Brenna olhou para cima, para o marido, com lágrimas nos olhos, enquanto Logan prestava juramento de lealdade a seu laird novamente. Quando ele terminou, os irmãos se abraçaram e a multidão aplaudiu. Após um longo momento, Logan se afastou e virou-se para ela. Ele tirou um livro familiar de dentro de um saco e entregou para ela.

— Minha dama, acredito que isto seja seu. Peço desculpas por pegá-lo sem sua permissão. — Ele piscou para ela. — Devo-lhe um favor por minha transgressão.

Lágrimas escorriam livremente pelas bochechas de Brenna enquanto ela observava o livro de sua mãe. Acariciou as páginas com cuidado. Olhou para Logan.

— Obrigada por cuidar tão bem do meu tesouro.

Quade colocou o braço ao redor dela e a ajudou a entrar no grande salão. Logan ficou parado no topo dos degraus com eles, procurando no grupo que já se reunira dentro. Assim que entraram, Torrian gritou:

— Tio Logan!

Logan estava prestes a correr na direção de Torrian, mas Quade o puxou de volta.

— Permita que ele venha até você.

— Ele pode andar novamente? — Logan sussurrou, com os olhos arregalados.

Quade assentiu, sem tirar os olhos do filho.

— Sim. Com ajuda.

— Me observe, tio Logan! Eu posso andar. Lady Brenna me deu Growley e ele me ajuda a andar.

A multidão inteira virou-se para assistir enquanto Torrian se aproximava de seu tio com o cão, tropeçando apenas uma vez.

— Ideia sua, minha dama? — Logan perguntou a Brenna.

Ela assentiu.

— Sim, com a ajuda de Mungo. E Growley é maravilhoso com ele.

Quando ele chegou ao lado de seu tio, Torrian foi prontamente erguido por Logan e colocado em seus ombros com um grito de guerra dos Ramsay que fez Brenna cobrir os ouvidos. Segurando o sobrinho, Logan se inclinou e beijou a bochecha de Brenna.

— Muito bem.

Devido ao tamanho da multidão, uma mesa de banquete estava no meio do pátio, assim como dentro do grande salão grande sala. Faisão, carne de javali e pato enfeitavam ambas as mesas. Tortas de carne eram abundantes, juntamente com vários doces de maçã e de pera. Um porco assado estava na mesa dentro do salão para a festa de matrimônio. Cerveja e hidromel fluíam livremente tanto dentro quanto fora. Os convidados trouxeram pequenos bolos e os empilharam nas mesas como presentes para o casal.

O contrato das núpcias foi assinado dentro da fortaleza, e depois os noivos voltaram à reunião.

Assim que Quade e Brenna surgiram no corredor, Lily correu até a moça e puxou sua saia.

— Lady Brenna, gostaria de provar uma torta de pera ou um bolo de massa folhada. Posso?

Deixando Quade com seu irmão, Brenna segurou-a pela mão e voltou para a cozinha.

—Não, você não pode comer o doce ou as tortas, Lily, mas a cozinheira preparou algo especial para você.

— Mesmo? — Lily correu para o lado da cozinheira. — O que a senhora fez para mim, cozinheira? Há o suficiente para Torrian?

A mulher limpou a farinha das mãos e colocou-a no avental.

— Ah, pequenina. Acho que você vai gostar disso.

Os olhos de Lily brilharam enquanto ela sorria para a chefe da cozinha.

— O que é? O que a senhora fez para mim?

A cozinheira ajudou Lily a subir em um banquinho alto e colocou a iguaria doce na frente dela.

— Cortei maçãs e peras, depois cobri com uma mistura de açúcar e aveia, com um toque de tempero, e assei só para você. Faça um teste e me diga o que acha. — A cozinheira deu-lhe uma colher.

Lily provou um pouco e gritou.

— Cozinheira, é tão bom. Mal posso esperar para compartilhar com Torrian.

Cook sorriu.

— Estou feliz que tenha gostado, menina. Mas tenho um separado para Torrian. Diga ao garoto para vir buscar quando quiser.

Lily comeu mais algumas colheradas e depois desceu do banquinho.

— Cozinheira, pode guardar para mim? Quero contar ao papai e ao Torrian.

— Sim, pequenina. Vá se divertir. Vou guardá-lo para você. — A mulher riu.

Lily se dirigiu para a porta, mas Brenna a deteve.

— Lily? Você se esqueceu de suas maneiras?
A garotinha parou, virou-se e fez uma reverência.
— Perdoe-me, lady Brenna. Obrigada, cozinheira, pelo tratamento especial.
— Boa menina — Brenna disse enquanto Lily se virava e corria para o corredor.
Quade a cumprimentou assim que ela saiu da cozinha.
— Como está sua perna, amor?
— Um pouco dolorido. Acho que gostaria de sentar-me um pouco, se você não se importa.
Ele beijou sua bochecha.
— Nada me agradaria mais. — Ele a ajudou a subir na plataforma e sentou-se ao lado dela.
— Devo pegar um prato de comida para nós?
Antes que ele pudesse se mexer, Logan colocou um prato cheio na frente deles.
— Pensei que vocês talvez precisassem de algo para comer para aguentar as festividades da noite. — Ele piscou para Brenna.
Brenna corou por inteiro. Ela estava animada com as atividades do dia, mas temia a cerimônia da cama. Como uma pequena tradição poderia deixá-la tão nervosa?
Quade lançou um olhar furioso para o irmão.
— Obrigado, irmão. Acho que aquela moça no canto está de olho em você. — Logan sorriu e partiu na direção dela.
— Perdoe a grosseria do meu irmão. Ele gosta de se divertir. Você conferiu seu livro? Ele não o danificou?
— Não, está em perfeito estado. Ele disse por que o pegou emprestado? — Brenna procurou em seu rosto enquanto aguardava uma resposta. Que rapaz bonito ela havia casado. Odiava ser pega observando Quade, mas não conseguia se conter.
— Não, vamos descobrir algum dia. Não vamos nos preocupar hoje, apenas aproveitar as festividades.
— Sim, estou grata por tê-lo de volta.
Lady Ramsay foi até a mesa com Lily e Torrian. A mãe de Quade estava cuidando dos netos. Ela disse a Brenna várias vezes o quanto estava feliz por tê-la como nora, e praticamente brilhava ao sentar-se à mesa. O restante da família foi se juntando a plataforma aos poucos.
— Faz muito tempo que não vejo minha família tão feliz — lady Ramsey declarou, pegando o lenço que ela guardou para todas as lágrimas que foram derramadas naquele dia.
Avelina beijou sua bochecha.
— Mamãe, por favor pare de chorar e fique feliz. É um matrimônio. — Ela envolveu o braço no ombro da mãe. — A senhora chorou tanto desde que lady Brenna chegou, já está na hora de parar agora.
— Eu sei. Você está certa, filha. Vou tentar parar. Estou muito emotiva.
Brenna comeu até ficar mais do que satisfeita. Logan lhe deu mais do que ela poderia aguentar. Os trovadores e músicos começaram suas canções, esperando fazer a multidão dançar.
Uma voz alta os interrompeu quando um rapaz se aproximou de Alex Grant.
— Laird, gostaria de pedir permissão para dançar com sua irmã mais nova. — O jovem rapaz olhou para os próprios pés enquanto ficava de frente a Alex Grant.
— Não! — O grito de Alex sacudiu as vigas e o rapaz se afastou com um olhar envergonhado para Jennie.
— Alex, como posso me divertir se você rosna para todos? — Jennie estava perto de chorar enquanto olhava para ele e seus outros irmãos, Robbie e Brodie. — Deve haver alguém com quem eu possa dançar além dos meus próprios irmãos. Eu não sou mais criança.

Brenna cutucou Quade para ter certeza de que ele estava assistindo ao espetáculo que seu irmão estava fazendo para todos verem.

— Seu irmão está brincando? — Quade olhou para ela.

— Não, ele adora espantar os rapazes. Fez o mesmo comigo. Ninguém ousava se aproximar de mim.

Ele beijou sua bochecha.

— Ah, vou me certificar de agradecê-lo. Caso contrário, você poderia ter se interessado por outro e quero você só para mim.

Ela deu um tapinha carinhoso no braço dele.

— Nunca me interessei por outro. Isso não significa que ele tenha que estragar a noite especial para Jennie. É o matrimônio de sua única irmã. — Ela apertou a mão dele antes de gritar para o irmão. — Alex!

Alex foi até ela com os olhos estreitados.

— É apenas por causa do seu ferimento e do matrimônio que atendo ao seu chamado.

Madeline seguiu o marido e sentou-se ao lado de Brenna.

— Alex, querido, você precisa relaxar e permitir que sua irmã dance um pouco. Deve haver alguém com quem ela possa dançar esta noite.

Alex observou a sala.

— Não, não há ninguém.

O rosto de Jennie se desfez e seus braços caíram ao lado do corpo, as pálpebras piscando para conter as lágrimas.

— Existe uma solução que posso propor. Por que você não dança com sua irmã? — Madeline deu ao marido o sorriso mais doce.

Brenna conteve o riso enquanto olhava para o marido, que se engasgou com a cerveja. Logan estava a alguns passos de distância, sorrindo, e os outros irmãos de Brenna estavam rindo tanto que começaram a ofegar. Avelina se aproximou quando percebeu o repentino agrupamento familiar.

— É impossível, esposa, e você sabe disso. Eu não danço.

— Alex, sei que não é sua coisa favorita a fazer, mas você é muito capaz. Desculpe, Jennie, mas se ele dançar, será comigo. — Maddie sorriu para o marido. — Além disso, se eu carregar uma garotinha e dançarmos, será como embalá-la para dormir. — Brenna notou como ele suavizou rapidamente o comportamento. Aparentemente, seus sentimentos por sua esposa não diminuiram nem um pouco.

Quade se manifestou.

— Posso fazer uma sugestão? — Ele deu um olhar significativo para Logan.

Alex grunhiu.

— Sim, por favor!

— Também não quero nenhum rapaz namorador dançando com minha irmã. — Avelina fez uma cara triste, como se estivesse imaginando uma noite sem danças.

Logan abriu caminho entre o grupo e estendeu a mão para Jennie.

— Gostaria de dançar, minha dama? — Ele fez sua melhor reverência cortês.

O rosto da garota brilhou enquanto ela aguardava a aprovação do irmão.

Quade interrompeu.

— Parece a solução perfeita para mim, Alex. Tenho dois irmãos para dançar com Jennie e você tem dois irmãos que podem se revezar dançando com Avelina. Deve agradar a todos.

Alex procurou entre os rostos antes de dar um grunhido.

— Sim.

A esposa se levantou da cadeira e ficou na ponta dos pés para beijar sua bochecha.

— Decisão muito sábia, querido. Agora, gostaria de acompanhar sua esposa para uma dança?

Brenna apertou o braço de Quade enquanto o peito do irmão inflava um pouco mais, se isso era possível.

— Gosto muito de ver meu irmão domado por uma moça. Ele faria qualquer coisa por Maddie.

A pista de dança se encheu, e até Avelina e Jennie pareceram gostar de dançar com seus parceiros. No entanto, todas as moças na festa adoravam Logan, o que às vezes tirava a atenção do casal recém-casado. Brenna não se importou nem um pouco.

Enquanto estavam sentados na plataforma, Quade entrelaçou os dedos nos dela antes de traçar um caminho de beijos até seu pulso, fazendo-a tremer. Um brilho cintilou nos olhos de seu marido.

— Com frio, moça?

— Não, e você sabe disso. É seu toque. — Ela corou e virou-se para assistir à festa.

— Ah, você sempre cheira a lavanda. É o seu cheiro para mim agora.

— Sim, eu gosto de óleo de lavanda no banho.

— Posso perceber. Está feliz, moça? Sinto muito que não possa dançar com sua lesão.

Ela encostou a cabeça no ombro dele.

— Nunca estive mais feliz. É bom ter minha família aqui com a sua. Jennie e Avelina se tornaram amigas rapidamente. É bom assistir a todos se divertindo. Torrian e Lily também estão se divertindo muito. — Ela notou que os dois estavam dançando em círculo ao redor de Growley. O cachorro, paciente como sempre, permanecia parado enquanto Torrian se segurava nele.

— Sim, estão, graças aos seus poderes de cura.

— É muito bom vê-los crescer. Você criou dois filhos fortes, meu laird.

— Espero que você esteja certa e que eles continuem melhorando.

— Enquanto todos os ajudarem a seguir sua dieta, eles ficarão bem. São crianças, então é inevitável que um dia comam algo que não devem, mas aprenderão do jeito difícil.

Quade soltou a mão dela e passou o braço em torno de seu ombro, beijando sua testa.

— Você está nervosa, moça?

Ela o espiou ele.

— Sim... não.

Ele riu.

— Vou considerar isso como um *sim*.

— *Sim*, por causa do desconhecido. Já entreguei bebês, então sei o que acontece, mas nunca aconteceu comigo antes. *Não*, porque confio em você e, toda vez que você me toca, eu me derreto. Tenho fé em nós, Quade.

— Sabe que mal posso esperar para levá-la para a nossa câmara lá em cima. Você prefere se arrumar primeiro ou me dará o prazer de carregá-la escada acima?

— Prefiro ir com você. Admito que estou com medo da cerimônia da cama — ela sussurrou para não ser ouvida discutindo um assunto tão embaraçoso.

— Você tem três irmãos fortes aqui. Acho que eles não permitiriam isso. Mas instruirei os guardas a protegerem a escadaria, se desejar. — Ele passou a mão por seus cachos grossos e castanhos, parando para acariciar seu pescoço.

— Não, me sinto constrangida de pedir aos meus irmãos. Você poderia pedir aos guardas

quando eu não estiver ao seu lado?

— Ah, tenho a solução perfeita, e só precisarei falar com uma pessoa. Você consegue lidar com uma pessoa?

Ela assentiu, mas ainda não conseguia olhar para a multidão enquanto discutiam um assunto tão constrangedor.

Quade deu um assobio curto. Logan foi até eles.

— Sim, meu laird?

— Nada de cerimônia da cama. Preciso que você mantenha todos aqui embaixo.

— Ah, está louco, Quade? Eles vão me derrubar. Além disso, você vai tirar toda nossa diversão.

— Como seu laird, estou mandando que fique de guarda na escadaria. Como seu irmão, estou pedindo um favor para sua cunhada. Minha esposa não precisa que todos esses rapazes a agarrem com a perna machucada. Ela tem três irmãos muito grandes que ficariam felizes em ajudar, tenho certeza. Junto com Micheil, confio que você pode lidar com isso.

— Vou tentar, mas não será fácil. A multidão está um pouco agitada. Você deveria sair logo, se é isso que deseja.

O olhar de Brenna caiu para o colo.

— Meu laird, posso falar?

— Claro, Brenna. Você não precisa me chamar de *meu laird*. Você é minha esposa. Diga o que pensa, por favor.

Ela levantou o olhar para Logan. Sentia o calor em suas bochechas, mas continuou.

— Logan, você disse que me devia um favor por pegar o livro da minha mãe emprestado.

— Sim, moça, disse. Não volto atrás em minha palavra.

— Então estou pedindo isso a você. — Ela virou a cabeça para o ombro de seu marido. Como pôde dizer tal coisa ao cunhado?

Logan recuou, fez uma reverência para ela e disse:

— Considere feito. Meu presente para você, minha cunhada. — Ele olhou para o irmão. — Me dê cinco minutos para encontrar Micheil e reunir os irmãos dela. — Ele se virou e desapareceu na multidão.

— Quade, espero que ele consiga fazer isso por nós. E espero nunca mais ter que passar tanta vergonha pelo resto da minha vida.

— Logan disse que faria. Nunca o vi quebrar uma promessa. Foi uma escolha muito sábia cobrar seu favor pelo erro dele com o livro de sua mãe. Ele não vai falhar com você, prometo. Logan pode ser feroz, especialmente se for por uma moça que ele respeita tanto quanto você.

Ela franziu a testa.

— Ele me respeita? Como você sabe?

— Posso ver em seus olhos, e conheço meu irmão. Você salvou os sobrinhos dele. Ele os adora. Você tem a lealdade dele por toda a vida. Ele falou a sério o que disse.

— Eu me pergunto por que ele pegou o livro da minha mãe.

— Ainda não tive a chance de perguntar a ele, mas vamos descobrir, acredite em mim. Só estou feliz por você tê-lo de volta em segurança em suas mãos.

Eles esperaram mais alguns momentos antes de Quade levantar-se e estender a mão para ela.

— Está na hora, moça. Não consigo mais esperar. É uma tortura não ter você sozinha e em meus braços. — Ele sorriu e lhe deu um beijo sonoro para a multidão. Os guardas explodiram em aplausos e gritos obscenos que ela tentou ignorar.

Quade a carregou até a escada enquanto a multidão os seguia. As vulgaridades a faziam

querer cobrir os ouvidos. Sua cor devia estar no tom mais profundo de vermelho. *Por favor, Logan e Alex, me salvem dessa humilhação.*

Quando Quade começou a subir as escadas, um apito alto cortou o ar, deixando-a momentaneamente surda. Ela olhou por cima do ombro de Quade e viu Logan dar um salto voador, pousando na base da escada atrás deles. Alex, Brodie, Robbie e Micheil juntaram-se a ele com suas espadas desembainhadas ao lado. A multidão parou em choque.

Logan olhou para seus guardas, cruzou os braços e anunciou:

— Hoje não, rapazes.

Brenna sorriu e enterrou o rosto no peito do marido.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Quade colocou a pequena esposa dentro da câmara.

— Como está sua perna, moça? Está doendo muito? — Ele foi até a porta e a trancou.

— Não, está bem. — Ela ficou de pé na frente dele, esfregando as mãos primeiro no azul escuro de seu vestido e depois uma na outra. Ele podia perceber o quanto ela estava ansiosa.

— Sente-se perto do fogo. Mandei trazer um vinho temperado. Permita-me servir um copo para você. — Ele a ajudou a sentar-se no banco perto do fogo. Ele perderia a cabeça se tivesse que esperar por muito mais tempo para ter sua bela esposa no leito, mas lembrou-se de que precisava ser paciente. Serviu um cálice e ofereceu para ela, depois serviu um para si mesmo.

— Já disse o quanto você está bonita hoje?

— Sim, várias vezes, na verdade. — Ela sorriu. — Eu me sinto bonita. A Aggie fez um trabalho maravilhoso com meu vestido. A porta está trancada?

— Sim, nada passará por Logan ou pela porta. A multidão parece ter se acalmado. Acredito que Logan e seus irmãos lidaram com a cerimônia da cama.

Os ombros de Brenna relaxaram aliviados.

— Agora você pode relaxar, doçura?

— Sim, não queria passar por isso. É um costume terrível para as moças.

Ele trouxe um banco e o colocou na frente do dela.

— Por que não me deixa tirar as flores do seu cabelo? Eu adoraria escová-lo se você me permitir.

Ela concordou e Quade a ajeitou. Ele passou as mãos pelas espessas ondas escuras, soltando as flores e grampos.

— Seu cabelo é adorável. Anseio por vê-la apenas com o cabelo fluindo sobre seus ombros.

Brenna corou, mas não disse nada.

— Feche os olhos, moça.

Ela obedeceu e ele passou a escova pelos fios espessos de maneira reverente. Podia sentir a tensão deixar o corpo dela enquanto continuava a escovar. Queria que essa noite fosse a mais memorável para ela. Sua primeira noite de núpcias não correria bem. Ele ficara superexcitado e desajeitado como poderia ser. Sua esposa era virgem, e ele apressara as coisas, como um jovem rapaz faria.

De alguma forma, sabia que seu relacionamento com Brenna seria diferente. Ele provou sua paixão, mas também acreditava que ela era inteligente e disposta a experimentar coisas novas. Alegrava-o saber que os dois trabalhariam para satisfazer o outro. Acreditava nisso com todo o coração – que ela o amava tanto quanto ele a amava. Não havia nada que ele não faria para fazê-la feliz, e ele acreditava que ela sentia o mesmo.

Quade queria que essa noite fosse perfeita. Ela tomou um gole do vinho um pouco rápido demais. Um pouco poderia ajudá-la a relaxar, mas não queria que a esposa ficasse bêbada, então não reabasteceu o copo dela. A testa dela estava pontilhada com gotas de suor, então ele avançou, esperando não estar indo rápido demais.

— Talvez eu possa desatar seus laços e ajudá-la a sair deste vestido? Está quente aqui, não está?

Os dedos dele começaram no topo e ela moveu o cabelo para o lado para dar-lhe melhor acesso. À medida que cada laço se desfazia, ele beijava sua espinha com ternura.

— Sua pele é impecável, amor. Receio que eu deseje prová-la com frequência. — Quando terminou de desatar o vestido, ele a ajudou a ficar de pé e perguntou: — Posso? — Ela não falou muito e ele não tinha certeza do que deveria fazer em seguida.

Brenna virou-se para ele, estendeu a mão para empurrar o vestido pelos ombros, deixou-o cair no chão e ficou na frente dele apenas de camisola. Ele podia ver os seios cheios, seus mamilos escuros através do tecido fino. O tufo de cachos castanho o fez ficar excitado instantaneamente. Ele forçou o olhar de volta para o dela e suspirou maravilhado.

— Perfeita. Você é absolutamente perfeita, moça.

Brenna sorriu para ele e depois o surpreendeu puxando-o para perto.

— Beije-me, marido.

Quade emitiu um grunhido baixo ao envolver os braços ao redor dela e a puxar para perto, possuindo sua boca exuberante. Seus lábios encontraram os dela em um beijo ardente, e ele passou a língua sobre a de Brenna, mergulhando para dentro e para fora até que ela ofegasse, entrando e saindo até que ela ofegasse,

Ela puxou a camisa dele.

— Tire, por favor, tire.

— Calma, doçura, temos a noite toda. Não precisamos nos apressar.

Quando ele estava sem a camisa, ela umedeceu os lábios e agarrou seus bíceps.

— Ah, mas eu esperei demais por isso. Sempre tivemos que parar antes. Agora vamos em frente, marido, por favor!

Quade sorriu e tirou o resto de suas roupas enquanto observava a esposa. A paixão nos olhos dela alimentava a sua própria.

— Ainda falta uma peça para você remover, esposa.

Brenna baixou a camisola até o chão e esperou ver satisfação nos olhos do marido quando ele visse seu corpo nu. Os olhos dele brilharam quando ela deixou o fino tecido cair. Ela esperava que isso fosse um bom sinal.

— Sou aceitável para você, marido?

O rosto dele se abriu em um enorme sorriso.

— Aceitável? Não. Bela além das palavras? Sim.

Ele começou com as botas, tirando as roupas tão depressa que ela quase riu. Parecia que ele estava tão apressado quanto ela. Quando Quade estava completamente nu, Brenna não pôde deixar de olhar para o pênis muito grande projetando-se em sua direção. Ela aproximou-se e o segurou com cuidado com uma mão.

— Ah, está tentando me matar, moça? — Ele fechou os olhos, se era de dor ou êxtase, ela não conseguia dizer.

— Estou lhe machucando? — Ela sorriu enquanto esperava a resposta.

— Não, parece bom demais. — Afastou a mão dela e a ergueu, carregando-a para o leito. Brenna riu enquanto se contorcia contra ele. — Você vai me fazer perder o controle como um rapazinho se não parar. — Ele a beijou profundamente e disse: — Brenna, quero que isso seja perfeito para você. Me diga se eu estiver machucando-a.

Ela olhou para os olhos verdes de Quade, que ardiam de luxúria, e acariciou sua bochecha.

— Acho que você nunca poderia me machucar, Quade. Você é muito gentil.

— Sim, moça, mas esta é a sua primeira vez. Sabe que vai doer. Tenho que machucá-la, mas vou esperar até que a dor diminua para continuarmos.

— Está bem. Sei o que vai acontecer, mas quero sentir por mim mesma. — Ela sorriu para ele e puxou seus lábios de volta para os dela. Ele a beijou profunda e apaixonadamente, como se não quisesse que terminasse. Sua mão acariciou o seio dela e ele passou o polegar sobre o mamilo. Brenna contraiu-se contra ele, chocada com a sensação deliciosa. Quade fez uma trilha com a língua pelo ombro e vale dos seios enquanto sua mão continuava a acariciá-la. Quando sua língua substituiu o polegar, ela estremeceu. Ele devorou o mamilo até que ela se contorcesse em seus braços. Brenna alcançou sua ereção, mas ele a afastou.

— Ainda não, moça.

— Mas Quade, eu quero, não, eu preciso de você. Eu preciso...

— Sei do que você precisa, moça, confie em mim.

Ele deixou beijos até o umbigo e ela gritou, agarrando seu cabelo enquanto ele descia mais. Beijou a pele macia na parte interna da coxa e depois tocou o ponto sensível com a língua. Ela gritou quando ele a provou, o choque e o constrangimento foram dominados pelas deliciosas sensações que envolviam seu núcleo.

— Quade, o que está fazendo? Eu não entendo...

— Quietinha, amor, relaxe e aproveite. Vou ajudá-la a entender. — Ele alcançou o ponto sensível com a boca e o chupou até que ela se contorcesse contra ele. Um frenesi febril a dominou quando abriu as pernas para ele. Perto de perder o controle, ela apertou os lençóis. Uma emoção luxuriosa pulsou dentro dela, implorando por liberação. Ele continuou a acariciá-la, então mergulhou a língua dentro dela. Ela explodiu e onda após onda de prazer girou em seu redor enquanto ela cedia às necessidades de seu corpo.

Quando ela finalmente conseguiu pensar novamente, olhou para seu marido com espanto.

— Eu não tinha ideia.

— Eu sei, e me deixa muito feliz ser o seu primeiro e assisti-la enquanto lhe dou prazer. — Ele beijou sua bochecha e sorriu para ela.

Ela passou a mão pelo bíceps poderoso dele, ainda saboreando os efeitos de seu primeiro clímax.

— Mas e você? Preciso fazer o mesmo por você.

— Não se preocupe, ainda não terminamos, mas queria tornar mais fácil para você.

— Sim, me diga o que fazer em seguida.

Quade acomodou-se entre suas coxas e provocou sua entrada. Alcançando sua boca de novo, ele a provocou com a língua, fazendo-a girar com a dele. Queria isso há tanto tempo, *a queria*, mais do que qualquer outra pessoa. Concentrou a atenção em seus seios novamente, provando o mamilo macio e marrom. Ela emitia sons aveludados que iam direto para a virilha, deixando-o tão excitado que ele achava que perderia o controle antes mesmo de entrar nela.

Os dedos de Quade provocaram sua intimidade e ele sentiu o calor líquido se derreter ao seu redor. Ah, ela estava tão pronta para ele. Removeu a mão e apoiou o pênis em sua entrada, provocando-a para sentir sua reação. Assim que a cabeça de seu membro cruzou a junção, ele gemeu. Ela estava tão apertada, tão molhada, sua umidade o acolhia e o envolvia. Então ele sentiu sua barreira.

— Amor. — Ele beijou sua testa enquanto se preparava. — Aqui é o ponto que vai doer.

— Não dói, Quade. Vá em frente.

A confiança em seus olhos o tocou.

— Sim, mas vai doer quando eu avançar. Sinto muito por ter que machucá-la.

Ela abriu as pernas para ele, sem perceber que esse pequeno movimento o levaria ao limite. Quade recuou e avançou, rompendo a barreira e se odiando por machucá-la. Ele parou, ofegante, quando a sentiu tensionar-se debaixo dele.

— Brenna, você está bem? Sinto muito, mas o pior já passou.

— Ah, arde um pouco, mas acho que vou ficar bem. Me dê um momento para me acostumar com você novamente.

Ele apoiou-se nos braços e se manteve no lugar. Provavelmente foi uma das coisas mais difíceis que já precisou fazer. Seu membro pulsava com a necessidade de terminar, mas não continuaria sem o consentimento dela. Não a machucaria mais. Seu amor por ela era tão forte que o assustava. Olhou para baixo, em seus olhos castanho-dourados, beijou sua testa e prendeu a respiração, esperando-a aceitá-lo.

De repente, suas pernas se abriram e ela agarrou sua bunda.

— Ah, Quade, é tão bom ter você dentro de mim. Continue, por favor!

Quade ficou feliz em atender seu pedido. Com um grito, ele segurou seus quadris e se afundou nela, enterrando-se tão profundamente que gemeu de prazer. Sabia que seriam ótimos juntos, mas nunca teria imaginado isso. Ele saiu e a penetrou de novo, atingindo um frenesi que o fez segurá-la com toda a força e contrair os músculos de tensão. Ela acompanhou seu ritmo com as próprias investidas; seus corpos suados e arfando gritavam por liberação enquanto atingiam o ápice. Ela envolveu as pernas ao redor dele e ele se afundou ainda mais, estocando repetidamente até que ela se desfez, envolvendo a mão em seu pescoço enquanto tremia com o clímax. O orgasmo foi tão poderoso que o levou ao limite e ele rugiu seu nome enquanto estremecia, espasmo após espasmo, jorrando seu sêmen no centro dela.

Ele tinha razão. Sabia desde o início que seriam fabulosos juntos e estava certo. O orgasmo foi além de suas expectativas. Saboreou o último espasmo de seu clímax, aproveitando a sensação de ainda estar dentro dela. Beijou seus lábios, suas bochechas.

— Você está bem, moça?

— Sim. — Mal ouviu a resposta entre o arfar dela. Finalmente, ele saiu de dentro, rolou para o lado e a puxou consigo, apoiando a cabeça dela em seu ombro. Ela pousou a mão em seu abdômen duro, brincando com os pelos grossos abaixo do umbigo.

Nenhum dos dois falou por alguns momentos. O suor se misturando entre os membros entrelaçados. Quando finalmente conseguiu falar, a primeira coisa que sua esposa disse o fez rir.

— Acho que gostaria de fazer isso de novo. Quanto tempo precisamos esperar?

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Quando eles entraram no grande salão na manhã seguinte, as palmas e assobios a fizeram enrubescer a princípio, mas depois ela riu ao ver a felicidade nos olhos do marido. Brenna perdeu a conta de quantas vezes fizeram amor, e foi Quade quem finalmente recusou seus avanços, alegando ser a única mente sã na câmara. Ele a convenceu de que, se não parassem, ela não conseguiria andar no dia seguinte e coraria ainda mais do que nunca.

Ao atravessar o grande salão para cumprimentar a família, ela ficou agradecida por ele tê-la convencido a parar. Teve que admitir que estava um pouco dolorida em um lugar que não tinha notado antes. Bem, valeu a pena cada momento de êxtase.

— É um pouco tarde, irmão. Muito ocupado para cumprimentar seus convidados? Micheil sorriu de orelha a orelha.

Quade olhou para o irmão.

— Devo admitir que o que vi em minha câmara foi muito mais atraente do que seu rosto triste. — Ele se inclinou e beijou a bochecha da esposa.

Brenna examinou a área em busca de Torrian e Lily, mas não os viu.

— Bom dia a todos. — A porta da frente se abriu e Logan entrou com a pequena Lily nos ombros e Torrian ao seu lado. O menino estava segurando no pelo de Growley. Logan teve que se abaixar para passar pela abertura. Seu rosto brilhava de prazer; sua alegria com os pequenos era evidente.

— Papai! — Torrian gritou e correu em direção a eles o mais rápido que pôde com seu querido animal de estimação.

Logan colocou Lily no chão e ela correu para abraçar o pai, e depois passou os braços em volta da perna boa de Brenna.

— Cuidado, moça. Lembre-se do ferimento na perna de lady Brenna. — Quade ajudou Brenna a sentar-se à mesa com sua família.

Lily a seguiu até seu assento e se inclinou para beijar seu ferimento.

— Pronto! Vai ficar melhor agora. — Ela riu e foi puxar o braço de Alex. Ele a pegou e a colocou em seu colo enorme. — Ah, espere, laird Grant, preciso perguntar uma coisa a lady Brenna. — Ela desceu do colo dele e correu para o lado de Brenna, puxando-a para baixo para que ela pudesse dizer algo em seu ouvido.

Todos se acalmaram, a curiosidade tomando conta enquanto esperavam para ouvir o pedido de Lily. A pequena não pareceu notar.

— Lady Brenna — ela disse em um sussurro que podia ser ouvido por toda a sala, —, já que a senhora é minha nova mãe, posso chamá-la de *mamãe* agora?

Brenna não sabia bem como responder. Ela olhou boquiaberta para a menina de cabelos dourados que ela amava.

— Ah, meu Deus, Lily. Acho que isso depende do seu papai.

Ela lutou contra as lágrimas que ameaçavam escorrer por seu rosto enquanto se virava para olhar para o marido em busca de orientação. Quade sorriu, mas não disse nada. Ela sabia que ele formularia sua resposta com cuidado, já que os sentimentos da menina eram muito ternos. Como ele se sentiria em relação ao pedido da filha? Ele se oporia? Será que isso o lembraria de sua primeira esposa toda vez que Lily falasse com ela? Se sim, talvez não fosse uma boa ideia. Ela esperou a resposta dele, assim como todos na mesa.

Torrian falou primeiro.

— Papai?

Quade colocou a mão nas costas do filho.

— Sim?

— Se o senhor não se importa, acho que nós dois deveríamos chamá-la de *mamãe*... isto é, se lady Brenna concordar.

— Tem certeza disso, Torrian? Não quero que vocês se esqueçam de sua mãe.

— Sim, eu sei. Mas acho que deveríamos fazer isso porque a Lily nunca teve ninguém para chamar de *mamãe* antes. É justo que ela também tenha uma mãe. Nossa mãe ficaria bem com isso. Ela me disse isso — ele sussurrou para seu pai. — Ela se preocupa com a Lily.

Todos ficaram sentados com a respiração suspensa. Brenna notou as lágrimas escorrendo pelo rosto de Madeline enquanto observava o anjinho olhar para o pai, apertando com força a mão de Brenna. O único som no salão foi um soluço abafado de lady Ramsay.

Quade se voltou para sua filha.

— Sim, Lily, se for aceitável para lady Brenna, então será aceitável para mim.

O rosto angelical virou-se para ela. Brenna assentiu e disse:

— Eu adoraria, menina. Eu adoraria.

Lily pulou em seu colo e segurou o rosto de Brenna entre suas mãozinhas.

— Eu a amo, mamãe. — Então ela saiu do colo e correu até Alex, puxando o braço dele até que o laird a colocasse em seu colo novamente. Ela deu um tapinha no bíceps dele e disse: — Agora o senhor não pode levar minha mamãe embora. Entendido?

— Não, menina. Não vou levar sua mãe embora. — Alex olhou para as vigas por vários momentos, embora Brenna não conseguisse adivinhar o que ele estava olhando. Será que Lily atingiu seu irmão de novo?

A menina desceu pelas longas pernas de Alex e correu até o colo de lady Ramsay.

— Veja, vovó — ela disse —, a senhora não precisa mais chorar. Estamos todos felizes. — Então ela apontou para sua barriga. — E a minha barriga também.

Ela desceu e correu até Logan.

— Certo, tio Logan? — Quando ela estava sentada confortavelmente no colo do tio, ela examinou a sala e anunciou: — Eu amo todos na minha nova família.

Os criados trouxeram maçãs, pão e mais mingau no momento em que a porta se abriu novamente. Desta vez, Brodie e Jennie entraram correndo com os gêmeos John e Jamie. Os garotos atravessaram o corredor e foram direto para o tio Robbie.

Jennie conseguiu se espremer ao lado de Brenna. Ela baixou a cabeça.

— Brenna, vou sentir sua falta. É muito longe para vir visitá-la com frequência.

Brenna passou o braço em volta da irmã.

— Sim, moça, eu sei. Falei com Alex e meu marido sobre você. Sentirei sua falta demais. Decidimos que dividiríamos seu tempo entre nossos clãs, se você concordar. Você pode passar seis meses conosco e seis meses em casa. O que acha? Ainda não estou pronta para perder minha irmã. — Brenna esfregou o braço da moça enquanto falava.

— Verdade? Vai me permitir ficar aqui por um tempo?

— Sim e não. Alex gostaria que você ajudasse a Maddie até chegar a hora dela. Depois, ele irá acompanhá-la até aqui quando ela estiver de pé novamente. Há muitos na aldeia que podem ajudar com o novo bebê, mas Maddie precisa de você antes do nascimento. Achamos que isso funcionaria bem. O que acha?

— Sim, sei que Maddie precisa de mim agora. Vou ficar com ela. Mas gostaria de passar

mais tempo com você.

— E nosso irmão quer que eu treine você em cura.

Os olhos de Jennie brilharam com a menção da cura.

— Sim, eu também gostaria disso.

— Bom, porque me sinto mal por deixar meu clã sem curandeira. Você terá que aprender rápido, mas acho que fará um ótimo trabalho. A Alice também pode treiná-la. Ela pode atuar em meu lugar por um tempo até você ganhar mais conhecimento.

Jennie passou os braços em volta da irmã.

— Obrigada, Brenna. Fiquei feliz porque você estava feliz, mas fiquei triste por mim. Agora não sinto que estou perdendo você por completo.

— Também espero que você me escreva.

— Sim, eu prometo.

— Sinto muito por estar deixando você, moça. Mas você tem a Maddie.

— E, de certa forma, estou ganhando uma nova irmã, Avelina. Vamos nos divertir quando eu vier para cá.

Quade e seus irmãos sentaram-se na fortaleza com Alex e seus irmãos.

O laird Grant andou pela sala.

— Descobriu alguma coisa, Ramsay? Preciso levar minha família para casa, mas não se precisarem de nossa presença aqui para proteger minha irmã.

— Meus guardas rastrearam a área sem encontrar nenhum sinal. Não temos ideia de quem atirou a flecha em Brenna. Tivemos muitas teorias, mas nenhuma se mostrou frutífera.

— E aquela moça ciumenta?

— Iona? Ela está em uma cabana com outro guarda. Afirma que estão loucamente apaixonados e que se uniram. Conversei com ela, que parece realmente gostar do rapaz.

Micheil falou:

— Havia muitos estranhos na área. Não havia sinal de ninguém quando nossos dois homens revistaram a área de onde veio a flecha. Não tínhamos começado a alimentar ninguém e os que chegaram muito cedo ficaram sozinhos para comer. Devia haver várias caçadas. Pode ter sido um acidente.

Robbie assentiu.

— Sim, é possível.

— Espero que vocês estejam corretos. Caso contrário, não ousaria arriscar a vida da minha irmã. — Alex parou de andar. — Quantos guardas você tem?

— Cerca de cento e cinquenta. Posso cuidar de minha esposa. Passaremos mais tempo nas listas e enviarei um grupo diariamente para fazer buscas na área.

— Sim, acredito em você — Alex disse com um aceno de cabeça. — Vamos partir amanhã.

Quade levantou-se e encontrou os olhos de Grant.

— Prometo a você, pela minha flecha, que não perderei esta esposa. Eu amo sua irmã. Vou protegê-la com minha vida.

Alex levou a irmã até o parapeito naquela noite.

— Moça, tenho que saber se o rapaz a trata bem.

— Sim, Alex. Ele é um marido maravilhoso. Você estava certo quando me disse que

faríamos um bom matrimônio.

— Ah, você está feliz então?

Brenna abraçou seu irmão.

— Sim, estou muito feliz. Vá para casa e cuide de sua esposa e de seus filhos. Estarei bem. Quade irá me proteger.

Alex beijou sua bochecha.

— Odeio perder nossa curandeira, mas Jennie aprenderá bem. Se precisar de mim, sabe que estaremos aqui o mais rápido possível. Basta enviar uma mensagem.

— Sim, sei que você sempre estará a minha disposição, mas ficarei bem, Alex. — Ela o abraçou com força, triste com a impossibilidade de abraçar o irmão mais velho.

Será que os estúpidos Grant não iriam embora? Quanta paciência uma pessoa deveria ter? Brenna Grant precisava morrer e logo.

O plano estava em vigor há duas semanas, mas não poderiam levá-lo adiante até que Grant partisse e levasse seus guardas com ele. Não seria difícil passar pelo laird Ramsay. Ele não estava pensando direito desde que a meretriz se juntou a ele em seu leito.

Logan era o único problema possível, mas ele partiria logo após a partida dos Grant. Ele sempre fazia isso.

O plano era perfeito. Logo tudo estaria como eles queriam.

Paciência. Só um pouco mais de paciência e a cadela estaria morta.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Brenna não achava que poderia ficar mais feliz. Seu marido fez amor de forma gloriosa com ela antes de partir, alguns momentos atrás. Ela tentou convencê-lo a ficar, mas ele continuou nas listas como se a vida dela estivesse em perigo. Ele explorava por aí durante muitas manhãs ou enviava Logan para vasculhar a área. Era tolice da parte dele temer que algo acontecesse com ela, especialmente porque parecia que o ferimento da flecha foi acidental, mas ela tentou ser paciente com ele. Depois de tudo que Quade passou, fazia sentido que ele fosse cuidadoso.

Ao sair do leito, ela não pôde deixar de sorrir. Seu marido a mimava muito. Ele enviou os rapazes com uma banheira e água fumegante para que ela pudesse relaxar no banho. Depois de adicionar algumas gotas de óleo de lavanda, entrou com um suspiro, deleitando-se com a água morna. Não admirava que Alex e Maddie estivessem tão felizes. Ela nunca imaginou que o leito conjugal seria tão agradável. Quade apresentava novas ideias o tempo todo, e ela até tinha algumas próprias.

Quando terminou, ela trançou o cabelo e desceu as escadas para tomar o desjejum.

— Mamãe! — Ela sorriu quando Lily correu em sua direção e pulou em seus braços. Que melhor saudação ela poderia receber pela manhã?

— Você comeu seu mingau?

— Sim, e comi um pedaço de queijo, mamãe.

— Boa menina, em breve você será grande e forte como o papai.

— Não, mamãe.

— Ah, não? — Brenna sorriu para a enteada.

— Não, mamãe, grande e forte como você. Você é uma moça, então quero ser como você, não, como o papai. Ele é um menino, como Torrian. — Ela riu e olhou para Brenna.

— Sim, pequena?

— Gosto de chamá-la *mamãe*.

Brenna acenou para um dos criados, que correu até a cozinha para pegar mingau para ela. Ela se sentou na plataforma e Lily desceu.

— Devo esconder minhas pedras para Torrian, mamãe! Ele disse que estava bem o suficiente para encontrá-las agora.

A menina se foi.

Alguns momentos depois, o criado colocou uma tigela fumegante de mingau na sua frente. Seu estômago roncou com o aroma agradável. Aggie se juntou a ela já que Lily estava muito ocupada e Torrian tinha saído com o pai. Seu apetite parecia voraz ultimamente. Olhou para Lily no canto quando a porta se abriu e um novo cavaleiro entrou correndo.

— Minha dama, ela está doente. No caminho da aldeia, ela está muito doente. A senhora não pode ajudá-la?

Ela se virou para Aggie:

— Fique com a Lily, por favor, preciso ir. — Brenna pegou sua capa e bolsa, e saiu pela porta. — Quem é, rapaz? Quem está doente?

— Eu não a conheço, mas ela me disse para chamar a senhora.

Brenna o seguiu. Assim que chegaram à aldeia, o rapaz parou.

— Para onde ela foi? Não a vejo mais. Perdoe-me, minha dama. Ela deve estar melhor agora.

Brenna procurou por um caminho e depois por outro, sem sucesso. Não havia ninguém na área, certamente nenhum paciente. Balançou a cabeça e mandou o rapaz seguir seu rumo.

Estava voltando para a fortaleza quando ouviu gemidos. Ela seguiu o som, que a levou até uma curva e para fora da trilha. Assim que virou a esquina, foi atingida na cabeça e seu mundo escureceu.

O sol estava quase se pondo quando Quade atravessou o pátio de volta ao castelo. Ele mal podia esperar para ver sua esposa. Mesmo em seus sonhos mais loucos, nunca imaginou que ele e Brenna seriam tão felizes. Até sentia falta dela quando estava nas listas. Se não fosse pela flechada, ele não teria que se preocupar tanto. Mas precisava ter certeza de que sua família estava segura.

Como seus filhos mudaram no curto espaço de tempo desde a chegada de Brenna. Torrian estava quase forte o suficiente para andar sem Growley. O fato é que ele provavelmente já estava, mas o menino gostava de ter o cachorro grande por perto. Lily adorava ter uma nova mamãe e usava essa palavra ao menos cinquenta vezes por dia. Ele não tinha percebido o quanto ela queria outra mulher em sua vida.

E a esposa dele? Minha nossa, que mulher apaixonada. Ele sorriu durante metade do dia apenas lembrando as aventuras da noite anterior. O que ela pensaria a seguir? Algum dia ele levaria uma espadada na barriga por causa de seus pensamentos errantes.

Micheil alcançou-o.

— Você ainda está sorrindo? Deve ter sido uma noite boa.

— Sim, foi ótima — disse Quade, passando a mão pela nuca —, mas não direi mais uma palavra por respeito ao amor da minha vida.

Seu irmão gargalhou e deu um tapa nas costas dele.

— É bom ver você tão feliz. Você merece. Já faz muito tempo. — Assentindo, Quade abriu a porta do grande salão. Fungou e pensou que sua esposa provavelmente preferiria que ele tomasse banho. Teria que pedir uma banheira mais tarde, pois estava ficando frio demais para pular no lago. A neve estava no ar, ele sempre conseguia sentir o cheiro antes de começar o mal tempo.

Assim que seus olhos se acostumaram à penumbra do grande salão, ele procurou por Brenna, mas a moça não estava em lugar nenhum. Subiu as escadas de dois em dois degraus, esperando encontrá-la acabando de acordar de um cochilo. Ela normalmente não tirava cochilos, mas ficou acordada até tarde na noite anterior. Entrou na ponta dos pés em sua câmara, mas ela não estava em lugar nenhum.

Quando voltou ao grande salão, percebeu que a capa dela sumira da parede. Sua bolsa também não estava ali. Intrigado, foi até a cozinha, onde sua mãe conversava com a cozinheira sobre a refeição daquela noite.

— Saudações, mãe. A senhora viu minha esposa?

— Não, não a vejo desde esta manhã. Margaret me contou que ela saiu para ajudar uma mulher doente na aldeia. Não creio que ela tenha retornado.

Quade saiu em busca de Margaret e encontrou Aggie e Lily.

— Lily, onde está a mamãe?

— Meu laird — disse Aggie — ela partiu esta manhã para ajudar uma mulher da aldeia que estava doente.

O estômago de Quade se revirou. Havia algo de errado, ele podia sentir isso.

— Que mulher?

— Não sei. Um dos novos cocheiros veio buscá-la e ela foi imediatamente.

— Papai, o que há de errado? — Lily esperou pacientemente pela resposta dele.

Logan e Micheil entraram pela porta da frente e imediatamente perceberam sua preocupação.

— Micheil, chame Seamus e alguns outros guardas e traga-os aqui.

— Eu não gosto da expressão em seu rosto, irmão. O que houve? — A voz de Logan era severa.

Não querendo alarmar a filha, Quade se inclinou para beijar sua bochecha.

— Não há nada errado, Lilykins. Vou buscar sua mamãe agora mesmo. Vamos, rapazes. Vamos nos despedir.

Eles saíram para a noite fria. Quade se voltou para Logan.

— Brenna está desaparecida. Segundo Aggie, ela saiu esta manhã para cuidar de um doente na aldeia. Um cavaleiro veio buscá-la e ela foi com ele. Algo não está certo. Ela não ficaria tanto tempo fora sem que soubéssemos mais sobre a enfermidade na aldeia.

Micheil chegou com Seamus e Ennis. Logan os atualizou sobre a situação.

Quade sentiu que sua mão começava a tremer. Isso não poderia estar acontecendo.

— Micheil, pegue todos os guardas que precisar, bata em todas as casas e descubra onde ela está ou se alguém a viu hoje. Logan, fique comigo.

Micheil, Seamus e Ennis selaram os cavalos e dirigiram-se para a aldeia.

Batendo com a mão no ombro do irmão, Logan disse:

— Nós a encontraremos. Não pedra ficará sobre pedra.

— Eu estava certo o tempo todo — disse Quade. — Estou amaldiçoado. Sabia disso e não deveria ter me casado com ela. Veja o que aconteceu. A vida dela pode estar em perigo.

— Ainda não sabemos de nada. Ela pode estar ajudando a dar à luz a um bebê. Talvez alguém tenha falecido e ela esteja confortando a família. Ela tem um grande coração. Ela poderia estar ajudando qualquer número de membros do clã.

— Não parece certo, Logan. E você também sabe disso. Sempre tivemos o mesmo sentido. Algo aconteceu com ela, eu sei. — Suas mãos tremiam enquanto ele as passava pelos cabelos. — O que faço? Você precisa me ajudar. Eu a amo tanto que não consigo pensar direito. Não posso perdê-la, entende? — ele gritou as palavras. A mãe dele sempre dizia que o Senhor só dava aquilo que a pessoa aguentava. Bem, já bastava! Ele não aguentaria perder Brenna. Sua cabeça ameaçou explodir só de pensar.

— Sim, concordo. Isso não parece certo. Sei disso. Vamos esperar o retorno dos rapazes antes de estendermos nossa busca. Mas vou começar a reunir os guardas. Venha comigo, iremos para os estábulos. Prepare seu cavalo.

— Eu não deveria ter deixado os Grant irem embora. A ajuda deles seria útil agora. Precisamos encontrá-la rápido. E se ela estiver perto da morte em algum lugar? E se ela foi atacada por um animal selvagem? E se ela foi sequestrada? Como vou encontrá-la? — Os pensamentos de Quade corriam em dez direções diferentes.

Logan olhou para o irmão.

— Sei que está com medo, mas controle-se. Você conhece essas terras melhor do que ninguém. Se ela estiver desaparecida, e ainda não sabemos disso, você precisa ser forte.

Logan estava certo. Ele precisava se recompor. Não a perderia. Lutaria por ela até o fim. Mataria por ela.

Alguém cometeu um grande erro ao prejudicar sua esposa.

A busca na aldeia não resultou em nada. Ninguém sabia nada sobre algum doente na aldeia e não conseguiram localizar o cavaliço.

Quade e seus guardas saíram da aldeia para procurar nas imediações por qualquer sinal de Brenna ou algo incomum. Depois de várias horas improdutivas de busca nos bosques e prados ao redor do perímetro de sua fortaleza, eles retornaram aos estábulos, onde mais guardas aguardavam suas ordens.

Ele ficou do lado de fora do estábulo e questionou a todos.

— Rapazes, falta algum cavalo?

Os cavaliços correram para verificar.

— Não, estão todos aqui, meu laird.

— Onde está o rapaz novo que esteve aqui esta manhã? Quem é ele?

Duncan, o rapaz encarregado dos estábulos, aproximou-se.

— Chefe, a culpa é minha, não deles. Deixei o rapaz novo ajudar esta manhã. O pai dele foi um dos guardas, mas morreu há alguns anos. Ele era jovem e apareceu na esperança de ajudar. Ele ainda não tem idade suficiente, mas deixei que ele ajudasse um pouquinho.

— Duncan, só preciso do nome dele. — Quade quis estrangulá-lo, mas manteve a calma.

Duncan baixou a cabeça.

— Esse é o problema, meu laird. Não me lembro. Eu tentei, mas não o vejo desde esta manhã. Quando eu o vir, vou mandá-lo para você.

— Não! Mantenha-o aqui. Não o deixe fora de vistas. Basta mandar me chamar ou a Logan.

— Estive muito ocupado com o matrimônio e os Grant, meu laird. Eu só precisava de um pouco de ajuda para colocar as coisas em ordem novamente.

— Eu sei, Duncan. — Quade esfregou a testa. — Tente localizar o rapaz. — Ele se voltou para os líderes de sua guarda. — Nos encontraremos no grande salão para planejar nosso próximo passo. Talvez alguém tenha descoberto alguma coisa até lá.

Quade subiu a colina até o grande salão, pensando em todas as possíveis circunstâncias que poderiam ter afastado sua esposa. Não gostou de alguns dos pensamentos que passaram por sua mente.

Ele cumprimentou a mãe na entrada do grande salão e descobriu que nada de novo acontecera na ausência deles. Ele se virou para seus guardas.

— Aqui está o plano. Quero que todos os membros do clã da aldeia sejam trazidos aqui para interrogatório. E quero que encontrem o rapaz que convenceu Brenna a ir com ele. Ele é nossa única conexão com ela agora. Façam isso e rápido. — Quade subiu na plataforma e gritou suas ordens. Nada o deteria até que encontrasse sua esposa.

Brenna acordou e se viu amarrada em um lugar escuro, com um pano sujo enfiado na boca. Rolando o melhor que pôde, descobriu que estava em uma grande caixa retangular de madeira. Estava escuro, o que quase a deixou em pânico, mas ela se forçou a manter a calma. Tinha que fazer isso, pois agora havia pessoas contando que ela permanecesse permanecer forte – Quade, Lily e Torrian –, três razões maravilhosas para manter o controle até que encontrasse uma maneira de sair desta situação.

Por mais que tentasse ficar acordada, ela cochilava com frequência. A poção que lhe deram devia ser poderosa. Um pouco mais tarde, uma porta se fechou e o som de botas pesadas aproximou-se de sua prisão. A tampa da caixa se abriu e ela fechou os olhos com o choque da luz

das velas.

— Ah, a senhora está acordada. Isso não ajuda. Vou ter que colocá-la para dormir de novo. Brenna olhou para seu captor em estado de choque.

— Desculpe, minha dama. Não vou machucá-la, mas devo continuar com nosso plano. — Ele puxou a mordaça para baixo e apertou seu nariz para forçá-la a beber um líquido de gosto desagradável. Embora ela cuspsse o máximo que podia, Brenna não pôde deixar de engolir um pouco. Eles tinham algum conhecimento do trabalho de curandeiro, ela percebeu. O gole que ela tomou era forte e só um pouquinho teria bastado.

— Por favor, não faça isso. — A escuridão ameaçou seu mundo novamente. Ela lutou para ficar acordada, mas sem sucesso.

Quade parou nos degraus em frente ao grande salão e examinou a reunião diante de si. Os rostos dos membros do seu clã estavam contorcidos de confusão e medo. Ele não convocava uma reunião de grupo como essa há muito tempo.

Seu irmão soltou seu famoso grito dos Ramsey e todos se acalmaram instantaneamente.

— Minha esposa foi sequestrada. — Quade esperou que os suspiros e sussurros da multidão diminuíssem antes de falar novamente. — Peço sua ajuda. Um novo cavaleiro veio ao castelo e disse à minha esposa que uma mulher doente na aldeia precisava dela. Alguém sabe alguma coisa sobre isso? Se souberem, preciso que se apresentem e fale.

Ele esperou enquanto examinava a multidão em busca de alguém que estivesse agindo de forma suspeita ou que parecesse saber de alguma coisa. Nada. Nenhuma pessoa se adiantou. Ele estava perdendo a paciência.

— Alguém sabe quem era o rapaz? Não se lembram de um rapaz correndo para o castelo por volta do meio-dia? Alguém se lembra de alguém ter ficado doente naquele momento?

Ele procurou seus rostos. Viu preocupação, choque e sobrancelhas franzidas, mas ninguém se apresentou.

— Ah, meu laird, não faríamos mal à sua esposa — disse alguém. — Ela salvou seus filhos. O clã voltou à vida. Não faríamos uma coisa dessas.

Quade suspirou.

— Sim, sei disso. No entanto, alguém a levou.

Outro falou.

— Ah, diga-nos o que podemos fazer para ajudar. Procuraremos com o senhor, chefe.

A mente de Quade estava agitada com todas as suas escolhas, mas ele se forçou a ser lógico.

— Vocês me forcem a fazer algo que eu não queria fazer. — Ele fez uma pausa enquanto olhava para seus irmãos em busca de apoio. — Todas as moças devem entrar no grande salão. Todos os rapazes com menos de quinze anos também.

Ele acenou com a cabeça para Micheil e o mandou para dentro.

— Organize-os e mande chamar Aggie. Ela deve reconhecer o rapaz.

Assim que as mulheres e os meninos entraram, ele falou com os membros do clã que permaneceram.

— Meus guardas devem iniciar uma busca na casa de todos. Peço desculpas pela intrusão, mas preciso encontrar minha esposa. Tudo o que vocês puderem fazer para nos ajudar será muito apreciado. Sigam Logan até o pátio.

— Logan — ele disse, virando-se para o irmão, — organize um grupo de busca pelas casas da aldeia. Procuramos fora, agora vamos procurar dentro das casas. Vou ajudar Michel.

Logan assentiu.

— Sim. Bom plano, irmão. Agora você está agindo como nosso laird.

Brenna estava de bruços em um cavalo, escondida sob um cobertor. Eles cavalgavam tão depressa, que ela tinha certeza de que vomitaria a qualquer momento. Com uma mordaca na boca, poderia acabar se engasgando, então fez tudo o que pôde para evitar vomitar.

Quando finalmente chegaram ao destino, seu captor a carregou para dentro da cabana e a jogou em um pequeno catre. Como isso podia estar acontecendo? Ela rezou para que seu captor removesse a mordaca. Ele era alguém com quem poderia argumentar. Poderia convencê-lo a deixá-la ir, tinha certeza disso.

Ele espiou pela janela, limpando a sujeira com a manga.

— Sim, está uma linda noite clara.

Saiu da cabana e voltou com lenha para a lareira. Ele olhou para ela.

— Oh, moça, não vai demorar muito mais.

Para o quê? A morte dela?

CAPÍTULO VINTE E SETE

Quade estava no estrado, examinando os rostos dos rapazes à sua frente. Alguns lutavam contra as lágrimas; outros apenas pareciam confusos.

— Sim, rapazes, um de vocês veio ao castelo buscar minha esposa para ajudar uma moça doente. Você precisa se apresentar e me contar o que aconteceu. Você não terá problemas se me ajudar agora. Sei que estava fazendo o que achou melhor, mas preciso da sua ajuda agora.

Nada. Ninguém se mexeu.

Uma mulher atrás gritou.

— Ah, laird, talvez não fosse um de nossos rapazes.

Ele precisava de Aggie. Agora. Olhou para Micheil e disse:

— Não deixe ninguém sair. Estarei de volta em um momento.

Ele subiu as escadas e correu pelo corredor até a câmara de Lily. Ele paralisou com os sons que ouviu enquanto passava pela câmara de Torrian. Ele retornou e enfiou a cabeça na porta.

— Margaret? O que está acontecendo aqui? — Ele congelou enquanto absorvia a cena à sua frente.

Margaret segurava uma tigela na frente de Torrian enquanto ele vomitava. Ela estava com o braço em volta dele, segurando-o de pé.

— Papai! — Ele vomitou novamente na tigela.

Paralisado, não conseguia acreditar que o que seus olhos lhe diziam era verdade. Seu filho poderia estar doente de novo? Ele não vomitava há duas semanas.

— Margaret! — seu filho gritou enquanto vomitava novamente.

— Não importa, Margaret. Preciso encontrar a Aggie.

Ele fechou a porta e foi para a câmara de Lily, ainda atordoado. Seu mundo estava desmoronando ao seu redor. Como poderia ser? Odiava deixar o filho, mas ele sobreviveria à enfermidade. A vida de sua esposa pode estar em perigo. Ele se forçou a focar nela, prometendo voltar e ajudar Torrian o mais rápido possível.

Aggie devia ter ouvido porque ela e Lily vieram em sua direção antes mesmo de ele entrar.

— Precisa de mim, meu laird?

— Sim, Aggie, você poderia vir ao salão e nos ajudar a identificar o rapaz que veio buscar minha esposa?

— Claro, mas e a doce Lily? Devo deixá-la com alguém?

— Não, traga-a para o corredor. Margaret está ocupada com Torrian.

— Papai, você já encontrou minha mãe?

Ele estendeu a mão para sua filha para carregá-la escada abaixo.

— Não, menina. Ainda não a encontramos. Você pode ficar quieta no corredor aguardando a Aggie? Precisamos da ajuda dela. Levará apenas alguns momentos.

— Sim, papai. — Ele a colocou ao lado dele e caminhou na frente do grupo. Aggie o seguiu.

— Aggie, quero que você olhe atentamente para todos os rapazes aqui e nos diga qual deles veio buscar minha esposa. — Ele assentiu enquanto examinava as fileiras de rapazes à sua frente, na esperança de notar um rosto particularmente ansioso entre eles. Nada. Teria que depender de Aggie.

Deu um passo para trás e segurou a mão de Lily. Precisava de ajuda. Como poderia ter alguma ideia de onde ela estava sem alguma orientação? A frustração rasgou seu interior.

Nenhuma pista, nenhuma informação, nada foi descoberto sobre o desaparecimento de Brenna. Como poderia ser? Alguém tinha que saber alguma coisa.

Aggie deu uma rápida olhada ao redor.

— Eu não o vejo, laird.

— Sem pressa. Aproxime-se dos rapazes e olhe com mais cuidado. Isso é muito importante.

— Ela tinha que reconhecer um dos rapazes. De onde mais ele teria vindo? *Pense! Pense! Quem ia querer machucar minha esposa?*

Ela assentiu e começou a subir e descer nas fileiras de rapazes. Na última, ela se virou para ele e balançou a cabeça.

— Sinto muito, mas não o vejo. Mas não me lembro muito bem, meus olhos já são o que costumavam ser.

Aggie parecia nervosa, então ele acenou para que ela voltasse para a frente da sala. Lily soltou a mão dele por um momento enquanto ele ouvia a serva mais velha, que enxugava as lágrimas dos olhos.

— Sinto muito, meu laird. Eu não gostaria que nada acontecesse com sua esposa. Nós precisamos dela. Veja o que ela fez pela nossa Lily. Quem iria querer machucar a moça? Isso é horrível.

— Está tudo bem, Aggie. Por que você não leva Lily para a câmara de Torrian? Acho que a Margaret precisa da sua ajuda.

Quade se virou para localizar a filha e a encontrou diante de um rapaz na segunda fila com Micheil, que se virou e acenou para ele, com um olhar presunçoso no rosto.

Ela puxou a manga do rapaz, olhou para ele e disse:

— Onde está minha mamãe?

Quade correu, pegou-a e disse:

— Boa menina, Lily. Ele deu uma olhada no rapaz à sua frente e o menino começou a chorar. Entregou Lily para Aggie e disse: — Venha comigo, rapaz.

Logan instou seu cavalo novamente para ganhar velocidade. Tinha uma tarefa a cumprir e a cumpriria, por mais desagradável que fosse. Ele notou o início da primeira nevasca enquanto os flocos dançavam em volta de seu rosto. Sorriu, sabendo que a neve tornaria seu trabalho muito mais fácil.

Quade dispensou todos os rapazes, exceto aquele que foi identificado por Lily. Todas as moças do clã se reuniram na frente deles.

— Quietos! Ninguém falará até que o rapaz tenha passado por cada uma de vocês.

O rapaz passou por cada uma das moças e balançou a cabeça. Mais ou menos na metade, Seamus entrou vindo de fora.

— Nada, chefe. Verificamos cada uma das cabanas. Nenhum sinal de sua esposa ou qualquer luta. Entrevistamos muitos. Ninguém se lembra de nada.

Quade suspirou, compreendendo que sua maior esperança estava em um garoto de cerca de dez anos.

— Continue andando, rapaz. Procure com cuidado pela moça correta. Você não a vê aqui?

O rapaz se virou, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Meu laird, ela me deu uma moeda e estava com uma capa velha e suja, com o capuz

levantado. Não a vi bem. — Ele parou para soluçar. — Minha mãe precisava da moeda, meu laird. Desde que meu pai morreu, tento ajudá-la. Achei que a moça estava doente. Eu não sabia que ela estava brincando ou que queria machucar sua esposa.

Quade olhou para o garoto. Seu pai fora um guarda leal a Quade. Sua vida terminou quando ele foi atingido por um javali, assim como Quade.

— Isso significa que não poderei ser um guarda para o senhor quando crescer? Meu pai queria que eu fosse guarda como ele. Por favor, laird. Eu nunca a vi antes.

Ele puxou o rapaz na frente de uma das moças restantes.

— Que tal essa moça, rapaz?

Iona colocou a mão no quadril e o queixo projetado para a frente.

— Ele não ousaria. Não tive nada a ver com isso.

Iona olhou para Quade.

O veneno que ela vomitou foi suficiente para fazer o rapaz correr atrás dele.

Quade agarrou o braço de Iona e puxou-a para a cozinha.

— O que você fez com minha esposa? Você é a única que conhecemos que a odeia.

— Não toquei nela, Quade. Fui tola por pensar que havia algo entre nós. Agora estou com um rapaz que me faz feliz e não preciso de você. Eu lhe digo, não fui eu. — O olhar dela nunca vacilou e por alguma razão, ele acreditou nela.

— Sim, eu acredito. Agora vá.

Quade voltou ao corredor, sentindo como se sua última esperança o tivesse decepcionado. O rapaz estava ao lado de seu irmão, Micheil.

— Por agora é tudo, rapaz. Pode ir.

— Perdão, meu laird. Por favor me perdoe. — Sua voz falhou duas vezes enquanto ele apresentava seu pedido de desculpas.

Quade bagunçou seu cabelo.

— Já chega de lágrimas por enquanto, rapaz. Sei que você fez o seu melhor. Se deseja ficar sob minha guarda, vá para casa e ajude sua mãe.

O rapaz fungou.

— Sim, meu laird. Obrigado. — Ele correu tão rápido quanto suas pernas o levaram.

Depois de mandar as moças restantes para casa, Quade e Micheil as seguiram e se dirigiram aos degraus da frente da fortaleza. Quade procurou seu irmão na área, mas não conseguiu encontrá-lo.

— Seamus, onde está o Logan?

— Ele esteve aqui há pouco. Não sei para onde foi. Ele é um solitário, certo?

Quade se virou para olhar para Micheil.

— Nem pense nisso — Micheil falou. — Nosso irmão não tem nada a ver com isso. Ele pode estar procurando por conta própria, mas não machucaria Brenna.

Quade nunca teria pensado que isso fosse possível, mas houve aquela discussão antes de Logan partir e deixá-lo com Brenna na velha cabana. Eles brigaram por ela. Logan disse que a queria. Ele compartilhou isso em particular com Micheil.

— Nem pense nisso, Quade. Você e o Logan brigaram por muitas moças. Ele não faria isso com você.

Quade deu um tapa nas costas do irmão.

— Não, você está correto, Micheil. Ele estava muito feliz por mim e por Brenna. Acreditei nisso de todo o coração. Mas ele é um solitário, então provavelmente está perseguindo seus próprios palpites. Espero que ele descubra algo que estamos perdendo.

A porta se abriu e a recém-chegada foi até o catre e chutou Brenna na lateral.

— Sua vadia tola! Você estragou tudo para mim. — A mão dele bateu em uma das bochechas de Brenna, depois na outra.

Brenna preparou-se para não gritar. A moça era claramente louca. As mãos e os pés de Brenna estavam amarrados, então não havia nada que ela pudesse fazer. Seu captor tinha acabado de sair.

A moça foi até a lareira e pegou um pedaço de madeira que fora colocado de lado. Ela caminhou até Brenna e balançou, conectando-se com sua carne uma e outra vez.

— Olha o que você fez, sua vadia podre. Você estragou tudo. Minha vida está arruinada. Estava tudo bem até você aparecer.

Brenna rolou como uma bola na tentativa de proteger seus órgãos internos do ataque selvagem da moça. A atacante estava tão louca, que alguns de seus golpes só acertaram no ar, felizmente. Seu rosto, banhado em lágrimas enquanto circulava Brenna, estava cheio de raiva, ódio e loucura. A moça perdeu todo o contato com a realidade. Isto não era um bom presságio. Ela gritou através da mordaca, na esperança de trazer o homem de volta. Ela não tinha visto a loucura no rosto dele.

— Vadia, vadia, vou matá-la por arruinar minha vida. Como ele pôde acreditar em você? Você não passa de uma bruxa. Eu teria consertado tudo.

Cada palavra trouxe mais raiva sobre ela. Golpe após golpe atingiu seu corpo.

A porta se abriu.

— Oh, moça, pare com isso. O que está fazendo? Você não pode bater na esposa do laird.

— Deixe-me em paz, idiota! Vou matá-la. Você irá me ajudar. Mate-a! Mate-a agora ou eu irei!

— Qual o nosso próximo passo, Quade? Para onde vamos daqui? Seamus está esperando lá fora.

O chefe olhou para as estrelas no céu, esperando orientação.

— Dê-me alguns minutos para pensar, Micheil. Preciso ir ver como está o Torrian. Ele está doente de novo.

— O quê? Não pode ser!

— Sim, mas ele está. Você virá?

Quade dirigiu-se à escada com seu irmão logo atrás. Subiu de dois em dois degraus, ansioso para ver Margaret.

Quade irrompeu pela porta e viu seu filho no leito, dormindo profundamente devido à exaustão. Aggie sentou-se ao lado com Lily no colo, brincando com suas pedras. Ele se agachou ao lado do menino e afastou o cabelo da testa.

Ele procurou Margaret na câmara, mas ela não estava em lugar nenhum.

— Aggie, onde está a Margaret?

— Ela saiu assim que Lily e eu chegamos. Disse que o senhor precisava vê-la. O senhor não a chamou?

— Não. — Quade olhou para Micheil. — Você a viu?

— Hum, não.

Seu filho abriu os olhos e puxou a manga da blusa dele, ainda fraco.

— Papai, tentei lhe contar, mas não consegui parar de vomitar.

— O que, Torrian?— Ele esperou, ansioso para ouvir o que seu filho sabia.

— Papai. Foi a Margaret. Ela me fez comer de uma trincheira. A mamãe me disse que eu nunca poderia comer de uma trincheira. Elas são feitas com trigo, que me deixa doente. A Margaret estava aqui quando a mamãe me falou isso, mas mesmo assim me fez comer. Eu disse a ela que não queria e ela me bateu. Ela me disse para ficar quieto e fazer o que me foi dito.

Quade ficou atordoado. A mulher em quem ele confiou para cuidar de seu filho foi a causa disso? Ela sequestrou sua esposa? Ele escondeu sua reação pelo bem de seus filhos.

— Bom garoto, muito obrigado. — Ele se inclinou e beijou sua testa.

Uma vizinha soou do seu lado. Lily puxou sua calça.

— Papai, encontre a minha mamãe. Não deixe ninguém machucá-la.

Ele bagunçou o cabelo dela e saiu correndo pela porta, com Micheil já atrás dele.

— Seus tios e eu vamos trazer sua mamãe de volta.

Quade e seu irmão correram para o pátio, onde encontraram Seamus.

— Onde está Ennis? — Quade perguntou a ele.

Seamus vasculhou a área.

— Não sei. Não o vejo desde que foi verificar a casa dele e os chalés próximos.

Quade amarrou o arco nas costas e montou no cavalo.

— Micheil, você está com sua espada de lâmina larga?

— Sim, vamos embora.

Eles voaram para a casa de Ennis com vinte guardas atrás deles. Deixou o restante para vigiar a fortaleza. Também não perderia seus filhos. Puxou as rédeas na frente da casa de Ennis, mas percebeu que estava tudo quieto. Ele, Micheil e Seamus desmontaram e entraram.

— Nada aqui, Quade.

Quade vasculhou a pequena cabana. Algo não estava certo. Cheirou o ar e correu até o grande cômodo que servia de armazenamento para o casal. Ele se lembrou de quando Ennis o construiu para os rapazes. Eles costumavam se esconder juntos. Enfiou o nariz para dentro e virou a cabeça para Micheil.

— Lavanda.

Seu irmão olhou para Quade como se ele fosse idiota.

— O quê?

— Lavanda. Este é o cheiro da minha esposa. Ela estava aqui. — Ele saiu pela porta e ordenou que seus homens o seguissem.

Com energia renovada, gritou para o irmão:

— Agora sabemos quem é nosso inimigo. Margaret e Ennis estão em sérios apuros.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Ennis segurou sua esposa.

— Ei, mulher, pare! Você não vai machucar a esposa do chefe. Eu nunca concordei em matá-la. Você está louca? Como pode sequer considerar uma coisa dessas?

Margaret chutou e gritou.

— Me deixe, Ennis! Ela levou nosso filho embora. Você não vê que ela deve morrer? Caso contrário, nunca mais veremos nosso filho.

Ennis lutou com ela, mas conseguiu envolver os braços musculosos em volta de seu corpo.

— Não, esposa. Ela não teve nada a ver com a morte de nosso filho. Todd teve a enfermidade da garganta vermelha. Ele partiu muito antes dela chegar aqui.

— Torrian, o nome do nosso filho é Torrian, Ennis. O que há de errado com você? E ela o levou embora.

— Margaret. Torrian não é nosso filho. Ele é filho do chefe. Lembra-se de Lílias? Lílias era a mãe dele, assim como era a mãe da Lily. Lily e Torrian são irmãos.

— Não, o filho de Lílias morreu, nosso filho está vivo. Estou tão feliz que Torrian esteja melhorando, mas ele vivia conosco até ela chegar e levá-lo de volta para o castelo. Diga que ela não pode tê-lo. Torrian precisa ser devolvido para nós. O menino precisa estar com sua mãe. Se eu tiver que matá-la para ter meu filho de volta, eu o farei.

— Matá-la não vai trazer nosso filho de volta. Todd é nosso filho. Todd está no céu e não vai voltar. Deixe-a, Margaret. Por favor. Eles vão enforcá-la por matar a esposa do chefe. E ela é uma curandeira. Ela ajuda muitas pessoas. Todo o clã ama a lady Brenna. Pare, moça. Você precisa colocar a cabeça no lugar.

Brenna pôde ver a tensão deixar o corpo de Margaret enquanto Ennis falava com ela. Lágrimas inundaram suas bochechas. Como Brenna rezou para que ele conseguisse convencer sua esposa. Ela ouvira falar de muitas mulheres que enlouqueciam depois de perder um filho. Sim, isso certamente aconteceu com a pobre moça por perder seu único filho. Agora, Margaret pensava que Torrian era seu filho e culpava Brenna por tirá-lo de sua casa. Como isso poderia ser corrigido?

Ennis colocou Margaret em uma cadeira e a virou para encará-lo.

— Margaret, concordei em mantê-la aqui para que você pudesse deixar Torrian doente novamente e então curá-lo. Sei que você queria que o chefe apreciasse tudo o que fez pelo filho dele. Isso poderia ter trazido Torrian de volta para nossa casa por um breve período, talvez, mas não para sempre. Não podemos mantê-lo para sempre. Lembra? Concordei em fazer isso, mas apenas se libertássemos lady Brenna depois que você o curasse novamente.

Ele continuou falando:

— Iona nos deu um conselho ruim. Essa poção não a manteve dormindo como esperávamos. Agora, ela sabe que fomos nós que a sequestramos. Não sei o que fazer, além de levá-la de volta e aceitar o que o chefe considerar justo para nós. Isso não correu como planejamos. Eu não queria acertar a perna dela. Apenas queria acertar o cavalo, para desviar suspeitas de nós.

— Não, Ennis. Por favor! Não a leve de volta. O chefe não vai devolver nosso filho se ela voltar para o castelo. Iona disse que ela é uma bruxa. Lembra? Me diga que você também sabe disso. — Ela segurou as mãos do marido enquanto implorava a ele.

— Não, amor, ela é uma curandeira. Ela salvou Torrian. Porque, se não fosse por ela, o menino poderia estar morto agora. E você nunca mais o veria. Não se lembra de como ele estava magro? Ele nem conseguia levantar a cabeça do travesseiro. Não conseguia andar. Devemos agradecer à lady Brenna. Ela salvou a vida do Torrian. Sei que você e Iona planejavam fazê-la parecer má chamando-a de bruxa, mas ela não é. Ela é maravilhosa para o nosso clã. Mesmo agora, você deveria ser capaz de ver o bem que ela fez.

Os soluços de Margaret continuaram, ficando mais altos a cada minuto.

— Não, eu quero meu Torrian de volta. Ele pertence a nós, na nossa cabana. Deixe-a do lado de fora para os lobos, Ennis. Então podemos ter Torrian de volta. O chefe nunca saberá que fomos nós se os lobos a comerem. Por favor. Preciso do meu filho de volta. Sinto muito a falta dele.

Ennis sentou-se em um banquinho e puxou Margaret para seu colo, acolhendo-a como uma criança. Ele beijou sua testa.

— Margaret, você sabe o quanto eu a amo. Eu faria quase tudo por você, mas não isso. Devemos devolvê-la ao chefe. Você não vê o que é certo aqui? Eu nunca deveria ter concordado com essa ideia doida sua, e nem deveria ter permitido que Iona entrasse em nossa casa. Agora, devemos parar antes que seja tarde demais. Vamos, moça. Deixe-me levá-la de volta para o castelo.

Margaret baixou a cabeça e envolveu os braços ao redor da cintura de Ennis.

— Sim, você está certo, amor. Me beije, por favor. Um beijo antes de voltarmos.

Ennis segurou o rosto dela em suas grandes mãos e a beijou. Ele se afastou e tentou confortá-la.

— Continuaremos tentando ter outro filho, moça. — Ele a beijou novamente.

Brenna gritou assim que viu a adaga, mas era tarde demais. Margaret estendeu o braço com toda a força e cravou a faca profundamente nas costas dele. A adaga afundou perto de seu rim esquerdo, e ele fitou a esposa horrorizado antes de desabar no chão.

— Não, Ennis. Não quero outro, quero *meu* filho, Torrian. — Margaret acariciou a bochecha dele.

Brenna ficou horrorizada. Como ela poderia matar o próprio marido?

Assim que Ennis caiu no chão, Margaret retirou a faca, limpou o sangue e virou-se para encarar Brenna. Caminhou em sua direção, com um sorriso malévolo no rosto, e segurou a lâmina na frente de seus olhos.

— Eu poderia matá-la agora, mas tenho algo ainda melhor planejado. Os penhascos. Vou jogá-la do penhasco para você sentir como é ter sua vida arrancada de você. Assim como aconteceu quando você tirou meu filho de nossa casa.

Ela recuou e colocou a adaga no bolso costurado nas pregas de sua saia.

Então virou-se e examinou a cabana.

— Sim, é um final perfeito. Vou mandá-la para os penhascos e depois voltarei para a cabana e culpá-lo pela sua morte. Vou dizer que ele tentou me matar também, então eu o esfaqueei. — Ela virou-se novamente para Brenna. — Ele é louco, você ouviu. Como ele pôde dizer que Torrian não é nosso filho? Amei aquele menino desde o dia em que ele nasceu. Eu o carreguei no meu ventre, e agora vou lutar por ele. Morrerei por ele. Mas claro, eu não vou morrer.

Ela endireitou-se e sorriu.

— Será você quem vai morrer. Tudo é culpa sua. O chefe me agradecerá quando você se for. É Lílias quem ele ama, Lílias deu a ele aquele belo menino, Todd. — Ela olhou pela janela. — Foi tão triste quando a garganta vermelha pegou Todd. Eu protegi meu Torrian disso. Sou uma

boa mãe e meu filho precisa de mim. — Ela virou-se e encarou Brenna. — Tenho algumas coisas para fazer antes de levá-la embora.

Ela dirigiu-se à porta e a abriu, encarando o céu noturno.

— Sim, o tempo está perfeito. Neve suficiente para que eu a arraste no trenó. Vou puxá-la um pouco, e depois farei meu cavalo arrastá-la direto para o penhasco. O cavalo não vai desobedecer a mim. Será muito mais fácil movê-la na neve. Só vou precisar esperar um pouco até que o suficiente tenha caído.

Margaret cantarolava enquanto se ocupava pela cabana. Ela beijou Ennis e esvaziou os bolsos dele. Tirou o casaco do homem e o enrolou em Brenna.

— Vou deixar isso em você para incriminar Ennis ainda mais, se a encontrarem, é claro. Eu sou muito inteligente, e você não é.

A cabeça dela balançava de um lado para o outro enquanto cantarolava.

— Torrian ama a mamãe, a mamãe ama Torrian. Torrian ficará tão feliz em ter sua mãe ao seu lado novamente. Desculpe, Ennis — ela disse, abaixando-se para acariciar sua bochecha —, mas não precisamos mais de você. Não quero mais nenhum outro filho. Torrian é meu primogênito e viverá comigo para sempre.

Brenna rezava para que Quade estivesse a caminho.

Ele a encontraria, não é?

Pouco depois de Quade dar suas ordens e os guardas se dispersarem, ele ouviu o assobio de Logan e respondeu com o seu próprio. Quade chamou Micheil e Seamus. Eles estavam seguindo na direção de seu irmão.

Quade quase se lançou sobre o irmão quando o alcançaram.

— O que você encontrou?

— Encontrei a cabana. Pelo menos, acredito que ela deva estar lá dentro.

— Onde? — Quade bradou.

— Na cabana velha do Mungo. Ennis e Margaret estão lá dentro discutindo. Não vi Brenna, mas ela deve estar lá dentro. Eles devem tê-la.

— Mas por quê? Por que Ennis a sequestraria? Ele é um dos meus melhores guardas e está comigo há anos. Eles receberam Torrian em sua casa.

— Pelo que ouvi, Margaret enlouqueceu por perder o Todd. Ela quer Torrian de volta em sua casa, e culpa Brenna por tê-lo tirado de lá.

Eles ainda estavam a uma boa distância da cabana, então Quade ecoou seu grito de batalha enquanto galopava no cavalo. Seus guardas o acompanharam, aproximando-se da área circundante.

Logan assobiou quando se aproximaram da cabana, e eles pararam a uma curta distância.

— Quade, precisamos pegá-los de surpresa — ele disse. — Não sei que armas o Ennis tem. Ele pode estar com seu arco, e você sabe o arqueiro que ele é. É a única razão pela qual não tentei pegá-lo sozinho. Sabia que você estava perto. Precisamos cercar a cabana. Envie alguns guardas para o outro lado comigo e aguarde meu assobio.

Alguns minutos depois, Quade ouviu o assobio do rapaz vindo do outro lado da cabana. Eles desmontaram e aproximaram-se da cabana em silêncio. Não se ouviam sons de dentro. Seu estômago se revirou enquanto começava a imaginar o que encontrariam dentro da cabana. Estava muito silencioso.

Quando ele e Logan finalmente invadiram, seu guarda estava deitado de bruços no chão.

Ele era o único na cabana. Brenna não estava à vista.

Margaret continuou seu incessante cantarolar repetidamente, enquanto levava Brenna para fora da porta no trenó. Era a melodia de uma mulher louca. Ela tinha levado o pequeno trenó para dentro da cabana e forçado Brenna a subir nele. Brenna rolara algumas vezes, mas Margaret a chutou o suficiente para convencê-la a aceitar. Ela planejava tentar rolar para fora mais tarde.

Claro, uma vez que estava no trenó, arrependeu-se da decisão, porque Margaret decidiu amarrá-la nele depois de cobri-la com o casaco de Ennis. Uma vez do lado de fora, engatou o trenó na parte de trás do cavalo. Brenna tentou chamar sua atenção de várias maneiras diferentes, mas Margaret a ignorou, verdadeiramente louca neste momento.

A viagem foi turbulenta, mas caíra neve o suficiente para garantir uma jornada rápida pelo campo. O riso ocasional de Margaret chegava aos ouvidos de Brenna, mas não importava de jeito nenhum. A moça não mudaria seu plano.

Brenna oscilava e balançava no trenó o melhor que podia, mas não conseguia afrouxar as amarras que a prendiam tão bem. Queria desistir, mas o rosto de Quade estava gravado em sua mente. Podia ouvi-lo em sua mente, dizendo que estava amaldiçoado e não podia casar-se com ela. Precisava sobreviver por ele.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Quade e Logan entraram na pequena cabana e encararam seu camarada caído. O laird o virou para ter certeza de que ele estava realmente morto.

— Inferno! O que foi isso? — Logan gritou. As pálpebras de Ennis haviam se mexido por um segundo.

Os irmãos se encararam, assustados pelo leve movimento. Não havia respiração visível deixando o corpo do rapaz. Seus olhos tremularam novamente. Uma voz muito fraca chegou até eles. Quade abaixou-se e aproximou o ouvido da boca de Ennis.

— Os penhascos. Ela está louca, sinto muito, meu laird. É minha culpa. Ela a levou de trenó. Quer jogá-la do penhasco. — Os olhos de Ennis se fecharam.

Quade segurou o braço de seu guarda, depois levantou-se e saiu correndo pela porta. Ele gritou suas ordens enquanto montava o cavalo e cavalgava depressa em direção aos penhascos. Seu coração ameaçava explodir no peito, mas não ia parar.

Perto de uma hora depois, alcançaram o topo da crista perto do penhasco, justo a tempo de ver Margaret conduzindo seu cavalo loucamente em direção à borda. Um som arrepiante chegou aos ouvidos de Quade enquanto ele avançava com seu cavalo.

Quade observou os eventos como se estivessem acontecendo em câmera lenta. Margaret aproximava-se do penhasco, seu cavalo se movendo rápido, embora não tão rápido quanto o dele. Todos os seus gritos foram ignorados por Margaret, que não virou para reconhecê-lo. O pequeno trenó saltava na parte de trás com uma forma escura sobre ele. Tinha que ser sua esposa.

Ele não a perderia. Ela trouxera tanto significado para sua vida ao salvar seus filhos e tornar cada dia uma alegria. Lembrou de como seus olhos castanhos brilharam para ele no dia do matrimônio, o olhar em seu rosto sempre que ele a abraçava, como ela estava linda na primeira noite em que fizeram amor. Não, ele não a perderia.

Logan atrapalhou seus pensamentos.

— Atire nela! Não vamos conseguir chegar a tempo. Levante-se e atire nela! Minha espada é inútil. Ela estará sobre os penhascos quando a alcançarmos.

Quade avaliou a distância e pegou o arco das costas. Segurou uma flecha com os dentes e verificou se ainda havia várias na aljava. Então ele aproximou seu cavalo e subiu em seu lombo. Ele e Star se tornaram um quando ele ficou de pé; ele podia sentir cada movimento dela, assim como ela podia sentir o dele.

Um pouco mais perto. Ele achava que não poderia acertá-la dessa distância. Apenas um pouquinho mais perto.

Os gritos de Logan ecoavam em seus ouvidos.

— Agora! Atire agora, Quade.

Ainda não. Um pouco mais perto.

Seamus gritou:

— Não espere para sempre, Ramsay!

Logan e Seamus continuaram a berrar, mas ele teve que esperar até que o momento fosse exatamente o certo. Ele praticara isso muitas, muitas vezes. Sabia quando podia atingir um alvo e quando não podia. Ele confiava em Star para aproximá-lo um pouquinho mais.

Quando achou que estava onde precisava, sinalizou para a égua diminuir a velocidade. Ele sabia exatamente quanto tempo levava para ela parar por completo.

Assim que ela parou, ele puxou o arco para trás, mirou e soltou a flecha.

Ele recarregou e atirou novamente. E de novo. Não conseguia mais ver Margaret, mas manteve as flechas voando. Por que não conseguia mais vê-la? Onde ela estava?

Ao ouvir o grito de seu irmão, ele desceu de volta em seu cavalo. Cruzando o prado, esporeou Star, esperando encontrar o que tanto precisava. Ele alcançou a beirada e olhou para baixo. O cavalo de Margaret estava empinando e pulando como se estivesse ferido, mas Seamus o estava acalmando. Não havia sinal de Margaret ou de sua esposa. Ele tropeçou ao redor do cavalo. Parecia que uma estaca estava sendo cravada em seu coração quando viu o trenó.

Estava vazio.

Quade jurou que nunca mais seria capaz de dar outro suspiro. A estaca atravessou seu coração e chegou até seu estômago.

Ele ouviu o irmão gritar por ele.

— Aqui, seu tolo. Por que você nunca ouve seu irmão?

Logan estava rindo quando se virou para olhá-lo. Seu irmão estava ao lado de um monte no chão, segurando o casaco vazio de Ennis.

O monte se moveu e Brenna virou o rosto para ele. Lágrimas escorriam por suas bochechas, mas um sorrisinho apareceu em seu rosto quando Logan abaixou-se para desamarrar seus braços.

— O que o atrasou tanto?— ela perguntou, enquanto olhava para ele de onde estava na neve.

Quade a pegou nos braços e segurou com força, jurando que nunca a deixaria ir.

O coração de Brenna tinha se partido várias vezes desde que chegara em casa. Sim, ela estava um pouco machucada, mas não era nada que não pudesse lidar. Quando Margaret a arrastou por uma rocha, ela caiu com tanta força que os laços que a prendiam ao trenó tinham afrouxado. Depois de muito se contorcer, conseguiu rolar para fora sem que Margaret percebesse.

Assim que Quade a levou para o grande salão, Lily gritou e correu até ela. Podia ver que a menina esteve chorando enquanto ela estava fora. Quade acomodou Brenna em uma cadeira perto da lareira, e a filha subiu em seu colo e agarrou-se a ela, beijando-a várias vezes.

A mãe dele apareceu, fez várias orações e permitiu que as lágrimas fluíssem livremente. Logan, Micheil e Seamus estavam lá também, todos gratos pelo desfecho feliz para o chefe. Quade enviou alguns guardas de volta para enterrar Ennis e ver se o cavalo, ferido por uma flecha, poderia ser salvo.

Havia tantas pessoas falando que lady Ramsay finalmente colocou em prática a famosa capacidade de assobio que seu filho, Logan, herdara dela. Quando o silêncio desceu sobre o salão, ela falou:

— Alguém poderia me contar exatamente o que aconteceu, do começo ao fim? Não consigo ouvir todos vocês ao mesmo tempo.

Quade sorriu, levantou a esposa e a filha, e acomodou-se na cadeira com ambas em seu colo. Lily agora estava dormindo profundamente. Torrian estava deitado no chão ao lado deles, com a cabeça apoiada em Growley, quase dormindo.

— Mãe, por favor, sente-se e vou explicar o que sei. — Depois que ela acomodou-se em frente a eles, ele começou. — A Margaret cuidou do Torrian por tanto tempo, que quando ela perdeu o próprio filho, ela começou a acreditar que Torrian era seu. Ela ficou muito chateada quando Brenna chegou e curou tanto Lily quanto Torrian. Ficou ainda mais chateada quando eu a trouxe com Torrian para o castelo. Meu filho estava tão bem, que Margaret temia não ser mais

necessária. O mundo que ela criou foi ameaçado.

Brenna assentiu.

— Sim, lady Ramsay. Se a senhora pensar bem, desde que ninguém soubesse que Torrian estava vivo, Margaret, essencialmente, vivia sozinha em sua cabana com o menino e Ennis. Torrian dependia dela por completo, e ninguém vinha vê-lo, exceto o pai, a senhora e sua família próxima. Ela realmente vivia com a crença de que ele era seu filho.

Logan interveio:

— E foi Margaret quem pagou a moeda ao menino para vir buscar Brenna esta manhã. Como ela se escondeu sob o capuz, ninguém a reconheceu.

— Tudo bem, entendo por que uma mulher pode ficar triste depois de perder seu único filho tão jovem, mas como ela convenceu Ennis a agir com ela?

— Não sei a resposta para isso — Quade disse. — Quando ele falou conosco na cabana, parecia genuinamente arrependido por sua parte. Não acredito que ele percebeu o quanto Margaret estava triste.

— Posso responder a isso — disse Brenna. — Eu os ouvi discutir a situação. — Brenna enxugou os olhos antes de continuar. — Pobre Ennis. Tudo que ele fez foi concordar em ajudá-la a levar Torrian de volta para a casa dela. — Brenna disse. — Quando chegou à cabana velha na floresta, ela me atacou e disse que me mataria por arruinar sua vida. Ennis a deteve e falou que não tinha concordado em me machucar, apenas em ajudá-la a fazer Torrian ficar doente novamente para que ele tivesse que voltar para a casa deles.

Torrian esfregou os olhos e se sentou.

— Sim, e ela me fez comer da trincheira. Eu disse a ela que a lady Brenna avisou que não podíamos comer delas, porque eram cheios de trigo, mas ela me obrigou. — Growley lambeu seu rosto e ele riu, erguendo as mãos para o cachorro. — Pare com isso, Growley.

Assim que ele pôde continuar, disse:

— E quando o senhor subiu as escadas para buscar Margaret para ajudar, pai, tentei contar, mas não consegui falar porque estava vomitando muito.

Quade continuou.

— Margaret escapou na confusão enquanto estávamos entrevistando pessoas no grande salão. Havia tantos rapazes e moças por lá que ninguém percebeu ela sair. — Ele virou-se para a esposa. — Se Ennis disse que não faria nada para machucá-la, então quem atirou em você? — Quade perguntou.

Seamus respondeu.

— Ennis deve ter atirado a flecha na perna dela. Ele foi um dos dois guardas que enviei para verificar a floresta, quando pensei ter visto algo. Ele me deu o sinal de que estava tudo limpo, então ele deve tê-la atingido rapidamente.

Brenna ponderou sobre isso.

— Mas Ennis foi quem me puxou para o cavalo dele. Não entendo como ele poderia ter atirado em mim.

— Seu cavalo correu descontroladamente em direção à floresta — Quade respondeu. — Ennis estava realmente mais perto, porque estava se escondendo lá.

— Sim, sei que foi Ennis quem atirou em mim. Ele admitiu na cabana, mas só pretendia acertar o cavalo. Ele me acertou por acidente. Seu objetivo era jogar suspeitas sobre alguém no matrimônio.

— Mas como Ennis acabou morto? — Logan perguntou. — Margaret não matou o próprio marido, não é?

— Sim, ela o matou, e eu testemunhei — disse Brenna. — A parte mais difícil foi quando Ennis tentou convencê-la a não me machucar. Pude ver em seus olhos que ele ainda a amava, mas sabia que ela não estava mais pensando claramente. Ele a afastou de mim e conversou com ela, que finalmente desabou chorando. Ele a abraçou por um longo tempo. Então ela o beijou, puxou a adaga e o esfaqueou. Tentei gritar e avisar Ennis, mas era tarde demais. Vocês deveriam ter visto o olhar nos olhos dele quando ela o esfaqueou. Foi uma visão horrível de se ver.

— É incrível que ele ainda estivesse vivo quando chegamos. — Logan encarava as chamas na lareira, hipnotizado. — Quade, acredito que ele se agarrou à vida enquanto pôde para lhe avisar.

— Sim, você pode estar correto. — Ninguém falou por um bom tempo. Quade puxou a esposa para mais perto para beijar sua bochecha. — É verdade que você me deu o maior susto da minha vida, moça.

— Queria tê-lo visto em seu cavalo, marido. — Ela olhou nos olhos verdes dele e se sentiu grata pelo amor que viu ali.

Lady Ramsay interveio novamente.

— Você explicou como Ennis morreu, mas onde está a Margaret? Quem a deteve?

Todos se viraram para olhar para Quade.

Logan falou primeiro.

— É uma visão incrível vê-lo cavalcando Star da forma como você faz. E a forma como ela responde a você é linda. Fico feliz que não tenha me ouvido quando eu disse para atirar. Você acertou em cheio, irmão.

— Quade, sobre o que ele está falando? — lady Ramsay perguntou, olhando furiosa para seu primogênito.

— Sim, mãe, a Margaret levou seu cavalo até os penhascos puxando Brenna em um trenó atrás dela. Ela pretendia jogar o trenó sobre os penhascos. Toda a equitação que Star e eu treinamos juntos finalmente deu resultado.

— Nunca vi nada igual, mãe — disse Micheil. — Quade ficou de pé no lombo de Star, como sempre faz. Logan e Seamus não paravam de gritar para ele atirar, mas ele esperou.

Seamus interrompeu.

— Sim, ele esperou até estarmos quase prontos para estrangulá-lo. Ele estava calmo como poderia estar em cima de seu cavalo, esperando pelo momento certo. Então puxou seu arco e flecha, mirou perfeitamente nela e atirou assim que Star parou. O cavalo de Margaret parou de forma abrupta e Quade acertou Margaret, fazendo-a cair sobre o pescoço dele e sobre o penhasco.

Micheil gargalhou.

— Exceto que meu irmão não conseguiu perceber que a derrubou, então continuou atirando flechas sem parar. O pobre cavalo levou um tiro no flanco direito. Mas vai ficar bem.

— A parte mais triste foi quando Quade ficou ali parado olhando para o trenó vazio enquanto Logan estava socorrendo sua esposa atrás dele. — Seamus fez um sinal para Brenna. — Caso queira saber, vou lhe dizer que seu marido a ama. Acho que nunca vi um rosto mais triste do que o dele naquele momento.

— E meu irmão estava rindo de mim pelas minhas costas — gritou Quade.

Micheil olhou para eles abraçados na cadeira.

— É uma maravilha que você ainda consiga respirar, moça, ele a abraçou tão forte. Tivemos que gritar com ele para que a soltasse.

— Ah, sim, mas tenho mais uma pergunta, já que estamos esclarecendo as coisas e agora

somos todos família. — Brenna olhou para sua nova família para ver se eles tinham alguma objeção.

— Sim — respondeu Quade. — Faça sua pergunta e eu tentarei responder.

— Não é para você que pergunto, marido, mas para o meu cunhado.

Quade riu.

— Ah, boa sorte para conseguir uma resposta, mas você tem o direito de perguntar.

Todos os presentes olharam de um lado para o outro entre Logan e Micheil. Ela finalmente olhou para Logan.

— Por que você pegou o livro de cura da minha mãe?

Lady Ramsay levantou-se da cadeira e aproximou-se de seu filho.

— Você pegou o livro dela? Sem permissão? Eu não o criei para fazer uma coisa dessas. E o que você queria com isso?

— Ah, mãe, acalme-se. Eu tinha meus motivos na época. — Logan olhou para Quade, um sorriso surgindo em seu rosto.

— Era um livro que minha mãe guardava como um tipo de diário — disse Brenna, dirigindo suas palavras a lady Ramsay. — Ele continha todas as poções e pomadas de cura, bem como seus tratamentos favoritos. Havia outras coisas escritas lá, de mãe para filha, para mim e minha irmã, então fiquei arrasada quando ele pegou. Ele desapareceu depois que Logan discutiu com Quade e nos deixou.

Lady Ramsay olhou para seu filho do meio, sua postura agora muito mais calma.

— Posso responder, Logan? Acredito que entendo o motivo.

— Vá em frente. Não acho que a senhora vai acertar, mas vá em frente. — Logan cruzou os braços enquanto se apoiava na parede, com um sorriso astuto em seu rosto.

— Ele o pegou porque queria garantir que as poções de cura estivessem disponíveis para seus sobrinhos. Ele não gosta de demonstrar o quanto ama Lily e Torrian, mas sei o quanto ele os ama. Ele o trouxe para cá para ajudá-los caso você não o fizesse. — Ela olhou para as duas cabeças de seus netos, Lily dormindo no colo de Brenna e Torrian na barriga de Growley.

— Nada mal, Mãe, mas não exatamente. — Logan sorriu. — Foi por segurança.

Brenna balançou a cabeça.

— Não entendo.

— Ah, Irmã, você vai entender o quanto meu irmão é teimoso. Sabe da maldição que ele achava que tinha sobre ele, não sabe?

Ela assentiu.

Logan continuou:

— Sei o quanto meu irmão é teimoso. Também percebi de imediato que vocês foram feitos um para o outro. Meu medo era que ele a levasse de volta ao seu clã para evitar se apaixonar por você. Ele acreditava que não a merecia.

— Ah, não. Foi você quem disse que me levaria de volta ao meu clã, não o Quade.

— Sim, porque somos irmãos e muito próximos. Você nunca percebeu o mesmo com seus próprios irmãos? Ele faz o oposto do que eu digo. Se digo para ficar, ele sai. Se eu o mandasse levá-la para o seu clã, sabia que ele a traria para o nosso. E você era muito necessária aqui, como agora sabe.

— Ah, você me deixou muito confusa, Logan. — Brenna o encarou com olhos arregalados. — Ainda não entendo.

— Simples, moça. Onde quer que seu livro fosse, você iria também. Pude ver em seus olhos o quanto aquele livro significava para você, então sabia que você nunca partiria sem tê-lo de

volta. Eu tinha que me certificar de que, se meu irmão fosse tolo o suficiente para levá-la de volta ao seu clã, você insistiria em vir aqui primeiro.

— Verdade. — Brenna ainda não estava totalmente certa se entendia.

— Meus sobrinhos precisavam de você, então o livro veio comigo para garantir que você o seguiria.

Quade concordou com a cabeça, com uma expressão de vergonha no rosto, e beijou a testa de sua esposa.

Brenna o olhou, ainda confusa.

— Sim, eu precisava de você aqui, moça. E meu irmão sabia disso melhor do que eu.

Logan sorriu.

Brenna beijou o marido nos lábios e sorriu.

— Laird Ramsay, sua maldição acabou. Eu nunca vou deixá-lo.

EPÍLOGO

Lady Brenna Ramsay ficou parada na base da escada no grande salão do seu irmão, com uma sensação de felicidade e paz percorrendo seu corpo. Ela e a irmã, Jennie, haviam entregado a filha do seu irmão na noite anterior. Ela acabara de verificar Maddie, e a menina estava dormindo profundamente na câmara com sua criada, Alice, que estava cuidando dela.

A cena que se desenrolava diante de seus olhos era bela. Graças à tempestade de neve que rugia lá fora, praticamente toda a família estava reunida. Jennie e Avelina sentavam-se à mesa, planejando as roupas que costurariam para a menina, enquanto os dois sobrinhos de Brenna corriam em círculos ao redor do perímetro do salão. Lily, Torrian e Growley os seguiam de perto, suas risadas combinadas ecoando nas vigas.

O irmão de Brenna, Alex, cheio de orgulho após o nascimento de sua filha, passeava pelo salão com sua pequena, que estava presa ao seu peito com sua plaid, murmurando com a voz mais suave que ela já o ouvira falar. Não pôde deixar de rir. Alex ficou ao lado de sua esposa durante o parto, e ele estava tão animado por finalmente ter uma filha para amar, que nem mesmo ficou desapontado que a menina tivesse chegado com uma mecha de cabelo escuro em vez dos belos cachos loiros de Maddie.

Ela olhou para a lareira e sorriu quando viu que seu marido acabara de deixar Robbie e Brodie, e estava se aproximando dela. Ele a puxou para um abraço e então a virou para encarar a reunião familiar. Acariciou carinhosamente a pequena protuberância de sua barriga.

— Espero que não se importe se eu não ficar na sala de parto quando chegar a sua vez. Não sou como o seu irmão.

Ela espiou por cima do ombro.

— Não, Quade. Sei que não seria certo para você. Meu irmão é um pouco diferente da maioria, como pode ver. — Ela indicou o gigante que cantarolava.

Ele beijou seu pescoço antes de sussurrar em seu ouvido.

— Sabe, essa cena me lembra do sonho que tive quando a vi pela primeira vez.

Brenna virou-se para encará-lo.

— Que sonho?

— Foi quando eu estava com febre por causa do ferimento de javali. Sonhei que estava em um grande salão, e meus filhos estavam saudáveis e correndo, assim como agora. Suas risadas eram música para os meus ouvidos. Mesmo agora, não consigo explicar a sensação que isso me deu. Mas havia uma coisa que não estava certa.

— O quê?

— Você não estava lá, meu amor. — Ele a beijou.

— E agora você está onde pertence, ao meu lado.

FIM

<http://www.keiramontclair.com>

TAMBÉM DISPONÍVEL POR KEIRA MONTCLAIR

SÉRIE CLÃ GRANT

- 1- RESGATADA POR UM HIGHLANDER - Alex e Maddie
- 2- A SALVAÇÃO DO CORAÇÃO DO HIGHLANDER - Brenna e Quade
- 3- CARTAS DE AMOR DE LARGS - Brodie e Celestina
- 4- VIAGEM ÀS TERRAS ALTAS - Robbie e Caralyn
- 5- CENTELHAS NAS TERRAS ALTAS - Logan e Gwyneth
- 6- MEU TERRÍVEL HIGHLANDER - Micheil e Diana
- 7- A ESTRELA MAIS BRILHANTE DAS TERRAS ALTAS-Jennie e Aedan
- 8- HARMONIA DAS TERRAS ALTAS - Avelina e Drew
- 9- ANJOS DE NATAL

SOBRE A AUTORA

Keira Montclair é o pseudônimo de uma autora que vive na Carolina do Sul com seu marido. Ela escreve romances históricos envolventes e acelerados, que frequentemente inclui crianças como personagens secundários.

Se não estiver escrevendo, prefere passar tempo com seus netos. Ela já trabalhou como professora de matemática do ensino médio, enfermeira e gerente de escritório. Keira adora balé, matemática, quebra-cabeças, aprender algo novo e criar novos personagens para seus leitores se apaixonarem.

Ela considera seu trabalho bem-sucedido quando seus leitores derramam lágrimas por suas histórias, mas sempre há um final feliz!

Sua série de maior sucesso é uma saga familiar que acompanha dois clãs escoceses medievais ao longo de três gerações e agora conta com mais de 40 livros.

Entre em contato com ela através de seu site, www.keiramontclair.com, ou diretamente em keiramontclair@gmail.com.

NOTA DA AUTORA

APENDICITE – Espero que você tenha conseguido reconhecer a doença que afetou Quade Ramsay o suficiente para retardar seus movimentos e torná-lo vítima do javali. Os sintomas da apendicite frequentemente incluem vômitos frequentes e fraqueza, como ele experimentou em sua viagem pelas Terras Altas em busca de uma curandeira. Uma apendicite perfurada pode ter consequências devastadoras e era com frequência fatal antes do advento dos antibióticos. A decisão de Brenna de removê-la foi provavelmente uma medida que salvou sua vida.

DOENÇA CELÍACA – Lily e Torrian sofriam de doença celíaca. Essa é uma aflição comum hoje em dia e facilmente reconhecida por médicos. A primeira referência que encontrei a ela remonta ao segundo século. Uma dieta isenta de glúten é a recomendação para se prevenir a recorrência dos sintomas. Aqui está a definição de doença celíaca encontrada em www.celiaccentral.org. “A doença celíaca é uma doença digestiva autoimune que danifica as vilosidades do intestino delgado e interfere na absorção de nutrientes dos alimentos. O que isso significa? Basicamente, o corpo se ataca toda vez que uma pessoa com doença celíaca consome glúten.”

A doença é tratada principalmente evitando alimentos com glúten: trigo, cevada e centeio. Algumas pessoas terão problemas para digerir aveia também, mas não Torrian ou Lily. A aveia era uma ótima alternativa na Idade Média. Arroz, batatas e milho são outros carboidratos ótimos para pacientes celíacos hoje em dia, mas não encontrados na Escócia medieval.

Essa doença é um distúrbio genético, então não é incomum ter dois ou mais irmãos afetados. Ela também tem até trezentos sintomas que podem ou não afetar cada pessoa. Diarreia, dor abdominal e fezes com mau cheiro são sintomas comuns. As bolhas e feridas (dermatite herpetiforme) que Torrian sofreu, são geralmente encontradas em casos avançados. Felizmente, a doença é fácil de diagnosticar e tratar hoje em dia, então tais sintomas são raros. Antes da descoberta da doença, suspeito que esses sintomas fossem muito mais comuns.

Uma vez que a doença afeta a capacidade do corpo de absorver nutrientes, os pacientes costumavam ser magros e sofriam com ganho de peso deficiente e crescimento atrasado. Uma vez que o corpo recebe alimentos sem glúten, o peso e o crescimento podem retornar ao normal.

LEBREL ESCOCÊS – A ideia de usar Growley, o cão da raça lebre escocês, para ajudar Torrian a andar veio de práticas atuais em fisioterapia. Já vi cães como Golden Retrievers sendo usados para auxiliar pacientes pediátricos na reabilitação. Amo cachorros e não pude resistir em usar isso em meu romance. Além disso, todos os meninos deveriam ter um cachorro para amar!

Se você acessar minha página no Pinterest, encontrará minha inspiração para Growley na minha pasta *Healing a Highlander's Heart*. O lebre escocês é um animal belo e próximo do tamanho do que Torrian precisava.

SANGRIA - A Medicina Medieval era baseada nos quatro humores: vento, água, terra e fogo. No corpo, o humorismo é o seguinte: sangue - ar, bile amarela - fogo, bile negra - vesícula biliar, fleuma - água. Como os micro-organismos não foram descobertos até a era do microscópio, a ideia de doenças estarem “no ar” era comum. Como se acreditava que o ar estava relacionado ao sangue, a sangria era uma prática comum usada por muitos curandeiros. Certamente, teria sido temida por qualquer criança que a tivesse experimentado.

Hoje, a sangria (ou cortar o corpo em lugares para permitir que o sangue ruim saia) parece uma prática bárbara, mas ainda era usada até bem dentro dos anos 1800. Claro, agora sabemos que isso causa fraqueza. Enquanto para nós parece uma premissa ridícula, consigo entender por que uma ferida infectada cheia de pus (glóbulos brancos) seria aberta para permitir que os venenos sangrassem para fora. Ainda fazemos isso hoje em cirurgias quando um grande abscesso é tratado. Apenas temos o benefício dos antibióticos para eliminar a infecção.

FEBRE PUERPERAL - Lílias não expeliu a placenta após o nascimento de seu segundo filho, Lily. Essa condição é referida como **PLACENTA RETIDA** e pode acontecer se a placenta permanecer presa à parede uterina. Permanecer dentro do corpo da mãe causaria uma infecção grave. Nos anos 1200, essa aflição poderia ser considerada o mesmo que febre puerperal ou infecção puerperal (basicamente uma infecção do útero que se espalha para o sangue). Não incomum, e novamente, agora tratável com antibióticos, a febre puerperal tirou a vida de muitas jovens mães.

GARGANTA VERMELHA - Também conhecida como faringite estreptocócica ou a infecção do trato respiratório superior por bactérias do estreptococo. Facilmente curável com antibióticos, a maioria de nós já experimentou isso pessoalmente ou com nossos filhos. E se não tivéssemos antibióticos para curá-la?

EM CONCLUSÃO - No geral, pode parecer que incluí muitas tragédias médicas nisso. Gostaria que você pensasse a esse respeito. Se você ou sua família não tivessem antibióticos para todas as suas doenças, ferimentos e cirurgias, quantos de vocês não estariam aqui hoje?

Os tempos medievais foram repletos de morte. Triste, mas verdadeiro.

Obrigada por ler!

Keira Montclair

<http://www.keiramontclair.com/>